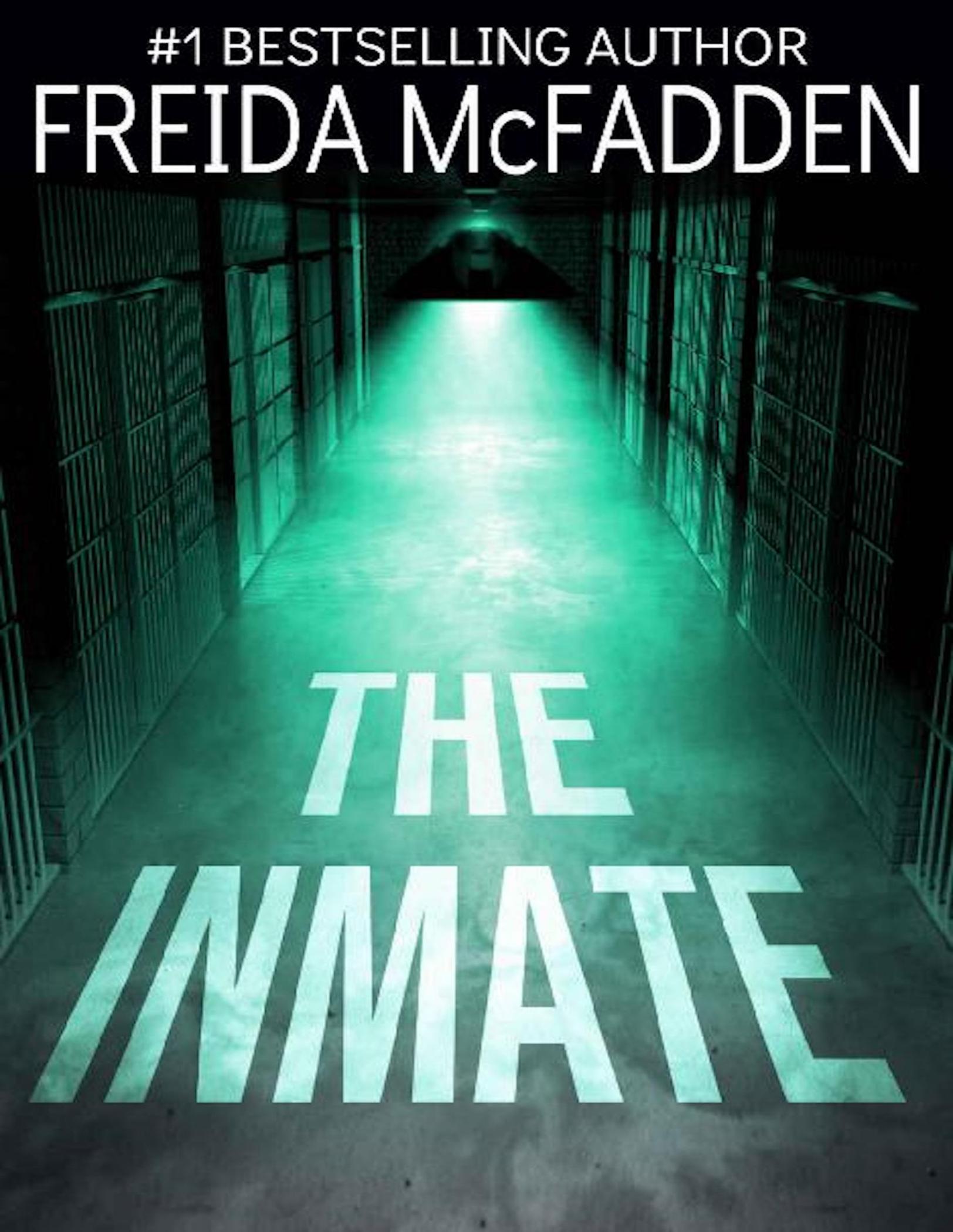


#1 BESTSELLING AUTHOR

FREIDA McFADDEN

A photograph of a prison hallway with metal bars on both sides. A bright light source at the far end of the hallway creates a strong lens flare and illuminates the floor and walls. The overall color palette is dark with a prominent cyan/blue light from the source.

THE
INMATE

O Recluso

um romance de
Freida McFadden

O Recluso

© 2022 por Freida McFadden. Todos os direitos reservados.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio sem a permissão expressa por escrito do autor

Este livro é um trabalho de ficção. Os nomes, personagens, incidentes e lugares são produtos da imaginação dos autores e não devem ser interpretados como reais. Nenhum dos personagens do livro é baseado em uma pessoa real. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência e não intencional.

Índice

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

Capítulo 36

Capítulo 37

Capítulo 38

Capítulo 39

Capítulo 40

Capítulo 41

Capítulo 42

Capítulo 43

Capítulo 44

Capítulo 45

Capítulo 46

Capítulo 47

Capítulo 48

Capítulo 49

Capítulo 50

Capítulo 51

Capítulo 52

Capítulo 53

Capítulo 54

Epílogo

Agradecimientos

CAPÍTULO 1

DIAS DE HOJE

Quando as portas da prisão se fecham atrás de mim, questiono todas as decisões que já tomei na vida.

Não é aqui que eu quero estar agora. De forma alguma. Quem quer estar em uma penitenciária de segurança máxima? Aposto que ninguém quer isso. Se você está dentro dessas paredes, pode ter feito algumas escolhas de vida ruins ao longo do caminho.

com certeza sim.

"Nome?"

Uma mulher com um uniforme azul de agente penitenciário está olhando para mim por trás da divisória de vidro logo na entrada da prisão. Seus olhos estão opacos e vidrados, e parece que ela não quer estar aqui mais do que eu.

“Brooke Sullivan.” Eu limpo minha garganta. "Eu deveria me encontrar com Dorothy Kuntz?"

A mulher olha para uma prancheta de papéis à sua frente. Ela examina a lista, sem reconhecer que me ouviu ou que sabe alguma coisa sobre por que estou aqui. Olho para a pequena área de espera atrás de mim, que está vazia, exceto por um velho enrugado sentado em uma das cadeiras de plástico, lendo um jornal como se estivesse sentado no ônibus. Como se não houvesse uma cerca de arame farpado nos cercando, pontilhada por enormes torres de guarda.

Depois do que pareceram vários minutos, um zumbido ecoou pela sala, alto o suficiente para eu pular e dar um passo para trás. Uma porta à minha direita com barras verticais vermelhas se abre lentamente, revelando um longo e mal iluminado corredor.

Olho para o corredor, meus pés congelados no chão. "Devo... devo entrar?"

A mulher olha para mim com seus olhos opacos. "Sim vá. Você passa pela verificação de segurança no final do corredor.

Ela acena com a cabeça na direção do corredor escuro, e um arrepio passa por mim enquanto caminho hesitantemente pela porta gradeada, que se fecha novamente e se tranca com um baque retumbante. Eu nunca estive aqui antes. Minha entrevista de emprego foi por telefone, e o diretor estava tão desesperado para me contratar que nem se sentiu compelido a me conhecer primeiro - meu currículo e cartas de recomendação eram suficientes. Assinei um contrato de um ano e enviei por fax na semana passada.

E agora estou aqui. Para o próximo ano da minha vida.

Isto é um erro. Eu nunca deveria ter vindo aqui.

Olho para trás, para as barras de metal vermelho que já se fecharam atrás de mim. Não é tão tarde. Mesmo tendo assinado um contrato, tenho certeza de que poderia sair dele. Eu ainda poderia me virar e deixar este lugar. Ao contrário dos moradores desta prisão, não preciso estar aqui.

Eu não queria este trabalho. Eu queria qualquer outro trabalho, menos este. Mas eu me candidatei a todos os empregos dentro de um trajeto de sessenta minutos da cidade de Raker, no interior do estado de Nova York, e esta prisão foi o único lugar que me chamou de volta para uma entrevista. Era minha última escolha e me senti sortuda por consegui-la.

Então eu continuo andando.

Há um homem no check-in de segurança no final do corredor, guardando uma segunda porta trancada. Ele está na casa dos quarenta anos com um corte de cabelo curto estilo militar e vestindo o mesmo uniforme azul da mulher de olhos mortos na recepção. Olhei para o crachá de identificação preso no bolso do paletó: Agente penitenciário Steven Benton.

"Oi!" — digo, com uma voz que percebo que é um pouco alegre demais, mas não consigo me conter. "Meu nome é Brooke Sullivan e é meu primeiro dia trabalhando aqui."

A expressão de Benton não muda enquanto seus olhos escuros me examinam. Eu me contorço enquanto repenso todas as escolhas de moda que fiz esta manhã. Trabalhando em uma prisão masculina de segurança máxima, achei melhor não me vestir de uma maneira que pudesse ser

interpretada como sugestiva. Então, estou usando um par de calças pretas de corte inicial, combinadas com uma camisa preta de mangas compridas. Está quase oitenta graus lá fora, um dos últimos dias quentes do verão, e lamento todo o preto, mas parecia a maneira de chamar menos atenção para mim. Meu cabelo escuro está preso em um rabo de cavalo simples. A única maquiagem que uso é um corretivo para esconder as olheiras e um batom quase da mesma cor dos meus lábios.

"Da próxima vez", diz ele, "sem salto alto".

"Oh!" Eu olho para os meus sapatos pretos. Ninguém me deu nenhuma orientação sobre o código de vestimenta, muito menos o código do sapato. "Bem, eles não são muito altos. E eles são grossos - não são afiados nem nada. Eu realmente não acho..."

Meus protestos morrem em meus lábios enquanto Benton me encara. Nada de salto alto. Entendi.

Benton passa minha bolsa por um detector de metais, e então eu mesma passo por um muito maior. Faço uma piada nervosa sobre como me sinto no aeroporto, mas tenho a sensação de que esse cara não gosta muito de piadas. Da próxima vez, sem salto alto, sem piadas.

"Tenho que me encontrar com Dorothy Kuntz", digo a ele. "Ela é enfermeira aqui."

Benton resmunga. "Você também é enfermeira?"

"Enfermeira", eu o corrijo. "Vou trabalhar na clínica aqui."

Ele levanta uma sobrancelha para mim. "Boa sorte com isso."

Não tenho certeza do que isso significa exatamente.

Benton aperta um botão e, novamente, aquele zumbido ensurdecador dispara, pouco antes de o segundo conjunto de portas gradeadas se abrir. Ele me conduz por um corredor até a ala médica da prisão. Há um cheiro estranho de produto químico no corredor, e as lâmpadas fluorescentes no teto continuam piscando. A cada passo que dou, fico com medo de que algum prisioneiro apareça do nada e me espanque até a morte com um dos meus sapatos de salto alto.

Quando viro à esquerda no final do corredor, uma mulher me espera. Ela tem mais ou menos sessenta anos, cabelos grisalhos curtos e um corpo robusto - há algo vagamente familiar nela, mas não consigo identificar o que é. Ao contrário dos guardas, ela está vestida com um uniforme azul marinho. Como todo mundo que conheci até agora nesta prisão, ela não está

sorrindo. Eu me pergunto se é contra as regras aqui. Eu deveria verificar meu contrato. Os funcionários podem ser demitidos por sorrir.

“Brooke Sullivan?” ela pergunta em uma voz cortada que é mais profunda do que eu esperava.

"Isso mesmo. Você é Dorothy?"

Muito parecido com o guarda na frente, ela me olha de cima a baixo. E muito parecido com ele, ela parece totalmente desapontada com o que vê. “Sem salto alto”, ela me diz.

"Eu sei. EU-"

"Se você sabe, por que você os usou?"

"Quero dizer..." Meu rosto queima. "Eu sei agora."

Ela relutantemente aceita esta resposta e decide não me forçar a passar minha orientação descalço. Ela acena com a mão e eu obedientemente troto atrás dela pelo corredor. Todo o lado de fora da ala médica tem o mesmo cheiro químico que o resto da prisão e as mesmas luzes fluorescentes piscando. Há um conjunto de cadeiras de plástico alinhadas contra a parede, mas estão vazias. Ela abre a porta de um dos quartos.

“Esta será a sua sala de exames”, ela me diz.

Eu olho para dentro. A sala tem cerca de metade do tamanho da clínica de atendimento de urgência onde eu costumava trabalhar no Queens. Mas fora isso, parece o mesmo. Uma mesa de exame no centro da sala, um banquinho para eu sentar e uma pequena escrivaninha.

“Vou ter um escritório?” Eu pergunto.

Dorothy balança a cabeça. “Há uma mesa lá dentro. Você não vê isso?”

Então devo documentar com os pacientes olhando por cima do meu ombro? “Que tal um computador?”

“Os registros médicos são todos em papel.”

Estou chocado ao ouvir isso. Nunca trabalhei em um lugar com registros médicos em papel. Eu nem sabia que era mais permitido. Mas suponho que as regras sejam um pouco diferentes na prisão.

Ela aponta para uma sala ao lado da sala de exames. “Essa é a sala de registros. Seu crachá de identificação irá abri-lo. Vamos pegar um desses antes de você sair.

Ela aponta seu crachá de identificação para o scanner na parede e há um clique alto. Ela abre a porta para revelar uma pequena sala empoeirada

cheia de arquivos. Toneladas e toneladas de arquivos. Isso vai ser uma agonia.

“Tem algum médico aqui supervisionando?” Eu pergunto.

Ela hesita. “Dra. Wittenburg cobre cerca de meia dúzia de prisões. Você não o verá muito, mas ele está disponível por telefone.

Isso me deixa inquieto. No pronto-atendimento, nunca fiquei sozinha. Mas suponho que os problemas lá eram mais agudos do que os que verei aqui. Pelo menos, é o que eu espero.

Nossa próxima parada no passeio é a sala de suprimentos. É quase igual ao quarto da clínica de atendimento de urgência, mas, claro, menor – também com acesso por crachá de identificação. Existem bandagens, materiais de sutura e várias caixas, tubos e produtos químicos.

“Só eu posso dispensar medicamentos”, Dorothy me diz. “Você faz o pedido e eu dispenso a medicação para o paciente. Se houver algo que não temos, podemos encomendar.”

Eu esfrego minhas mãos suadas contra minhas calças pretas. “Certo, ok.”

Dorothy me lança um longo olhar. “Eu sei que você está ansioso trabalhando em uma prisão de segurança máxima, mas você deve saber que muitos desses homens ficarão gratos por seu cuidado. Desde que você seja profissional, não terá problemas.”

“Certo...”

“Não compartilhe nenhuma informação pessoal.” Seus lábios formaram uma linha reta. “Não diga a eles onde você mora. Não conte a eles nada sobre sua vida. Não coloque nenhuma foto. Você tem filhos?”

“Eu tenho um filho.”

Dorothy me olha surpresa. Ela esperava que eu dissesse não. A maioria das pessoas fica surpresa quando digo que tenho um filho. Embora eu tenha vinte e oito anos, pareço muito mais jovem. Embora eu me sinta muito mais velho.

Parece que estou na faculdade e me sinto com cinquenta anos. História da minha vida.

“Bem”, diz Dorothy, “não fale sobre seu filho. Mantenha-o profissional. Sempre. Não sei com o que você está acostumado em seu antigo emprego, mas esses homens não são seus amigos. São criminosos que cometeram delitos gravíssimos e muitos deles estão aqui para sempre”.

"Eu sei." Rapaz, eu sei.

"E acima de tudo ..." Os olhos azuis gelados de Dorothy perfuraram-me. "Você precisa se lembrar que, embora a maioria desses homens o veja por motivos legítimos, alguns deles estão aqui para conseguir drogas. Temos uma pequena quantidade de entorpecentes na farmácia, mas esses são reservados para raras ocasiões. Não deixe esses homens induzi-lo a prescrever narcóticos para eles abusarem ou venderem".

"Claro..."

"Além disso", acrescenta ela, "nunca aceite nenhum tipo de pagamento em troca de narcóticos. Se alguém fizer uma oferta como essa para você, venha direto a mim.

Prendo a respiração. "Eu nunca faria isso."

Dorothy me lança um olhar penetrante. "Sim, bem, foi o que o último disse. Agora ela mesma vai acabar em um lugar como este.

Por um momento, fico sem palavras. Quando o diretor me entrevistou, perguntei sobre a última pessoa que trabalhava aqui e ele disse que ela havia saído por "motivos pessoais". Ele não mencionou que ela foi presa por vender narcóticos a prisioneiros.

É preocupante pensar que a última pessoa que teve este trabalho antes de mim agora está presa. Ouvi dizer que uma vez que você está no sistema prisional, é difícil sair dele. Talvez o mesmo seja verdade para as pessoas que trabalham aqui.

Dorothy percebe a expressão em meu rosto e sua expressão se suaviza um pouco. "Não se preocupe", diz ela. "Não é tão assustador quanto você pensa. Realmente, é como qualquer outro trabalho médico. Você vê os pacientes, você os melhora e depois os manda de volta para suas vidas."

"Sim..." Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço. "Eu só estava pensando... Eu vou ser responsável por ver todos os presos na penitenciária? Tipo, eu apenas cubro um segmento ou...?"

Seus lábios se curvam. "Não, você é isso, garotinha. Você está vendo todo mundo. Algum problema com isso?

"Não, de jeito nenhum," eu digo.

Mas isso é mentira.

A verdadeira razão pela qual relutei em aceitar este trabalho não é porque tenho medo de que um prisioneiro me mate com meu próprio

sapato. É por causa de um dos internos desta prisão. Alguém que conheci há muito tempo, que não estou ansioso para ver nunca mais.

Mas não posso dizer isso a Dorothy. Não posso revelar a ela que o homem que foi meu primeiro namorado é preso na Penitenciária de Segurança Máxima Raker, atualmente cumprindo prisão perpétua sem possibilidade de liberdade condicional.

E fui eu que o coloquei aqui.

Capítulo 2

Quando entro na rua da casa dos meus pais em meu velho Toyota azul, tenho um crachá de identificação da Penitenciária Raker na minha bolsa. Dorothy me deu um aviso sinistro sobre não deixá-lo cair em mãos erradas, mas com base em meus privilégios de acesso, tenho certeza de que a única coisa que alguém poderia fazer com ele seria roubar alguns Band-Aids e usar o banheiro dos funcionários. Ainda assim, vou guardá-lo com a minha vida.

Apesar da nota amarga com que deixei a cidade há mais de uma década, adorei crescer em Raker. É uma cidade linda, com árvores em cada esquina, casas antigas pitorescas e vizinhos que não desviam automaticamente os olhos quando passam por você na rua, como no Queens. E quando você olha para o céu à noite, pode distinguir as constelações individuais, em vez de apenas alguns pontos aleatórios de luz que provavelmente são apenas aviões.

Este é exatamente o tipo de lugar onde uma criança deve crescer. Isso é exatamente o que minha pequena família precisava.

Estaciono do lado de fora da garagem para dois carros, que é um resquício dos velhos tempos, quando meus pais estacionavam na garagem e eu tinha que estacionar do lado de fora ou na rua. Velhos hábitos costumam a morrer. Ainda penso nisso como a casa deles, embora não seja mais. É meu, todo meu.

Afinal, ambos estão mortos agora.

Quando destranco a porta da frente, o som da TV invade o hall de entrada, junto com o cheiro de carne assando. Fecho os olhos e, por um momento, me permito fantasiar sobre algum universo alternativo em que estou voltando para casa, para minha família, e meu parceiro está na cozinha preparando o jantar.

Mas claro, não passa de uma fantasia. Nunca houve um parceiro na minha vida que estivesse por perto o suficiente para preparar o jantar. Estou

começando a me perguntar se algum dia haverá. O cheirinho delicioso é cortesia da babá, que teve a gentileza de preparar o jantar.

"Olá?" Eu chamo. "Estou em casa!"

Espero um momento, imaginando se Josh virá me cumprimentar. Houve uma época em que a chegada da mamãe em casa era seguida pelo movimento de pezinhos e um corpo quente se atirando sobre meus joelhos. Esses tipos de cumprimentos são menos comuns agora que Josh completou dez anos. Ele ainda me ama, não me interpretem mal, só não tão enfaticamente.

Com certeza, um segundo depois, Josh tropeça no foyer com os pés descalços. Esta é a última semana antes do início das aulas, e ele está aproveitando para passar noventa por cento do tempo no sofá. Ou assistindo televisão ou jogando Nintendo. Eu não deveria deixá-lo fazer isso, mas em breve haverá escola, dever de casa e equipes esportivas. O grande lance dele é a liga infantil, e isso só começa na primavera, mas, quando chegar mais perto, ele vai querer que eu o leve ao parque para treinar.

"Oi mãe!"

Eu estendo meus braços, e ele cai neles, não totalmente relutante. "Ei, garoto. Como foi o seu dia?"

"OK."

"Você fez alguma coisa além de sentar no sofá?"

Ele sorri para mim. "Por que eu deveria?"

Josh tira o cabelo castanho dos olhos. Ele precisa de um corte de cabelo, que, se a história servir de indicação, será feito no banheiro sobre a pia. Mas ele definitivamente vai cortar o cabelo antes do início das aulas. A cada dia, o garoto se parece um pouco mais com o pai, e com o cabelo desgrenhado daquele jeito, a semelhança chega a me dar dor no peito.

Um cronômetro dispara na cozinha e sigo naquela direção enquanto o cheiro de frango assado se intensifica. Deus, eu sinto falta de refeições caseiras. Minha mãe costumava cozinhar quase todas as noites, mas eu não morava sob o teto dela por muito tempo antes de me mudar para cá definitivamente no mês passado, após sua morte.

Aproximo-me da cozinha no momento em que Margie está tirando uma bandeja do forno. Margie é uma avó local que vai cuidar de Josh quando eu estiver trabalhando. Ele tentou protestar que não precisava de uma babá, mas não me sinto confortável com ele sozinho por horas

enquanto estou a 45 minutos de distância - em uma prisão. Além disso, Josh tem apenas dez anos. E ele não é exatamente um dez maduro.

“Isso cheira incrível, Margie,” eu digo.

Margie sorri para mim e enfia uma mecha errante de cabelo grisalho atrás da orelha. “Ah, não é nada. Apenas pedaços de frango assado com molho de alho e manteiga. E claro, arroz e aspargos à parte. Você não pode simplesmente comer frango.”

Hum, não pode? Porque tenho certeza de que, nos últimos dez anos, houve muitas noites em que Josh e eu não comemos nada além de frango. De um balde com um coronel sorridente ao lado.

Mas isso é passado. As coisas vão ser diferentes agora. Este é um novo começo para nós dois.

Josh dá uma lufada excessivamente exagerada no ar. “Cheira muito atrevido.”

Eu o encaro. “O que isso significa? Você não pode cheirar muito molho.”

Margie pisca. “Acho que ele está sentindo o cheiro da manteiga de alho.”

Ele torce o nariz. “Não gosto de alho. Não podemos simplesmente ir ao McDonald's?”

Não entendo muito bem como você pode amar tanto alguém, mas com tanta frequência querer estrangulá-lo.

“Em primeiro lugar”, digo, “não há McDonald's em Raker, então não, não podemos ir ao McDonald's. E segundo, Margie nos preparou uma deliciosa refeição caseira. Se você não quiser, pode fazer seu próprio jantar.

Margie ri. “Você parece minha filha.”

Espero que seja um elogio. “Muito obrigado por ter vindo hoje, Margie. Você estará aqui para encontrar Josh depois da escola na segunda-feira? O ônibus escolar deve estar aqui por volta das três.

“É um encontro!” ela confirma.

Acompanho Margie até a porta, embora ela tenha sua própria chave. Pouco antes de eu me despedir dela, ela hesita, um sulco entre as sobrancelhas grisalhas. “Ouça, Brooke...”

Se ela me disser que está desistindo, vou me enrolar como uma bola e chorar. Ela era a única babá disponível, mesmo que remotamente, na minha faixa de preço, e mal posso pagar por ela como está. “Sim...?”

"Josh parece muito nervoso sobre começar a escola", diz ela. "Eu sei que é difícil estar em uma cidade nova e tudo, especialmente na idade dele. Mas ele parecia ainda mais ansioso do que eu esperava.

"Oh..."

"Eu não quero te preocupar, querida," ela diz. "Eu só queria que você soubesse."

Meu coração está com meu filho de dez anos. Não posso culpá-lo por sentir falta do McDonald's. O McDonald's é familiar. Raker não é familiar, nem esta casa. Em toda a sua vida, meus pais nunca nos deixaram visitar - eles sempre nos procuravam na cidade, até que eu disse a eles que não podiam mais. Esta cidade é o meu lar, mas para Josh é uma cidade cheia de estranhos.

E posso pensar em algumas outras razões pelas quais ele teria medo de começar a estudar depois do que aconteceu no Queens.

"Eu vou cuidar disso", eu digo. "Obrigado novamente, Margie."

Volto para a cozinha, onde Josh está sentado à mesa, brincando com o saleiro e o pimenteiro. Ele está fazendo uma pequena pilha de sal e pimenta, o que eu disse repetidamente para ele não fazer, mas não estou com raiva disso agora. Eu deslizo para o assento em frente a ele.

"Ei, amigo", eu digo. "Você está bem?"

Josh traça sua primeira inicial, J, na pilha de condimentos sobre a mesa. "Sim."

"Sentindo-se nervoso sobre a escola?"

Ele levanta um de seus ombros magros.

"Ouvi dizer que as crianças são muito legais aqui," eu digo. "Não será como em casa."

Ele ergue os olhos castanhos. "Como você pode saber disso?"

Eu me encolho, experimentando sua dor como se fosse minha. No ano passado na escola, Josh sofreu bullying. Seriamente. Eu nem sabia que estava acontecendo porque ele não falava sobre isso em casa. Ele começou a ficar cada vez mais quieto. Não consegui entender o porquê até o dia em que ele voltou para casa com um olho roxo.

Mesmo com o olho roxo, Josh tentou negar que algo estava acontecendo. Ele estava tão envergonhado de me dizer por que as outras crianças o estavam intimidando. Eu não tinha ideia do que aconteceu. Meu filho é um pouco quieto, mas não há nada nele que se destaque - eu não

fazia ideia do que o tornava um alvo. Até que descobri o nome que todas as outras crianças o chamavam:

Desgraçado.

Foi uma facada no meu coração saber que as outras crianças o estavam intimidando por minha causa. Pela minha história e pelo fato de meu filho nunca ter tido pai. Eu tive alguns pensamentos sombrios depois disso, acredite em mim.

A escola tinha uma política de tolerância ao bullying, mas, aparentemente, isso foi apenas algo que eles disseram para soar como se estivessem fazendo a coisa certa. Ninguém parecia ter qualquer compulsão de fazer qualquer coisa para ajudar meu filho. E não ajudou que o diretor tivesse julgamento em seus olhos quando notou que as outras crianças estavam simplesmente apontando uma infeliz realidade sobre minha situação.

Quando você é uma mãe solteira que mal consegue se controlar, é difícil lidar com uma escola que finge que nada está errado. E um bando de outros pais vinte anos mais velhos que você e que têm muito mais dinheiro. Eu até consultei um advogado, que acabou com a maior parte da minha conta corrente, mas o resultado foi que eles recomendaram a mudança de Josh para uma nova escola.

Então, depois que um acidente de carro matou meus pais no final do ano letivo, decidi não vender a casa onde cresci. Este foi o novo começo que Josh e eu precisávamos.

"Você vai fazer amigos", digo ao meu filho.

"Talvez", diz ele.

"Você vai", eu insisto. "Eu prometo."

O problema de seu filho envelhecer é que ele sabe que há algumas coisas que você não pode prometer.

Josh não ergue os olhos da pequena pilha de sal e pimenta. Desta vez, ele escreve um S em seu sobrenome. "Mãe?"

"Sim docinho?"

"Agora que estamos morando aqui, vou conhecer meu pai?"

Quase engasgo com minha própria saliva. Nossa, não sabia que esse pensamento passava pela cabeça dele. Por mais que eu tenha feito o meu melhor para ser pai ou mãe desse garoto, houve momentos na vida de Josh em que ele parecia obcecado por quem é seu pai. Quando ele tinha cinco

anos, eu não conseguia fazê-lo parar de falar sobre isso. Todos os dias ele chegava em casa com um novo desenho de seu pai e como ele imaginava que ele seria. Um astronauta. Um policial. Um veterinário. Mas ele não mencionou seu pai por um tempo.

“Josh,” eu começo.

“Porque ele mora aqui?” Ele levanta os olhos da mesa. “Certo?”

Cada palavra é como uma pequena adaga em meu coração. Eu deveria ter dito a ele que seu pai estava morto. Isso tornaria as coisas muito mais fáceis. Eu poderia ter inventado uma história maravilhosa sobre como seu pai foi um herói que morreu, sei lá, tentando salvar um cachorrinho de um incêndio. Ele teria ficado feliz com isso. Talvez se eu contasse a ele a história do incêndio do cachorro, as crianças não o teriam intimidado no ano passado.

“Querida”, digo, “seu pai morava aqui, mas agora não. Não mais.”

Não consigo ler a expressão no rosto de Josh. O outro problema de seu filho envelhecer é que ele percebe quando você está mentindo.

CAPÍTULO 3

O homem na minha frente tem exatamente um dente.

Ok, isso não é totalmente verdade. O Sr. Henderson tem alguns dentes na parte de trás que são pretos e precisam de cuidados dentários sérios, mas quando ele sorri, tudo o que posso ver é aquele dente amarelo na linha superior de sua boca.

"Você é um salva-vidas, Doc", o Sr. Henderson me diz enquanto mostra o velho Chomper para mim mais uma vez. Eu já disse a ele duas vezes que não sou médico, mas ele parece gostar de me chamar assim. "Eu não posso te dizer o quanto eu aprecio isso."

"Feliz em ajudar", eu digo.

Não fiz praticamente nada pelo Sr. Henderson. Tudo o que fiz foi receitar-lhe um novo inalador para o enfisema, que parece ter piorado nos últimos meses. Os prisioneiros têm que preencher um formulário de pipa, que é uma requisição para vir me ver se não for uma visita agendada regularmente, e o formulário que o Sr. Henderson preencheu diz apenas: "Não consigo respirar".

Todos os pacientes que atendi no meu primeiro dia foram assim. Não sei o que esses homens fizeram para acabar na prisão de segurança máxima, mas são todos incrivelmente educados e gratos pelo cuidado que presto. Não sei que crime terrível esse homem de sessenta e três anos cometeu, nem quero saber. Agora, eu gosto do cara.

"Estou tossindo e ofegante desde que a outra garota foi embora", diz o Sr. Henderson. Como se para demonstrar seu ponto de vista, o Sr. Henderson dá uma tosse alta, úmida e seca. Eu adoraria fazer uma radiografia de tórax, mas o técnico não está aqui hoje, então terá que esperar até amanhã.

A equipe aqui é terrível. Um dia no trabalho, e isso é dolorosamente óbvio. Antes de eu embarcar, o Dr. Wittenburg aparecia de vez em quando e, fora isso, eles mandavam detentos para o pronto-socorro ou atendimento

de urgência para cuidados médicos básicos — a um custo enorme para a prisão. Não é de admirar que parecessem tão desesperados para me contratar.

Desesperado o suficiente para ignorar minha conexão íntima com um dos internos.

— E Dorothy? Eu pergunto. “Você contou a ela sobre seus problemas respiratórios?”

Ele acena com a mão. “Ela apenas diz para parar de ser tão bebê.”

Embora os homens sejam educados o suficiente, já ouvi muitas reclamações sobre Dorothy hoje. Nenhum deles parece gostar muito dela.

"Você é ótimo, doutor", diz o Sr. Henderson.

"Obrigado." Eu sorrio para ele. “Você tem alguma outra dúvida ou preocupação?”

"Sim, eu tenho uma pergunta." Ele coça o ninho de rato de cabelos grisalhos em sua cabeça. "Você é casado?"

O aviso de Dorothy sobre não fornecer informações pessoais a nenhum dos pacientes ainda ecoa em meus ouvidos. Mas esta parece ser uma pergunta bastante inofensiva. E ele pode ver claramente que não estou usando uma aliança de casamento.

"Não", eu digo. "Solteiro."

"Bem, tenho certeza de que você encontrará alguém em breve, doutora", diz ele. “Você é muito jovem e bonita. Você não precisa se preocupar.

Ótimo.

O Sr. Henderson salta da mesa de exame e eu o levo para fora da sala, fazendo algumas anotações rápidas de última hora em seu prontuário. Os requisitos de documentação aqui são bastante limitados, pelo que eu vi. A última enfermeira, Elise, apenas fez algumas anotações em sua caligrafia grande e torta para cada uma de suas visitas. Seja qual for a culpa de Elise, fico grato por ela ter uma boa caligrafia.

O agente penitenciário Marcus Hunt está esperando do lado de fora da sala de exames. Hunt é o oficial designado para a unidade médica, o que significa que ele leva os pacientes para a área de espera (ou seja, as cadeiras de plástico alinhadas do lado de fora da sala de exames) e fica em posição de sentido do lado de fora da sala enquanto estou com os pacientes. .

Hunt é alto e, embora não seja exatamente largo, parece forte sob o uniforme de guarda azul. Ele deve ter trinta e poucos anos com o crânio raspado e uma barba de alguns dias no queixo. Não há janelas nas portas, então é reconfortante deixar a porta da sala de exames aberta e saber que Hunt está do lado de fora. Percebi que às vezes Hunt deixa a porta aberta e outras vezes, como com o Sr. Henderson, ele apenas a abre ligeiramente. Acho que ele sabe mais sobre os internos do que eu, então deixo isso a seu critério.

Cerca de um terço dos homens hoje entrou com os pulsos algemados. Alguns deles também tiveram os tornozelos algemados. Eu não perguntei como eles determinam quem fica algemado e quem não.

Eu entrego o Sr. Henderson ao oficial Hunt, e ele acena para mim sem expressão. Como Dorothy, ele não sorri muito, ou sorri. As únicas pessoas que sorriram para mim desde que cheguei aqui foram os prisioneiros.

“Vou levá-lo de volta para sua cela”, Hunt me diz.

Verifico as cadeiras de plástico do lado de fora da sala de exames. “Ninguém mais está esperando?”

“Não, você tem uma folga.”

Observo Hunt desaparecer por um corredor com o Sr. Henderson, deixando-me sozinha. Não que eu não goste de fazer uma pausa, mas não há muito o que fazer por aqui. O sinal Wi-Fi é praticamente inexistente e não há ninguém por perto para conversar. Eu deveria começar a trazer um livro para ler se houver uma quebra no horário.

A sala de prontuários está localizada à esquerda. Estive lá algumas vezes hoje para localizar gráficos, já que ninguém faz isso por mim. Eu olho para o meu relógio - ainda mais uma hora antes da hora de sair. Então olho para os dois lados do corredor.

Não há ninguém aqui além de mim.

Eu rastejo até a sala de registros médicos e uso meu crachá de identificação para destrancar a porta. É uma sala dolorosamente claustrofóbica, cheia de arquivos que podem ser espremidos nesse espaço, iluminados por uma única lâmpada nua no teto. Há também uma pilha de arquivos jogados no canto da sala, as páginas espalhadas. Dorothy me disse que são de presidiários que não estão mais aqui. Como a maioria desses homens está cumprindo penas de prisão perpétua, acho que isso significa que eles estão mortos.

Não tenho muito tempo aqui antes que Hunt volte. Felizmente, sei exatamente o que estou procurando.

Eu vou direto para a gaveta marcada com N. Eu a abro, expondo uma pilha grossa de gráficos embalados firmemente na gaveta. Eu folheio os nomes. Nash. Nabb. Napier. Neil.

Nelson.

Eu puxo o gráfico, minhas mãos tremendo ligeiramente. O nome rabiscado na aba é Shane Nelson. É ele. Ele ainda está aqui. Não que eu devesse me surpreender, já que a última vez que o vi, ele estava sendo condenado a passar o resto de sua vida aqui.

Eu fecho meus olhos e ainda posso ver seu rosto robusto e bonito. Seus olhos olhando para os meus. Eu te amo, Brooke.

Foi o que ele me disse algumas horas antes de tentar me matar.

E isso nem é a pior coisa que ele fez.

Olho para o gráfico de papel, querendo abri-lo e olhar dentro, mas sabendo que não devo. Moralmente, eu definitivamente não deveria. Legalmente... É uma área cinzenta. Tecnicamente, como prisioneiro desta instalação, ele é um dos meus pacientes. Mas se eu abrir este gráfico, não estarei olhando para ele como um praticante.

Estou aqui há apenas um dia. É um pouco cedo para quebrar as regras.

Quando me candidatei a este emprego, não pensei que o conseguiria, dada a minha ligação com um dos reclusos. Mas eu era menor de idade na época do julgamento de Shane e meus pais trabalharam muito para manter meu nome fora dos registros públicos. Ainda assim, eu acreditava que uma verificação de antecedentes me delataria. Mas eu estava errado.

Ou então o diretor sabia da conexão, mas estava tão desesperado para contratar alguém que deixou passar.

Ouçõ um clique e percebo que alguém usou seu crachá de identificação para destrancar a porta dos registros médicos. Em pânico, coloco o prontuário de Shane de volta no arquivo e fecho a gaveta no momento em que a porta se abre. O policial Hunt está parado ali, sua silhueta alta preenchendo a porta.

“Temos outro paciente para você.” Na penumbra da sala, seus olhos parecem duas órbitas escuras. “O que você está fazendo aqui?”

“Eu, uh...” Eu olho de volta para o arquivo. “Havia apenas algo em que pensei em um paciente desta manhã que queria fazer uma anotação.”

Tenho todo o direito de estar nesta sala de arquivos. Não há como ele saber que o que eu estava fazendo nesta sala estava longe de ser kosher, embora eu suspeite que minhas bochechas em chamas estejam me denunciando.

Hunt estreita os olhos para mim. “Arrumei todos os prontuários para as visitas agendadas. Se precisar de outros gráficos, posso trazê-los para você.

"Oh!" Eu forço um sorriso. “Bem, obrigado então. Eu com certeza aprecio isso.

Ele não retribui o sorriso.

Bem, ótimo. Estou aqui há menos de um dia e o guarda já acha que sou um problema. Mas parece que eles precisam mais de mim do que eu deles, então meu emprego está seguro. Por agora.

Contanto que Shane Nelson não precise ser visto na enfermaria tão cedo.

CAPÍTULO 4

ONZE ANOS ANTES

Meus pais me matariam se soubessem o que estou fazendo agora.

Eles acham que estou estudando depois da escola com minha melhor amiga Chelsea. Eles acham que Chelsea está me dando uma carona para casa, então vou pegar uma muda de roupa e dormir na casa dela.

Se eles soubessem que eu estava sentado em um carro a um quarteirão da minha casa com Shane Nelson, seria ruim. E se eles soubessem que na verdade seria a casa de Shane onde eu passaria a noite esta noite... bem, eu nem quero saber o que eles fariam. Para começar, eu ficaria de castigo. E não o tipo de castigo em que não posso jogar videogame ou ser privado de uma porção extra de sobremesa. Eu seria arrancado do ensino médio, provavelmente educado em casa, e nunca mais teria permissão para sair do meu quarto. Esse tipo de fundamento.

Então é por isso que quando Shane me leva para casa, ele sempre estaciona a um ou dois quarteirões de distância. Mesmo isso é um risco, mas quando se trata de Shane, eu sempre corro riscos estúpidos. Sempre fui uma boa garota - nota máxima, sociedade de honra, clube de debate. Nunca conheci um cara que me fez querer quebrar todas as minhas regras antes. E quando Shane olha para mim do banco do motorista de seu Chevy, percebo que não há muito que eu não faria por ele.

"Estou realmente ansioso por esta noite", digo a ele, em uma voz que espero soe madura e sexy, mas provavelmente parece esganiçada e nervosa. Não posso evitar - nunca passei a noite na casa de um menino antes.

"Eu também." Ele traça a curva do colar de floco de neve dourado que sempre uso no pescoço. "Muito."

Os olhos castanhos vívidos de Shane encontram os meus. Conheço Shane desde o ensino médio e juro que ele fica mais bonito a cada ano. Cabelo escuro desgrenhado, um sorriso perigoso e agora todos aqueles malditos músculos. Quando tínhamos doze anos, ele era apenas um punk que não conseguia parar de se meter em encrencas na escola. Então, no colégio, ele se juntou ao time de futebol e se tornou o quarterback estrela. Eu o vejo todos os dias enquanto o Chelsea e eu torcemos nas arquibancadas, e ele é muito talentoso. Ainda não é bom o suficiente para meus pais.

“Você sabe,” Shane diz, “poderia ser apenas nós na minha casa esta noite. Você diz a palavra...”

Quando Chelsea descobriu que a mãe de Shane estaria fora da cidade visitando sua avó no fim de semana, foi sua brilhante ideia fazer uma festinha na casa dele esta noite. Ela rapidamente convidou a si mesma e seu namorado estrela do futebol, Brandon. Brandon é particularmente habilidoso em sempre ter uma garrafa de algo alcoólico em todas as festas.

“Não sei se é uma boa ideia”, digo. “Se Chelsea não vier, ela vai me delatar para meus pais.”

Shane faz uma careta. “Ela é sua melhor amiga. Você realmente acha que ela faria isso?”

Oh, ela certamente faria. Chelsea pode ser minha melhor amiga, mas ela está sempre procurando o número um. Mas, pela primeira vez, estou meio que feliz. Shane e eu estamos juntos há três meses e estou nervosa por estar sozinha com ele. Acho que ele nem sabe que ainda sou virgem. Ele não é um - ele não disse isso, mas tenho certeza disso. Não é possível.

"Está tudo bem", eu digo. “Vai ser divertido sair com Chelsea e Brandon.”

Shane não protesta porque Brandon é um de seus bons amigos. Mas ele não está nervoso por estar sozinho comigo. Ele parece animado com qualquer tempo que passa comigo. É lisonjeiro o quanto ele parece gostar de mim. Eu namorei alguns caras antes, mas Shane é meu primeiro namorado de verdade. Ele nem parece se importar que tenhamos que nos esgueirar porque meus pais não o aprovam.

Olho para o relógio — disse à minha mãe que estaria em casa às cinco. "É melhor eu ir."

“Só mais cinco minutos?”

"Melhor não."

Não quero dar aos meus pais nenhuma desculpa para me dizer que não posso sair hoje à noite. Só recentemente eles diminuíram as restrições deste verão, quando uma adolescente chamada Tracy Gifford, de uma cidade vizinha, foi encontrada morta na floresta. Por um bom mês depois disso, todos ficaram absolutamente apavorados. Mas agora se passaram quatro meses e é quase como se nunca tivesse acontecido. Tracy Gifford era tão importante e agora é como se ela nunca tivesse existido.

"Certo, tudo bem." Ele agarra meu ombro e me puxa para perto dele. Eu o beijo profundamente e com fome, como se estivéssemos em uma competição para ver quem engoliria o outro primeiro. Parece que não conseguimos o suficiente um do outro. "Vou vê-la hoje a noite."

"Até mais."

Começo a abrir a porta do carro e então sinto a mão dele no meu ombro. "Brooke?"

Eu me viro para olhar para ele. "Sim?"

"Brooke, eu te amo."

Não posso deixar de sorrir para ele. Isso é uma piada particular entre nós dois. Uma vez, enviei uma mensagem de texto para ele dizendo que adoro sorvete, mas digitei errado e escrevi "I lope ice cream". Você pensaria que meu telefone corrigiria isso automaticamente, mas não o fez. E aí virou piada. Eu como batatas fritas. Eu lope esfrega os pés. E então, algumas semanas atrás, ele deixou escapar:

Eu amo você, Brooke.

Ele não me ama. Obviamente não. Quero dizer, temos apenas dezessete anos e estamos namorando há apenas três meses. Mas ele me atropela. E isso é quase melhor do que amor.

"Eu também te amo," eu digo.

Shane ri e solta meu ombro para me deixar sair do carro. Quando bato a porta do Chevy, o carro inteiro treme. O carro de Shane é um pedaço de lixo. Ele literalmente conseguiu no ferro-velho e usou suas habilidades da aula de mecânica de automóveis para reconstruir o motor e fazer a maldita coisa funcionar. Ele pintou, e parece meio decente agora, mas estou sempre um pouco preocupado que vá morrer no meio da estrada e terei que voltar para a civilização no que quase certamente serão sapatos incrivelmente desconfortáveis porque isso é apenas a minha sorte.

Mas Shane não pode comprar um carro novo. Ou até mesmo um carro usado. Embora trabalhe todo fim de semana na pizzaria, o único carro que pode pagar é um que comprou no ferro-velho.

E agora você sabe por que meus pais nunca o aprovarão. Porque de acordo com eles, assim como seu carro, Shane é “lixo”.

Shane abre a janela do lado do passageiro do carro. “Vejo você esta noite, Brooke! Sete e meia!”

"Sete e meia", repito obedientemente.

Após essa confirmação, o carro de Shane se afasta, fazendo muito mais barulho do que um carro deveria, porque seu silenciador também é do ferro-velho. Observo o Chevy desaparecer na esquina porque estou meio que apaixonada por ele. Do tipo em que tenho que vê-lo desaparecer na distância. É doentio, eu sei.

"Então, o que você está fazendo às sete e meia, Brooke?"

Eu desço da minha nuvem de amor (quero dizer, galope) ao som da voz atrás de mim. Eu não percebi que Shane havia estacionado perigosamente perto da casa de Reese, o que ele geralmente toma cuidado para não fazer. Tim Reese está parado no gramado da frente, juntando as últimas folhas do outono.

Tim. Droga.

"Nada", eu digo.

Tim arqueia uma sobrancelha para mim enquanto eu olho para ele. Ainda não estou acostumada a olhar para Tim. Eu o conheço desde que nós dois usávamos fraldas, quando ele se chamava Timmy e tinha o rosto cheio de sardas, como se uma bomba de sardas tivesse explodido em seu rosto. Ele sempre foi alguns centímetros mais baixo do que eu, então de repente ele disparou cerca de um ano atrás. Ainda não consigo me acostumar com isso.

"Você vai encontrar Shane às sete e meia?" Tim me pressiona.

Desvio os olhos. Chelsea pode ser minha melhor amiga, mas Tim me conhece melhor do que ninguém no mundo. "Talvez..."

Os olhos azuis de Tim escurecem. "Eu não posso acreditar que você ainda está namorando aquele idiota."

Meus pais odeiam Shane, mas Tim o odeia ainda mais. Ele o odeia com uma estranha paixão que não entendo inteiramente. Tim não é o tipo de cara que julgaria alguém porque dirige um carro de terceiros e mora em

uma velha casa de fazenda que está a uma telha solta de ser condenado. Existem outras razões pelas quais ele odeia Shane.

“Tim,” murmuro, “pare com isso.”

Ele esfrega o queixo. As sardas quase desapareceram nos últimos anos, em parte porque ele tem o cuidado de ficar longe do sol. Mas sinto falta das sardas de Tim. As sardas eram adoráveis. Sem eles e agora meia cabeça mais alto do que eu, ele ficou bonito, mas não é mais adorável. Além disso, ele parece uma pessoa diferente. Um garoto diferente daquele com quem passei os verões, correndo e gritando pelos irrigadores de seu quintal.

“Shane é um idiota,” ele declara.

"Oh vamos lá..."

"Ele é", Tim dispara. “Ele e todos os seus amigos do futebol são um bando de valentões. Não acredito que você não está vendo, Brooke.

Eu me mexo entre os pés no quintal de Tim, que está enlameado por causa da umidade do ar. O ar está pesado e úmido, e posso sentir meu cabelo começando a ondular. A previsão indicava chuva forte e trovoadas esta noite, e Chelsea e eu pretendemos chegar à casa da fazenda antes que comece. Portanto, devo seguir em frente, mas odeio o julgamento no rosto de Tim e estou desesperado para provar que ele está errado. Ele não conhece Shane como eu. Eu costumava pensar que Shane era um idiota, mas ele não é. Ele é um cara legal, e eu realmente gosto dele. Eu corro para ele. Tim simplesmente não consegue ver. Eu gostaria que ele pudesse.

“Se você conhecesse Shane,” eu digo, “aposto que você gostaria dele.”

Tim bufa e balança a cabeça.

“Ouça,” eu digo, “você deveria vir hoje à noite.”

Ele estreita os olhos. "Venha para onde?"

As palavras saem antes que eu possa pensar demais nelas. “Vamos nos encontrar na casa de Shane esta noite. A mãe dele vai estar fora da cidade. Seremos eu, Shane, Chelsea e Brandon”. Eu levanto uma sobrancelha esperançosa. "E você?"

“Desculpe, vou passar.”

“Vamos, vai ser divertido! Basta dizer a seus pais que você foi à casa de Jordan - eles nunca vão verificar. Vamos todos passar a noite.

Tim inclina a cabeça para o lado, considerando-o. Ele costumava fazer essa mesma expressão quando éramos crianças. Costumava ser tão fácil naquela época. Eu ia até a casa de Tim e não havia discussão sobre

namorados ou valentões ou nada disso. Eu viria e nós jogaríamos. E naquela época, eu senti que sempre seria assim. Parecia que Tim e eu sempre seríamos amigos dessa maneira.

Tim foi quem me comprou o colar de floco de neve que sempre uso. Ele ganhou para mim no meu décimo aniversário, porque uma das nossas coisas favoritas para fazer juntos era brincar na neve - andar de trenó, construir bonecos de neve, fazer guerras de bolas de neve - sempre que nevava, a primeira coisa que eu fazia era calçar minhas botas e snowsuit e vá até a casa de Tim. O colar foi a primeira joia genuína que alguém já comprou para mim. Considerando que o uso todos os dias desde então e não deixou meu pescoço verde, suspeito que ele deve ter gasto uma fortuna com ele. Ele provavelmente estava economizando o ano todo para comprá-lo para mim.

"Tudo bem", diz ele. "Por que não?"

Vagamente, estou ciente do fato de que Tim nunca, nunca diz não para mim. Mas tento não pensar nisso. Há certos aspectos do meu relacionamento com o vizinho que é melhor não analisar muito profundamente.

"Isso é ótimo!" Eu bato palmas. "Chelsea está me pegando às sete e quinze. Passaremos para buscá-lo depois.

Tim não poderia parecer menos animado com isso. "Multar."

Tim acha que tudo é um erro, mas ele está errado. Ele vai se divertir esta noite, e vou provar a ele que Shane é um cara legal. E direi a Chelsea para trazer uma garota para ele também. Afinal, pode muito bem mostrar-lhe um bom tempo.

CAPÍTULO 5

DIAS DE HOJE

Se fosse socialmente aceitável, Josh se esconderia entre minhas pernas.

Mas ele tem dez anos, então, em vez disso, está parado perto de mim, seus dedos agarrados à manga da minha camisa, ainda relutante em se juntar à multidão de crianças que estarão em sua turma de quinta série. Sua professora, a Sra. Conway, me lança um olhar simpático. Ela parece legal o suficiente - uma professora experiente na casa dos quarenta que parece ser hábil em manter a classe na linha. Ela não estava por perto quando eu era aluno da escola, mas suspeito que deve ter começado logo depois.

"Ele vai ficar bem, Sra. Sullivan", ela me garante. "Eu prometo que vou ficar de olho nele."

"Obrigado", eu digo.

Não me escapa que ela me chamou de Sra. Sullivan em vez de Sra. Sullivan. Ela sabe que sou mãe solteira? Ela sabe que Josh não tem pai na foto? Ela conhece toda a história sórdida? As pessoas falam em cidades como esta, embora meus pais tenham feito tudo o que podiam para esconder minha gravidez.

E se ela sabe, então talvez todos os outros pais também saibam. E então as crianças saberão. E então o xingamento começará tudo de novo.

Não, estou sendo paranóico. Josh vai ficar bem.

O burburinho animado das crianças é interrompido pelo som estridente de um sino tocando no ar. O primeiro dia de aula começou oficialmente. Preciso de todo o meu autocontrole para não esmagar Josh em um embaraçoso abraço de urso. Ele é um pouco pequeno para sua idade, apenas na altura do meu ombro, e às vezes ainda parece dolorosamente jovem.

Muito jovem para enfrentar algo assustador como uma sala de aula com estranhos que se conhecem desde os últimos cinco anos de escola.

"Boa sorte", eu sussurro em seu ouvido. "Lembre-se, todo mundo gosta do garoto novo legal."

O queixo de Josh treme levemente – ele está tentando não chorar. Quando ele tinha dois anos, ele costumava chorar descaradamente, mas é ainda mais doloroso vê-lo como uma criança grande, lutando para conter as lágrimas. Eu dou um beijo no topo de sua cabeça e dou um leve empurrão em suas costas. Ele sai para seguir seus colegas até a escola como se estivesse sendo levado para sua execução.

Ele vai ficar bem. As outras crianças vão amá-lo, mesmo que ele tenha nascido fora do casamento. Foi absolutamente a decisão certa de se mudar para cá.

Continue dizendo isso a si mesma, Brooke.

Observo até que a mochila verde de Josh não esteja mais visível. Eu adoraria me colocar fora de sua sala de aula para estar disponível se ele precisar de mim durante o dia. Mas eu não podia fazer isso quando ele estava no jardim de infância, e certamente não é aceitável agora. Vou apenas confiar que tudo ficará bem. Ele vai superar isso.

"Brooke? Brooke Sullivan?"

Minha mandíbula aperta ao som do meu nome. O pior de voltar para a cidade onde cresci é que as pessoas ocasionalmente me reconhecem. Felizmente, é uma cidade grande o suficiente para que isso não aconteça com muita frequência, mas acho que devo esperar isso quando estiver em frente à escola primária que frequentei quando tinha a idade de Josh.

Viro-me para cumprimentar o professor que me reconheceu. Mas antes que eu possa dizer olá, meu queixo cai.

"Tim?" Eu gerencio.

É Tim. Tim Reese. Que viveu a um quarteirão de mim durante toda a minha infância. Minha melhor amiga.

Bem, até que saí da cidade sem dizer uma palavra a ele sobre isso.

"Brooke!" Seu rosto se ilumina. "É realmente você!"

Enquanto Tim corre pela grama ao redor da escola, consigo observá-lo melhor. E... bem, uau. Quando éramos pequenos, Tim era um garoto fofo. Muitas sardas e um sorriso que fazia todos os adultos o amarem. E então, perto do final do ensino médio, ele cresceu 15 centímetros praticamente da

noite para o dia e ficou um pouco menos bonito e um pouco mais bonito, mas ainda muito magro e esguio. Mas agora ele está completamente preenchido, ganhou o peso que precisava e alguns músculos ainda por cima. As sardas desapareceram há muito tempo.

Tim Reese é gostoso.

Conscientemente, passo a mão pelo meu cabelo escuro, que preendi para trás em um rabo de cavalo bagunçado antes de sair de casa. Também estou usando uma camiseta grande demais e calças de ioga. Isso não é o que eu gostaria de estar vestindo para encontrar Tim Reese pela primeira vez em dez anos. Mas é o que é.

"Ei," ele diz quando se aproxima de mim. "Isso é tão selvagem. Eu vi você do outro lado do gramado e pensei comigo mesmo: 'Não pode ser Brooke Sullivan. Estou imaginando coisas. Mas é você. É realmente você.'

"Sou eu", eu digo rigidamente.

Ele sorri. "Eu posso ver isso."

E então ficamos parados sem jeito. Bem, estou me sentindo estranho. Tim não consegue parar de sorrir. Eu não entendo por que ele está tão feliz, e isso está me irritando.

"Então." Eu coço meu cotovelo. "Você é um professor aqui ou...?"

Ele passa a mão pelo cabelo, que sempre me lembrou a cor de um bordo. "Bem, na verdade, eu sou o diretor assistente."

"Oh!" Aperto meus lábios em um sorriso. Meus lábios parecem massa de vidraceiro. "Fantástico. Parabéns."

"Uh, obrigado." Ele coça o queixo, e não posso deixar de notar que não há anel em seu dedo anular esquerdo. "E você?"

"Meu? Sou enfermeira.

Seus olhos se iluminam. "Você é nossa nova enfermeira?"

"Não, eu não estou," eu digo rapidamente. "Eu trabalho... em outro lugar." Com certeza não vou dizer a ele que tenho um emprego na prisão de segurança máxima a quarenta e cinco minutos daqui.

Ele franze a testa. "Oh."

Leva um segundo para descobrir por que ele parece tão confuso. Ele não sabe por que estou aqui. Eu vou ter que dizer a ele.

"Eu estava aqui deixando meu filho", explico. "É o primeiro dia de aula dele, então, você sabe, ele está muito nervoso."

"Oh!" Ele sorri novamente, mas parece um pouco mais forçado desta vez. "Bem, o primeiro dia no jardim de infância é sempre assustador para as crianças. Tenho certeza que ele vai se sair muito bem."

Quando eu disse a ele que era o primeiro dia de escola de Josh, ele presumiu que eu queria dizer que ele estava começando o jardim de infância. Ele não percebe que meu filho tem dez anos. Ele vai descobrir eventualmente, e eu estou com medo disso. Não quero que ele faça as contas.

Afinal, ele estava lá naquela noite também. Ele tem as cicatrizes para provar isso.

"Eu ouvi sobre o acidente de seus pais, Brooke. Eu sinto muito. Eu estava fora do país ou teria ido ao funeral.

"Estou bem", murmuro. "Não éramos exatamente próximos. Eles não eram os melhores pais do mundo." Não mencionei que não via ou falava com meus pais há cinco anos. Não há necessidade de entrar em detalhes.

"Foi... foi um acidente de carro, não foi?"

Eu concordo. "Eles morreram juntos, o que é irônico porque sempre senti que eles não se suportavam. Meu pai costumava trair minha mãe o tempo todo.

"Ainda." Ele enfia as mãos nos bolsos. "Deve ter sido difícil para você. Você vai ficar na casa deles?"

"Sim. Mais fácil do que vender nesse mercado, sabe?"

"Ah com certeza." Ele balança a cabeça. "Eu estou ficando na antiga casa dos meus pais também. Eles se mudaram para a Flórida há dois anos, então, oficialmente, estou cuidando da casa. Mas acho que, neste momento, preciso parar de me enganar e admitir que moro lá.

"Eu sempre gostei da sua antiga casa."

"Sim." Ele dá de ombros. "Está bem. É apenas grande. Você sabe, só para mim.

Como se eu precisasse de outra pista de que ele é solteiro. Ele está absolutamente certo de que eu sei.

"Então, hum..." Seus olhos se movem ao redor do gramado lentamente vazio ao redor da escola, que foi pisoteado por pequenas pegadas. "Seu marido também tem um emprego por aqui?"

"Eu não sou casado."

"Realmente..."

"Isso mesmo."

Nós nos encaramos por mais alguns segundos, então o rosto de Tim se abre em um sorriso tímido. "Bem tranquilo como descobri que você ainda está solteiro, hein? Você ficou impressionado com essas habilidades?"

Apesar de tudo, tenho que rir. Tim sempre soube me fazer sorrir. "Extremamente impressionante. Você deve ser um jogador e tanto."

"Todos os diretores assistentes do ensino fundamental são."

"Eu diria que sim."

Seu sorriso se alarga. "Olha, eu tenho que entrar, mas nós realmente precisamos alcançá-los. Podemos tomar um café algum dia?"

A última coisa que quero é conversar com alguém da minha antiga vida, especialmente alguém de quem eu era tão próximo quanto Tim. "Estou muito ocupado."

"Bom, café não demora, né? Vinte minutos no máximo."

Isso não pode levar a nada de bom. Não tenho espaço na minha vida para o que Tim quiser. Além disso, tenho a sensação de que quando ele descobrir a verdade sobre Josh, ele vai se sentir diferente sobre mim. Mas eu quero terminar esta conversa, então eu tenho que jogar um osso para ele.

"Talvez," eu finalmente digo, "depois que eu me instalar."

"Bem..." Seu rosto ainda está brilhando. Deus, eu esqueci como ele costumava olhar para mim. "Foi muito bom ver você de novo, Brooke. Muito bom. E eu vou cobrar isso de você, talvez."

Há um salto extra em seu passo enquanto ele corre de volta para a escola primária. Tim Reese. Uau. Eu realmente nunca acreditei que o veria novamente.

CAPÍTULO 6

Estou indignado.

O paciente que estou atendendo agora é o Sr. Carpenter. Ele está com quase vinte anos e levou um tiro na espinha enquanto fazia ... bem, o que quer que o tenha enviado para uma prisão de segurança máxima perpétua. Foi ruim, tenho certeza. Eu não quero saber.

Mas nada disso é minha preocupação. O que me preocupa é que o Sr. Carpenter é paraplégico e usa uma cadeira de rodas. Então ele fica sentado de bunda o dia todo, e à noite ele está deitado em um colchão que é fino como papel, e agora ele tem uma ferida bastante impressionante no cóccix que não foi tratada em Deus sabe quanto tempo.

— O que você acha, Brooke? O Sr. Carpenter me pergunta. Ele está deitado na mesa de exame de lado com as calças abaixadas, esperando minha avaliação. Infelizmente, não tenho nada de bom a dizer.

"É uma ferida de pressão", eu digo. "Podemos colocar um curativo, mas nunca vai cicatrizar se você não pressionar."

"Sim, bem, como devo fazer isso? A almofada da minha cadeira é meio decente, mas o colchão da minha cama é péssimo. Estou basicamente deitado diretamente sobre molas de metal."

"Então você precisa de um colchão melhor."

O Sr. Carpenter bufa. "Por quanto tempo você trabalhou aqui? Ninguém vai me comprar um colchão novo.

"Eles têm que conseguir para você se eu prescrever."

"Qualquer coisa que você diga..."

Apesar do ceticismo do Sr. Carpenter, ele vai conseguir aquele colchão. É negligência médica não dar a um paraplégico um colchão decente com alívio de pressão. Pode envolver uma pilha de papelada, mas vou fazer acontecer.

Assim que termino com o Sr. Carpenter, confirmo que ninguém está esperando para ser visto e sigo pelo corredor até o escritório de Dorothy. Sim, ela tem um consultório e eu tenho uma mesa na minha sala de exames. Mas reconheço que ela tem antiguidade, então não vou dizer nada. Com sorte, não vou trabalhar aqui tempo suficiente para conseguir uma mesa.

Bato na porta do escritório de Dorothy e espero ouvi-la dizer para entrar. Depois do que parecem cinco minutos, ela me chama para entrar. Quando entro no escritório, ela está sentada em sua mesa, um par de óculos meia-lua equilibrados na ponte de seu nariz bulboso.

"Estou muito ocupada, Brooke", diz ela.

"Isso não vai demorar muito", eu digo. "Só preciso descobrir como posso conseguir um colchão de alívio de pressão para Malcolm Carpenter."

Ela me espia por cima do aro dos óculos. "Um colchão de alívio de pressão?"

Ela diz isso como se eu estivesse falando em uma língua desconhecida. Ela sabe muito bem do que estou falando. "Ele é paraplégico e desenvolveu uma úlcera de pressão no cóccix. Ele precisa de um colchão decente ou não vai sarar.

"Brooke," ela diz categoricamente, "este não é o Ritz Carlton. Não conseguimos colchões dos sonhos para todos os internos."

Um músculo se contrai sob meu olho. "Não estou pedindo um item de luxo. Isso é indicado por médicos."

"Temo que não."

"Claro que é!" Eu explodi. "Ele não pode se mover ou sentir a metade inferior de seu corpo. A ferida só vai piorar se não aliviarmos a pressão sobre ela. Conseguir um colchão decente para ele é o mínimo que podemos fazer.

"Receio que um colchão novo simplesmente não esteja no orçamento. Você terá que encontrar uma solução mais criativa. Ela balança a cabeça. "Você não tem nenhuma habilidade para resolver problemas?"

Eu a encaro, atordoado demais para responder. O problema é que o homem tem uma úlcera por pressão. A solução simples é um colchão decente. O que há de errado com essa mulher? Ela não se importa com esses prisioneiros? Eles são seres humanos, afinal.

O telefone toca na mesa de Dorothy. Ela atende sem dizer mais uma palavra para mim. Eu fico lá enquanto ela escuta a outra pessoa falando. Por

fim, ela diz: “Sim, vou mandá-la para cá”.

Droga. Ela provavelmente se refere a mim.

Com certeza, quando Dorothy desliga o telefone, ela ergue os olhos para me olhar por cima do aro dos óculos. “Houve um incidente no pátio. O oficial Hunt está trazendo um dos internos para ver você por causa de um ferimento.

Ótimo.

Meus ombros caem em derrota enquanto eu volto para minha sala de exames/escritório. Eu não desisti embora. Vou descobrir uma maneira de conseguir aquele colchão para o Sr. Carpenter, mesmo que seja a última coisa que eu faça. Mas primeiro, tenho que tratar esse cara que se machucou no quintal.

Eu me pergunto como ele se machucou. Foi um bloqueio em uma meia? Isso é uma coisa real que eles fazem na prisão?

Assim que chego ao meu escritório, avisto o policial Hunt descendo o corredor com um dos prisioneiros. Deve ser o cara que se machucou no quintal. O preso está vestindo o macacão cáqui padrão da prisão e, ao contrário da maioria dos prisioneiros, seus pulsos e tornozelos estão algemados, então ele está se arrastando lentamente ao lado de Hunt.

Conforme ele se aproxima, posso ver a bandagem colada em sua testa, que está saturada de sangue vermelho vivo. O que quer que esteja lá embaixo, quase certamente vai precisar de pontos. Então meus olhos caem para o rosto do prisioneiro.

Oh. Oh não. Não não não...

É o Shane.

CAPÍTULO 7

ONZE ANOS ANTES

De alguma forma, não é possível para Chelsea parar na frente da minha casa sem apoiar todo o seu peso na buzina do carro. Eu saio correndo pela porta da frente, minha mochila pendurada no meu ombro direito, e corro pela passarela, xingando baixinho. Ela não para de buzinar até que eu abro a porta do lado do passageiro do carro e me jogo ao lado dela.

"Oh meu Deus!" Eu bato no braço de Chelsea. "Eu te ouvi. Você está perturbando toda a vizinhança!"

Chelsea revira os olhos dramaticamente. Ela está usando tanto rímel em volta dos olhos castanhos escuros que seus cílios estão pelo menos três vezes mais longos do que seriam de outra forma. Chelsea usa uma quantidade insana de maquiagem - meus pais nunca permitiriam que eu saísse de casa daquele jeito. Se eu quiser um tom de batom mais escuro do que nude, tenho que passar no banheiro da escola.

"Posso ajudá-lo se você for lento?" diz Chelsea.

Eu olho para o banco de trás em busca de apoio. Chelsea me mandou uma mensagem dizendo que estava trazendo Kayla Olivera como uma sexta para Tim. Kayla é outra líder de torcida - morena, pequena e muito bonita. Quando estico o pescoço, fico perturbado com o fato de ela estar mandando mensagens no telefone, alheia ao volume da buzina de Chelsea.

"Ei, Kayla," eu digo.

"Ei", diz ela sem olhar para cima.

Eu limpo minha garganta. "Obrigado por ter vindo."

Kayla finalmente desvia os olhos da tela de seu telefone. "Chelsea disse que Tim Reese vai estar lá, certo?"

Sinto uma pontada de surpresa. Eu imaginei que Chelsea havia recrutado alguma garota desavisada para nossa festa para ser impingida a Tim. Mas esse não é o caso. Kayla quer estar aqui. Ela está interessada em Tim. Aparentemente, quando Tim cresceu aqueles quinze centímetros a mais, ele também se tornou o tipo de cara pelo qual as garotas se interessam. Nunca havia notado isso antes, mas agora vejo isso escrito no rosto de Kayla. Tim está quente agora.

A ideia disso não me agrada muito.

Não tenho certeza do porquê. Eu tenho Shane, afinal.

"Então, a mãe de Shane se foi?" Chelsea me pergunta. "Podemos ir até lá?"

Pego minha bolsa e pego meu telefone. Com certeza, há uma mensagem de texto de Shane que chegou há cerca de um minuto: Acabei de pegar Brandon e minha mãe já está na estrada. Venha!

Eu respondo: Esteja lá em breve! Lope você!

Sua resposta vem instantaneamente: Lope você também.

Chelsea dirige o quarteirão extra até a casa de Tim. Eu posso vê-la se preparando para se apoiar na buzina, mas ela não precisa. Tim já está sentado nos degraus da frente de sua casa e se levanta de um salto quando vê o Fusca de Chelsea. Kayla o observa pela janela, um sorriso brincando em seus lábios.

Tim pula no banco de trás do carro, ao lado de Kayla. Ela se aproxima dele tanto quanto o cinto de segurança permite. "Ei, Tim", diz ela.

"Ei..." Ele franze a testa, obviamente lutando para pensar no nome dela. Eu me viro e murmuro "Kayla" o mais enfaticamente que posso, mas ele não consegue me entender. Finalmente, ele dá uma facada: "Kara?"

As bochechas de Kayla ficam levemente rosadas. "Kayla."

"Certo. Desculpe." Mas ele não parece arrependido. Ele não parece se importar nem um pouco. Tim nunca gostou de líderes de torcida. Eu podia vê-lo segurando a língua quando eu disse a ele que estava tentando.

"Onde está sua bolsa?" Kayla pergunta a ele.

Ele franze a testa. "Bolsa?"

"Vamos passar a noite." Kayla olha para Chelsea em busca de confirmação. "Certo?"

"Isso mesmo, Timothy", diz Chelsea. "Esta é uma festa durante a noite. Brooke não contou a você?"

“Sim...” Ele dá de ombros. "Está bem. Eu não preciso de nada.

Kayla parece escandalizada. “Que tal uma troca de roupa?”

Tim olha para sua jaqueta, que está aberta para revelar uma camiseta cinza e jeans azul. "Não sei. Só vou usar isso amanhã.

"Rapazes." Chelsea me lança um olhar. “Às vezes me pergunto o que vemos neles.”

Eu rio junto com Chelsea, mas quando olho para Tim, há algo em sua expressão que me deixa um pouco desconfortável. Eu disse a ele que íamos passar a noite. Quando éramos muito mais jovens e essas coisas eram permitidas, Tim costumava vir à minha casa para dormir na casa e sempre trazia tudo, menos a pia da cozinha. Sim, muito tempo se passou desde então, mas ainda parece estranho que ele tenha vindo para uma festa do pijama na casa de Shane e não trouxesse nada além de si mesmo. Não parece nem um pouco com Tim.

Talvez eu não conheça mais Tim.

Ou talvez ele não planeje ficar.

CAPÍTULO 8

DIAS DE HOJE

Eu esperava que levasse meses antes de encontrar Shane Nelson - se é que alguma vez. Mas aqui estou, apenas na minha segunda semana, e aqui está ele. Vivo e na carne.

O homem que tentou me matar.

Por um momento, sinto um aperto no pescoço. O colar com o qual ele tentou me sufocar cortou minha traqueia. Eu não consigo respirar. Eu agarro o batente da porta, respirando fundo. Não posso deixar isso me atingir. Eu tenho que ser um profissional.

Estou bem. Estou bem. Ele não pode mais me machucar.

Shane me nota uma fração de segundo depois que eu o reconheço. Ele parece tão chocado quanto eu. Talvez mais, porque ele não fazia ideia de que eu trabalhava aqui. Ele estava se arrastando nas algemas, mas quando ele me vê, ele para, sua boca se abre.

"Vamos." Hunt lhe dá um empurrão para fazê-lo se mover novamente. "Não temos o dia todo, Nelson. Mova isso."

Eles continuam andando até chegarem à sala de exames, onde param abruptamente. Os olhos castanhos de Shane estão cheios de dor quando encontram os meus.

"Oi, eu sou Brooke", eu digo rigidamente. Eu me sinto um pouco ridícula ao me apresentar ao homem com quem perdi minha virgindade, mas aqui estamos nós.

Antes que Shane possa abrir a boca, Hunt grita: "Este é Shane Nelson. Lesão no quintal até a testa.

"OK." Minha voz soa estranhamente calma considerando que meu coração está fazendo polichinelos. "Entre, Sr. Nelson."

Shane novamente parece congelado no lugar. Hunt precisa lhe dar outro empurrão para fazê-lo se mover novamente.

Subir na mesa de exame é complicado, pois ele está com os pulsos e os tornozelos algemados. Já vi Hunt ajudar outros homens nesta posição antes, mas ele não faz nada para ajudar Shane. Leva algumas tentativas, mas Shane consegue se levantar sobre a mesa.

Assim que Shane está situado, Hunt sai da sala de exames. Começo a fechar a porta atrás dele, mas ele levanta a mão para impedir que ela se feche.

“Você deve manter a porta aberta com este”, diz Hunt.

Eu olho para Shane, que está sentado na minha mesa de exame, com a cabeça baixa, os pulsos e os tornozelos amarrados juntos. Senti pontadas de medo perto de alguns internos, mas não sinto isso agora. Apesar do que eu sei que ele é capaz.

“Eu vou ficar bem,” eu digo, esperando não me arrepender de minhas palavras.

Hunt mantém a mão na porta, ainda me impedindo de fechá-la. Nossos olhos se encontram e, por um momento, tenho certeza de que ele vai abrir caminho. Mas então solta a porta. “Estarei lá fora”, ele me diz. “Se você tiver algum problema, me dê um grito.”

“Eu vou ficar bem”, eu digo novamente. Mas eu não fecho a porta completamente. Eu mantenho-o rachado apenas um pouco.

Agora Shane e eu estamos sozinhos na sala de exames. É a primeira vez que estamos sozinhos desde que ele... bem, não precisamos reviver aquela noite. Ele parece diferente de quando tinha dezessete anos. Diferentes e iguais. Seu cabelo está muito mais curto, cortado a menos de um centímetro de seu crânio, e há uma dureza em seu rosto que não existia antes.

Eu odeio que ele ainda seja tão bonito quanto era naquela época.

Eu odeio ainda mais o quanto ele se parece com meu filho.

Por um momento, nós dois apenas olhamos um para o outro. Brilhante, mais como - seus olhos estão pingando veneno. Não sei por que ele está tão chateado. Eu deveria estar com raiva - se dependesse dele, eu estaria morta. Suponho que ele esteja bravo por eu ter contado a verdade naquele tribunal.

“Olá”, eu digo na voz mais plana e sem emoção que posso reunir.

Shane não levanta os olhos. “Oi.”

Eu endireito meus ombros. Isso era o que eu temia quando aceitei este trabalho em primeiro lugar. E agora aqui estou eu, e só tenho que lidar com isso. Vou cuidar de seu ferimento como um profissional e mandá-lo embora.

"Como vai você?" Eu digo.

Com a minha pergunta, ele levanta a cabeça e olha para mim. "Bem, Brooke, estou passando minha vida na prisão por algo que não fiz, então como diabos você acha que estou? Eu não sou ótimo.

Eu devolvo seu olhar fervente. "Eu quis dizer sua cabeça."

"Oh." Ele levanta a mão algemada para tocar o curativo em sua testa. "Isso também não é ótimo."

Deslizo minhas mãos em um par de luvas de látex azul. Atravesso o quartinho para dar uma olhada em sua testa. Este é o mais próximo que estive dele em muito tempo, exceto em meus pesadelos. Uma década atrás, o pensamento de estar tão perto dele teria feito minha pele arrepiar. Mas eu posso lidar com isso agora. Estou mais forte do que costumava ser. Este monstro não vai levar a melhor sobre mim.

A última vez que estive perto de Shane assim, ele estava usando uma loção pós-barba que cheirava a sândalo. Se fecho os olhos, quase consigo imaginar aquele aroma profundo, amadeirado, mas floral. Não aguento mais o cheiro disso. Certa vez, saí com um cara que usava uma colônia de sândalo e nunca mais sairia com ele. Evitei seus telefonemas em vez de explicar o porquê.

Afasto a fita adesiva do ferimento em sua testa, sem me preocupar em ser tão gentil quanto normalmente seria. Parece muito ruim. Apesar do curativo, ainda está sangrando significativamente. Definitivamente precisa de pontos. Ele também tem o que parece ser o início de um olho roxo se formando do mesmo lado.

"Como isso aconteceu?" Eu pergunto.

"Eu corri para a cerca."

Eu levanto minhas sobrancelhas. "Realmente?"

Ele olha para mim, desafiando-me a questioná-lo ainda mais. "Isso mesmo."

"Porque parece que alguém fez isso com você."

"Se alguém tivesse feito isso comigo", diz ele, "e eu delatasse para você, na próxima vez, o que quer que eles fizessem comigo seria pior. Então, você sabe, que bom que isso aconteceu ao bater na cerca.

Percebo agora que ele tem outras cicatrizes no rosto. Ele tem uma cicatriz dividindo a outra sobrancelha, e uma correndo ao longo da curva de sua mandíbula, quase escondida pela barba por fazer em seu queixo. Há também uma longa cicatriz branca na base de sua garganta.

Por alguma razão, penso em Josh. Sobre as outras crianças intimidando-o na escola e dando-lhe um olho roxo como Shane tem agora. Shane, que também cresceu sem pai. E eu sinto a menor pontada de...

Bem, não simpatia. Eu nunca sentiria simpatia por um monstro como este. Alguém capaz de fazer o que ele fez.

"Shane," eu digo, "se alguém está batendo em você..."

"Pare com isso, Brooke." Sua voz é firme. "O que quer que você pense que está tentando fazer, apenas pare. Apenas me costure e deixe-me voltar para minha cela, ok?"

"Multar."

Ele tem razão. Não posso fazer nada para ajudá-lo, mesmo que quisesse, e não faço. Meu trabalho é suturá-lo e colocá-lo de volta na cela, como ele disse. E isso é tudo o que vou fazer.

Eu dou conta disso.

Deixo Shane sozinho no quarto enquanto vou pegar algum material de sutura. Tudo o que preciso está na sala de suprimentos, exceto a lidocaína para anestesiá-lo. Já que é um medicamento, vou precisar que Dorothy distribua. Então eu volto para o escritório dela, onde ela novamente leva seu doce tempo me dizendo para entrar.

"Já terminou?" ela me pergunta.

Eu pressiono meus lábios juntos. "Eu preciso costurar uma laceração na testa. Preciso de lidocaína.

"Estamos todos fora."

Eu pisco para ela. "Com licença?"

Ela dá de ombros. "Temos uma pequena quantidade de anestésico, mas no momento estamos sem estoque."

"Então, o que devo fazer?"

"Costure-o sem ele."

Minha mandíbula aperta. O que há de errado com essa mulher? Esses homens são seres humanos. Como ela podia ser tão descuidada com a saúde deles? Tenho mais motivos para odiar Shane Nelson do que qualquer outra pessoa aqui, e talvez devesse ficar feliz por uma chance de torturá-lo um

pouco depois do que ele fez comigo, mas até eu acho que ele merece ser tratado com dignidade. “É desumano.”

Dorothy ergue os olhos para o céu. “Não seja tão dramática, Brooke. São algumas picadas de agulha. Tenho certeza que ele não vai se importar. Ou você pode colar, se quiser.

Esta laceração é muito suja para cola, mas Dorothy não se importa com meus protestos. E se ela me disser que preciso resolver o problema de novo, vou gritar. Mesmo que isso seja aparentemente o que eu tenho que fazer.

Volto para a sala de exames, onde Shane ainda está sentado na mesa com o ferimento aberto na cabeça. Ele olha para cima quando eu entro, e muito da raiva que eu vi em seu rosto quando nos olhamos pela primeira vez se dissipou. Talvez ele não esteja tão furioso comigo quanto eu pensava, embora tenha sido meu testemunho que o colocou aqui. Todos esses anos, imaginei que ele estava sentado em uma cela de prisão, tatuando ameaças de morte contra mim em seu corpo, mas ele não parece tão zangado. Só... bem, meio triste. Espancado.

"Então, aqui está a situação", digo a ele. “Tenho o material de sutura, mas estamos sem lidocaína. Então-”

“Está tudo bem,” Shane me interrompe antes que eu possa dizer a ele suas opções. “Me costure sem ele.”

"Tem certeza? Porque-”

“Sim, tudo bem. Eles estão sempre sem lidocaína.

Ele não parece nem um pouco perturbado com isso. Eu me pergunto como foi ter aquela longa cicatriz irregular na base de sua garganta suturada sem lidocaína.

"Tudo bem", eu digo. Vamos acabar com isso. "Vou precisar que você se deite."

Ele tenta se inclinar para trás, mas é difícil para ele com os pulsos amarrados. Ele começa a escorregar na mesa e, instintivamente, estendo a mão e coloco a mão em suas costas para ajudar a guiá-lo para baixo.

Eu o toquei. Depois de todos esses anos, toquei Shane Nelson novamente.

Aguardo a onda de repulsa. Eu odeio esse homem - tive pesadelos com ele por anos depois. Não seria exagero dizer que ele arruinou minha vida, e se dependesse dele, eu nem teria uma vida.

Mas a repulsa não vem. Tocar no ombro de Shane não é diferente de tocar em qualquer outra pessoa. Acho que realmente superei isso, todos esses anos depois.

Já estava na hora. Estou orgulhoso de mim mesmo.

Preparo o material de sutura enquanto Shane me observa. Ele não parece tão nervoso com o fato de que vou costurar sua testa sem anestesia. Eu com certeza seria. Eu nunca nem levei pontos antes, exceto os que levei após o parto.

“Este deve ser o seu sonho, hein?” ele diz. “Conseguir enfiar uma agulha em mim sem anestesia.”

"Eu tentei pegá-lo", eu digo defensivamente.

"Tenho certeza."

"Eu fiz." Eu me viro para encará-lo. “Não sou como você, não gosto de machucar as pessoas.”

“Bem,” ele diz, “não é como se eu pudesse culpá-lo depois do que você acha que eu fiz a você.”

Há algo em seus olhos que não consigo interpretar. É o suficiente para me fazer desviar o olhar.

"Então você é uma enfermeira agora, hein?" ele diz. "Bom para você."

"Obrigado", eu digo rigidamente.

"Eu, uh ..." Um canto de seus lábios se curva. “Conseguí meu GED enquanto estou aqui. E tenho ensinado outros presos para que eles possam fazer o mesmo.

Ele diz isso quase como se estivesse tentando me impressionar, do jeito que costumava fazer quando lançava um passe pelo campo de futebol e olhava em minha direção para ter certeza de que o vi.

“Oh,” eu digo, porque não tenho certeza do que mais dizer.

"Não importa", ele murmura. "Não sei por que pensei que você gostaria de saber disso."

Eu limpo a laceração com um pouco de água estéril antes de costurá-la. Deve ser doloroso, mas Shane mal se mexe. Preparo minha agulha para fazer o primeiro ponto. “Vai ser um pouco chato,” eu o aviso.

"Vá em frente."

Costurei muitas pessoas durante minha gestão em atendimento de urgência. Já vi marmanjo chorar, mesmo com a lidocaína para anestesiar a

região. Shane estremece um pouco quando a agulha entra, mas ninguém pode dizer que ele não está tomando como um homem.

“Então,” ele diz enquanto eu amarro o primeiro ponto. “Você não é casado, hein?”

Meus dedos congelam na agulha. “Com licença?”

Ele começa a encolher os ombros, mas depois pensa melhor com a agulha ainda em sua pele. “Sem anel. E eu ouvi alguns dos caras falando sobre a linda nova enfermeira que também é solteira.

“Isso realmente não é da conta deles.”

“Ei, você é quem deve ter dito a um deles que você não é casado.”

Ele está certo, claro. A primeira coisa que Dorothy me alertou foi para não compartilhar nenhuma informação pessoal, mas me descuidei. Para ser justo, muitos desses homens não parecem criminosos. Eles apenas parecem velhos inofensivos.

“E você tem um filho”, acrescenta.

Agora eu realmente vou ficar doente. Eu sou um idiota. O que devo dizer quando um paciente me pergunta se tenho um filho? Não é da sua conta? Bem, essa provavelmente é a resposta certa, mas é difícil não falar sobre meu filho quando estou longe dele o dia inteiro. Estou aprendendo esta lição da maneira mais difícil.

“De qualquer forma, parabéns”, diz Shane. Não há amargura ou raiva em sua voz, o que é um alívio. “Quantos anos tem ele?”

Eu estremeço com esta pergunta. Como Tim, ele não é estúpido. Se eu disser a ele que tenho um filho de dez anos, ele descobrirá. Mas ao contrário de Tim, ele não tem como descobrir a verdade sozinho. “Ele tem cinco anos.”

Ele se encolhe ligeiramente quando a agulha passa por sua pele novamente. “Sempre quis filhos. Acho que isso nunca vai acontecer.

Eu não respondo a isso. Eu apenas discretamente amarro a sutura.

“Não acredito que você está morando aqui de novo”, ele comenta. “Achei que você iria embora para sempre. Exceto, talvez, para visitar seus pais.

“Meus pais morreram em um acidente de carro,” eu deixo escapar. Eu não deveria ter dado a ele mais informações, mas isso parece ser a coisa mais inócua que já disse a ele. Quero que ele saiba que tive outras tragédias

na última década que não o envolveram. Que o que ele fez não definiu minha existência.

Ele franze a testa. "Sinto muito, Brooke."

"Está tudo bem", murmuro. "Não éramos próximos."

Não consigo explicar a ele por que meu relacionamento com meus pais acabou. Em parte, eles estavam com raiva porque eu os desafiei e namorei Shane em primeiro lugar. Que eu menti e fui até a casa dele, o que quase resultou no fim da minha vida. Mas o que os deixou furiosos - pelo que nunca poderiam me perdoar - é que, quando descobri que estava grávida, decidi que queria mantê-lo. Não me arrependo de ter feito isso, mas o amor de meus pais por Josh sempre foi reservado. Mesmo quando Josh fazia parte da família, eles deixaram claro que achavam que eu cometi um erro. Meu filho foi um erro e uma vergonha - o filho de um monstro.

E é por isso que eu não poderia perdoá-los. É a razão pela qual eu eventualmente os cortei da minha vida

"Minha mãe morreu há alguns anos também", diz Shane.

Eu amarro outra sutura. "Sinto muito por ouvir isso."

Quero dizer. Shane era próximo de sua mãe - depois que seu pai foi embora, eram apenas os dois. Se ela se foi, isso significa que ele não tem ninguém.

Ele segura meu olhar por um momento. "Ela morreu acreditando que eu havia matado aquelas pessoas."

Minha mão segurando a agulha treme, quase errando sua pele. Mas você matou aquelas pessoas. Eu quero dizer isso, mas seria pouco profissional. E não adianta. Apesar de todas as evidências, Shane nunca confessaria o que fez naquela noite.

Mas isso não importa. Shane é culpado. Eu estava lá naquela noite. Se dependesse dele, eu estaria morto agora.

Eu nunca posso esquecer isso. E eu nunca vou perdoá-lo.

CAPÍTULO 9

ONZE ANOS ANTES

A fazenda onde os Nelsons moram fica a cerca de um quilômetro da estrada principal.

Está em uma estrada de terra. Um que você sentiria falta se não soubesse exatamente onde estava. Shane me disse que, quando estava no ensino fundamental, o ônibus escolar não percorria aquele quilômetro a mais pela estrada de terra até a casa da fazenda. Ele costumava caminhar aquele quilômetro todas as manhãs para chegar ao ponto de ônibus, depois outro quilômetro de volta para casa à tarde. Mesmo que houvesse um pé de neve no chão.

Isso me fez sentir culpada quando Shane me contou sobre isso. Afinal, o ônibus escolar costumava parar bem na minha porta. Eu andava exatamente cinco metros para ir da minha porta até o ônibus pela manhã, e ainda costumava reclamar disso. E Shane caminhou uma milha. Mas ele não me disse para me fazer sentir mal. Ele apenas disse isso daquele jeito prosaico que sempre me conta coisas sobre sua vida.

"Você tem certeza que a mãe de Shane se foi?" Chelsea pergunta enquanto os pneus de seu Fusca escorregam na estrada de terra. A chuva ainda não começou, mas o ar lá fora se transformou em uma névoa fina.

"Sim. Ele me mandou uma mensagem dizendo que ela foi embora.

A Sra. Nelson é simpática. Nas vezes em que estive na casa dela, ela sempre foi gentil comigo de uma forma que meus pais nunca seriam gentis com Shane. Mas ela não é legal o suficiente para ficar bem com seis adolescentes aleatórios passando a noite em sua casa. Especialmente porque Brandon certamente trouxe álcool.

A fazenda onde Shane mora parece que já viu dias melhores. Pode ter sido um vermelho brilhante, mas agora a tinta se desgastou para praticamente branco em alguns lugares e apenas madeira nua em outros. O telhado está torto e coberto de musgo, e parece que uma forte tempestade poderia facilmente arrancá-lo. Os caixilhos das janelas também parecem um pouco tortos, como se quem construiu a casa da fazenda não tivesse certeza de como juntar tudo corretamente, mas estava dando o melhor de si na faculdade.

Quando Chelsea para ao lado do Chevy de Shane, a porta da casa da fazenda se abre. Shane aparece na porta e seus olhos brilham. Ele acena vigorosamente. "Vamos! Antes que comece a chover!"

Pego minha mochila e saio do carro, batendo a porta atrás de mim. Eu olho para o céu, e as nuvens parecem pesadas - elas estão prestes a se abrir a qualquer segundo. Abro caminho pelo caminho de terra até a porta da frente, minha mochila no ombro. Shane o pega de mim quando chego à porta.

"Deixe-me levar isso, Brooke", diz ele com um sorriso.

"Que cavalheiro!" Chelsea declara. Ela dá a Tim um olhar aguçado, e ele obedientemente estende o braço para Kayla, que despeja sua gigantesca mochila em seus braços. Juro por Deus, aquela garota embalou coisas suficientes para um mês.

Depois que entramos em casa, fecho a porta de tela atrás de nós. Mesmo que eu tenha visto Shane consertar aquela porta de tela com meus próprios olhos, ela sempre parece pendurada nas dobradiças. Suspeito que toda a porta precise ser substituída, mas ele não tem dinheiro para isso. A Sra. Nelson já trabalha em dois empregos de salário mínimo e eles precisam do salário de Shane na pizzaria apenas para pagar o aluguel e a alimentação.

Quando viro a fechadura da porta da frente, Shane me agarra e me puxa para um beijo. Eu derreto como sempre faço. E ele cheira bem esta noite. Não que ele nem sempre cheire bem, mas ele cheira muito bem esta noite. É aquela loção pós-barba que ele usa às vezes.

"Eu amo sua loção pós-barba", murmuro.

"Tem cheiro de sândalo."

Eu franzir a testa. "O que é sândalo?"

"Não sei. A madeira com a qual você faz sandálias?"

"Então, basicamente, você cheira a pés?"

Ele ri. "Ei, você é o esquisito que gosta..."

Shane me beija novamente, mas quando me afasto, tenho uma sensação desconfortável. Uma sensação de formigamento na parte de trás do meu pescoço. Como se alguém estivesse me observando.

Eu empurro minha cabeça ao redor. Tim está parado do outro lado da sala, olhando para nós, com uma expressão ilegível no rosto. Mas quando nossos olhos se encontram, ele rapidamente desvia o olhar. Ainda bem, porque eu não gostaria que Shane soubesse que ele estava olhando para nós desse jeito.

"Então," Shane diz, "você trouxe Tim, hein?"

Há desaprovação nos olhos escuros de Shane. Tim odeia Shane, mas também não é como se Shane fosse um grande fã de Tim. Eu preciso mudar isso.

"Ele é um cara legal," eu digo, um pouco defensivamente.

"Hum."

"Além disso, Chelsea trouxe Kayla para ele. Porque, você sabe..."

Shane fica quieto por um momento. "Tudo bem", diz ele. "Isso é bom. De qualquer forma, temos três quartos.

Deixei escapar um suspiro de alívio. Shane geralmente não fica muito preocupado com as coisas, mas nunca se sabe. Afinal, estou namorando com ele há apenas três meses. Ainda há muito tempo para que seu lado sombrio apareça. Mas até agora não vi. Apesar dos avisos sinistros de Tim.

"Ei, Reese!" Shane levanta a mão em saudação. "Que bom que você conseguiu."

Eu dedoo o colar de floco de neve em volta da minha garganta enquanto Shane caminha até Tim. Shane está se esforçando porque sabe que Tim é importante para mim e eu aprecio isso. Os dois começam a conversar, e parece bastante amigável. Não consigo ouvir o que eles estão dizendo - Shane está falando baixinho e Tim está respondendo em um tom igualmente abafado. Eu me esforço para ouvi-los sobre o som de Chelsea e Kayla conversando a poucos metros de mim, mas não adianta. Eles estão falando muito baixinho.

Mas não importa o que eles estão dizendo. Eles não estão brigando, e isso é tudo o que importa.

Eu considero ir me juntar a eles, mas antes que eu possa pensar mais, a porta da cozinha se abre com um rangido alto. Brandon irrompe na sala,

carregando duas caixas de pizza equilibradas em uma das mãos e uma garrafa de vodca na outra.

"Preparado para se divertir?" ele chama.

Shane levanta a cabeça ao som da voz de Brandon. Ele se afasta de Tim como se eu o tivesse pego fazendo algo ilícito e vai direto para a pizza e a vodca. Qualquer conversa que os dois estivessem tendo aparentemente acabou.

CAPÍTULO 10

DIAS DE HOJE

Termino de suturar o resto da laceração de Shane em silêncio. Ele não me faz nenhuma outra pergunta, e eu sou grata. Eu nunca deveria ter contado a ele nada sobre minha vida. Isso foi um erro. Só me desconcertou vê-lo novamente. É como se tudo voltasse correndo. As coisas boas ao longo do nosso relacionamento, e depois as coisas ruins no final.

"Tudo pronto." Eu amarro a última sutura e passo levemente em sua testa para limpar o sangue. "Bom como novo."

"Sim..."

"Você precisa de alguma coisa para dor?"

Ele faz uma careta. "Não, obrigado. Se eu pedir medicação para a dor, vou ser rotulado como procurador de drogas.

Ele tem razão. Toda vez que um preso pede remédio para dor, um alarme dispara na minha cabeça. Afinal, o último NP que trabalhou aqui foi preso por vender narcóticos. Ainda assim, Shane tem uma laceração significativa na cabeça que costurei sem anestesia. Não seria terrível para ele pedir analgésicos. Mas a escolha é dele.

"De qualquer forma", eu digo, "vou pedir ao policial Hunt para..."

"Espere!" A voz de Shane é baixa, mas urgente. "Espere, Brooke. Escute, preciso dizer uma coisa.

Meus olhos voam na direção da porta. Hunt está esperando do outro lado, caso eu precise dele. "Shane, eu não posso-"

"Não. Não. Por favor, apenas me escute, ok?"

Eu balanço minha cabeça. "Não posso. Isso não é uma boa ideia.

"Eu só preciso que você saiba..." — sua voz de repente soa rouca — "não fui eu quem tentou matar você, Brooke. Eu juro para você. Juro pela

minha vida.

Dou um passo para trás da mesa. "Eu estava lá. Eu sei que foi você.

"Você não sabe disso." Ele range os dentes. "Eu não fiz nada. Aquele imbecil do Reese me nocauteou com um taco de beisebol, e então, a próxima coisa que eu sei, a polícia estava me sacudindo para acordar e me dizendo que eu estava preso.

"Shane," eu assobio. "Pare com isso agora mesmo."

"Eu nunca teria machucado você, Brooke." Seus olhos estão arregalados e sérios, e ele se parece muito com o garoto de dezessete anos por quem me apaixonei. "Eu tenho vontade de dizer isso a você nos últimos dez anos. Você tem que acreditar em mim. Eu nunca teria feito algo assim. eu não podia. Eu te amei."

Minha mão direita fecha o punho. Como ele ousa? Como ele ousa mentir na minha cara dessa maneira? "Você acha que eu sou um completo idiota?" Eu digo em voz baixa o suficiente para que Hunt não ouça.

"Brooke—"

O que quer que Shane esteja prestes a dizer a seguir é interrompido por Hunt batendo na porta da sala de exames. Sem esperar por uma resposta, ele coloca a cabeça para dentro. "Você já terminou?"

"Sim", eu sufoco. "Foram realizadas."

Ajudo Shane a se sentar na mesa. Agora ele tem que sair da mesa, o que é um desafio com os tornozelos algemados. Ele está fazendo isso com cuidado, tentando não cair. Hunt o observa, seus lábios torcendo para baixo.

"Apreste-se, seu pedaço de merda," Hunt cospe para ele.

Eu olho para o guarda em surpresa. Hunt não é exatamente uma imagem de compaixão com esses prisioneiros, mas é educado o suficiente. Esta é a primeira vez que o ouço lançar palavrões a um deles. E quando Shane finalmente se levanta, Hunt o puxa para frente com muito mais força do que ele precisa.

Por que Hunt o odeia tanto? O que Shane fez para provocar esse tipo de resposta?

Os dois saem da sala de exames. Eu observo Hunt levar Shane pelo corredor com as luzes fluorescentes piscando, de volta para sua cela. Quando ele chega na metade do corredor, Shane vira brevemente a cabeça para olhar para mim.

Eu toco minha garganta. Às vezes ainda acordo à noite, coberto de suor, a lembrança do colar apertando minha traquéia ainda fresca em minha mente. Foi há muito tempo, mas ainda posso sentir isso acontecendo como se fosse ontem. Eu podia sentir os elos do colar de ouro cavando em meu pescoço, eu podia sentir o cheiro da loção pós-barba de sândalo de Shane fazendo cócegas em meu nariz e eu podia sentir seu hálito quente em meu pescoço.

Mas há uma coisa que não posso fazer. Não consigo ver o rosto dele.

Nunca vi o rosto do homem que tentou me matar. A energia acabou naquela noite e tudo estava escuro como breu. Mas eu conhecia Shane muito bem. Eu conhecia a sensação de seu corpo. O cheiro dele. Eu sabia que era ele.

Tinha que ser.

Porque se não foi ele, cometi um erro terrível.

CAPÍTULO 11

Durante todo o trajeto da Penitenciária Raker para casa, não consigo parar de pensar em Shane. Eu realmente acreditava que nunca mais o veria depois que sua sentença fosse cumprida. Eu certamente nunca pensei que estaria a centímetros de seu rosto novamente.

Após a visita, Hunt me trouxe o prontuário de Shane. Desta vez, tive permissão para examiná-lo sem culpa. Era bastante magro, o que fazia sentido, visto que Shane ainda é jovem e goza de boa saúde. A maioria das notas eram de ferimentos, provavelmente sofridos nas mãos de outros presos.

A última nota foi escrita por minha predecessora, Elise. Shane a procurou reclamando de dor abdominal. Ela havia prescrito a ele um remédio para refluxo ácido, mas no final da página ela escreveu: “Manipulativo, em busca de drogas”. E ela havia sublinhado a palavra “manipulativo”.

Não tenho certeza se concordaria com essa avaliação. Eu até ofereci analgésicos a Shane e ele não aceitou. Mas ver aquelas palavras escritas em seu prontuário me deixou inquieto.

Assim que estou entrando na garagem, meu telefone vibra na minha bolsa. Chegou uma mensagem de texto enquanto eu dirigia. Eu vasculho um número surpreendente de lenços soltos em minha bolsa - você nunca pode ter muitos lenços quando se tem um filho pequeno - antes de pegar meu telefone.

Ei, é Tim Reese. Peguei seu número no diretório pai. Espero que não seja muito assustador.

Apesar de tudo, tenho que sorrir. Tim é um monte de coisas, mas ele não é assustador. Mas se ele me procurou no diretório dos pais, deve ter

descoberto que Josh não é do jardim de infância. E inexplicavelmente, ele ainda quer falar comigo.

Apenas um pouco assustador.

Ele escreve de volta quase instantaneamente:

Então, eu estava pensando, café à noite só vai nos manter acordados. Que tal tomar uma bebida uma noite esta semana?

Uma bebida. Isso é um pouco mais sério do que café. Esse é um tipo de encontro muito romântico. Eu quero isso?

Eu não faço ideia. Mas eu sei que se há um cara em quem posso confiar para recuar se eu precisar, é Tim. E eu não socializo fora do trabalho há muito tempo. Talvez eu devesse apenas me divertir um pouco pelo menos uma vez. Eu não mereço?

Deixe-me verificar com a babá e entrarei em contato com você.

Qualquer sentimento negativo do trabalho hoje e o choque de ver Shane depois de tantos anos (e saber que terei que vê-lo novamente em uma semana para remover as suturas) desaparecem enquanto penso em uma noite com Tim. Vai ser bom sair com ele novamente. Crescendo, Tim sempre foi minha pessoa favorita em todo o mundo.

Sinto-me mal por tê-lo excluído por quase onze anos. Mas não era como se eu tivesse escolha.

Entro em casa e dessa vez Josh não vem correndo quando chamo seu nome. Eu tomo isso como um bom sinal, no entanto. Se ele fosse pegajoso, seria pior. Mas ele tem alguns dias de escola agora e parece mais confiante.

Chego à cozinha, onde Margie está tirando outra de suas deliciosas misturas do forno. Parece uma espécie de lasanha. Está fervendo quando ela o coloca no balcão da cozinha.

"Ei, Margie," eu digo. "Isso parece ótimo. Mas você não precisa cozinhar todas as noites.

"Oh eu gosto disso!" ela diz. "Quando meus filhos estavam crescendo, eu fazia uma refeição caseira para eles todas as noites. Cozinhar em casa

previne o câncer, sabia?

Não tenho tanta certeza disso, mas não vou dizer mais nada para dissuadi-la de cozinhar para nós. Estou obscenamente grato por ela fazer isso.

“Escute,” eu digo, “você acha que poderia assistir Josh uma noite esta semana? Eu ia sair para beber com um amigo. Não deve demorar.

Os olhos de Margie brilham. “Um amigo ou um homem?”

Oh Deus. Quando contratei essa mulher, tive a sensação de que ela seria meio chata. “Só um amigo.”

“Um amigo homem?”

“Sim...”

“Então é um encontro!” Ela bate palmas. “Isso é maravilhoso, Brooke! Uma jovem solteira como você deveria estar namorando.

“Não é um encontro”, eu digo entre dentes. “Ele é um amigo. Um velho amigo.”

“Qualquer coisa que você diga.”

Não gosto da expressão astuciosa no rosto redondo de Margie. “Não é um encontro.”

“Bem, porque não?” Ela pisca para mim. “Ele é feio? Homens feios são bons de cama, sabia?”

Oh Deus. “Margie...”

“Só estou dizendo”, diz ela, “não há nada de errado em ir a um encontro. Você não precisa se sentir mal por isso.

Estranhamente, ela acertou em cheio. Já me sinto espalhada, entre o trabalho e a maternidade. “Simplesmente não parece justo para Josh que eu esteja namorando.”

“Não pense assim”, diz ela. “Aquele menino precisa de um pai.”

Eu me irrita com seu comentário - ela tocou em um nervo. Eu sempre tentei ser o suficiente para Josh. Mãe e pai. Mas vejo esse desejo em seus olhos quando estamos no parque e vemos um garotinho brincando com o pai.

“Amanhã está bom?” pergunto a Margie.

“Absolutamente”, diz ela. “E fique fora o quanto quiser. Josh e eu faremos biscoitos de chocolate.

Há uma parte de mim que meio que quer dispensar Tim e, em vez disso, ficar em casa para fazer biscoitos de chocolate com Margie e Josh.

Mas Margie está certa. Eu mereço ter uma noite para me divertir. Então, assim que Margie decola, envio uma mensagem de texto:

Amanhã à noite ok?

Tim responde um segundo depois:

Você entendeu.

CAPÍTULO 12

ONZE ANOS ANTES

“Nós vamos tocar Eu Nunca.”

Chelsea faz a declaração depois que todos nós comemos algumas fatias de pizza em nossas barrigas, e Brandon misturou para todos nós xícaras de algo chamado “chaves de fenda”. Aparentemente, são uma mistura de vodca com suco de laranja e têm gosto de removedor de tinta.

Nós nos reunimos na sala de estar, sentados em pares ao redor da frágil mesa de centro. Shane e eu estamos espremidos no minúsculo sofá. Todos os outros estão amontoados no sofá velho, que arrotou um monte de penas perdidas quando se sentaram. Tim está no apoio de braço e Kayla está espremida tão perto dele que suas coxas estão unidas. Chelsea está com as pernas no colo de Brandon, e elas são todas adoráveis, embora Chelsea tenha me confidenciado que está cansada de ser traída por ele e que vai terminar com ele depois do próximo grande jogo.

“O que é Eu Nunca?” Eu pergunto.

Chelsea aperta o peito em choque com a minha ingenuidade. — Brooke, sério?

Eu dou de ombros, tentando ignorar a sensação quente em minhas bochechas. Não tenho tanta experiência em beber ou festejar quanto meus amigos ou namorado. Esta é apenas a segunda vez que tomo álcool e nunca estive bêbado antes. Para ser justo, meus pais quase não me deixaram sair no começo do ano porque ficaram em pânico depois que aquela garota, Tracy Gifford, foi encontrada morta.

“É muito simples”, explica Chelsea. “Então eu digo algo que nunca fiz, e qualquer pessoa no círculo que tenha feito isso tem que beber. Por exemplo, se eu dissesse: 'Nunca tirei 100 em uma prova de matemática',

então vocês dois nerds” — ela olha incisivamente para mim e para Tim — “têm que tomar uma bebida. Entendi?”

Brandon passa uma de suas grandes mãos sobre a curva da coxa de Chelsea. “Não é exatamente ciência de foguetes.”

"Claro", eu digo. "Soa bem." Mesmo que eu esteja apavorado, este jogo revelará minha embaraçosa falta de experiência com quase tudo. O melhor que posso dizer é que não tenho segredos.

Bem, não muitos.

"Ei." Kayla está olhando para o telefone. “Não estou recebendo nenhum sinal, Shane. O que está acontecendo?”

"Oh." Shane olha por cima do ombro para a janela, onde a chuva cai em baldes. “Desculpe, o sinal aqui é irregular. Ele morre completamente sempre que há qualquer tipo de tempestade. Mas temos um telefone fixo se você precisar fazer uma ligação.

Kayla resmunga algo baixinho e, em seguida, bate o telefone na mesa de centro. Mas ela se recupera rapidamente e sorri docemente para Tim. Agora que ela não tem o telefone a distraíndo, ela concentrou toda a sua energia nele.

E essa ideia não me deixa particularmente feliz.

Brandon esfrega as mãos. "Eu vou primeiro. Mas vai ser difícil inventar algo que nunca fiz.”

Os olhos de Tim encontram os meus por uma fração de segundo, e ele os vira para o céu. Eu tenho que reprimir uma risadinha. Chelsea acha Brandon gostoso, e ele é um figurão do time de futebol, mas a verdade é que não o suporto.

"Eu entendi." Brandon levanta o copo de papel contendo sua chave de fenda. “Eu nunca... fui dispensado. O que posso dizer - as mulheres me amam.

Chelsea e Kayla bebem para isso. Tim e eu mantemos nossos copos abaixados. Shane é meu primeiro namorado de verdade, então nunca tive a oportunidade de levar um fora antes. Eu olho para Shane, e ele também não bebe. Interessante. Este jogo definitivamente será uma oportunidade de aprender um pouco mais sobre meu namorado.

Damos a volta no círculo uma vez, recitando nossas quase confissões. Kayla nunca mergulhou nua, mas para meu horror, Chelsea sim (com Brandon, aparentemente). Shane nunca colou em um exame, e ninguém

mais assumirá essa honra também. Admito que nunca usei uma identidade falsa, e Brandon adora isso. Shane não, e estou um pouco aliviada - talvez ele não seja tão selvagem quanto eu pensei que fosse.

"Eu tenho um." Chelsea tem um sorriso perverso em seus lábios brilhantes, que já mancharam a borda de sua xícara. "Eu nunca beijei meu vizinho."

Ela está olhando para mim e para Tim enquanto diz isso. Tim olha para mim e suas sobrancelhas se erguem um milímetro. Balanço a cabeça, também cerca de um milímetro. Nenhum de nós bebe.

O rosto de Chelsea cai. "Mentirosos", diz ela baixinho.

Ela está absolutamente certa. Estamos mentindo. Tim e eu nos beijamos uma vez, mas foi há muito tempo. Ele foi, de fato, meu primeiro beijo. Mas não foi um beijo de verdade.

Aconteceu no verão antes do início do ensino médio. Tim e eu estávamos no meu quarto, e eu lamentava o fato de estar começando o ensino médio sem nunca ter beijado um garoto. Tim admitiu que estava no mesmo barco e então teve a brilhante ideia:

Devemos praticar uns nos outros!

Eu pensava nele como um irmão, mas não havia nada de censurável nele. Ele era fofo. Então, sem muita persuasão, concordei.

Foi bom termos decidido praticar juntos porque o primeiro beijo foi decididamente estranho. Eu não sabia o que fazer com minhas mãos, não tinha certeza se deveria manter meus olhos abertos ou fechados, e não sabia exatamente onde meu nariz deveria ir. E uma vez que nossos lábios fizeram contato, fiquei confusa sobre o que fazer com minha língua. Devo colocar na boca dele? Isso seria estranho, não é? Mas seria ainda mais estranho não beijar de língua? Foi Tim quem finalmente gentilmente me deu apenas um pouquinho de língua. E foi muito legal, depois que me acostumei.

Depois de vinte minutos, parecia que estávamos realmente pegando o jeito dessa coisa de beijar. E, claro, esse foi o exato momento que minha mãe escolheu para invadir nós dois sem bater. Também foi a última vez que pudemos ficar sozinhos no meu quarto com a porta fechada, embora eu continuasse explicando que estávamos apenas praticando.

Tim e eu nunca falamos sobre isso. É como se nunca tivesse acontecido. Afinal, era só praticar.

Agora que nosso segredinho ainda está seguro, é a vez de Tim. A certa altura, vi a mão de Kayla rastejar para a perna dele, mas não sei o que aconteceu porque não está mais lá. Tim considera sua confissão, olhando para o líquido laranja em seu copo de papel. Por fim, ele diz: “Nunca bati tanto em uma criança que ela teve que ir para o hospital”.

Brandon começa a rir. Ele levanta o copo e toma um longo gole daquela terrível chave de fenda. Então ele cutuca Shane. “Tome um gole, Nelson.”

Shane se contorce ao meu lado. Enquanto eu o encaro, ele lentamente levanta o copo de papel e bebe dele.

"Shane?" Eu digo.

Brandon toma outro gole, embora não precise. “Não foi grande coisa. Era só aquele idiota pervertido, Mark. E ele mereceu.”

Tim arqueia uma sobrancelha. "Ele mereceu?"

“Nós o ouvimos falando sobre a mãe de Shane”, diz Brandon. “Dizer a alguns de seus amigos esquisitos que ele a acha gostosa. Ele tem comprado enlatados demais naquela loja onde ela trabalha, se é que você me entende.

Eu olho para Shane e há um lampejo de raiva em seus olhos, mas ele não diz uma palavra.

“O cara é tão esquisito,” Brandon continua. “Você sabe que ele está sempre tentando espiar no camarim das meninas, certo?”

Chelsea dá um tapa no braço dele. “Vocês são tão idiotas. Você conhece isso?”

Não consigo parar de olhar para Shane. O flash de raiva desapareceu e agora ele está com a cabeça baixa. Eu sabia que ele era meio que um garoto selvagem no ensino médio, mas agora esperava que, depois de ingressar no time de futebol, ele mantivesse o nariz limpo. Mas talvez Tim esteja certo. Talvez ele seja um valentão.

"Foi apenas uma costela quebrada de qualquer maneira", diz Brandon. “Ele nem passou a noite.”

“Ah, isso é tudo?” Tim retruca. “Apenas uma costela quebrada?”

Os olhos de Brandon brilham quando o estalo de um raio faz seu rosto brilhar assustadoramente. Ele joga a xícara na mesa de centro com tanta força que o líquido laranja espirra. “Você quer ser o próximo, Reese?”

“Pelo amor de Deus, cale a boca, Brandon,” Shane rosna. Ele se vira para olhar para mim. “Foi estúpido. Realmente estúpido. Tínhamos acabado

de perder um jogo no dia anterior e quando o ouvi dizer aquelas coisas sobre minha mãe, quero dizer, é minha mãe, de qualquer maneira, eu só... como eu disse, estávamos sendo estúpidos.

Os olhos de Tim encontram os meus. Posso ver a pergunta escrita em seu rosto. Você está comprando essa merda? Eu tenho que desviar o olhar.

"Brooke?" diz Shane.

"Só..." Eu toco meu colar de floco de neve – meus dedos sempre vão lá sempre que estou ansiosa. "Não faça isso de novo."

Afinal, ele está arrependido. Todo mundo faz coisas estúpidas na escola. Não posso esperar que Shane seja perfeito. Tenho certeza que não.

"Tudo bem." Shane pigarreia alto. "É a minha vez de novo."

Todos nós nos viramos para olhar para ele, nossas bebidas prontas.

"Eu nunca", diz ele, "saí com Tracy Gifford".

Shane está olhando para Tim enquanto um trovão sacode a sala. Tim levanta os olhos, e um olhar passa entre eles que não consigo identificar. Todos nós sentamos lá, nossas mãos congeladas em nossos copos de papel. Tracy Gifford é a garota que foi encontrada morta durante o verão. Obviamente, nenhum de nós teve um encontro com ela.

Mas então Tim levanta seu copo. E ele toma uma bebida.

CAPÍTULO 13

DIAS DE HOJE

Não acredito que depois de todos esses anos, vou sair com Tim Reese.

Não, correção: não é um encontro. Estamos apenas recebendo bebidas. Como amigos. Pelo que sei, Tim tem namorada. Afinal, ele é bonito, charmoso e tem um emprego decente. Tim é uma pegadinha. Parece quase impossível que ele ainda seja solteiro.

Mas tenho a sensação de que ele é.

Eu queria pegar carros separados, mas Tim apontou que estamos saindo praticamente do mesmo quarteirão, então “pelo bem do meio ambiente, devemos dar carona”. Eu não poderia argumentar com essa lógica. E eu não discuti quando ele se ofereceu para dirigir.

Então é por isso que estou vestindo um jeans skinny preto e uma blusa lisonjeira enquanto estou parada na frente da minha casa, esperando Tim chegar. Eu nunca costumava usar muita maquiagem no ensino médio e não vou usar muito agora. Apenas um pouco de delineador e uma barra de batom. Não quero parecer que estou me esforçando demais.

Um Lincoln Continental branco estaciona na frente da casa e, antes que eu tenha a chance de me surpreender ao ver que este é o carro que Tim dirige, percebo que há uma mulher de cabelos brancos atrás do volante. Quando ela sai do carro, ela enfia os óculos grandes na ponta do nariz e alisa o terninho rosa.

"Brooke?" Ela estende os braços como se eu fosse dar um abraço neles. "Brooke! Não acredito que é você!"

Eu a encaro sem expressão. "Olá...?"

"É a Estelle!" Ela sorri para mim com lábios vermelhos brilhantes. Ela não era tão sutil ao aplicar maquiagem quanto eu. "Estelle Greenberg!"

Conversamos por telefone.

Eu me encolho, desejando poder voltar para dentro da minha casa. Estelle Greenberg é a principal agente imobiliária da Raker. No testamento dos meus pais, eles reservaram dinheiro para pagar a Estelle para vender a casa deles e me dar o dinheiro. Ela me ligou enquanto eu estava de volta à cidade, garantindo que ela cuidaria da venda da casa e que eu nem precisaria colocar os pés em Raker se não quisesse.

Ela ficou bastante chocada quando eu disse a ela que não só não queria que ela vendesse a casa, mas que estaria morando lá.

"Oh, Brooke", ela suspira. "Eu me lembro de você quando você estava tão chapado!"

Ela levanta a mão no meio do quadril, para indicar o quão grande eu era em sua memória de mim. Suprimo a vontade de revirar os olhos.

"Tenho que te dizer, Brooke", diz ela, "o mercado imobiliário está insano no momento. Você nem pode imaginar o preço que eu poderia conseguir para você por esta casa. O suficiente para você comprar o apartamento dos seus sonhos de volta à cidade. Você poderia até morar em Manhattan, se quisesse.

Uma veia pulsa em minha têmpora. "Eu aprecio isso, mas não estou interessado."

"Você sabe, a bolha imobiliária não vai durar para sempre. Você deveria ser inteligente sobre isso.

"Estou bem", eu digo com firmeza. "Realmente."

"O que você quer com aquela casa velha e empoeirada, afinal?"

Estelle fixa seus olhos castanhos em mim, esperando minha resposta. Não é uma pergunta totalmente injusta. Não é como se minhas memórias mais recentes desta cidade fossem boas. Mas houve um tempo em que fui feliz aqui. De certa forma, passei os anos mais felizes da minha vida nesta casa. Quando eu era jovem e despreocupado.

Ou talvez parte de mim ainda seja uma adolescente rebelde, que quis voltar para cá só porque meus pais não deixaram depois que engravidei.

"Esta é a minha maldita casa, Estelle", eu digo em voz baixa. "E eu posso fazer o que eu quiser com ele sem ter que justificar isso para você."

Os cílios postiços de Estelle vibram como se ela estivesse chocada por eu ter falado com ela daquele jeito. Eu certamente não teria dito algo assim quando estava tão chapado.

“Sabe”, diz ela, “seus pais ficariam muito desapontados por você ter desobedecido à vontade deles”.

Sinceramente, estou chocado por meus pais terem deixado a casa para mim. Depois que comecei a enviar seus cheques mensais de volta para eles, sem dinheiro, percebi que estava fora do testamento. Mas não havia mais ninguém para quem deixar sua propriedade. Então eu tenho tudo por padrão.

Cruzo os braços sobre o peito. "Por favor, não me incomode de novo, Estelle."

Seus lábios vermelhos brilhantes se abrem e, por um momento, tenho certeza de que ela vai discutir comigo. Mas, em vez disso, ela vira as costas e volta para seu Lincoln. O carro dela se afasta no momento em que o Prius de Tim entra na minha garagem. Respiro fundo, tentando dissipar a tensão do nosso confronto. Funciona - um pouco.

“Uau,” Tim diz quando eu subo no banco do passageiro. "Eu não vejo você vestida há muito tempo."

Eu me contorço enquanto coloco o cinto de segurança no lugar. "Eu não estou vestida."

"Certo. Eu também."

Embora ele pareça um pouco vestido. Ele está vestindo uma camisa social azul clara e até colocou uma gravata. Quando éramos crianças, nunca o vi usar nada além de camiseta e jeans, mas isso combina com ele.

Não o convido a entrar, e ele não parece chateado com isso. Não sei o que Josh vai pensar de eu trazer um cara para casa, especialmente se esse cara for o vice-diretor da escola dele. No mínimo, poderia começar alguns rumores desconfortáveis.

"Onde estamos indo?" Pergunto-lhe.

“É um bar que abriu há alguns anos, o Shamrock. É uma comida bem tranquila e decente. Ou apenas cerveja, se é tudo o que você quer.

Concordo com a cabeça, pensando comigo mesma que a última vez que vi Tim, nenhum de nós tinha idade suficiente para beber legalmente. Agora esse marco veio e se foi.

“Então, como Josh está encontrando a escola?” Tim pergunta.

"Tudo bem", eu digo. “Ele está fazendo alguns amigos.”

"Isso é ótimo. O jardim de infância é uma transição tão difícil, mas tenho certeza que ele vai se sair muito bem.

Eu congelo. Presumi que, quando Tim me procurou nos registros escolares, descobriu que Josh estava na quinta série. Aparentemente não. Ele ainda acha que meu filho tem cinco anos. O que significa que ele não sabe que Josh é filho de Shane.

E eu realmente, realmente não quero contar a ele. Ainda não. Não quando ele está olhando para mim durante o sinal vermelho e sorrindo para mim daquele jeito.

O Shamrock fica a apenas cinco minutos de carro. Tim estaciona no estacionamento do lado de fora do bar e corre pela lateral do carro para abrir a porta para mim, embora eu já a tenha aberto. Isso não é um encontro, mas ele está sendo um cavalheiro, o que é incrivelmente doce. Os homens não são assim na cidade de Nova York. Você tem que ir para o norte do estado por boas maneiras, aparentemente.

Dentro do bar é sobre o que eu esperava. Escuro, um leve toque de fumaça pairando no ar e muitas mesas pegajosas espalhadas pela sala. Pegamos uma mesa na parte de trás, e desta vez não foi nenhuma surpresa quando Tim puxou minha cadeira para mim.

"Quando você se tornou um cavalheiro?" Eu o provoco.

"Eu não era antes?"

"Ah!" Eu bufo. "Tive sorte se você não puxou minha cadeira debaixo de mim."

"Brooke!" Ele aperta o peito em falso horror. "Eu nunca teria feito isso. A menos que você mereça, é claro.

"Só estou dizendo..." Olho por cima da mesa para seus olhos azuis brilhantes. "Você não tem que agir de forma formal comigo. Nós nos conhecemos desde que usávamos fraldas. Nós nos conhecemos muito bem."

Ele arqueia uma sobrancelha. "Nós costumávamos. Agora... nem tanto.

Antes que eu possa descobrir o que dizer sobre isso, uma garçonete baixinha em uma camiseta justa que mostra um busto impressionante para seu tamanho se aproxima para anotar nosso pedido. Ela parece vagamente familiar, como muitas pessoas nesta cidade - acho que podemos ter feito o ensino médio juntas. Eu deixo meu cabelo cair no meu rosto enquanto faço meu pedido, esperando parecer diferente o suficiente para que ela não me reconheça.

Antes de sair, ela pousa a mão com unhas vermelhas no ombro de Tim. "Eu já volto, Timmy."

"Obrigado, Kelli", diz ele.

Kelli. Lembro-me rapidamente - ela estava na equipe de líderes de torcida como eu e Chelsea, mas dois anos atrás de nós. Ela parece quase a mesma de quando era colegial - o mesmo cabelo loiro e rosto em forma de coração, embora seios muito maiores. Felizmente, ela não está olhando para mim e não parece me reconhecer.

Na verdade, ela está apenas olhando para Tim. Ela dá a ele um olhar inconfundível, e fico surpresa com o lampejo de ciúme. Não vejo Tim há séculos. Não tenho o direito de me sentir proprietária perto dele.

"Tentei te encontrar, sabe," ele diz depois que Kelli sai com nossos pedidos de bebida.

Tento não reagir a essa revelação. "Você fez?"

"Você é realmente difícil de encontrar." Ele me olha do outro lado da mesa. "Sem mídia social, hein?"

Meus pais fizeram o possível para manter meu nome fora dos noticiários quando tudo aconteceu, já que eu era menor de idade. E enquanto eu estava na escola, eles também me davam um pequeno salário - um cheque mensal que, junto com meu trabalho de garçomete, mal cobria minhas despesas sem deixar um centavo sobrando - e uma condição era que eu não poderia estar nas mídias sociais. . Sem Facebook, sem Twitter, sem Instagram. Foi fácil concordar com isso porque eu também não queria estar nas redes sociais. A última coisa que queria fazer era conversar com meus antigos colegas de classe. Ei, Brooke, lembra quando seu namorado tentou te matar? Cara, foram bons tempos.

"Desculpe", eu digo. "Eu estava sendo cauteloso."

"Eu sei. Mas sou eu, Brooke. Eu só queria saber que você estava bem. Você poderia ter entrado em contato.

Quando eu estava grávida de nove meses, prestes a dar à luz o filho de um assassino condenado, não tinha interesse em conversar com velhos amigos. Até Tim. Mas não posso explicar isso a ele. "Sinto muito", digo novamente. "Eu precisava de tempo para me curar."

Ele fica quieto por um momento, refletindo sobre minha resposta. "Justo."

A garçomete/ex-líder de torcida, Kelli, volta com nossas bebidas. Ela coloca o copo dele com cuidado na frente dele e joga o meu sem cerimônia

na mesa. Ela volta sua atenção para Tim. “Você vai comer alguma coisa hoje, Timmy?”

Ele olha para ela e sorri. "Não agora."

"Não posso tentá-lo com anéis de cebola?"

Tim balança a cabeça negativamente.

Ela pisca para ele. “Asas de búfalo?”

“Não...”

“Batatas fritas?”

Oh meu Deus, essa garçonete vai oferecer a ele todos os itens do cardápio, um por um? Mas, felizmente, depois que ele recusou as batatas fritas, ela finalmente foi para outra mesa.

“ Fizemos o ensino médio com ela, não foi?” Eu digo.

Tim olha para Kelli, que está batendo o pé impaciente no chão enquanto espera que duas mulheres decidam seus pedidos. "Isso mesmo. Você tem uma boa memória.

— Acho que ela estava flertando com você.

“Na verdade...” Ele abaixa um pouco a voz. “Saímos algumas vezes.”

Minhas sobrancelhas se erguem. "Seriamente?"

Ele dá de ombros. “Não foi grande coisa. Bastante casual.

"Você a beijou?"

Eu rio da maneira como seu rosto fica levemente rosado na penumbra do bar. As sardas podem ter desaparecido, mas ele ainda é claro e seu tom de pele mostra suas emoções com muita facilidade.

“Ela e o namorado estavam em algum tipo de folga”, explica ele. “Saímos duas vezes, depois ela voltou para o namorado.”

"Ela terminou com você?"

“Ela não me largou. Foram dois encontros.” Ele olha para trás, onde Kelli está anotando o pedido de outro cliente. “E mesmo que ela não voltasse para o namorado, não acho que haveria um terceiro encontro. Não éramos páreo.

"Oh, entendi. Não sabia que você era tão exigente, Reese.

"Eu não sou exigente!" Ele toma um gole de sua cerveja e lambe a espuma de seu lábio superior. “Só estou esperando a pessoa certa. E Kelli era legal o suficiente, mas não era ela. Isso é horrível?

"Não, não é horrível."

Ele traça um padrão na condensação de seu copo. “Então e você? Você já foi casado antes?”

"Não."

"Oh." Ele concorda. “Então, o pai de Josh...”

“Não está na foto,” eu deixo escapar. "De forma alguma."

E também cumprindo uma sentença de prisão perpétua por assassinato. Isso também.

Estou acostumada a receber um olhar simpático quando digo às pessoas que estou fazendo isso sozinha, mas esse não é o olhar que Tim me dá. É algo diferente. Eu não consigo colocar meu dedo nisso.

“Isso parece difícil,” ele finalmente comenta.

"Estamos bem."

"Eu não disse que você não era."

“Olha...” Tomo um gole da minha própria bebida alcoólica para ganhar coragem. “Só quero deixar claro que minha vida está meio complicada agora, e não estou procurando... você sabe, nada. Exceto a amizade.

“Ah, que bom.” Ele se inclina para trás em seu assento, que range sob seu peso. “Porque é exatamente isso que eu estou procurando também. Amizade.”

"Bom então."

"Perfeito."

Eu o estudo do outro lado da mesa enquanto ele sorri de volta para mim. Tim é um cara legal, sempre foi, e acredito que se eu disser a ele que tudo que quero é amizade, ele não vai forçar mais nada. Ele respeitará meus desejos.

Afinal, dez anos atrás, ele salvou minha vida.

CAPÍTULO 14

É triste que em um sábado eu não tenha nada melhor para fazer do que ir às compras. A viagem de compras é literalmente o ponto alto do meu fim de semana.

Foi Josh quem me convenceu a ir. Primeiro, ele descobriu que estávamos sem Lucky Charms e escreveu em letras maiúsculas na lista de compras que guardo na geladeira. Ele mencionou ontem à noite que não tínhamos nenhum. Então, esta manhã, ele parecia especialmente desamparado enquanto se servia de uma tigela de Cheerios em vez de Lucky Charms, mencionando repetidamente que gostaria que houvesse alguns marshmallows coloridos em seu cereal. Então ele escreveu na lista de compras uma segunda vez.

Ele também apontou que eu poderia ir às compras sem precisar de uma babá. Josh tem pressionado por um pouco mais de liberdade e, para ser justo, ele tem idade suficiente para ficar sozinho por uma hora enquanto estou no supermercado. Então aqui estou eu, comprando Lucky Charms e acho que ovos e queijo e pão e algumas outras coisas que precisamos.

Enquanto inspeciono um pé de alface no corredor de hortifrutigranjeiros, tenho a nítida sensação de estar sendo observado. Olho por cima do ombro e estremeço ao ver um rosto familiar. É Kelli, aquela garota que nos atendeu outra noite no Shamrock. Aquele que estava na equipe de líderes de torcida comigo, antes de toda a minha vida ir para o inferno.

Nossos olhos fazem contato. Nesse ponto, seria pior ignorá-la, então aceno hesitante. "Oi..."

A mulher atira punhais em mim com os olhos. "Eu conheço você."

Eu congelo, sem saber como responder. Ela quer dizer que me conhece desde quando eu saía com Tim? Ou ela me reconhece de tantos anos atrás?

Espero que seja o primeiro.

"Você é a mulher que estava bebendo com Tim na outra noite", diz ela.

Deixei escapar um suspiro de alívio. "Uh, sim."

Seus lábios se curvam em desgosto. "Então, o que você é - namorada dele?"

"Não", eu digo rapidamente. Não que eu deva explicações a essa mulher, mas gostaria de sair desse supermercado sem que ela me arrancasse os olhos com aquelas unhas compridas e vermelhas. "Tim e eu somos apenas velhos amigos."

"Não parecia assim para mim."

"É verdade." Eu olho por cima do ombro dela, tentando chamar a atenção de um guarda de segurança. "Se você quer Tim, ele é todo seu. Mas ele me disse que você tinha namorado."

Seu rosto se enche de raiva. "Ele estava falando de mim para você?"

Oh Deus. "Não. De jeito nenhum. Ele acabou de mencionar que você saiu, mas agora você tinha namorado. É isso."

Kelli parece completamente furiosa. Posso ver por que Tim não estava ansioso para sair com ela novamente, se era assim que ela se comportava. Claro, ela parecia super legal perto dele. Tenho certeza de que se eles começassem a namorar, ela teria escondido esse lado dela o máximo que pudesse.

"Sabe", diz Kelli, "Tim traz muitas garotas para o Shamrock. Não pense que você é tão especial."

Ele faz? Não sei por que essa revelação me deixa triste. Talvez eu esperasse que a outra noite fosse mais do que apenas bebidas com um velho amigo. "Como eu disse, não foi um encontro nem nada."

Kelli estreita os olhos para mim. Seus lábios se curvam para baixo. "Nós nos conhecemos de algum outro lugar? Você parece familiar."

Eu tento fazer minha expressão em branco. "Não, eu não penso assim. Acabei de me mudar para cá."

Agora seria um bom momento para fazer uma saída graciosa, antes que Kelli descubra quem eu sou. Mas então seus olhos se arregalam e percebo que é tarde demais.

"Você é aquela garota!" Ela estala os dedos. "Você é... Bridget Alguma Coisa. Foi você quem mandou Shane Nelson para a prisão."

É claro que ela erraria meu nome, mas lembra perfeitamente o nome do belo quarterback estrela. Por um momento, considero negar tudo, mas é inútil. Ela sabe que sou eu. "Isso foi há muito tempo atrás."

"Isso foi uma besteira total." Kelli praticamente cuspiu as palavras. "Eu conhecia Shane. Ele era um cara legal. Ele nunca teria feito essas coisas."

Não digo a ela que o objeto de seu flerte, Tim Reese, foi ainda mais útil para mandar Shane para a prisão do que eu. Mas a transgressão de Tim era mais perdoável do que a minha porque ele é gostoso.

De qualquer forma, não estou surpreso que ela esteja defendendo Shane. Isso não é novidade - muitas pessoas em Raker, especialmente pessoas que conheciam Shane bem, ficaram furiosas comigo por testemunhar contra ele. Shane era uma estrela do futebol e todos o amavam. Eu tinha sido namorada dele e as pessoas achavam que eu o estava traindo. Mesmo que não tivesse que sair por outros motivos, nunca poderia ter ficado em Raker depois do que fiz com ele.

Mas eu tinha que testemunhar. Eu tinha que contar a verdade sobre aquela noite e prender aquele monstro para sempre.

"Você não estava lá naquela noite", eu digo baixinho.

"Eu não precisava ser", ela retruca. "Você entendeu errado. Shane era inocente."

"Não," eu digo, "ele não estava. Acredite em mim."

Antes que ela possa dizer qualquer outra coisa, viro meu carrinho de compras e ando rapidamente para outro corredor. Depois de tudo que passei, a última coisa que preciso é de uma garota maluca me perseguindo, além de todos os meus outros problemas. Percorro os corredores o mais rápido que posso, reunindo os itens da lista de compras, principalmente de memória.

É só quando entro no carro que percebo que esqueci os Lucky Charms.

CAPÍTULO 15

ONZE ANOS ANTES

“Você saiu com Tracy Gifford?”

A voz de Kayla é tão estridente que, se ficar mais alta, apenas os cães poderão ouvi-la. Mas não posso culpá-la porque estou me sentindo da mesma maneira. Tim saiu com Tracy Gifford? Como isso aconteceu? Em que universo meu vizinho saiu com uma garota morta?

“Dois encontros.” Tim parece querer desaparecer nas dobras do sofá. “É isso. Não foi grande coisa.

“Não é grande coisa!” Kayla explode. Percebo que a coxa dela não está mais tocando a dele. “Sinto muito, mas isso é muito importante.”

Tim se contorce. “Realmente não é.”

As feições esculpidas de Brandon estão distorcidas em diversão. Sempre achei que ele parecia o garoto rico e bonito de todos os filmes de John Hughes. “Eu subestimei você, Reese. Bom indo. Você marcou com ela?

“Não!” O rosto de Tim está ficando vermelho. “Eu disse a você, foram apenas dois encontros.”

“Exatamente”, diz Brandon.

“Cristo.” Tim passa a mão pelo cabelo curto, que agora está um pouco espetado. “Estou te dizendo, não foi nada. Nada. Nos encontramos na biblioteca, conversamos e saímos duas vezes. Então ela parou de retornar minhas ligações.

“Porque ela estava morta?” Chelsea fornece.

Todo mundo está disparando perguntas para Tim, mas estou completamente sem palavras. Eu nunca poderia ter imaginado isso em um milhão de anos. E como Shane sabia disso? Ele devia saber, porque quando

disse isso, estava olhando diretamente para Tim. Eu olho para Shane agora, e ele está assistindo tudo se desenrolar, um olhar divertido em seus olhos.

“A polícia interrogou você?” Kayla pergunta.

"Não."

"Eles sabiam que você saiu com ela?" ela o pressiona.

"Eu não faço ideia." Ele se contorce no sofá. “Se eles fizeram ou não, não foi grande coisa. Quero dizer, dois encontros, e foi como um mês antes de ela morrer.

“Você quer dizer,” Chelsea diz, “antes dela ser morta.”

Tim me lança um olhar de dor, mas tenho que desviar o olhar. Achei que o conhecia melhor do que qualquer outra pessoa no mundo, mas não sabia disso. Estou me recuperando do choque. Eu não posso envolver minha cabeça em torno disso.

“Você deveria ir à polícia”, diz Kayla. “Diga a eles o que você sabe.”

Tim faz uma careta. “Eu não sei de nada. Não tenho nada para lhes dizer.

Com essas palavras, ele pula do sofá e segue em direção à cozinha. Ele abre a porta e desaparece lá dentro.

“Uau,” Kayla respira. “Isso apenas mostra, você nunca sabe ...”

Não posso ficar sentado aqui nem mais um segundo enquanto eles especulam sobre o que Tim pode ter feito. Eu me levanto do sofá e sigo Tim de volta para a cozinha. Posso sentir os olhos de Shane nas minhas costas, mas não me viro.

Dentro da cozinha escura, Tim está encostado no balcão, a cabeça curvada sobre a pia enferrujada. Ele parece estar tentando se controlar. Eu já o vi assim antes. Ele tinha a mesma expressão em seu rosto quando seu cachorro de doze anos, Rusty, desenvolveu tumores por todo o corpo e eles tiveram que sacrificá-lo.

"Ei", eu digo.

Tim se vira para olhar para mim no momento em que um raio ilumina seu rosto. "Ei."

"Você está bem?"

O trovão que sacode a sala é quase ensurdecedor. “Sinto muito por não ter contado que saí com Tracy.”

"Por que não?"

Ele esfrega as mãos no rosto. “Fiquei apavorado. Saímos no início do verão e, um mês depois, eles a encontraram morta. Eu pensei que poderia ter sido o último cara com quem ela saiu. E eu... achei que não ficaria bem para mim. Além disso, não era como se eu soubesse de algo que pudesse ajudar.

Faz sentido, mas ao mesmo tempo me deixa um pouco desconfortável. Se ele é completamente inocente, por que não iria querer contar à polícia o que sabe? Por que ele iria esconder isso?

“Eu me senti péssimo quando descobri.” Ele baixa os olhos. “Não deu certo entre mim e Tracy, mas ela não merecia morrer. Ela era uma pessoa legal. Isso me destruiu.

"Sim", eu respiro. "Tenho certeza..."

“Eu não sei como Shane sabia sobre isso.” Seu rosto escurece. “Não acredito que ele está sentado nisso, esperando o momento perfeito para me fazer ficar mal.”

Eu franzir a testa. “Eu não acho que essa era a intenção dele.”

“Ah, não é?” Tim zomba. “Brooke, talvez eu tenha saído com uma garota, mas ele realmente bateu naquele garoto. Por nenhuma razão. Coloque-o no maldito hospital. É realmente alguém com quem você quer estar?

Eu me encolho com suas palavras. “Ele disse que se arrependeu.”

"Besteira!" A voz de Tim é alta o suficiente para me preocupar que os outros possam ouvi-la através da porta. “Shane Nelson é um valentão e um pedaço de merda. Ele só lamenta que você tenha descoberto porque quer dormir com você.

Meu rosto queima. Tim odeia Shane, mas não acredito que ele diria isso para mim. "Isso não é nada verdade. E você não tem o direito de dizer isso.

Nós nos encaramos por um momento. Um músculo se contrai sob meu olho. Tim quebra primeiro.

"Desculpe." Ele solta um suspiro. “Sinto muito, Brooke. Você tem razão. Eu não deveria ter dito isso.

"Malditamente certo."

“Só estou preocupada com você.” O medo em seus olhos é real. Eu o conheço bem o suficiente para saber disso. “Estou preocupado por você estar com Shane. Não acho seguro.

"Não é seguro?" Eu pensei que ele estava apenas preocupado que Shane fosse partir meu coração. "O que você está falando?"

"Ouça-me, Brooke." Ele abaixa um pouco a voz. "Shane é..."

Antes que Tim possa dizer o que quer dizer, a porta da cozinha se abre. Shane está parado ali, parecendo ainda mais louco e sexy do que normalmente, com seu cabelo escuro ligeiramente despenteado e um sorriso torto no rosto. "Ei, Brooke", diz ele. "Você vai voltar?"

É difícil não notar que ele não se preocupa em perguntar a Tim se ele está saindo.

"Sim", eu digo. Olho para Tim. "Você vem?"

Tim franze a testa. Parecia que ele tinha algo importante para me dizer antes de Shane irromper na cozinha, mas ele não pode fazer isso agora. E a verdade é que não quero ouvir isso. Tim e Shane têm uma pequena rivalidade estúpida, mas não é problema meu. Tim precisa acabar com isso.

"Tudo bem," Tim finalmente diz. "Vamos."

CAPÍTULO 16

DIAS DE HOJE

Hoje devo remover os pontos da testa de Shane Nelson.

Eu joguei e virei a noite toda pensando nisso. Eu sonhava em estar de volta naquela casa de fazenda. No meu sonho, o colar apertava minha garganta e o cheiro de sândalo invadia minhas narinas. Então ouvi o estalo de um trovão e algum outro ruído ao fundo que não consegui distinguir, e então...

Eu estava acordado.

Depois da terceira vez que acordei suando frio, desisti de dormir. Levantei-me e preparei uma xícara de café. Isso foi às quatro da manhã e agora estou no vazio. Na verdade, é uma coisa boa. Se eu estiver exausto, ficarei menos em pânico quando Shane aparecer.

Por volta das duas da tarde, o policial Hunt conduz Shane pelo longo corredor até a área de espera do lado de fora da sala de exames. Ele se senta, seus pulsos e tornozelos algemados mais uma vez, esperando sua vez atrás dos outros dois homens à sua frente. Claro, depois que vejo Shane sentado lá fora, não consigo mais pensar direito. Tenho que continuar pedindo aos internos que repitam o que acabaram de dizer cinco segundos antes.

Quando é a vez de Shane me ver, Hunt o agarra pelo braço e o puxa para fora de seu assento. Shane precisa de um pouco de ajuda para ficar de pé, já que seus braços e pernas estão presos, mas Hunt é muito mais rude do que deveria. E o que há com as algemas de cada vez? Eu pensei antes que era porque ele tinha brigado, mas agora ele ainda está algemado.

Eles realmente acham que ele é tão perigoso? O único outro cara que vi nos últimos dias que estava algemado assim tinha um sorriso de escárnio

raivoso e símbolos de ódio tatuados em todo o rosto.

Mas o que estou dizendo? Claro que Shane é perigoso. Eu sei disso melhor do que ninguém.

Mas ele não parece perigoso ao entrar na minha sala de exames e se esforçar para subir na mesa, com uma expressão de dor no rosto. Quando ele escorrega, ele se desculpa comigo. “Desculpe, eu sou tão lento. É simplesmente difícil fazer qualquer coisa acorrentado assim.

Você merece isso. As palavras estão em meus lábios, mas não as digo. Seria pouco profissional. Em vez disso, murmuro: "Vamos fazer isso."

Ele está lutando para encontrar o equilíbrio na mesa de exame e, mais uma vez, preciso estender a mão para ajudá-lo. Ele me dá um sorriso agradecido, e parece tanto com o antigo Shane, minhas bochechas queimam, e eu tenho que desviar o olhar.

"Obrigado, Brooke", diz ele. "Eu agradeço."

"Uh-huh", murmuro.

"OK. Vamos acabar logo com isso.

Vejo-o tentar coçar o nariz com as mãos algemadas. Por fim, faço a pergunta que está na minha cabeça desde a semana passada: “Por que eles fazem isso com você?”

Shane ergue as sobrancelhas. "Fazer o que?"

Eu aceno para as algemas em seus pulsos. “Praticamente nenhum dos outros homens fica algemado dessa maneira. E suponho que todos sejam tão ruins quanto você aqui.

Ele abre um sorriso torto. “Ah, eu sou o pior.”

Eu o encaro.

"Isso é o que você pensa, não é?" As pontas de seus dedos afundam na calça cáqui de seu macacão de prisão. “Que eu sou um monstro? Que eu mereço tudo isso?”

Seus olhos castanhos seguram os meus, e desta vez eu me recuso a desviar o olhar. “Tudo bem, não responda à pergunta. Esse é o seu direito.

Eu esperava alguma resposta desagradável de Shane, mas em vez disso, seus ombros caíram. Ele acena com a cabeça em direção à porta fechada que nos separa do guarda. “Quer saber por que sempre uso algemas? É porque ele me odeia.

"Quem?"

"Caçar. Ele me odeia.

"Mas por que?"

Ele levanta um ombro. "Quem diabos sabe? Talvez eu o lembre de alguém. Às vezes as pessoas simplesmente não gostam umas das outras. Mas é uma merda se você é um presidiário e o cara que não gosta de você é um dos agentes penitenciários. Faz de toda a sua vida um inferno. Quero dizer, ele tem o poder de tornar as coisas realmente ruins para mim.

Espero que sim. Eu considero dizer essas palavras, mas qual é o ponto? Houve um tempo em que eu teria vontade de cuspir na cara dele, mas os anos tiraram um pouco da luta de mim. Afinal, Shane está na prisão. Ele está cumprindo pena pelas coisas terríveis que fez. Tudo o que aconteceu está no passado.

Eu queria que Shane sofresse depois do que ele fez, e consegui meu desejo. Ele está preso aqui, dia após dia, à mercê de um bando de guardas que pensam que ele é a escória da terra. Levando uma surra, e ele não pode fazer nada a respeito, senão será pior da próxima vez. Dormir em uma cela todas as noites.

A vida dele é um inferno.

"Então como você tem estado?" Shane me pergunta enquanto eu abro o kit de remoção de sutura.

"Multar." Não converse com esse homem.

"Gostas de trabalhar aqui?"

"Sim." É a verdade. Embora ainda tenha um pouco de medo dos prisioneiros e sinta falta dos saltos, acho que é um trabalho gratificante. E quero que Shane saiba que sua presença aqui não me intimida. "Os internos são legais."

"Sim. Para você."

Eu chego tão perto de Shane quanto ousar. Não é minha primeira escolha, mas você tem que ser próximo e pessoal quando estiver removendo os pontos. "Eles não são legais com você?"

"Você vê os pontos na minha cabeça?"

Pego o primeiro ponto com o fórceps e o solto. "Eu pensei que você tivesse batido em uma cerca."

"Sim, bem."

Eu estalo o segundo ponto. "Sabe, meu filho sofreu muito bullying no ano passado. Foi muito difícil. As outras crianças até o deixaram com um olho roxo.

Shane pisca para mim. “Eles deram a ele um olho roxo na pré-escola?”

Por um segundo, fico sem palavras. Não sei por que contei isso a ele. Cinco minutos atrás, jurei a mim mesmo que não iria compartilhar mais nenhuma informação pessoal com este homem. Especialmente não sobre meu filho.

Nosso filho.

O que Shane diria se soubesse a verdade? Se ele soubesse que algumas semanas depois daquela noite terrível, comecei a vomitar no banheiro. Eu esperava que fosse um problema estomacal, mas quando não melhorou, cedi e comprei um teste de gravidez. E quando vi as duas linhas azuis na tira de teste, meu mundo inteiro se despedaçou.

Eu tive que contar aos meus pais. Eles se apoiaram muito em mim para fazer um aborto, mas eu não faria isso. Mas uma coisa em que todos concordamos é que Shane nunca poderia saber. Escolhemos cuidadosamente a roupa que usei no julgamento de Shane para que ninguém visse minha barriga crescendo. E depois que o julgamento acabou, deixei Raker e não voltei.

Até agora.

Shane está olhando para mim com curiosidade. Eu preciso dizer algo para consertar isso. Então eu sorrio e dou de ombros. “As crianças são mais duras do que costumavam ser.”

"Acho que sim."

Corto os próximos pontos em silêncio. Quando me inclino sobre ele para pegar o último, percebo que ele baixa o olhar. Eu olho para baixo para ver onde ele está olhando e...

Oh Deus.

Minha camisa está aberta apenas o suficiente para dar a ele uma visão fantástica do meu decote. E cara, ele está se aproveitando. Eu limpo minha garganta alto.

Shane desvia o olhar dos meus seios. "Merda. Desculpe."

Ele não é o primeiro prisioneiro a me olhar desse jeito, embora seja o primeiro a se desculpar. "Nunca deixe isso acontecer de novo", eu digo bruscamente.

“É só...” Ele coça o pescoço que está ficando vermelho. “Não há muitas, uh, você sabe, mulheres aqui. E eu nunca...”

O último ponto sai e eu me endireito. Eu percebo o que ele está dizendo. Ele nunca mais ficará com outra mulher. Sempre. Pelo resto de sua vida.

"Sinto muito", diz ele novamente. "Isso foi incrivelmente rude e... eu deveria ter me controlado."

Não, ele deveria ter se controlado onze anos atrás. Se tivesse, ele poderia não estar aqui agora. Eu ignoro seu segundo pedido de desculpas enquanto passo um dos meus dedos enluvados sobre a laceração. "Parece muito bom. Haverá uma cicatriz, mas espero que não tão ruim."

"Eu não me importo, mas obrigado." Ele hesita. "E eu sinto muito pelo que eu disse da última vez. Sobre aquela noite..."

Eu coloquei minhas mãos em meus quadris. "Então você admite o que fez."

"Não, eu não matei ninguém. Mas entendo que você não quer ouvir que entendeu errado.

Ele é tão cheio disso. Ele não está se desculpando por se desculpar. Ele está se desculpando porque quer falar mais sobre isso. Lembro-me da palavra Elise sublinhada em seu prontuário:

manipulativo.

"Eu estava lá, Shane." Jogo a bandeja com os pontos no lixo e coloco a tesoura e o fórceps no recipiente para perfurocortantes. "Eu sei o que aconteceu."

"Obviamente não. Você mesmo disse que não conseguia ver nada.

Eu removo minhas luvas com um estalo alto. "Então, se você não fez isso, quem fez?"

— Você sabe quem era, Brooke.

Eu balanço minha cabeça.

"Foi Reese." Seus olhos são como pires, agora que ele tem minha atenção. "Tinha que ser. Ele é o único que..."

Esta não é a primeira vez que ele acusa Tim. Esse foi o cerne de sua defesa todos aqueles anos atrás. Mas ele não conseguiu convencer um júri e com certeza não vai me convencer agora. Ele acha que sou estúpida?

"Shane, pare com isso", eu rosno.

"Não, por favor, Brooke. Você tem que acreditar que eu..."

"Pare com isso!"

Ao som da minha voz elevada, o oficial Hunt irrompe na sala, pronto para a ação. Ele se eleva sobre mim, e seu rosto está curvado em um sorriso de escárnio. Ele tem pequenos semicírculos de suor sob as axilas. "O que está acontecendo aqui? Há algum problema?"

Shane pressiona seus lábios fechados. Eu balanço minha cabeça. Não quero que Hunt saiba sobre o passado que Shane e eu tivemos juntos. "Não, está tudo bem."

Hunt estreita os olhos para Shane. "Você terminou aqui?"

"Sim, tudo feito", eu digo com firmeza. "Leve-o embora."

Hunt acena com a cabeça rapidamente. "Ótimo, vamos lá."

Eu vejo o que vai acontecer a um quilômetro de distância. Hunt agarra Shane pelo braço para tirá-lo da mesa de exame, mas como há um degrau para descer e suas pernas estão algemadas, ele não consegue manter o equilíbrio. Ele cai da mesa e bate com a cabeça na lateral da minha mesa com um baque doentio.

Eu salto para a ação, curvando-me ao lado de Shane, que agora está no chão. Ele geme, com os olhos entreabertos, mas está tonto e há um ovo subindo logo abaixo da linha do cabelo.

Isso aconteceu uma vez no campo de futebol durante o treino. Eu estava de fora com meu amigo Chelsea quando Shane foi derrubado por um tackle brutal. Assim como agora, houve um estalo repugnante quando seu corpo fez contato com o chão. Eu corri pelo campo para me certificar de que ele estava bem, meu coração batendo forte no meu peito. Eu estava com tanto medo que ele tivesse se machucado gravemente, e ainda me lembro da onda de alívio quando deslizei minha mão na dele, e seus olhos se abriram quando ele apertou minha mão. Foi a primeira vez que percebi que estava me apaixonando por Shane Nelson.

"Que diabos está errado com você?" Eu atiro para Hunt.

Hunt nem parece nem um pouco perturbado por ter causado uma concussão em um dos prisioneiros. "Relaxar. Foi um acidente."

Eu olho para o rosto de Shane - suas pálpebras vibram do jeito que faziam anos atrás, quando ele foi nocauteado no campo de futebol. "Shane, você está bem?"

"Estou bem", ele murmura.

"Nelson é durão", fala Hunt. "Ele vai ficar bem."

Quando penso que essa situação não pode ficar mais desconfortável, ouço passos vindo do corredor. Um segundo depois, Dorothy espreita a cabeça para dentro. Ela ainda está usando aqueles óculos meia-lua e nos espia por cima da armação, um tanto acusadora.

"O que é toda essa comoção?" ela exige saber.

Shane está lutando para se sentar, mas está tendo dificuldades, entre a pancada na cabeça e as algemas. Eu me endireito para olhar Dorothy nos olhos. "O oficial Hunt causou a queda do Sr. Nelson aqui e, como resultado, ele teve um golpe significativo na cabeça. Ele definitivamente tem uma concussão. Gostaria de interná-lo em um dos leitos da enfermaria para observação esta noite.

Pela primeira vez, Hunt parece se importar com o que acabou de acontecer. "Dorothy, isso não é absolutamente verdade. Eu estava ajudando o preso a se levantar, e ele tropeçou. Foi totalmente involuntário."

Os astutos olhos azuis de Dorothy olham para Hunt de cima a baixo, depois vasculham o resto da sala, analisando toda a situação. Prendo a respiração - esta mulher não é conhecida por defender os prisioneiros.

"Marcus", diz ela bruscamente. "Por que diabos Nelson está algemado para consultas médicas? Ele não é um risco.

"Eu acredito que ele é", diz Hunt.

"Com base no que?" ela retruca.

Ele não tem uma resposta para isso, o que é um alívio. Dorothy cruza os braços grossos sobre o peito e faz cara feia para nós dois, embora eu não tenha feito nada de errado.

"Marcus, eu quero que você tire essas algemas do preso imediatamente," ela estala. "Brooke, interne-o na enfermaria durante a noite. Vocês dois podem lidar com isso, ou preciso ficar de babá?"

Hunt e eu trocamos olhares. A julgar por sua expressão, ele quer me derrubar no chão ao lado de Shane. Para minha sorte, não sou prisioneiro na Penitenciária Raker.

"Nós vamos cuidar disso", ele resmunga.

"Bom."

Eu ajudo Shane a se sentar, e Hunt pega a chave para destravar as algemas em seus pulsos e tornozelos. Hunt hesita por uma fração de segundo antes de fazê-lo, lançando um olhar para trás em minha direção. Eu o observo encaixar a chave na fechadura e meus dedos voam para o meu

pescoço. A última vez que estive sozinha com Shane, ele tentou me estrangular. De repente, não estou tão animado para que suas mãos fiquem livres.

Mas nada acontece. Quando as algemas são retiradas, tudo o que Shane faz é esfregar os pulsos, parecendo aliviado por finalmente estar livre. Ele não tenta me sufocar. Ele nem tenta sair do chão imediatamente. Ele parece que mal está se agarrando à consciência.

"Você pode andar?" Pergunto-lhe.

Ele esfrega a cabeça. "Eu penso que sim. Estou apenas tonto.

Hunt me ajuda a levar Shane pelo corredor até a enfermaria, e nós o acomodamos em uma cama. O galo na cabeça está crescendo e ele precisa parar duas vezes no caminho para a enfermaria porque está tonto demais para continuar. Isso me faz pensar na noite em que alguém tentou me matar. Naquela noite, Shane levou uma pancada na cabeça da mesma forma que hoje - os paramédicos no local encontraram o caroço em seu crânio para provar isso. Ele afirma que ficou inconsciente antes mesmo de qualquer coisa acontecer comigo.

E pela primeira vez em dez anos, parte de mim se pergunta se ele poderia estar dizendo a verdade.

Mas ele não pode estar dizendo a verdade. Porque se for, o homem que tentou me estrangular anos atrás ainda está por aí.

CAPÍTULO 17

ONZE ANOS ANTES

Depois de mais algumas rodadas de Never Have I Ever, nós seis estamos suficientemente destruídos. O encontro de Tim com a garota assassinada foi esquecido e Kayla está em cima dele novamente. No começo, ele a estava afastando gentilmente, mas agora ele está deixando isso acontecer. Quanto a Brandon e Chelsea, eles estão fazendo sexo no sofá.

"Ei." Shane dá um soco no ombro de seu amigo. "Leve para cima. Não no meu sofá.

Brandon dá uma risadinha. "Melhor no quarto da sua mãe?"

Shane dá de ombros, mas estou apenas aliviada por nós dois não estarmos no quarto da Sra. Nelson. Mesmo que a cama dela seja melhor, acho que não iria gostar de saber que estava na cama da mãe de Shane.

Shane se vira para mim, suas pálpebras ligeiramente caídas. "Quer subir?"

Meu estômago revira, o que pode ser por causa da vodca na minha barriga, mas não totalmente. Afinal, eu nem terminei uma chave de fenda inteira. (Brandon conseguiu guardar seis deles.) De repente, gostaria de ter bebido um pouco mais, porque talvez assim eu não ficasse tão nervoso.

"Claro", eu digo.

Shane estende a mão para pegar minha mão. Sua palma é quente, seca e reconfortante. Deixei que ele me levasse para fora da sala, até o lance de escadas para chegar ao segundo andar. A madeira da escada se deforma ligeiramente quando meus pés entram em contato — um dia desses vou subir a escada e a maldita coisa toda vai desabar. Mas não hoje, aparentemente.

Enquanto subo as escadas, tenho aquela sensação de novo, como se alguém estivesse me observando. Isso rastejando na parte de trás do meu pescoço. Eu viro minha cabeça, esperando ver Tim olhando para mim. Mas, em vez disso, ele está no sofá beijando Kayla. Bem, bom para ele.

Quando entramos no quarto de Shane e ele fecha a porta atrás de nós, minha ansiedade aumenta. Seu quarto é o típico quarto de um adolescente. Ele tem uma cama de solteiro com uma estrutura de cama de madeira lascada, e um cobertor listrado de preto e branco está espalhado pelo colchão sem nenhuma tentativa de arrumar a cama. Há uma pilha de roupas sujas em um canto da sala, que suspeito ser sua tentativa de “limpar” para mim. Alguns pôsteres de bandas estão pregados na pintura descascada de suas paredes, e o topo de sua cômoda está forrado com um monte de troféus de ouro que brilham brevemente quando um raio enche a sala.

Shane estende a mão para acender a luz, mas um segundo depois, a lâmpada pisca e se apaga. Ele xinga baixinho. “A energia deve ter acabado.”

"Oh." Aperto as palmas das mãos suadas. Já estive sozinha com Shane antes em seu quarto, mas sempre com sua mãe no quarto ao lado ou prestes a voltar para casa a qualquer momento. Nunca estivemos sozinhos desse jeito antes. "Nós deveríamos...?"

"Está bem." Eu mal posso ver a ascensão e queda dos ombros largos de Shane. “Todo mundo vai para a cama, de qualquer maneira. A energia provavelmente voltará pela manhã.”

"Sim." Puxo a corrente do meu colar de floco de neve. "Isso é verdade."

Shane estende a mão para a minha novamente. Ele me puxa para a cama, mas não me força a deitar. Eu me sento na beirada da cama e ele se senta ao meu lado. Ele estende a mão e gentilmente passa o dedo ao longo da curva da minha mandíbula.

"Eu amo você, Brooke", diz ele.

Eu tremo um pouco, nervosa, mas também incrivelmente excitada. “Eu também te amo.”

Um sorriso brinca em seus lábios. "Bom."

"Eu, uh..." Eu limpo minha garganta. “Sinto muito, Shane. Estou super nervoso porque... bem, você sabe, eu nunca...”

"Sim", diz ele. "Eu também."

Eu olho para ele em absoluto espanto. Ele está realmente me dizendo que ele...?

“Você nunca fez sexo antes?” Eu deixo escapar.

"Não..." Ele franze a testa. "Eu não tenho."

"Mas você ..." Estou totalmente confuso. Shane já namorou outras garotas antes. Talvez ele não esteja com ninguém há muito tempo, mas já saiu com várias garotas que não são exatamente exigentes, se é que você me entende. E Shane é gostoso. Seu melhor amigo Brandon - de acordo com Chelsea - dormiu com pelo menos cinco ou seis garotas na época em que os dois estavam namorando.

"Não sei." Seu rosto de repente se enche de incerteza. “Eu não queria um caso estúpido de uma noite. Eu quero estar com alguém que eu realmente goste. Isso é tão louco?”

"Não." Eu aperto seu joelho. Ainda estou nervoso, mas me sinto muito melhor depois de sua confissão. Isso é assustador, mas vamos descobrir isso juntos. “Nem um pouco louco.”

Ele aperta minha mão na dele. "Eu te amo, Brooke."

Levo um momento para perceber o que ele disse. Ele não me disse que me "gasta" como costuma fazer. Ele disse que me ama. Ele me ama.

"Eu também te amo", eu respiro.

Ele se inclina em minha direção. “E eu vou te mostrar o quanto.”

E ele faz.

CAPÍTULO 18

DIAS DE HOJE

Antes de sair para o dia, verifico Shane na enfermaria.

A enfermaria está relativamente vazia hoje. Havia dois pacientes lá esta manhã, mas ambos estavam bem o suficiente para voltar para suas celas à tarde, então agora, Shane é o único ocupante de um dos seis leitos. As outras camas do hospital alinhadas contra a parede estão todas vazias.

Há uma enfermeira que vem à noite, mas ela ainda não apareceu para o turno, então a única pessoa por perto é um guarda que eu reconheço vagamente, que está sentado do lado de fora da porta, lendo um grosso romance em brochura. O guarda acena para mim quando entro, mas depois volta direto para o livro. Eu olho para o título – Moby Dick.

As luzes estão apagadas na enfermaria e, como o sol se pôs, o quarto está escuro. Da porta, eu mal posso ver Shane deitado na segunda cama do final da fileira. Quando me aproximo, posso ver todas as características de seu belo rosto - na penumbra, ele se parece muito com o velho Shane. O cara por quem me apaixonei anos atrás.

Seus olhos estão fechados e, por um momento, uma onda de medo percorre meu peito. Faz mais de duas horas que não o verifico... e se ele tiver um hematoma crescendo no cérebro e perder a consciência enquanto está deitado aqui? Ele parecia neurologicamente estável quando o deixei, mas muita coisa pode acontecer em duas horas. E como fui o último praticante a vê-lo, tudo estaria em meus ombros. Afinal, foi minha decisão vigiá-lo em vez de mandá-lo para uma varredura de sua cabeça. Se ele morresse, seria por minha conta.

Eu dou passos rápidos até sua cama. Ele não se mexe quando estou de pé sobre ele. "Shane", eu digo.

Suas pálpebras tremeram? não sei dizer. Oh Deus, por favor, deixe-o apenas dormindo e não inconsciente.

"Shane," eu digo novamente, e desta vez eu balanço seu ombro.

Meus joelhos quase se dobram de alívio quando suas pálpebras se abrem. Ele está bem. "Ah," ele diz. — Oi, Brooke.

Ele está acordado e me reconhece. "Ei", eu digo. "Eu... eu estava com medo de que você estivesse inconsciente ou algo assim."

"Não, só dormindo." Ele aperta um botão na lateral da cama que eleva sua cabeça para a posição sentada. "Você estava preocupado comigo?"

"Não", eu digo muito rapidamente. "Quero dizer, sim, eu estava preocupado que você pudesse precisar de uma tomografia computadorizada."

Mas, ao dizer as palavras, percebo que não é inteiramente verdade. Sim, eu estava preocupado por ter estragado tudo e feito o julgamento errado. Eu estava preocupado com ele da mesma forma que me preocupo com todos os meus pacientes. Mas essa não é a única razão pela qual eu estava enlouquecendo. Ele está certo, eu estava preocupado com ele.

E eu não entendo totalmente o porquê.

Por muito tempo, senti apenas uma emoção por este homem. Ódio. Eu o odiava pelo que ele tentou fazer comigo. Eu o odiava pelo que ele fazia com meus amigos. Eu o odiava por me engravidar e me deixar sozinha para lidar com as consequências. Eu o odiei por não ter nem coragem de admitir o que fez e por me fazer depor durante um julgamento extenuante para reviver cada momento.

Mas olhando para ele agora, deitado nesta cama de hospital, um hematoma florescendo em sua testa da queda que ele levou, seus olhos castanhos olhando para mim...

EU...

Eu não...

"Preciso fazer um exame neurológico." Eu limpo minha garganta. "Preciso ter certeza de que você está bem."

"Dê um jeito."

Realizo o exame, certificando-me de que suas pupilas estão iguais, de que ele não ficou fraco em um lado do corpo, e o faço responder a algumas perguntas básicas para garantir que sua cognição esteja intacta. Ocorre-me que esta é a primeira vez que interajo com ele sem algemas. Se ele quisesse,

poderia estender a mão e envolver seus dedos em volta do meu pescoço e apertar o mais forte que pudesse - bem, pelo menos até que o guarda nos ouvisse e viesse correndo. Mas de alguma forma, não estou preocupado que ele vá fazer isso. Nem um pouco.

"Eu passei?" ele me pergunta quando eu me afasto dele.

"Você passou", eu confirmo.

"Ótimo." Ele aponta para o relógio na parede. "Eu queria sair daqui antes do jantar. É noite de taco.

Não consigo evitar de abrir um sorriso. "Terça do Taco?"

"Você entendeu." Ele ajusta sua posição na cama. "Não quero perder a noite do taco. Eu corro tacos.

Minha respiração fica presa na minha garganta. Eu corro tacos. Quando foi a última vez que Shane e eu brincamos sobre galopar um ao outro? Isso costumava ser coisa nossa. Lembro-me da última vez que disse as palavras para ele: eu te amo. Contra a minha vontade, sinto uma onda repentina de afeto.

Sim, Shane Nelson fez coisas indescritíveis. Mas antes que ele fizesse essas coisas, eu o galopei.

Não, eu o amava.

Desvio o olhar antes que ele possa ler a expressão em meu rosto. "Não se preocupe. Vou garantir que eles tragam uma bandeja de comida para você.

"Ótimo. Muito obrigado, Brooke. Realmente."

"Sim..."

Ele estende a mão atrás da cabeça para o travesseiro no qual está encostado, que é quase plano como uma panqueca. Ele está tentando ajustá-lo para ficar mais confortável neste colchão duro de cama de hospital. Eu o observo lutar por um momento, então me inclino e arrumo o travesseiro para ele.

Meu rosto se aproxima do de Shane enquanto ajeito o travesseiro – mais perto do que quando costurei sua cabeça. Eu me preparo para o cheiro de sândalo, mas tudo o que posso sentir é o cheiro de sabonete e creme de barbear. A última vez que estive tão incrivelmente perto dele foi há mais de uma década. A noite em que perdi minha virgindade com ele. E ele perdeu o dele para mim.

Quando acabou, me senti tão bem. Eu estava tão feliz que este era o garoto a quem eu me entregava. Eu estava tão apaixonada por ele.

Por uma fração de segundo, nossos olhos se encontram. E me ocorre que somos as únicas duas pessoas nesta sala. Há um guarda, e se eles fossem um problema, ele estaria aqui em um instante, mas não ouviria nada quieto.

Como se Shane se inclinasse e me beijasse.

Eu empurro minha cabeça para trás, chocada com os pensamentos que passam pela minha cabeça. O que há de errado comigo? Shane Nelson tentou me matar. Ele é um monstro. Ele está passando a vida na prisão por assassinato. Mesmo que eu pudesse perdoá-lo pelo que ele fez, eu nunca poderia...

Tusso alto — o som ecoa pela enfermaria vazia e escura. "Acho que terminamos aqui."

"Ótimo. Muito obrigado."

"Vou me certificar de que você tenha seu jantar", digo a ele com uma voz esganiçada que mal soa como a minha.

Um sorriso brinca em seus lábios. "Meus tacos."

"Certo. Tacos."

"Obrigado, Brooke." Seus olhos permanecem fixos nos meus. "Eu aprecio tudo o que você fez por mim."

"Sem problemas."

De alguma forma, consigo desviar meu olhar do dele. Mas quando saio da sala, minhas sapatilhas sensatas batendo contra o piso de linóleo, posso senti-lo me observando.

CAPÍTULO 19

Não consigo parar de tremer depois do meu encontro com Shane na enfermaria.

Passei mais de uma década o odiando. Ainda bem que ele estava apodrecendo na prisão porque era o que ele merecia. E mesmo quando o vi na semana passada e confirmei que ele não tinha chifres brotando de sua cabeça ou um rabo de demônio, ainda pensei nele como o homem que tentou me matar.

Hoje foi a primeira vez desde aquela noite em que pensei nele como o garoto que eu costumava amar.

Quando saio para o meu carro no estacionamento da penitenciária, não quero nada mais do que ir para casa, comer um dos deliciosos jantares de Margie e rastejar para a cama. Ooh, e talvez tomar um banho quente. Quando Josh era pequeno, tomar banho era impossível porque eu não podia deixá-lo sozinho por muito tempo e não havia nenhum pai substituto para vigiá-lo. Mas agora que ele é mais independente, fiquei viciada.

Quando estou a um metro e oitenta do meu carro, uma grande mão se fecha em volta do meu braço. Imediatamente fico em alerta máximo, virando-me para confrontar quem quer que tenha me agarrado. Mas quando me viro, fico cara a cara com o policial Marcus Hunt.

Fora dos muros da prisão, ele parece ainda mais imponente. Ele se eleva sobre mim, seus lábios curvados em um perpétuo sorriso de escárnio, e seus bíceps têm quase a mesma circunferência que minhas coxas. Ele não tem nenhuma arma com ele no momento, mas ele não precisa delas. Ele poderia me esmagar com uma mão.

E nós somos as únicas duas pessoas no estacionamento.

"Brooke", diz ele. "Eu preciso falar com você."

"Eu não tenho nada para dizer a você", sibilo para ele.

“Não fique assim...”

Minha bolsa está jogada sobre meu ombro. Tenho um frasco de spray de pimenta aí dentro, mas não tenho certeza se vou conseguir pegá-lo com ele me segurando. “Você precisa me soltar.”

“Brooke...”

"Solte-me ou eu vou gritar!"

Os olhos de Hunt se arregalam quando ele finalmente coloca na cabeça que precisa me deixar ir. Ele solta meu braço e levanta as mãos no ar. "Desculpe. Eu não queria assustar você. Eu só quero conversar.

Ele não queria me assustar? Ele tem ideia de como ele é assustador? Não consigo imaginar como é para Shane lidar com esse cara todos os dias de sua vida.

"Por favor, Brooke." Ele dá um passo para trás, com as mãos ainda no ar. “Eu só preciso falar com você.”

Não quero falar com Hunt. Quero ir para casa, jantar e possivelmente tomar um banho de espuma. Mas preciso trabalhar com esse cara - não posso ser seu inimigo. E estou reconhecidamente curioso sobre o que ele tem a dizer.

"Tudo bem", eu digo. "O que é?"

“Brooke.” Sua testa enruga. “Olha, sinto muito pelo que aconteceu com Nelson hoje. Não era como se eu quisesse machucá-lo.

"Okay, certo."

"Eu não." Ele balança a cabeça raspada. “Mas você sabe o que, mesmo se eu fizesse, ele merece. Você tem alguma ideia do que aquele cara fez para cair aqui?

Eu tenho alguma ideia. “Todos esses homens cometeram crimes...”

"Isso é diferente. Nelson é diferente. Ele é... ele é realmente manipulador.

É a mesma coisa que Elise escreveu em seu prontuário. E ela sublinhou. “Eu não o vi agir dessa maneira.”

“Certo, porque ele está manipulando você. Ele está fazendo você confiar nele, mas você não deveria.

Estico o pescoço para olhar para o rosto de Hunt. O que quer que eu possa dizer, não acho que ele esteja inventando isso. Ele parece realmente acreditar nisso. Mas a pergunta é, eu acredito nisso?

“Eu não vou deixar ele me manipular,” eu digo.

“Foi o que Elise disse. Agora ela provavelmente está indo para a prisão. Ou, pelo menos, ela perderá sua licença.

O que ele está dizendo? Que Shane enganou Elise, e essa é a razão pela qual ela se meteu em problemas? Acho difícil de acreditar, especialmente depois do que ela escreveu no prontuário dele. E Shane não me manipulou. Até lhe ofereci analgésicos na semana passada e ele recusou. “Não se preocupe com isso.”

"Eu estou preocupado." Ele olha por cima do meu ombro para o meu Toyota. “Olha, eu não quero falar sobre isso no estacionamento. Por que não vamos tomar uma bebida juntos e podemos, sabe, conversar mais sobre isso?

Oh. Agora eu entendi.

"Não, obrigado." Ajusto a alça da bolsa no ombro. “Eu tenho que chegar em casa. A babá está esperando.

"Outra noite, então?"

A preocupação em seu rosto desapareceu e agora ele tem uma expressão esperançosa. Então este é o jogo dele. Ele está torturando Shane para me impressionar e conseguir um encontro. É desprezível, mas não quero humilhá-lo abertamente. Eu tenho que trabalhar com ele e também conto com ele para me proteger se eu estiver em uma situação perigosa.

“Talvez no próximo mês,” eu digo vagamente. “Estou muito ocupado agora. E minha babá não pode ficar até tarde.

"Ah, certo, claro." Hunt esfrega a cabeça raspada. “Sim, eu tenho um mês ocupado este mês também. Teremos que fazer isso no mês que vem. Ou no mês seguinte. Qualquer que seja. Nada demais.”

"Sim..." Eu alcanço minha bolsa para minhas chaves. “De qualquer forma, eu vou indo. Acho que te vejo amanhã.

"Claro." Ele concorda. "E Brooke?"

"Sim?"

"Tome cuidado."

CAPÍTULO 20

não consigo dormir.

É muito mais silencioso aqui do que quando eu morava no Queens. O quarteirão em que morávamos tinha muito trânsito à noite, e pelo menos uma vez por semana eu tinha certeza de ser acordado por uma buzina de carro, ou pior, um alarme que não parava de soar durante a maior parte do dia. uma hora. Mas neste quarteirão tranquilo em nossa pequena cidade, a única coisa que você pode ouvir à noite é o chilrear de alguns grilos.

Então não sei por que dormi tão mal desde que me mudei para cá.

Parte disso pode ser o quão estranho é dormir no quarto dos meus pais. A princípio, relutei em ficar com o quarto principal, exatamente por isso. Mas era de longe o maior dos três quartos no andar de cima, e o único com uma cama queen-size. Então tentei redecorar para torná-lo meu. Peguei a pintura à beira-mar que meus pais sempre mantinham sobre a cama, troquei a colcha por meu próprio edredom azul royal e recoloquei quase todas as fotos emolduradas na cômoda.

Isso não ajuda. Ainda é muito o quarto dos meus pais. Ainda cheira a eles. O cheiro do perfume da minha mãe ainda paira no ar, por mais que eu esfregue o chão e os móveis.

Eu gostaria que as coisas não tivessem acontecido do jeito que aconteceram na última década. Não é como se eu fosse próximo dos meus pais. Minha mãe era rígida e meu pai estava sempre viajando a trabalho. E se os rumores fossem verdadeiros, ele traiu minha mãe bastante. Mesmo assim, não esperava o tratamento que me deram quando decidi manter o bebê crescendo dentro de mim.

Você está cometendo um erro terrível, Brooke, minha mãe me dizia praticamente toda vez que conversávamos.

Eu queria enfrentá-los, mas mal estava me agarrando à minha sanidade. Tudo o que eu sabia era que queria o bebê. E eu faria qualquer

coisa por meu filho ainda não nascido, inclusive concordando em morar com um parente na cidade, e aceitava seus cheques mensais para pagar as despesas e estudar. Eu não queria fazer isso, mas também não queria que meu filho sofresse por causa do meu próprio orgulho.

Até aceitei que não tinha permissão para voltar para Raker. Nem mesmo para uma visita.

Mas quando terminei a escola de enfermagem e finalmente recebi um salário decente que me permitiria me sustentar sem a ajuda de meus pais, enfrentei-os. Eu disse a eles que não aceitaria mais o dinheiro deles. E eu queria o direito de voltar a Raker para visitá-los com Josh, ou então não teríamos nenhum relacionamento. Eu estava cansado de ser seu segredinho sujo.

Eu realmente pensei que eles iriam concordar. Eu era filha única e Josh era o único neto. Eu acreditava que o amor deles por nós tinha que ser maior do que a vergonha de ter uma filha que engravidou no colégio.

Eu estava errado.

Alguns meses depois que comecei a devolver os cheques, meu pai dirigiu até o Queens para me surpreender quando eu voltava do trabalho. Sempre achei meu pai bonito em comparação com os pais dos meus amigos - as mulheres costumavam se virar para olhar para ele na rua - mas, pela primeira vez, notei como ele parecia velho. Ele tinha olheiras e uma pança apertando os botões da camisa. Seu cabelo sempre pareceu prateado, mas agora parecia apenas cinza opaco.

Não faça isso, Brooke, ele me implorou. Sua mãe e eu te amamos. Você sabe disso.

eu tinha bufado. Se você me amasse, não teria vergonha de mim.

Não temos vergonha de você. Só não achamos uma boa ideia você vir para Raker.

Mas por que?

A ruga que estava sempre entre as sobrancelhas de meu pai hoje em dia ficou mais profunda. Você não pode confiar em nós pelo menos uma vez, Brooke? Estamos fazendo isso para o seu próprio bem.

Não fiquei absolutamente surpreso por meu pai não ter me dado uma razão lógica para que eu nunca pudesse visitar minha casa de infância com meu filho. Então eu o rejeitei e continuei devolvendo os cheques, sem

descontá-los. Depois de um ano, eles tiveram a ideia e os cheques pararam de chegar.

Agora aqui estou eu, poucos meses após a morte deles, de volta à minha cidade natal. Apesar de tudo ter dado errado, tive uma infância feliz até aquela noite. Este é o tipo de cidade onde você quer que seu filho cresça.

Mas não posso deixar de sentir que este quarto é assombrado pela presença deles. Ou, na verdade, a casa inteira.

Saio da cama e vou até a cômoda do outro lado do quarto. Quando cheguei aqui depois que recebi a notícia do acidente de carro, encontrei esta cômoda cheia de fotos minhas e do Josh. As fotos pararam depois que as cortei cinco anos atrás, mas havia dezenas de fotos por toda a casa, abrangendo minha vida desde quando nasci até o dia em que mandei meu pai embora porque eles não aceitaram minhas escolhas de vida. Eu derrubei a maioria deles, mas deixei alguns. Por exemplo, uma fotografia na cômoda de quando eu tinha mais ou menos a idade de Josh, posando com meus pais para um cartão de Natal.

Eu pego a fotografia agora, olhando para o meu rosto sorridente e sem rugas. Meus pais têm cada um uma mão em meu ombro e estão radiantes de orgulho de nossa pequena família. Eu nem consigo me lembrar deles olhando dessa maneira.

Apesar de tudo, acredito que meus pais me amavam. Eu posso ver isso em seus olhos nesta fotografia. Mas o orgulho estúpido deles atrapalhou nosso relacionamento. Eles escolheram cortar nossos laços completamente em vez de serem humilhados por me fazer desfilar na frente de seus amigos com meu filho órfão de pai.

Exceto agora, quando olho para esta fotografia, penso naquele dia em que meu pai veio me ver no Queens. Ele dirigiu por pelo menos cinco horas seguidas para chegar até mim porque era muito importante para ele. Pela primeira vez, me pergunto se a motivação dele não era completamente egoísta.

Você não pode confiar em nós pelo menos uma vez, Brooke? Estamos fazendo isso para o seu próprio bem.

Ele quase parecia...

Com medo.

Mas isso é bobagem. Não havia nada a temer. Shane estava atrás das grades naquele momento, pelo resto de sua vida. Não havia como ele chegar até mim. Eu estava a salvo daquele homem.

E eu ainda sou.

CAPÍTULO 21

ONZE ANOS ANTES

Depois de fazer sexo com seu namorado pela primeira vez, a última coisa que você quer ouvi-lo dizer é: "Merda". Bem, talvez "eu tenho herpes" seja um pouco mais alto na lista, mas isso também não é bom.

"O que?" Eu digo. "O que está errado?"

Shane sai de cima de mim, suado e corado. Eu tinha estado tão assustado antes, mas não havia nada para ter medo. Ele era doce e atencioso, sempre se certificando de que eu estava bem e que tudo parecia bom... ou pelo menos não ruim. Não sei se diria que foi alucinante, mas foi muito bom para a minha primeira vez. E agora esta é a parte em que ele deveria estar me abraçando e me dizendo o quanto me ama e ainda me respeita, mas em vez disso, ele parece decididamente perturbado.

"O que?" Eu o pressiono.

"Eu acho..." Ele franze a testa. "Acho que a camisinha saiu."

"O que?"

"Não tenho certeza", diz ele rapidamente. "Mas... bem, está desligado. E eu não tirei. Então, estou me perguntando quando saiu e..."

"Merda", eu digo.

Minha cabeça está girando. Eu tenho dezessete anos. Não posso estar grávida aos dezessete anos. Tenho planos para os próximos dez anos da minha vida, nenhum dos quais envolve uma criança gritando. Eu quero ir para a faculdade. Pós-graduação. Eu quero viajar o mundo. Oh meu Deus, isso é ruim.

"Não surte, Brooke", diz Shane. "Ficará tudo bem."

Sinto que mal consigo respirar. "Como exatamente vai ficar tudo bem?"

"Olhar." Ele agarra meu braço, que está tremendo. "Foi só uma vez. Eu nem tenho certeza se saiu. Tenho certeza que vai ficar tudo bem.

"Você está brincando comigo. As meninas engravidam o tempo todo de 'só uma vez'."

"Tudo bem", diz ele com uma calma enlouquecedora. "Então vamos descobrir isso."

"Como?"

"Não sei", admite. "Mas o que quer que você decida fazer, eu vou apoiá-lo."

Minha boca se abre ligeiramente. Eu olho em seus olhos, e posso dizer que ele fala sério. Shane também tem planos para o futuro. Ele espera uma bolsa de futebol para a faculdade, para que possa ter uma vida melhor do que aquela com a qual cresceu. Essas oito palavras são capazes de destruir todos os seus planos. O que quer que você decida fazer, eu vou apoiá-lo. Mas ele disse assim mesmo.

Naquele momento, sei que escolhi o cara certo para perder minha virgindade.

"Eu te amo", eu deixo escapar.

Ele corre os dedos ao longo da minha bochecha. "Eu também te amo."

Mesmo que eu ainda esteja enlouquecendo com isso, eu me forço a me acalmar. Shane está certo. Foi apenas uma vez e as chances são pequenas de que eu tenha engravidado. E se eu de alguma forma fiz, ele vai me apoiar. Não importa o que eu decida.

Apesar do trovão lá fora e dos meus pensamentos acelerados, adormeço nos braços de Shane. E não acordo de novo até ouvir os gritos.

CAPÍTULO 22

DIAS DE HOJE

Josh está no céu enquanto mastiga uma das almôndegas de Margie enquanto nós dois jantamos na mesa da cozinha. "Mãe", diz ele. "Estas são as melhores almôndegas que já comi."

"Oh sim?"

"Você sabe como Margie os fez?" Sem esperar por uma resposta, ele responde à sua própria pergunta: "Ela colocou carne, mas também ovos, migalhas de pão e também queijo parmesão. Ela disse que o queijo parmesão era o ingrediente secreto."

"Sim, eles são deliciosos."

Josh dá outra mordida na almôndega com o garfo e mastiga pensativo. "Como você faz suas almôndegas, mãe?"

Bem, abro o pacote de almôndegas congeladas, coloco algumas em um prato e as coloco no micro-ondas por sessenta segundos. Se não estiverem prontos, coloco-os por mais trinta segundos. "Praticamente da mesma forma, mas sem o queijo."

"Da próxima vez que você os fizer", diz ele, "eu o ajudo. Margie me disse exatamente o que fazer."

É bom que Margie seja tão boa com ele, mas fico triste porque, quando minha mãe era viva, ela nunca pareceu se relacionar com Josh. Ela nunca teria feito almôndegas com ele. Ela nem se importou muito quando eu a interrompi.

A campainha toca e Josh pula da cadeira com uma energia surpreendente para um garoto que acabou de comer cerca de trinta almôndegas. Ele adora atender a porta embora. É uma das coisas favoritas

dele no mundo, se você pode acreditar nisso. Não tenho certeza do porquê, porque quase sempre é apenas um cara entregando um pacote.

Eu ouço a porta da frente sendo destrancada, seguida pelo som de uma conversa suave. Isso é estranho. Por que Josh está conversando com o entregador?

A menos que não seja um entregador.

Eu luto para ficar de pé, o que não é fácil, considerando que comi cerca de 29 almôndegas. (Eles eram realmente bons. Deve ter sido o queijo parmesão.) Eu me arrasto até a porta da frente, e meu queixo cai quando ninguém menos que Tim Reese está parado na porta da frente, conversando com Josh. Congelo a cerca de três metros da porta, incapaz de me mover.

"Mãe!" Josh chama. "Olha quem está aqui! É o Sr. Reese, ele é nosso vice-diretor!"

Eu olho para Tim, que tem um sorriso tenso nos lábios. "Isso mesmo. Eu, uh... eu moro no final do quarteirão, e minha mãe mandou esses biscoitos da Flórida, e eu pensei..."

Ele pensou em me trazer alguns biscoitos. Só que ele conseguiu mais do que esperava.

"Biscoitos?" Josh pergunta esperançoso. Será um dia triste quando meu filho ficar velho demais para se entusiasmar com biscoitos. Embora, para ser sincero, ainda fique um pouco empolgado com os cookies. Mas, no momento, estou tendo problemas para despertar qualquer entusiasmo por eles. "Posso comer um pouco, mãe?"

"Claro", eu digo sem emoção.

Tim olha para a caixa branca em sua mão, como se tivesse esquecido que a estava segurando. Ele enfia a caixa nos braços de Josh sem tirar os olhos de mim. "Eles são todos seus", diz ele.

"Mãe." Josh puxa meu braço. "Quantos eu posso ter?"

"Hum, um..."

"Um? É isso?"

"Ok, uh... dois, eu acho."

"Mas e se forem pequenos?"

Oh meu Deus, eu deixaria ele ficar com a caixa inteira se ele simplesmente saísse da sala agora. "Você pode ter três se eles forem pequenos."

"Yay!"

Josh sai correndo pelo corredor com a caixa de biscoitos, deixando eu e Tim olhando um para o outro no corredor. Tim balança a cabeça. “Esse é o seu filho? Esse é o Josh?”

“Sim...”

A confusão em seu rosto quase me faz querer estender a mão e abraçá-lo. — Você me disse que ele estava no jardim de infância.

“Eu nunca te disse isso.”

“Mas você...” Ele olha por cima do meu ombro. “Podemos conversar lá fora por um minuto?”

Eu realmente preferiria não, mas tenho a sensação de que não tenho escolha. Esta é uma conversa que precisamos ter, por mais que eu tenha temido. E não quero falar sobre isso ao alcance da voz de meu filho, e Tim sabe disso.

Saímos para a varanda da frente, fechando a porta atrás de mim. Estou parado a apenas trinta centímetros de Tim e quase consigo distinguir os resquícios das sardas que ele costumava ter. Eu costumava conhecer seu rosto tão bem, até melhor que o meu.

Nós éramos inseparáveis quando éramos crianças. E pensamos que sempre seria assim - especialmente Tim. Quando tínhamos seis ou sete anos, ele costumava falar sobre o futuro de uma forma que sempre incluía a mim. Ele dizia coisas como: Quando nos casarmos, devemos comprar uma casa grande com cinco quartos. Às vezes eu tinha a sensação de que ele nunca parava de pensar dessa forma - ele apenas parava de dizer isso em voz alta.

“Brooke,” ele diz baixinho, “quantos anos Josh tem?”

Eu fecho meus olhos por um momento, esperando que talvez quando eu os abrir, tudo isso seja um sonho realmente estranho. Então eu abro meus olhos novamente.

Não. Não é um sonho.

“Ele tem dez anos,” eu digo.

“Dez?” A mão de Tim está tremendo enquanto ele passa pelo cabelo. “Ele tem dez anos?”

“Certo.”

“Então isso significa que Shane é...?”

Ele não precisa terminar a pergunta. Nós dois sabemos o que ele está pensando. Posso muito bem dizer-lhe a verdade. Ele merece isso.

"Sim", eu digo. "Ele é."

"Oh Deus." Tim parece que vai vomitar. "Eu não fazia ideia de que você..."

"Bem, agora você sabe por que saí da cidade."

"Sim, mas..." Ele olha para a porta da minha casa. "Josh sabe quem é o pai dele?"

"Não. E eu gostaria de mantê-lo assim.

"Shane sabe?"

Eu balanço minha cabeça vigorosamente. "Não. Sem chance."

Tim olha novamente para a porta da minha casa, seus olhos ficando mais selvagens a cada segundo. "Cristo, ele até se parece com Shane."

"Eu sei." Eu mordo meu lábio. "Ele se parece com ele, mas não é nada parecido com Shane. Ele é um garoto muito bom.

"Oh Deus."

Sua reação é sobre o que eu esperava que fosse. Tim nunca gostou de Shane, mesmo antes de todas as coisas terríveis que ele fez. Eu deveria saber que ele reagiria dessa maneira. Mas ainda é difícil de assistir. Às vezes, as pessoas fazem exatamente o que você pensa que vão fazer e ainda assim conseguem desapontá-lo.

"Olha..." Tim dá um passo para trás. "Acho que talvez eu deva ir. Esta foi uma má idéia."

Ele não está mais pensando em como, quando nos casarmos, vamos construir uma casa de cachorro gigante de dois andares no quintal. O que é bom. Uma casa de cachorro tão grande não era prática, de qualquer maneira.

Tim está prestes a decolar quando Josh sai de casa. Ele parece um pouco sem fôlego e seus lábios estão cobertos de migalhas de biscoito. "Mãe!" ele diz. "A pia da cozinha está quebrada."

Ótimo. Esta noite está ficando cada vez melhor. "Tem certeza?"

Josh acena com a cabeça solenemente. "Sim. Quando eu ligo a água, ela sai devagar ou muito rápido e a água cai em cima de mim!"

Sinto falta do meu antigo apartamento no Queens. Tínhamos um senhorio e um superintendente e, se algo quebrasse, tudo o que eu precisava fazer era ligar para eles. Acho que tenho que descobrir uma maneira de consertar a pia sozinho.

“Tim?” É melhor eu perguntar a ele antes que ele saia correndo. "Você não conhece um encanador que eu possa chamar, não é?"

Tim olha para a casa, franzindo ligeiramente a testa. “Se você quiser, posso dar uma olhada.”

“Você sabe consertar uma pia?”

"Talvez. Eu me tornei bastante decente em consertar as coisas em casa.

Eu não estou prestes a rejeitá-lo. Os encanadores são caros e, embora meus pais tenham me deixado esta casa, eles não me deixaram muito dinheiro depois que os impostos cobraram sua parte. "Ok, obrigado."

Tim me segue até a casa. É estranho porque ele esteve nesta casa centenas, senão milhares de vezes, mas não por muito tempo, e não desde que nós dois crescemos. Nunca troquei a maioria dos móveis que meus pais tinham, mas não são os mesmos móveis de quando éramos crianças. Parece diferente, mas igual. Mais ou menos como o próprio Tim.

“Você tem um kit de ferramentas?”

Eu penso por um momento. “Meu pai mantinha um na garagem.”

“Eu pego!” Josh diz.

Tim e eu ficamos parados sem jeito enquanto Josh corre para a garagem para pegar a caixa de ferramentas do meu pai. Felizmente, ele não demora muito. Ele volta um minuto depois, carregando uma caixa de ferramentas preta que parece pesar mais do que ele.

"Tudo bem", diz Tim. "Vamos fazer isso." Ele olha para Josh, que o observa com olhos grandes. “Não sei se consigo lidar com isso sozinha. Você acha que poderia me ajudar?”

"Sim!"

Ele parece ainda mais animado em consertar a pia do que em biscoitos.

Passo os primeiros cinco minutos observando Tim e Josh ansiosamente, mas então percebo como é chato ver duas pessoas consertando uma pia, então vou para a sala ler. Há muitas batidas altas e água corrente intermitente e, a certa altura, juro que ouço os dois rindo.

Cerca de uma hora depois, Tim sai da cozinha, enxugando as mãos na calça jeans. Josh segue um segundo depois. “Mãe, nós consertamos! O Sr. Reese consertou a pia!

O rosto de Tim se abre em um sorriso. “Na verdade, Josh aqui fez a maior parte do trabalho. Eu estava meio que assistindo.

“E você me ajudou a apertar aquele parafuso.”

"Isso é verdade. Eu fiz isso.

Josh sorri para Tim. “Agora você pode consertar a maçaneta lá em cima que vive caindo. E eu vou ajudar.

O sorriso de Tim vacila. "Ah bem..."

Eu me levanto do sofá. “Josh, o Sr. Reese está muito ocupado para consertar tudo em nossa casa. E está ficando tarde.

O rosto de Josh cai. Parece que alguém lhe disse que seu cachorro acabou de morrer. "Oh."

“Mas posso passar amanhã”, acrescenta Tim. "Quero dizer, se estiver tudo bem com sua mãe."

"Está tudo bem para mim." Meus olhos encontram os de Tim. “Se estiver tudo bem para você.”

"Está tudo bem para mim."

Josh olha entre nós dois, com o rosto franzido. "Então... vamos consertar a maçaneta?"

"Claro", diz Tim. “Amanhã, ok?”

Mando Josh se preparar para dormir enquanto acompanho Tim até a porta. Sinceramente, não pensei que fosse vê-lo novamente depois da conversa que tivemos. Mas agora parece quase esquecido. Embora eu tenha certeza de que Tim não esqueceu.

Fazemos uma pausa enquanto Tim sai. "Obrigado por fazer isso", eu digo.

"Sem problemas." Ele olha para mim por um momento, pensando no que dizer a seguir. — Você estava certa, Brooke.

"Eu era? Sobre o que?"

“Ele é um bom garoto.”

Com essas palavras, Tim se vira e começa o caminho de volta para sua própria casa.

CAPÍTULO 23

ONZE ANOS ANTES

Eu acordo de repente. Meus olhos se abrem e levo um segundo para lembrar onde estou. Estou na casa de Shane e ele está deitado na cama ao meu lado, ainda respirando fundo. Mas eu ouvi algo. Um grito. Estou certo disso.

Eu olho para o meu relógio. São três da manhã.

"Shane." Sacudo seu ombro nu até que seus olhos se abram. "Eu ouvi algo."

"Huh?" Ele esfrega os olhos com as costas da mão. "O que está errado?"

"Havia um-"

E então ouvimos de novo. Um grito horripilante, só que desta vez consigo distinguir claramente uma palavra sendo gritada:

"Brooke!"

Shane se senta ereto na cama, de repente tão acordado quanto eu. Ele joga as pernas para o lado da cama e pula em seu jeans largo. Ele joga uma camiseta sobre a cabeça, enquanto eu luto com meu jeans skinny. Ele ainda está de meias quando alcança a porta do quarto.

"Onde você está indo?" Eu pergunto ansiosamente.

Seu olhar se volta para a maçaneta. "Alguém estava gritando lá embaixo. Eu preciso checar."

"Não sem mim."

De jeito nenhum ele vai me deixar sozinha neste quarto. Eu abotoo minha calça jeans e coloco meu suéter.

"Você deveria ficar aqui em cima", diz Shane. "Pode não ser seguro."

"Eu quero ir."

Shane abre a boca para protestar novamente, mas as palavras são abafadas por outro grito:

“Brooke!”

Saímos da sala e encontramos Kayla e Tim no topo da escada. Ambos parecem ter se vestido tão apressadamente quanto nós. Eu me pergunto o que eles estão fazendo lá. Esperançosamente, principalmente dormindo.

"Você ouviu isso?" Tim pergunta. Kayla está agarrada ao braço dele.

Shane acena com a cabeça solenemente. Todos nós olhamos para baixo e, mesmo do segundo andar, podemos ver que a porta da frente está escancarada. Gotas de chuva estão umedecendo o carpete bem dentro da porta.

"Chelsea", murmuro.

Deve ter sido Chelsea quem gritou. Porque não era Kayla e não era eu, então Chelsea é a única que sobrou. Mas por que ela chamaria meu nome? Por que ela não ligaria para Brandon se algo estivesse errado? A menos que...

Se Brandon fez alguma coisa para machucá-la, vou matá-lo.

Shane começa a descer as escadas primeiro, subindo duas de cada vez. Tim é o próximo e eu sou o terceiro. Kayla fica para trás, um quarto distante. Eu não a culpo. Ela não é muito amiga de nenhum de nós e, se houver problemas, ela provavelmente não quer se envolver.

Shane chega primeiro à porta da frente. Ele se pendura no batente da porta, inclinando-se para a pequena varanda. Então ele vê algo que faz seus olhos se arregalarem, e ele dá um passo para trás.

E então ouço soluços.

Tim sai para a varanda em segundo lugar. Ele reage da mesma forma que Shane. A essa altura, estou louco para descobrir o que está acontecendo. Quase tropeço ao chegar à porta da frente. E então quando eu saio...

Oh. Oh Deus...

Chelsea está de joelhos ao lado de Brandon, que está deitado na varanda úmida de costas, seu peito uma mistura de sangue vermelho escuro. O mesmo material vermelho escuro está pingando de sua boca e seus olhos estão entreabertos, olhando para o nada. Chelsea está segurando sua mão, soluçando incontrolavelmente enquanto a chuva cai sobre eles.

"O que aconteceu?" Eu gerencio.

"Ah, Brooke!" Chelsea se levanta e joga os braços em volta de mim. Ela se agarra a mim, embora esteja sujando minha roupa de sangue e água. "Desci porque Brandon não estava na cama. Eu vi que a porta estava aberta, então olhei para fora e..."

"Ele está morto?" Kayla grita. Ela parece que está prestes a vomitar.

Tim se ajoelha ao lado do corpo. Ele coloca os dedos no pescoço de Brandon, procurando o pulso. Ele balança a cabeça. "Ele se foi."

Chelsea se dissolve em soluços mais altos. Ela ainda está me segurando, e sinto que a estou mantendo na posição vertical. Em mais alguns segundos, nós dois estaremos no chão.

"Leve-a para dentro de casa," Shane me diz. "Vamos lidar com o que está aqui fora."

Kayla e eu ajudamos Chelsea a voltar para casa e a colocamos no sofá. Ela enterra o rosto nas mãos, incapaz de parar de chorar. Eu esfrego suas costas enquanto Kayla pega seu telefone que ela havia abandonado em uma mesa de centro quando descobriu que não havia serviço. Ela olha para a tela.

"Ainda sem serviço", ela resmungo. Ela olha para a porta e grita: "Shane, você disse que há um telefone fixo, certo? Cadê? Temos que chamar a polícia."

"É ao lado da estante!" ele liga de volta.

Rápida como um raio, Kayla vai até a estante. Ela pega um telefone sem fio. Ela aperta um botão no telefone e o pressiona contra a orelha. Ela franze a testa, afasta o telefone da orelha e aperta outro botão.

"Shane!" Sua voz assumiu um tom histérico. "O telefone não está funcionando!"

Um trovão sacode a casa, embora seja mais suave do que no início da noite.

"Shane!" Kayla grita.

Depois de alguns segundos, Shane entra na casa, batendo a porta de tela atrás de si. Seu rosto está levemente rosado e seu cabelo e camisa estão úmidos. Ele caminha até onde Kayla está com o telefone sem fio e o pega da mão dela. Kayla o observa, torcendo as mãos.

"Está morto", declara. "A tempestade deve ter danificado as linhas telefônicas."

Os olhos de Kayla voam pela sala. “Então não tem como chamar a polícia?”

"Não."

Ela balança a cabeça. “Então eu vou sair daqui. Chelsea, onde estão as chaves do seu carro?”

Shane pressiona os lábios. “Kayla, você pode se acalmar por um minuto?”

Relâmpagos iluminam o rosto pequeno de Kayla, fazendo-a parecer quase demoníaca. “Não, não vou me acalmar. Alguém acabou de ser assassinado nesta casa, e agora a energia e o telefone estão desligados. Vou dar o fora daqui agora. Se você não quiser vir, vou mandar uma viatura quando voltar para a cidade.

Shane faz uma careta. “Kayla...”

Kayla dá uma olhada para ele. “Nós precisamos ir, Shane. Por que você não quer que a gente saia?”

Kayla faz um bom ponto. Não queremos sair da cena do crime, mas temos que entrar em contato com a polícia. E se as linhas telefônicas caírem, temos que dirigir até a estação. Meus pais vão me destruir completamente quando descobrirem o que fiz esta noite, mas não consigo pensar nisso. Alguém está morto.

E há uma chance muito real de que alguém nesta sala seja o responsável.

Chelsea se levanta, seus olhos ainda úmidos. “Kayla está certa. Temos que sair daqui. Não sei quem fez isso...” Ela levanta os olhos para olhar para Shane e depois para Tim, que está parado na porta. “Mas obviamente estamos em algum tipo de perigo. Precisamos sair daqui.

Eu concordo.

Chelsea e Kayla calçam seus sapatos e casacos completamente inadequados e saem de casa, ignorando a chuva que ainda cai forte. Eu deslizo em meus próprios tênis, mas eles não são páreo para o que parece ser um rio gelado se formando do lado de fora da porta da frente. Meus tênis se enchem de lama e água gelada. Mal posso esperar para chegar em casa e sair desse show de terror.

Mas pouco antes de podermos entrar no Fusca de Chelsea e voltar para casa, ela para. Eu ouço a inspiração aguda de sua respiração um segundo antes de perceber o que ela está olhando.

Todos os quatro pneus dela foram cortados.

"Que diabos?" ela engasga.

Contornamos a lateral do carro dela até o Chevy de Shane, e a situação é a mesma. Pneus cortados em pedacinhos.

"Que diabos?" Shane está furioso agora enquanto examina os danos em seus pneus. "Quem faria isso?"

Kayla está dando um passo para trás, abraçando o peito enquanto balança a cabeça. "Alguém não quer que possamos sair daqui."

"Kayla..." Tim estende a mão para o braço dela. "Olha, vamos descobrir isso-"

"Não!" Kayla se afasta dele, seus olhos repentinamente selvagens. "Um de vocês o matou. Um de vocês fez isso e agora não quer que o resto de nós fuja.

"Kayla, isso é loucura", diz Chelsea.

"É isso?" Kayla pisca para conter as lágrimas.

"Sim!" Chelsea tira uma mecha de seu cabelo preto encharcado com pontas descoloridas de seu rosto. "Tim e Shane não são assassinos. Eles não são."

"Talvez tenha sido você," Kayla dispara de volta.

"Meu?"

"Claro, por que não? Afinal, todo mundo sabe que Brandon estava te traindo. Talvez vocês dois tenham se desentendido e não tenha terminado bem para ele.

Os lábios de Chelsea formam um O assustado. "Sua vadia..."

Uma lágrima escapa do olho direito de Kayla. Ela enxuga com as costas da mão, passando rímel na bochecha. Seus olhos disparam entre nós quatro, sua respiração ficando mais rápida a cada segundo. "Vou sair daqui, com carro ou não."

"Kayla, não-" Shane começa a dizer.

Mas é muito tarde. Kayla se virou e está correndo na outra direção pelo caminho mal pavimentado até a casa da fazenda, a água da chuva chegando acima de seus tornozelos como se ela estivesse atravessando um riacho raso. Presumivelmente, ela pensou que não ficaria muito ao ar livre durante esta festa do pijama, então ela está usando um par de saltos grossos com o que antes era um elegante casaco de couro antes que a chuva o

destruísse. Meu casaco e tênis não estão muito melhores, mas ainda estou tentando a segui-la.

Ela faz apenas seis metros. Não sei se o pé dela prende em alguma coisa, mas ela dá um mergulho rápido na água barrenta do chão. Tim xinga alto e sai correndo atrás dela.

"Olhe para o Príncipe Encantado ir," Chelsea murmura baixinho.

Eu atiro a ela um olhar. "O que? Você acha que ele não deveria ajudá-la?"

Chelsea não responde, ela apenas respira com dificuldade. Como Kayla, sua maquiagem está espalhada por todo o rosto, fazendo-a parecer quase maníaca. Estou feliz por ter usado apenas batom esta noite, que em grande parte passou quando Shane e eu estávamos nos beijando.

Kayla parece que não vai deixar Tim ajudá-la no começo, mas ela finalmente aceita a mão dele e permite que ele a coloque de pé. Ela lança um olhar pesaroso para a estrada atrás dela, que está ficando mais inundada a cada segundo que passa, e então segue Tim de volta para a casa da fazenda. É difícil dizer se o rosto dela está úmido de lágrimas ou da chuva.

Shane está pairando na porta da frente e dá uma olhada em Kayla enquanto ela volta para a varanda. "Você está bem?"

Ela olha para ele, mas não diz uma palavra.

"Vamos entrar", diz Tim. "Pelo menos estará seco."

Com essa declaração, não posso deixar de notar como ele ficou encharcado ao resgatar Kayla. Estamos todos encharcados, na verdade. Parecemos um bando de ratos afogados. Kayla levou a pior, porém, quando escorregou na lama. Seu cabelo escuro está grudado no crânio e seu sobretudo parece que vai precisar ser retirado de sua pele. Há manchas de lama em seu rosto, misturadas com sua maquiagem arruinada.

"Você gostaria disso, não é?" Kayla sibila para ele. "Prender-me em casa sem saída..."

"Ei ..." Tim levanta as mãos. "Só estou dizendo... não queremos ficar doentes aqui..."

"Doente!" Ela lança um olhar horrorizado para o corpo de Brandon, ainda caído na varanda. "Alguém está morto! E um de vocês fez isso! Você tinha que ter..."

"Kayla..." Tim dá um passo cuidadoso em direção a ela. "Você precisa se acalmar..."

“Não vou me acalmar!” Ela dá um passo para trás, quase tropeçando nos próprios calcanhares. “Não confio em nenhum de vocês. Então, até que a energia volte, me deixe em paz.

Com essas palavras, Kayla corre de volta para casa. Seus passos desaparecem escada acima e o som de uma das portas dos quartos batendo ecoa pela casa.

CAPÍTULO 24

DIAS DE HOJE

Na manhã seguinte, antes de começar minha clínica, vou até a enfermaria para verificar Shane.

Enquanto estou andando por outro longo corredor de luzes piscando, uma voz atrás de mim chama meu nome. Faço uma pausa e me viro a tempo de ver Marcus Hunt correndo pelo corredor em minha direção.

Ótimo. E agora?

Espero que ele não comece a me assediar por causa de encontros. Eu não posso lidar com isso acima de tudo. Uma coisa que posso dizer com certeza é que vou começar a carregar meu spray de pimenta na mão, em vez de deixá-lo na bolsa enquanto caminho para o carro. Uma boa borrifada dessa coisa e ele saberá que deve me deixar em paz.

“Brooke.” Ele derrapa até parar na minha frente. “Ei.”

“Olá.” Eu evito seus olhos. “Do que você precisa, policial Hunt?”

Ele puxa a gola de seu rígido uniforme azul de agente penitenciário. “Você pode me chamar de Marcus.”

Eu não respondo a isso. “O que você precisa?”

Ele pega algumas folhas de papel que enfiou no bolso da calça. Ele os entrega para mim - eles estão preenchidos com sua caligrafia de aranha. O nome na folha de cima é Malcolm Carpenter.

“Eu sei que você estava tentando conseguir aquele colchão para Carpenter”, diz ele. “Conseguimos um para alguém alguns anos atrás e lembrei que esses eram os formulários que precisavam ser preenchidos. Tentei preencher o máximo que pude para você.”

Eu olho para os papéis em minhas mãos, atordoado. Tenho lutado para conseguir aquele colchão para o Sr. Carpenter com pouco sucesso, e

Dorothy tem tentado ativamente impedir que eu o consiga. Até tentei ligar para o Dr. Wittenberg, que aparentemente é meu médico supervisor, embora eu nunca tenha conhecido o homem - e também não consegui entrar em contato com ele.

"Uau", eu digo. "Muito obrigado."

"Sem problemas." Ele pisca para mim. "Ei, estamos no mesmo time, certo?"

"Certo..." Eu espero que ele continue me pedindo bebidas novamente, mas ele não o faz. "De qualquer forma, é melhor eu parar na enfermaria. Vou liberar Nelson se ele parecer bem.

À menção do nome de Shane, os olhos de Hunt escurecem. Ele vira a cabeça na direção da porta da enfermaria, seu olhar fervendo. Ele odeia Shane e não está claro por quê. De acordo com Dorothy, Shane não fez nada particularmente terrível durante seu tempo na prisão.

"Lamento que você tenha um problema com Shane Nelson," eu digo. "Mas ele tem estado perfeitamente bem comigo."

Bem, exceto por tentar me matar uma vez.

"Aposto que ele foi legal com você," Hunt resmunga.

"E se eu tiver alguma preocupação sobre minha segurança, você será o primeiro a saber." Eu encontro seus olhos. "Eu prometo."

Ele considera isso. "Basta ter muito cuidado."

"Eu vou."

Ele balança a cabeça como se não achasse que eu fosse realmente tomar cuidado, e ele estava certo. Seja qual for o mal que Shane tentou me causar todos aqueles anos atrás, não acho que ele tentará nada agora, cercado por guardas capazes de atirar nele se precisarem. E a verdade é que, quando olho para ele agora, é difícil imaginar que algum dia foi capaz disso. Mesmo quando estávamos no tribunal, quando a memória do corte de ar em minha traqueia ainda estava fresca em minha cabeça, era difícil olhar para Shane e imaginá-lo tentando me matar. Ele parecia o Shane – o garoto por quem me apaixonei no campo de futebol.

Ainda não consigo entender o que o levou a fazer todas aquelas coisas terríveis. Dupla personalidade? Um momento de insanidade? Mas isso não importa. De qualquer forma, ele está pagando o preço.

A enfermaria da Penitenciária Raker é uma pequena unidade com seis leitos, onde podemos administrar tratamentos médicos básicos. Podemos

administrar antibióticos intravenosos, administrar fluidos e monitorar pacientes que estão muito doentes para estar na população em geral, mas não doentes o suficiente para estar no hospital. Tenho parado lá de manhã cedo para fazer minhas rondas, depois faço outra parada antes de sair.

Shane é o único prisioneiro que atualmente ocupa um leito na enfermaria. Ele está deitado em um dos colchões, os olhos fechados, o hematoma na testa muito mais escuro do que ontem. Embora Dorothy tenha dito ontem que não precisava ser algemado, ele está com uma perna acorrentada à grade da cama.

Há uma jovem auxiliar de enfermagem chamada Charlene, que está sentada na mesa da enfermaria. Eu ando até ela e aceno em direção às camas. “Nelson está bem durante a noite?”

"Sim sem problemas."

Não posso deixar de perguntar: “Por que ele está acorrentado à grade da cama?”

Charlene dá de ombros. “Hunt veio aqui antes de ir para casa ontem e colocou as algemas nele. Eu não sei por quê. Ele está apenas dormindo. Ele só acordou para o café da manhã. Eu dei a ele um pouco de Tylenol para dor de cabeça, e ele foi muito legal. Muito educado.”

"Bom", eu digo.

"Ele é fofo também, não é?" Ela ri, então seu rosto fica vermelho. “Preciso sair mais, hein?”

"Sim..."

Ela olha para a terceira cama, onde Shane parece que ainda está dormindo. “Eu me pergunto o que ele fez para acabar aqui.”

Charlene é jovem o suficiente para não se lembrar da empolgação em torno do julgamento de Shane, mesmo que ela seja da área de Raker. Mas não vou ser o único a dar a pista para ela. "Eu... eu não sei."

“Eu costumava procurá-los no Google”, continua ela. “Muitos desses caras fizeram algo ruim o suficiente para virar notícia. Mas era sempre uma chatice descobrir. Prefiro não saber.

"Sim", eu digo. "Eu sei o que você quer dizer."

Deixo Charlene com sua papelada e caminho até a cama onde Shane ainda está dormindo. Eu o observo por um momento, soprando o ar suavemente entre seus lábios entreabertos. Eu esperava que meu pairar

sobre sua cama o acordasse, mas isso não aconteceu. Então eu estendo a mão e toco seu ombro.

As pálpebras de Shane estremecem e ele estende a mão e as esfrega com as palmas das mãos. Quando ele os leva embora, ele pisca para mim. Seus olhos se arregalam e ele suga uma respiração. “Brooke...”

"Shane?" Eu digo.

Ele pisca novamente. “Oh, desculpe, eu... foi estranho acordar e você estar lá. Foi como, você sabe, um pouco de déjà vu.”

"Sim entendo." Eu faço uma careta. "Como você está se sentindo?"

Ele boceja enquanto usa o botão para levantar a cabeceira da cama. “Mais ou menos como se minha cabeça tivesse batido em uma mesa.” Ele me oferece um sorriso fraco. "Estou bem. Apenas uma dor de cabeça.

“Quão ruim em uma escala de um a dez?”

"Não sei. Quatro talvez. Cinco?"

"Náusea? Tontura? Confusão?"

"Não, estou bem." Ele se esforça para ajustar sua posição na cama, ligeiramente frustrado pela algema que prende seu tornozelo direito no lugar. “Apenas a dor de cabeça. É isso.”

Olho para a algema em seu tornozelo. “Posso dizer ao oficial Hunt para tirar isso.”

"Não." Ele acena com a mão. “Honestamente, já estou acostumado com essas coisas. Não é grande coisa. E se insistir no assunto, ele vai me odiar ainda mais.

"Multar. Se você diz..."

Eu realizo um exame neurológico, verificando se não há nada a respeito que exija que eu envie Shane para uma varredura de sua cabeça. Ele parece bem, porém, como ele disse. Apenas o hematoma na cabeça. Embora eu perceba a maneira como ele estremece quando eu ilumino seus olhos com minha lanterna. Ele tem uma dor de cabeça pior do que está deixando transparecer.

“Você quer algo mais forte para essa dor de cabeça?”

Ele massageia os dedos na têmpora. "Não, está bem. Tomei um Tylenol. Eu consigo.

Não tenho ideia de por que Elise escreveu “procura de drogas” em seu prontuário. O cara está claramente com dor e nem quer pedir nada. “Você parece bem desconfortável. Posso lhe dar um Fioricet, se quiser?”

Ele acena com gratidão. "Ok, claro, vou querer um pouco disso."

"Sem problemas."

"Também..." Seus olhos castanhos olham para mim. "Eu prometo que nunca mais vou tocar no assunto de que estávamos falando ontem."

Minha mandíbula aperta. "Bom."

"Eu sei o que você pensa de mim," ele diz, "e eu sei o que quer que eu diga para você, você não vai levar a sério..."

"Shan..."

"Mas só tem uma coisa que preciso te dizer..." Suas palavras saem rapidamente, como se ele estivesse com medo de que eu fosse embora antes que ele terminasse, o que é uma possibilidade real. "Eu nunca me perdoaria se não dissesse isso..."

"Por favor, não faça isso, Shane..."

"Você precisa ficar longe de Reese." Seus olhos levemente injetados estão enormes olhando para mim. "Apenas faça isso por mim. OK?"

"Shan..."

"Eu não me importo se você pensa que eu sou um... um assassino", ele engasga. "Só... você tem que ficar longe de Tim Reese. Ele é perigoso. Por favor, Brooke."

Eu olho em seus olhos, e há medo real lá. Um arrepio desce pela minha espinha. Não sei como ele pode pensar que Tim é perigoso. Tim obviamente não é perigoso. Eu nunca poderia acreditar nisso sobre ele. Shane deve estar fingindo.

Ele tem que ser.

"Tudo bem", eu digo.

"Realmente?"

"Sim."

Ele se recosta na cama, seus traços faciais relaxados. "Obrigado, Brooke."

Não será a primeira vez que menti para ele.

CAPÍTULO 25

ONZE ANOS ANTES

Chelsea está ajoelhada sobre o corpo de Brandon, soluçando baixinho. Ela estende a mão e passa por sua mandíbula flácida. O resto de nós fica na varanda, os meninos se mexendo desconfortavelmente. Shane deve estar chateado com isso também - Brandon era seu melhor amigo - mas ele não disse muita coisa desde que descobrimos o corpo. Não que eu esperasse que um adolescente começasse a chorar como Chelsea.

Chelsea levanta o rosto coberto de lágrimas para olhar para nós. “O que vamos fazer com o corpo?”

Shane e Tim trocam olhares. "Vamos deixá-lo aqui", diz Shane.

"Você vai simplesmente deixá-lo?" Chelsea explode quando ela se levanta. “Sair no frio?”

Não digo o que o resto de nós está pensando, que Brandon não vai se incomodar com o frio. Não mais.

“Eu tenho alguns cobertores extras no armário de linho,” Shane oferece, “se você quiser um.”

Chelsea hesita por um segundo, então acena com a cabeça. Shane volta para casa enquanto nós três esperamos na varanda. Tim está parado a apenas alguns centímetros de mim, tão perto que quase posso sentir o calor de seu corpo. Ele estende a mão e faz contato com a minha, dando-lhe um aperto reconfortante por uma fração de segundo antes que a porta se abra novamente e Shane volte com o cobertor.

O cobertor de lã é azul celeste e parece que vai coçar, só que Brandon não vai se importar muito. Chelsea gentilmente coloca o cobertor sobre a parte inferior do corpo dele, parando como se não tivesse certeza se deveria colocá-lo sobre a cabeça dele ou não. Por fim, ela cobre o rosto dele

também, transformando o namorado em nada mais do que uma protuberância escura na varanda da frente.

Ela pressiona a ponta dos dedos nos lábios e os estende para ele. "Eu te amo bebê."

Ela pensou? Ela realmente? Ainda ontem estávamos conversando ao telefone e ela disse: odeio aquele babaca traidor.

Ela olha para o resto de nós como se esperasse que concordássemos. Eu mal conhecia Brandon, e o que eu sabia sobre ele, eu não gostava muito. Mas não quero deixar Chelsea esperando, então murmuro: "Vamos sentir sua falta, Brandon."

"Sinto sua falta", Tim diz depois de uma batida, embora ele não goste de Brandon tanto quanto eu.

Chelsea olha para Shane, cujos olhos ficaram vidrados. "Vamos descobrir quem fez isso com você, cara", diz Shane. "E nós vamos fazê-lo pagar."

Agora que nos despedimos de Brandon, Chelsea concorda em voltar para casa para descobrir nossas opções para nosso próximo passo. Infelizmente, essas opções são limitadas. As linhas telefônicas estão mortas, seja por causa da tempestade ou algo mais ameaçador. Os pneus são cortados em ambos os nossos dois veículos. E a tempestade lá fora continua forte como sempre.

"Kayla não teve muita sorte ao voltar para a estrada principal." Chelsea está parada no meio da sala de estar, torcendo a água de seu longo cabelo. "Mas aposto que um de vocês conseguiria. Não é tão longe, é? Tipo, uma milha?"

"Um quilômetro e meio." Shane faz uma careta. "E você viu como a estrada é escorregadia, então é uma caminhada difícil. Mas o que mais me preocupa é que com a quantidade de vento, pode haver algumas linhas de energia que caíram. Um passo errado e você pode ser eletrocutado.

Ótimo. Então, nossas escolhas são ficar aqui com um assassino à espreita ou arriscar ser afogado ou eletrocutado.

"Acho que devemos ficar parados até que a tempestade acalme", diz Shane. "No mínimo, podemos recuperar nosso serviço telefônico. E as estradas vão secar."

Eu olho para Tim com minhas sobrancelhas levantadas. Ele solta um longo suspiro. "Concordo. Não é seguro lá fora agora.

Ambos os meninos parecem firmemente a favor de ficar parados. Eu olho para Chelsea, que está completamente encharcada. Seu rímel se dissolveu em mechas escorrendo por suas bochechas, embora ela sempre fique à prova d'água. Acho que rímel à prova d'água não é páreo para a tempestade.

"Brooke," ela diz, "posso falar com você?" Ela olha para os meninos. "Sozinho."

Ela não espera por uma resposta. Ela me agarra pelo braço e me puxa para fora da sala, deixando Shane e Tim olhando para nós. Ela não para até chegarmos à porta dos fundos, que ela abre e me puxa para fora, fechando a porta atrás de si.

"Chelsea, está frio lá fora!" Eu abraço meus braços no meu peito. "Podemos voltar para dentro?"

"Não." Chelsea olha para a porta dos fundos quase acusadoramente. "Estou realmente assustada, Brooke. Alguém fez isso com Brandon. Eles... ele foi esfaqueado. Alguém o esfaqueou até a morte! Ele está morto!"

"Eu sei..."

Ela enxuga os olhos com as costas da mão. "Não estamos seguros aqui. Você sabe disso, não é? Precisamos sair daqui.

"Você viu o que aconteceu com Kayla quando ela tentou fugir..."

Seus olhos parecem selvagens com o rímel vazando. "Kayla era a pior líder de torcida do time - ela mal conseguia passar por uma sessão de treinos. Você e eu - aposto que conseguiríamos. E se não nós, os meninos poderiam com certeza."

"Mas você ouviu o que Shane disse sobre as linhas de energia..."

"Ou talvez ele não queira que a gente saia. Você pensou nisso?"

Sim, eu pensei nisso. Mas ainda faz sentido. Não estou animado para passear na bagunça do lado de fora, especialmente sem calçados adequados. Não é assim que as pessoas ficam congeladas?

"Shane não é um assassino", eu digo com firmeza. "Provavelmente foi algum vagabundo vagando pela área. Não há como ter sido um de nós.

Chelsea está engolindo em seco enquanto tenta respirar. Ela parece estar a segundos de ter um ataque de pânico.

"Chels?" Eu franzo minhas sobrancelhas juntas. "Chelsea, você precisa respirar. Respire fundo algumas vezes, ok?"

"Estou bem." Ela fecha os olhos, concentrando-se em sua respiração. "Eu ficarei bem."

Eu não tenho certeza do que fazer. Eles não dizem que você deve colocar a cabeça entre as pernas nessa situação? Mas Chelsea parece ter tudo sob controle. Ela está pendurada em mim, respirando fundo até seus ombros relaxarem. Espero do lado de fora com ela, embora esteja muito frio aqui fora. Embora agora que a energia acabou, esteja muito frio por dentro também. Mas pelo menos o vento não jogaria gotas de água em nós.

"Você está bem agora?" Eu pergunto a ela quando ela finalmente abre os olhos.

Chelsea assente.

"Precisamos voltar para dentro." Eu não coloco isso como uma pergunta. Se ela não vier comigo, eu vou mesmo assim. "Não podemos ficar aqui fora."

Ela olha para mim por um momento, então ela balança a cabeça. Giro a maçaneta da porta dos fundos e a abro, me sentindo obscenamente grata pelo ar seco da cozinha. Está escuro na cozinha e nós dois pulamos quando ouvimos a porta do quarto se abrir.

"Brooke?" É a voz de Tim – estou aliviado. Embora eu saiba que Shane não é um assassino, não há ninguém em quem eu confie mais do que Tim Reese. "Que você?"

Concordo com a cabeça, mas então percebo que ele provavelmente não pode me ver. A sala é toda sombras. "Sim, estamos de volta. Onde está Shane?"

"Ele saiu para ver se conseguia sinal de celular."

Chelsea puxa meu braço. "Eu preciso me sentar, Brooke."

Chelsea se sente muito trêmula de novo, então eu a ajudo a atravessar a cozinha e ir para a sala de estar. Tim ajuda a sustentá-la e nós a colocamos no sofá. Ela acaba deitada, com a mão espalhada pelo rosto. Aconteça o que acontecer, o Chelsea nunca mais será o mesmo. Encontrar o namorado assassinado fez um estrago nela.

"Ei." Tim me dá um tapinha no ombro. "Posso falar com você um segundo na cozinha?"

Olho para Chelsea na escuridão. Ela parece bem por enquanto. "Multar. Mas não quero deixá-la por muito tempo.

Tim me leva até a cozinha. Enquanto desaparecemos atrás da porta, o pensamento passa pela minha cabeça de que nenhum de nós deveria estar sozinho agora. Devemos ficar juntos. No entanto, estamos deixando Chelsea sozinha na sala de estar e Shane está vagando do lado de fora.

E se algo aconteceu com Shane? E se ele estiver morto no chão como Brandon?

"Então eu dei outra olhada debaixo do cobertor." Tim estremece ao dizer as palavras. "Parece que Brandon foi esfaqueado até a morte."

"Ele... ele era?"

O rosto de Tim está tão perto do meu que consigo distinguir todas as suas feições no escuro. Mas não consigo ver as sardas que geralmente ficam levemente visíveis quando estou perto dele. "Mas não havia uma faca perto dele. De qualquer forma, não consegui encontrar um.

"Oh..."

Tim aponta com a cabeça para o balcão da cozinha. "Fiquei preocupada que quem quer que fosse voltasse, então fui buscar uma faca na cozinha. E adivinha? Todas as facas sumiram.

Eu o encaro. "O que?"

"Certo? Bem estranho. Há um bloco de facas no balcão e está vazio.

Eu tremo e me abraço. "Então, o que isso significa?"

"Eu diria que significa que quem fez isso planejou com antecedência e se livrou de todas as outras armas da casa."

"Tim." Eu sinto que estou sufocando. "O que você está dizendo?"

"Acho que você sabe exatamente o que estou dizendo, Brooke."

CAPÍTULO 26

DIAS DE HOJE

Já se passou um mês do ano letivo e Tim Reese se tornou um visitante frequente de nossa casa.

Depois de consertar a pia e a maçaneta, ele e Josh embarcaram em uma lista aparentemente interminável de projetos para resolver em casa. Afinal, a casa é meio velha, então havia muita coisa que precisava ser consertada. E depois que terminaram de arrumar tudo, tiveram a ideia de construir uma estante para o quarto do Josh. Este fim de semana, eles vão pintá-lo. (Verde neon, aparentemente.)

Embora eu estivesse ansioso por me mudar para cá, minhas reservas desapareceram. Trabalhar na prisão tem seus altos e baixos (não vi Shane nenhuma vez no mês passado, mas ele ainda está muito lá), mas nunca vi Josh mais feliz do que aqui. Ele adora a escola e, mais importante, está ligado a Tim de uma forma que realmente me surpreendeu.

Quando chego em casa esta noite, sinto o delicioso aroma de alho e manteiga. Tenho certeza de que esses são os dois ingredientes favoritos de Margie em todo o mundo. E não há cheiro melhor para voltar para casa.

Encontro Margie na cozinha, arrumando uma bandeja de camarão com manteiga de alho. Eu quero apenas inalá-los, eles parecem tão bons.

“Ganhei um extra”, Margie me diz, “já que presumo que o bom Tim virá jantar”.

Começo a protestar, mas então percebo que Tim apareceu para jantar pelo menos meia dúzia de vezes nas últimas duas semanas. E ele nos levou à casa dele três vezes.

"Sim, ele disse que provavelmente viria", murmuro.

Margie ri. "Você não precisa ter vergonha de ter um namorado, Brooke."

"Ele não é meu namorado." Margie me dá uma olhada e eu balanço minha cabeça. "Ele não é. Nós somos apenas amigos."

É a verdade. Tim passou muito tempo aqui no último mês, mas nada aconteceu entre nós dois. Ele não tentou me beijar. Quando assistimos a um filme alguns dias atrás, ele não bocejou nem tentou colocar o braço em volta do meu ombro. Somos amigos, como sempre. Sua percepção de que Shane e eu temos um filho juntos venceu todos os sentimentos que ele tinha por mim.

"Devo avisá-lo então", diz Margie, "Josh está fazendo algumas perguntas muito interessantes sobre ele."

Oh não. O que isso significa?

Depois que Margie sai para dormir, vou para a sala de estar, onde Josh está brincando com seu Nintendo. Ele está totalmente focado no jogo, sua língua saindo ligeiramente enquanto ele se concentra. Sua expressão é estranhamente familiar, e levo um segundo para perceber com um sobressalto que Shane costumava fazer exatamente aquela mesma cara quando estava concentrado em alguma coisa.

"Ei, Josh." Sento-me ao lado dele no sofá. "Como foi a escola hoje?"

Ele não tira os olhos do jogo. "OK. Tim vem jantar? Na escola, Josh tem que chamá-lo de Sr. Reese, o que o faz rir, mas em casa ele é apenas Tim.

"Josh..." Eu deslizo alguns centímetros para mais perto dele. "Margie me disse que você estava fazendo algumas perguntas sobre Tim."

Josh pausa o jogo e joga o controle para o lado. Não sei o que ele está pensando. Ele provavelmente pensa que Tim é meu namorado, assim como Margie pensa. Vou ter que colocá-lo na linha. Não tenho certeza se a verdade irá decepcioná-lo ou se ele ficará aliviado.

"Bem," ele diz, "eu estava pensando..."

"Sim?"

Ele respira fundo. "Tim é meu pai?"

Eu sinto como se tivesse acabado de levar um soco no estômago. Eu não tinha a menor ideia de que ele estava pensando nisso. "José..."

"Porque você o conhecia antes de se mudar," Josh aponta. "E você estava muito perto. E também, ele é muito legal..."

Ele está olhando para mim com uma expressão esperançosa no rosto. Eu gostaria mais do que tudo no mundo de poder dizer a ele que Tim é seu pai. Eu gostaria que Tim fosse o pai dele. Ou que seu pai era um ser humano decente com quem havia alguma chance no inferno que eu poderia acabar... ou pelo menos permitir que meu filho passasse alguns minutos em sua companhia.

“Sinto muito, querida,” eu digo. “Tim não é seu pai.”

Josh parece arrasado. Ele parece tão triste que uma pequena parte de mim gostaria de ter mentido sobre isso e lidado com as consequências mais tarde. Mas é claro que eu não poderia fazer isso. Eu tinha que dizer a verdade a ele.

Começo a abraçá-lo, mas a campainha toca, ecoando pela casa. Quando Josh ouve, ele pega seu controle do Nintendo e reinicia o jogo. “Eu só quero terminar este nível antes do jantar”, diz ele.

“Josh,” eu digo, “eu quero falar mais com você sobre isso... eu sei que você está desapontado...”

"Não, eu não sou." Seus olhos estão de volta na tela da TV. "Eu não quero falar sobre isso."

Multar. Não há chance de competir com a Nintendo, então posso atender a porta. Claro, é quase certo que é Tim, tendo chegado para jantar. Eu deveria apenas dar-lhe uma chave. Não em um tipo de relacionamento, mas no tipo de maneira que você dá ao seu vizinho uma chave reserva. Como se eu fosse bloqueado ou algo assim. Quero dizer, a única outra pessoa que tem a chave é Margie, e ela mora na cidade vizinha.

Tim está parado na porta da frente, vestindo a mesma calça cáqui e camisa social que usava para trabalhar, mas sem gravata. Ele estende os braços, porque toda vez que ele vem, nos abraçamos na porta. É isso que amigos fazem, certo? Nós nos abraçamos. Não é como se nos cumprimentássemos dando uns amassos.

"Ei, Brooke", diz ele. “Cheira muito bem aqui.”

“Obrigado,” eu digo, embora não seja como se eu tivesse cozinhado o camarão.

Mas cheira bem em toda a casa. Eu podia sentir o cheiro no corredor. E é só quando estou nos braços de Tim que percebo outro cheiro. Algo extremamente familiar, mas não tão agradável quanto alho e manteiga.

É sândalo.

Eu me afasto de Tim, meu nariz enrugado em desgosto. "Oh meu Deus, o que você está vestindo?"

Os olhos de Tim se abrem e ele agarra a gola da camisa. "O que? Esta é apenas uma camisa social de algodão.

"Não! Quer dizer, aquele cheiro!

"Cheiro?" Ele passa a mão pelo queixo barbeado. "Eu fiz a barba antes de vir e coloquei um pouco de loção pós-barba. Mas-"

O cheiro de sândalo invadiu minhas narinas. Cada vez que inspiro, sinto as correntes daquele colar apertando minha garganta. Eu dou um passo para longe dele. "Por favor, vá lavá-lo. Agora."

"Mas-"

"Agora. Por favor."

Tim obedientemente trota para o banheiro. Eu ouço água corrente, e ele fica lá por alguns minutos, o que eu acho que é um bom sinal de que ele está fazendo um grande esforço para tirar toda a loção pós-barba. Quando ele sai do banheiro, sua pele parece levemente rosada.

"Tudo bem", diz ele. "Acho que está desligado."

Eu tomo uma respiração experimental. Eu não sinto mais o cheiro. Graças a Deus. "Obrigado."

"Claro." Ele tem um sulco profundo entre as sobrancelhas. "Sem problemas..."

Bem, agora ele acha que estou louca. Eu preciso explicar isso para ele. Ao contrário de outros caras, ele vai conseguir. "Quando Shane tentou... você sabe... ele estava usando loção pós-barba de sândalo. O cheiro disso me deixa doente agora.

"Oh!" Tim esfrega o queixo. "Jesus, Brooke, sinto muito. Eu não fazia ideia. Ganhei aquela loção pós-barba de presente, mas vou jogá-la fora.

"Você não precisa fazer isso..."

"Obviamente que sim." Ele abre um sorriso torto. "Tudo bem. Eu odeio loção pós-barba de qualquer maneira.

Eu devolvo seu sorriso. "Então por que você estava usando isso?"

"Não sei. Eu provavelmente estava tentando impressionar Josh.

Ficamos parados no corredor, olhando um para o outro por um momento, e há um súbito choque elétrico entre nós. Eu estudo seu rosto, me perguntando se ele sente isso também. Mesmo quando penso que Tim está

firmemente na zona de amizade, me pergunto se existe a possibilidade de eu estar errado.

Contanto que ele nunca mais use aquela loção pós-barba de sândalo.

CAPÍTULO 27

Depois que o jantar termina e Josh leva seu prato para a pia, ele se vira para Tim: “Podemos jogar a bola no quintal?”

Estou aliviado por Josh ainda parecer gostar de Tim, embora ele não seja seu pai. Mas, por mais que eu queira que eles se unam, preciso intervir. “Você fez sua lição de casa?”

Josh desvia o olhar. “Não...”

“Bem, essa é a sua resposta então.”

Josh resmunga, mas Tim confirma meu veredicto: adoro ter outro adulto ao meu lado. “Faça seu dever de casa”, diz Tim, “e amanhã podemos ir ao parque com seu bastão. Podemos praticar de verdade sem quebrar nenhuma janela.

Josh acena ansiosamente e sobe as escadas correndo para seu quarto. Tim o levou ao parque algumas vezes, entre os projetos de reforma da casa. Eu me sinto meio culpado por minha família estar devorando toda a sua vida social. Quero dizer, ele é um cara solteiro. Não é como se estivéssemos em um relacionamento. Ele não deveria ficar preso conosco todo fim de semana, consertando coisas em minha casa e levando meu filho ao parque.

“Você não precisa fazer isso,” digo a ele depois que a porta de Josh se fecha. Mesmo que, se ele disser que não vai levar Josh ao parque amanhã, eu possa chorar. Fui ao parque para deixar Josh praticar rebatidas e sou extremamente ruim nisso. Eu não conseguiria pegar a bola nem mesmo se minha vida dependesse disso, então passo a maior parte da tarde me abaixando para evitar que a bola me atinja na cabeça ou perseguindo a bola enquanto Josh fica parado ali.

“É divertido para mim também.” Ele levanta um ombro. “Você sabe, ele é um rebatedor muito forte. Ele pode acertar a bola mais longe do que eu.

“Ele teve o maior número de home runs em seu time da liga infantil no ano passado”, digo com orgulho.

"Eu acredito nisso. Ele é um atleta nato."

Mesmo sendo um elogio, o comentário de Tim pesa no meu estômago. Porque Shane também era um atleta natural. Quarterback estrela e tudo isso. Se Josh pedir para entrar no time de futebol, vou tentar o meu melhor para dissuadi-lo.

Tim junta os pratos restantes da mesa e os leva até a pia. Ele abre a água quente e pega o frasco de detergente.

"Eu posso lidar com isso", eu insisto. “Existem apenas alguns pratos.”

"Eu quero ajudar." Ele puxa a panela do fogão das minhas mãos e a mergulha na pia cheia de espuma. “Vamos lá, que tipo de idiota eu seria se viesse aqui, ganhasse um jantar grátis e depois fosse embora?”

“Para ser justo, você gostou de seis dígitos em reparos nesta casa.”

O vapor sai da pia enquanto Tim esfrega a panela. "Sem chance. Foi no máximo cinco dígitos.

Eu bato em seu braço de brincadeira. Ou eu começo, mas então minha mão permanece em seu bíceps. Ele deve ... você sabe, malhar. Tim olha para mim, suas sobrancelhas praticamente na linha do cabelo. Por um momento, ficamos parados ali, nossos olhos fixos um no outro. Então ele estende a mão e fecha a água da pia. Ele seca as mãos em um pano de prato.

Então ele me agarra e me beija.

Eu deixei ele fazer isso. Ok, eu mais do que deixá-lo. Mais como, eu o agarro pelo colarinho e o puxo para mais perto de mim como se não tivesse beijado um cara na última década, o que é assustadoramente próximo da precisão. Por uns bons sessenta segundos, ficamos na cozinha, fingindo que o mundo está prestes a acabar. Esse é o tempo que levo para lembrar que meu filho está lá em cima e empurrar Tim gentilmente para longe.

Seu rosto está vermelho e ele está olhando para mim como se eu dissesse a palavra, iríamos direto para o meu quarto. "Jesus, Brooke", diz ele.

Preciso de um segundo para recuperar o fôlego. “Eu pensei que você estava apenas procurando por amizade.”

"Sim, bem, isso foi besteira e você sabia disso."

"Não, eu não fiz."

Ele me dá uma olhada. "Vamos. Você sabe que estou apaixonado por você desde os quatro anos de idade.

Meu coração pula no meu peito. Sim, eu sabia em algum nível que Tim sentia isso por mim. Mesmo saindo com outras garotas, ele nunca olhou para elas do jeito que olhava para mim. Mas nunca senti isso por ele. Não até recentemente.

"Eu só..." Olho escada acima, esperando que a porta de Josh esteja fechada. "Temos uma coisa boa acontecendo aqui. Josh adora você. E você é meu melhor amigo. Eu sinto que... estou com medo de estragar tudo, sabe?"

"Eu concordo, temos uma boa coisa acontecendo." Ele estende a mão e pega minha mão, e novamente, eu deixo. "Mas acho que poderíamos ter feito algo melhor."

Ele está certo, claro. Por mais maravilhoso que tenha sido tê-lo por perto no último mês, seria melhor se ele estivesse aqui mais vezes. Se nossa amizade fosse mais. Tim e eu poderíamos ter tudo.

"Minha vida é tão ocupada entre meu trabalho e Josh," eu indico. "Talvez você esteja melhor com alguém mais simples. Você ainda pode sair com aquela garçonne do Shamrock. Kelli, certo? Kelli era um pouco maluca, mas definitivamente gostava muito dele, e com certeza não tinha um filho de dez anos com seu ex-namorado encarcerado.

— Brooke, me escute. Tim aperta minha mão enquanto me olha bem nos olhos. "Não te vejo há dez anos. Nesse tempo, eu namorei um bom número de garotas. Mas nunca funcionou - não poderia. E tudo porque eu não conseguia parar de pensar em você. Qualquer outra pessoa com quem eu namorei, não seria justo com eles. Seu pomo de Adão balança. "Nunca vou sentir por ninguém o que sinto por você."

posso chorar. É a coisa mais legal que alguém já me disse. Tim é tão doce e sexy e ele é ótimo para meu filho. Eu deveria estar me jogando em seus braços, e apenas agradecer a minha estrela da sorte.

Mas, por alguma razão, não consigo desligar a voz de Shane Nelson dentro da minha cabeça.

Fique longe de Tim Reese. Ele é perigoso.

Por favor, Brooke.

É ridículo, claro. Eu sabia quando ele estava dizendo isso, e eu sei agora. Mas não consigo evitar a sensação de que isso funcionou um pouco

bem demais. Esse Tim é um pouco perfeito demais. Especialmente para alguém como eu.

"Brooke?" Tim está carrancudo. "Olha, eu não quero te pressionar. Se você não quer isso, podemos fingir que nunca aconteceu. Se você quer apenas ser amigo, tudo bem. Quero dizer, não está bem. Seria uma merda. Mas-"

"Cale a boca", eu digo. Não tenho certeza se estou dizendo isso para Tim ou para a voz de Shane na minha cabeça. Mas isso não importa. "Você tem razão."

Um sorriso rasteja de volta em seu rosto. "Eu sou? Sobre o que?"

"Não estarmos juntos seria uma droga."

Eu o agarro pela camisa e coloco seus lábios nos meus. Ele me beija de volta com a mesma ansiedade. E o tempo todo, ignoro o menor indício de sândalo agarrado ao colarinho de sua camisa.

CAPÍTULO 28

ONZE ANOS ANTES

Tim odeia Shane. Ele acha que eu deveria terminar com ele. Mas o que ele está acusando de Shane é um passo além disso. Ele está acusando meu namorado de assassinato.

"Tim," eu sussurro, "você está dizendo que acha que Shane...?"

Os olhos de Tim brilham enquanto a sala brilha brevemente com um relâmpago. "A casa é dele. Se alguém planejasse isso..."

"Por que ele faria isso?"

"Por que ele iria bater em uma criança inocente? Porque ele é uma pessoa terrível. É isso que venho lhe dizendo, Brooke.

Minhas pernas parecem de borracha embaixo de mim. Shane não é uma pessoa terrível. Tim não o conhece como eu. Se ele estivesse no quarto e visse o quão doce, carinhoso e amoroso Shane era, ele não estaria dizendo isso. Shane nunca machucaria ninguém. "Por que ele mataria Brandon? Brandon é seu melhor amigo.

"Melhor amiga?" Ele balança a cabeça. "Não acho que nenhum desses idiotas tenha capacidade para esse tipo de lealdade. Eles são amigos, mas se odeiam.

"Eu não acredito nisso."

"Acredite no que você quiser acreditar."

"Me conte algo." Eu estreito meus olhos para ele. "Quando você e Shane estavam amontoados na sala mais cedo, sobre o que vocês estavam falando?"

Ele fica quieto por um momento. "O que?"

"Quando entramos, vocês dois estavam conversando. O que você disse a ele?"

Mesmo na cozinha escura, posso ver sua mandíbula contrair. "Eu apenas disse a ele que é melhor ele tratá-la bem."

"Eu vejo."

"Escute-me." Seus dedos se fecham em volta do meu pulso. "Isso não é uma piada. Shane é perigoso. E enquanto você esteve fora, procurei na casa algo que pudesse usar como arma."

Foi quando notei o objeto na outra mão de Tim, que ele está segurando desde que Chelsea e eu voltamos para casa. Eu aperto os olhos na escuridão.

É um taco de beisebol.

"É mais comprido que uma faca", diz ele. "Se ele tentar vir para cima de mim, vou bater na cabeça dele."

"Maltar." Se Tim causar uma concussão em Shane, não será a pior coisa que acontecerá aqui esta noite.

Ele me dá um longo olhar. "Vamos garantir que fiquemos juntos, ok? Não vou deixar nada acontecer com você."

Eu acredito nele.

Quando voltamos para a sala, Chelsea ainda está deitada no sofá, mas pelo lado positivo, seu peito não parece estar coberto de sangue e facadas. Shane também está na sala, sacudindo a água de suas roupas e cabelos. Eu posso vê-lo apenas o suficiente para reconhecer que ele ficou encharcado lá fora.

"Alguma sorte em encontrar um sinal?" Eu pergunto.

"Desculpe, não." Ele bate os tênis no chão, tentando tirar um pouco da água e da lama deles. "Acho que vamos ficar presos aqui até de manhã."

Chelsea luta para se sentar no sofá. "Espero que Kayla esteja bem lá em cima."

Eu puxo o floco de neve no meu colar. "Talvez devêssemos ver como ela está?"

"Por que?" diz Shane. "Ela não parecia nos querer perto dela."

"Eu sei, mas ela estava apavorada", diz Chelsea. "Ela provavelmente já se acalmou. É melhor que nenhum de nós esteja sozinho, não é?"

Há um longo silêncio enquanto contemplamos a sugestão de Chelsea. Kayla parecia histérica antes, e não estou ansioso para vê-la novamente agora, quando eu já estou um pouco histérica. Mas, por outro lado, também

estou preocupado com ela. Quando alguém está tão chateado, eles podem fazer coisas estúpidas.

“Vamos apenas bater na porta”, diz Tim. “Se ela nos disser para irmos embora, nós vamos embora.”

Ninguém quer ficar para trás na sala, então subimos todos juntos as escadas para os quartos. A escada está escura e me agarro ao corrimão para não cair. Mesmo que seja difícil de ver, posso sentir a presença de Tim bem ao meu lado, pairando sobre mim com aquele taco de beisebol na mão direita.

Kayla voltou para o quarto onde ela e Tim estavam dormindo profundamente quando o grito de Chelsea acordou todos nós. Pelo menos é o que eu deduziria com base no fato de que é a única porta que está fechada. Chelsea vai primeiro, escolhendo seu caminho com cuidado pelo corredor até chegar à porta fechada. Depois de uma hesitação, ela bate com o punho nela.

Nenhuma resposta.

"Kayla?" Chelsea chama. "Você está bem?"

Novamente, nenhuma resposta.

Chelsea limpa a garganta. “Não vamos tentar entrar. Só queremos que você nos diga que está bem.” Ela faz uma pausa. "Kayla?"

Na fresta de luz que entra pelas janelas do andar de cima, posso ver Tim olhando para mim. Meus olhos encontram os dele, e ele balança a cabeça. Eu posso ouvir o bastão se movendo em sua mão.

Chelsea se vira para nós. “Ela não está respondendo. O que deveríamos fazer?”

"A porta não tem fechadura", diz Shane.

"Eu..." A voz de Chelsea treme. “Eu não posso fazer isso.”

Antes que haja mais debate, Shane passa por ela. Há um rangido quando a maçaneta se abre e, um segundo depois, a porta do quarto se abre.

Embora esteja escuro na sala, é mais claro do que no corredor, então nossos olhos já estão ajustados. O que significa que sou capaz de perceber detalhes que não conseguiria de outra forma. Como a estante no canto. Ou a cama no centro do quarto.

Ou Kayla deitada na cama, o peito coberto de sangue fresco, os olhos fixos no teto.

CAPÍTULO 29

DIAS DE HOJE

O Sr. Fanning quebrou o dedo.

Não sei como ele conseguiu o dedo quebrado. Eu perguntei a ele antes de mandá-lo para a radiologia para um raio-x, mas ele estava esquisito sobre os detalhes. O raio-x mostrou uma fratura da falange média de seu dedo mínimo, e liguei para o departamento de radiologia do hospital local que fornece relatórios oficiais de nossos raios-x para confirmar que a fratura não passou por uma articulação e foi t deslocado. Parece uma fratura simples - que pode ser tratada facilmente com bandagem.

Depois de desligar o telefone com a radiologia, saio da sala de exames e encontro o Sr. Fanning sentado em uma das cadeiras de plástico no corredor, brincando com o policial Hunt. Hunt é totalmente hostil com a maioria dos presos, então estou surpreso em vê-lo em bons termos com Fanning.

"Senhor. Fanning," eu digo. "Venha para dentro."

O Sr. Fanning resmunga levemente quando sai da cadeira. Ele tem cinquenta e poucos anos com uma barriga grande que estica seu macacão cáqui. Ele tem aquela obesidade central que me faz pensar que ele está dentro de cinco anos de um grande ataque cardíaco. Esperançosamente, quando ele começar a sentir aquelas dores esmagadoras no peito, eu já terei mudado para outro emprego melhor.

Presumo que Hunt não pense que Fanning é uma preocupação de segurança, porque ele fecha a porta noventa por cento do caminho. Fanning sobe na mesa de exame, embalando sua mão direita. Não é uma fratura feia, mas é uma pena para ele ter acontecido em sua mão dominante.

“Então está quebrado?” As bolsas sob os olhos de Fanning parecem aumentar. “É, não é?”

"É", eu confirmo. “Mas é uma pequena fratura. Podemos tratá-lo aqui.

Fanning olha em dúvida para a mão direita. Seu dedo mindinho ficou quase roxo, e seu dedo anelar também não parece muito bom, mas pelo menos não está quebrado. Ele teve sorte de não estar usando anéis, porque provavelmente teríamos que cortá-los.

“Vai sarar bem,” eu o asseguro. "Eu prometo. Só precisamos imobilizá-lo.”

"Tudo bem, Brooke", diz ele. "Se você diz."

Fico feliz que ele siga esse plano. Não é exatamente fácil para um prisioneiro obter uma segunda opinião, especialmente porque não tenho um médico me apoiando. Os internos têm direitos, e se ele fosse advogado, estaríamos em apuros. Mas a maioria dos homens não sabe que pode fazer isso ou não se importa o suficiente. Em todo caso, tento dar-lhes o melhor tratamento médico que posso.

Eu pego uma fita de papel de uma gaveta para que eu possa colar seu quarto e quinto dígitos juntos. Fanning me observa, um olhar de crescente preocupação em seu rosto. "Isso é tudo que você vai fazer?"

Enrolo a fita em seus dedos. “Esse é o tratamento padrão. Foi uma fratura simples, só precisamos imobilizá-la.

“E vai sarar?”

"Absolutamente."

Fanning faz uma careta de dor enquanto estico seus dedos para enrolar a fita uniformemente. “Maldito Nelson.”

Eu empurro minha cabeça para cima. "O que?"

“Nada,” Fanning diz, seus olhos repentinamente arregalados de pânico. "Deixa para lá."

"Senhor. Ventilando. Eu enrolo mais uma camada de fita sobre seus dedos. “Você pode, por favor, me dizer como isso aconteceu?”

"Eu já te disse." Ele desvia o olhar. “Uma porta se fechou na minha mão. Juro."

Claro, ele poderia estar dizendo a verdade. Talvez uma porta tenha se fechado em sua mão, e foi assim que ele quebrou o dedo. Mas então a pergunta seria: alguém estava segurando a mão na porta quando ela se

fechou? Se fossem, essa pessoa falava sério. Eles pretendiam esmagar dois dos dedos de sua mão dominante em pedacinhos.

E por que ele disse o nome Nelson?

Então, novamente, não é como se Nelson não fosse um nome comum. Não, não me lembro de haver nenhum outro arquivo com o sobrenome Nelson quando eu estava olhando no arquivo. Mas pode ser o primeiro nome de alguém. Não poderia?

Garanto que a fita prendeu seus dedos para que ele não possa dobrá-los, e então o Sr. Fanning está pronto para ir. Ele levanta a mão, ainda parecendo cético de que um rolo de fita possa curar sua fratura, mas aceita.

"Volte em uma semana", digo a ele. "Vamos ver como é a cura."

Ele concorda. "Obrigado, Brooke. Eu agradeço."

"Só não bata a mão em nenhuma outra porta, entendeu?"

Ele estremece. "Sim. Vou tentar... acredite em mim."

Fanning desliza para fora da mesa e deixo Hunt voltar para a sala para acompanhá-lo até sua cela. Observo os dois desaparecerem no corredor e ainda não consigo deixar de me perguntar como ele conseguiu aquela fratura.

Maldito Nelson.

Ele não poderia estar falando sobre Shane. Talvez Shane fosse perigoso por fora, mas não aqui. Na verdade, Shane tem sido um alvo aqui na prisão. Ele certamente não vai quebrar os dedos de outras pessoas.

Mas a verdade é que não sei inteiramente do que ele é capaz.

CAPÍTULO 30

Tim veio este fim de semana para construir uma casa de pássaros com Josh.

Pelo menos é o que Josh me disse cerca de mil vezes na última hora. Sério, pensei que as crianças ficavam menos irritantes à medida que cresciam. Mas é fofo que ele esteja tão animado. Achei que Josh poderia ser legal com Tim depois de descobrir que ele não era secretamente seu pai, mas não foi o caso. Na verdade, eles se aproximaram nas últimas semanas.

Assim como Tim e eu.

Por volta das onze horas da manhã de sábado, Tim toca a campainha. Trocamos as chaves por motivos de segurança, já que ele é meu vizinho, mas costuma tocar a campainha. Obrigado. Temos que manter alguns limites aqui. Quero dizer, nós nos conhecemos tão bem que seria fácil para ele simplesmente se mudar. Mas estamos indo devagar intencionalmente.

Quando abro a porta, Tim está parado segurando algumas tábuas de madeira no braço direito e um grosso livro de capa dura no outro. Ele olha por cima do meu ombro. "Josh está lá em cima?"

"Sim."

Ele balança a cabeça e se inclina para me beijar. Temos feito um esforço para não deixar Josh saber que somos mais do que apenas amigos. Teremos que contar a ele eventualmente, mas o pensamento me deixa ansioso. Nunca tive um relacionamento importante o suficiente para deixar meu filho saber sobre isso. Este é um grande negócio.

Felizmente, Tim entende. Ele está bem em esperar.

Ele se afasta de mim assim que ouvimos os passos ansiosos de Josh na escada. Um segundo depois, Josh irrompe na sala. "Vamos fazer uma casinha de passarinho!"

"Você entendeu!" Tim joga as tábuas de madeira no chão e segura o livro com a outra mão. "Mas primeiro, tenho uma surpresa para você..."

Dou uma boa olhada no livro que Tim está segurando. Quando vejo a capa, meu estômago afunda.

É o nosso anuário do ensino médio.

Por que diabos Tim traria isso aqui? Eu nem sei o que aconteceu com minha cópia - acho que nem a vi, já que me mudei antes do final do ano letivo e estudei em casa pelo restante do ano. Mas nosso anuário do ensino médio é a última coisa que quero ver. E é a última coisa que quero que Josh veja.

Oh meu Deus, e se ele vir uma fotografia de Shane e notar a semelhança?

“Este é o nosso anuário do ensino médio”, diz Tim a Josh. “Quer ver como sua mãe e eu parecíamos quando éramos crianças?”

Meu nível de pânico dispara. “Tim...”

“Não se preocupe”, ele murmura em meu ouvido. “Ele não está nisso.”

Oh. Bem, acho que faz sentido que eles deixem o aluno responsável por vários assassinatos fora do anuário. Essa parte é um alívio, pelo menos.

Josh está estranhamente ansioso para dar uma olhada no anuário. Sentamo-nos à mesa da cozinha enquanto ele vira direto para a foto do meu retrato, que foi tirada cerca de um mês antes de minha vida mudar para sempre. Não é uma imagem ruim. Eu não tinha um penteado embaraçosamente rabugento, e a camisa branca que minha mãe me fez usar para o dia da foto parecia nítida e profissional. Há uma suavidade em meu rosto que não vejo mais quando me olho no espelho. Não desde aquela noite.

"Olhar! É Tim! Josh chora. Ele segura o anuário perto do rosto de Tim. "Você parece tão diferente! Você era tão magro!"

"Yeah, yeah..."

Eu administro um sorriso. "Você era fofo naquela época."

"Oh sim?" Tim aperta meu joelho debaixo da mesa. "Eu não sabia que você pensava assim."

Ele era fofo. Mas ele não era gostoso da mesma forma que Shane era naquela época. Entre os dois, era óbvio por qual deles as meninas enlouqueceram.

Josh continua folheando as páginas, estudando as fotos com uma intensidade surpreendente. Quando ele chega ao N's, prendo a respiração. Mas Tim está certo. Eles deixaram Shane fora do anuário.

Eu olho por cima do ombro de Josh, para todos os rostos antigos. Folheando as páginas para trás, ele passa por Brandon Jensen e meu peito aperta com as palavras “In Memoriam” sob seu nome. Isso nunca deveria ter acontecido.

"Espere", eu digo. "Parar."

Josh congela na página com os nomes H. Deslizo o livro para longe dele e olho para a página à direita. Olho para a fotografia no canto inferior direito. O nome abaixo está escrito em letras maiúsculas em negrito.

Marcus Caça.

Oh meu Deus, é o policial Hunt.

Eu nunca o teria reconhecido se não soubesse que era ele. Ele tinha cabelos naquela época — finos e dourados, como os de um pintinho. Eu o reconheço vagamente, lembrando-me dele como um menino alto e desengonçado com óculos grossos.

Por que Hunt não me contou que estudamos juntos no ensino médio?

Eu bato na fotografia com meu dedo indicador. “Tim, você se lembra desse cara?”

"Sim. Marcos Caça. Eu lembro dele."

Eu balanço minha cabeça. "Estou tendo um pouco de dificuldade em localizá-lo."

“Ele era um garoto meio esquisito.” Tim abaixa um pouco a voz. “Alguns jogadores de futebol que você deve ter conhecido o espancaram o suficiente para colocá-lo no hospital uma vez.”

E de repente, tudo faz sentido. Por que Hunt odeia tanto Shane. Por que ele tornou sua missão torturá-lo.

Aquele idiota mentiu para mim. E vou garantir que ele saiba que sei o que está fazendo.

CAPÍTULO 31

ONZE ANOS ANTES

Kayla está morta.

É óbvio - eu sei imediatamente. Eu sei disso antes que Tim vá sentir o pulso dela com a mão trêmula, o bastão seguro na outra mão. Eu sei disso antes de Chelsea cair no chão, ajoelhada com o rosto a centímetros do chão. Eu sinto vontade de fazer a mesma coisa.

Mantenha-se unido. Você tem que se controlar, Brooke.

Tim se afasta do corpo de Kayla. Ele parece ainda mais abalado do que quando encontramos Brandon. Afinal, ele estava beijando essa garota apenas algumas horas antes. Isso deve ser um choque.

E isso é diferente. Quando Brandon foi encontrado morto do lado de fora da casa da fazenda, parecia possível que algum psicopata aleatório estivesse vagando e talvez Brandon tenha brigado com ele porque é isso que Brandon faz. Mas isso é diferente. Kayla estava dentro de casa. O que significa que quem fez isso com ela estava dentro de casa.

E eles provavelmente ainda estão aqui.

"Você!" Shane está apontando o dedo para Tim. "Você fez isso."

"Meu?" Tim aperta o peito. "Você está louco?"

"Você estava sozinho aqui enquanto as meninas estavam lá atrás e eu estava procurando um sinal." A voz de Shane está rouca. "Você é o único que teve a chance de fazer isso. Foi você."

Ele faz um excelente ponto. Tim é o único que teve a oportunidade. Mas não pode ter sido ele. Não Tim. Nunca. Prefiro acreditar que matei Kayla sozinho.

"Por que eu faria isso?" Tim atira de volta.

"Não sei. Porque você é louco? diz Shane. "Talvez ela tenha rejeitado você e você tenha ficado com raiva."

"Isto é ridículo!" Os olhos de Tim se arregalam. "Você estava sozinho lá fora por todo esse tempo. Talvez você é o único que fez isso! Você entrou pela janela e a esfaqueou enquanto estávamos todos lá embaixo.

"Vamos, este é o segundo andar. Quem eu sou - Homem-Aranha?

Outro ponto excelente.

Tim dá um passo em direção a Shane, levantando o bastão no ar. "Eu não sei como diabos você fez isso. Talvez você tivesse uma escada, não sei. Mas não era eu, e não era Chelsea ou Brooke. Então deve ter sido você.

"Cuidado, Reese." Há um tom ameaçador na voz de Shane. "É melhor você não estar pensando em balançar essa coisa para mim."

"Eu vou se você me der uma razão para isso."

Meu coração está martelando no meu peito. Eu olho para trás, para Chelsea, que se levantou. Trocamos olhares na escuridão. Não sei o que está para acontecer, mas é algo ruim. Eu tento descobrir o que eu poderia dizer para consertar isso, mas foi longe demais.

"Brooke." A voz de Tim invade meus pensamentos. "Você acredita em mim, não é? Eu não faria mal a ninguém. Shane... Ele deve ter feito isso.

Shane vira a cabeça na minha direção. "Brooke, você não pode pensar seriamente que eu mataria alguém. Tim era quem estava na casa!

Abro a boca, embora não tenha certeza do que vou dizer. Mas antes que eu diga a coisa errada, uma mão agarra meu braço. É Chelsea.

"Vocês dois podem ir para o inferno!" ela cospe neles. — Vamos, Brooke.

Eu permito que Chelsea me arraste para fora da sala enquanto Shane e Tim nos encaram. Ela me puxa para o quarto de Shane e fecha a porta atrás de nós. Ela inclina seu peso contra ele por um momento, respirando com dificuldade.

"Não sei quem a matou." Ela está piscando para conter as lágrimas. "Mas foi definitivamente um deles. Temos que ficar aqui até que alguém venha atrás de nós. Ajude-me a fazer uma barricada na porta.

Eu fico olhando para a porta, sem saber qual deve ser meu próximo passo. Ela está certa. Somos as únicas pessoas aqui, o que significa que Tim ou Shane devem ter matado Kayla. O que significa que a única maneira de estarmos seguros é ficarmos longe deles.

Mas isso também significa que um deles não é o assassino. E efetivamente deixamos essa pessoa sozinha com um assassino.

"Chelsea", eu digo.

"Brooke!" Sua voz está estrangulada. "Você quer viver a noite toda ou não?"

Eu quero viver a noite. Claro que eu faço. Mas Kayla também, e ela também se barricou em uma sala. E agora ela está morta.

Ainda assim, continuo com o plano, para agradecer Chelsea. A estante de Shane é muito pesada para mover, então construímos uma parede de livros na frente da porta. Na verdade, não estou convencido de que os meninos não conseguiram passar por isso facilmente, mas é melhor do que nada.

Uma mão bate contra a porta. "Brooke? Chelsea?"

É a voz de Shane.

"Vá embora!" Chelsea grita. "Não vamos sair até de manhã!"

Não tenho certeza da validade desse plano. Nossos telefones estão lá embaixo, então, se um dos garotos estiver tentando nos matar, eles ainda poderão fazer isso pela manhã, assim que sairmos do quarto.

"Vamos, isso é loucura!" Shane grita através da porta. "Apenas saia. Estaremos mais seguros se ficarmos juntos.

"Nós não vamos sair, Shane." Chelsea cruza os braços sobre o peito. "Você está perdendo o fôlego."

Embora haja uma parte de mim que pensa que ele está certo. Estaríamos mais seguros se nós quatro ficássemos juntos. Afinal, o assassino não pode pegar todos nós. A única esperança deles é nos derrubar um por um.

"Brooke?" É a voz de Tim desta vez. "Você está bem?"

Eu toco meus dedos na porta. "Sim estou bem."

Ele fica quieto por um momento. "Eu acho que você deveria ficar aí. Vocês dois."

Há algo na maneira como ele diz isso - um tremor em sua voz - que me faz recuar da porta, minhas mãos tremendo. Tem razão. Precisamos ficar neste quarto pelo resto da noite.

É nossa única chance.

CAPÍTULO 32

DIAS DE HOJE

Marcus Hunt me cumprimenta no trabalho pela manhã com uma xícara de café.

Tornou-se uma rotina para nós. Antes de Hunt me trazer meu primeiro paciente, ele vem à sala de exames com uma xícara de café quente para mim. Não é nada de especial. É apenas um café da cafeteira na sala de descanso da guarda. Mas é legal da parte dele, e uma xícara de café quente é sempre apreciada logo pela manhã.

Minha mãe diria que os meninos não fazem nada de bom para você se não esperam algo em troca. Claro, ela não está mais por perto para me dar sermão, mas ela pode ter razão neste caso. Eu estava pensando em uma maneira de mencionar de improviso que tenho namorado.

Mas hoje estou muito chateado para ser educado e poupar seus sentimentos.

"Aqui está o seu creme e açúcar." Hunt estende meu café na mão esquerda e alguns pacotes de creme e açúcar na direita. "Eu sei que você gosta de adicionar o seu próprio."

Eu limpo minha garganta. "Posso falar com você um instante? Sozinho."

Os olhos de Hunt se iluminam. "Claro, Brooke."

Ótimo. Ele acha que eu vou ficar com ele.

Entramos na sala de exames e fechei a porta atrás de nós. Uma voz no fundo da minha cabeça me diz que pode não ser a melhor ideia ficar sozinha com esse cara, especialmente quando estou prestes a enfrentá-lo, mas não posso ter essa conversa com ele no corredor. Infelizmente, isso definitivamente está encorajando a ideia de que estou apaixonada por ele.

"Marcus", eu digo em voz baixa. "Por que você não me disse que estava na minha classe no ensino médio?"

Ele congela, sua boca aberta, mas nenhuma palavra saindo.

"Não diga que você não estava", eu digo. "Eu estava olhando o anuário e vi sua foto. Você estava na minha classe. Você deve ter sabido quem eu era quando me conheceu. Ele começa a dizer algo e eu acrescento: "Não minta".

"Maltar." Seus ombros caem. "Sim, eu te conheci imediatamente. Quero dizer, é muito difícil esquecer a garota que quase foi assassinada pelo namorado durante o último ano.

"Você também nunca mencionou que Shane e seus amigos bateram em você." Cruzo os braços sobre o peito. "Que eles colocaram você no hospital. E você tem guardado rancor contra ele por anos, e agora você está fazendo ele pagar pelo que ele fez com você.

"Isso", diz ele, "é um exagero".

"É isso? Diga-me que ele fez qualquer coisa aqui na prisão para justificar a maneira como você o tratou.

Uma expressão sombria passa pelo rosto de Hunt. "Ele não tem que fazer nada aqui. Eu já sei que tipo de pessoa ele é. Ele é o tipo de cara que me chutaria nas costelas enquanto ria disso. Sua mão se fecha em um punho. — Você também sabe como ele é, Brooke. Não sei por que você o está defendendo.

Ele faz um excelente ponto. Eu deveria odiar Shane. Eu ficaria feliz em vê-lo trancado aqui, com as mãos e os tornozelos algemados. Eu deveria querer vê-lo sofrer depois do que ele me fez passar.

Mas desde que o vi deitado naquela cama de enfermaria, todos os sentimentos de raiva que eu tinha em relação a ele parecem ter evaporado. Talvez seja porque ele é o pai do meu filho. Ou talvez haja outro motivo.

Quando testemunhei contra Shane, tive certeza de que era ele quem estava apertando a corrente do colar em volta do meu pescoço, tentando me matar. Mas quanto mais penso nisso, menos certeza tenho. Aconteceu algo naquela noite em que estou ausente. Um pequeno detalhe que me escapou.

Estou certo disso.

Hunt se inclina para perto de mim - muito perto. "Eu poderia fazê-lo realmente pagar pelo que ele tentou fazer com você. Ninguém de fora dá a mínima para ele. Eu farei o que você me disser para fazer. Eu poderia

colocá-lo em isolamento por semanas - ou meses. Eu poderia espancá-lo tanto que ele não conseguiria mais andar. Basta você dizer a palavra. Ele pisca para mim. "Nelson acha que eu o torturo, mas não faz ideia."

Meu peito aperta. "Eu não quero que você faça isso."

"Que parte?"

"Nada disso." Eu engulo um nó duro na minha garganta. "Eu... eu quero que você deixe Shane de lado."

"Com licença?"

"Você precisa parar." Levanto a voz, tentando parecer mais confiante do que me sinto. "Você precisa tratá-lo como um ser humano. Agora."

Ele inclina a cabeça para o lado. "Eu não acho que você está em posição de fazer exigências. Você é aquele que conseguiu um emprego onde um de seus pacientes é um homem que tentou matá-lo. O que você acha que Dorothy diria se soubesse disso?"

Uau, mais um ponto excelente. Esse cara está em um rolo.

"Na verdade", diz ele, "se você quiser manter este emprego, talvez deva pensar em arranjar um tempo para tomar aquela bebida comigo depois do trabalho."

Eu levanto meu queixo. "Na verdade, eu tenho um namorado."

"Você quer dizer Tim Reese?" Hunt ri da expressão chocada em meu rosto. "Vamos lá, o cara está na sua casa todas as noites. Você não precisa ser Sherlock Holmes."

Eu não posso acreditar em meus ouvidos. De repente, sinto muito por ter iniciado esta conversa. E ainda mais triste por estarmos sozinhos nesta sala juntos. "Você está me espionando?"

Ele dá de ombros. "Passei na sua casa algumas vezes. Eu reconheci Tim do ensino médio. Uma escolha chata, mas segura. Além disso..." Ele mostra seus dentes ligeiramente amarelados para mim. "Acho meio interessante que você tenha um filho na quinta série. Você é meio jovem para ter um filho tão velho, não é? Com quem você namorava dez anos atrás, afinal?"

Oh não. Não não não...

"Aposto que Nelson ficaria muito interessado em ouvir sobre isso", ele reflete. "Eu meio que gostaria de ver a cara dele, sabe?"

"Por favor, não diga a ele", eu suspiro. "Por favor."

Hunt me dá um sorriso que me dá vontade de socá-lo no nariz. "Não se preocupe, Brooke", diz ele. "Seus segredos estão seguros comigo. Mas é melhor você ser um pouco mais legal comigo. Para começar, de agora em diante, você pode trazer café para mim todas as manhãs.

"Tudo bem", eu estalo.

Ele me dá um longo olhar, e eu me preparo para mais demandas. Mas eles não vêm. Ele apenas balança a cabeça para mim.

"Que desperdício, Brooke", ele murmura. "Tudo por aquele canalha."

Com essas palavras, ele abre a porta da sala de exames e sai furioso.

CAPÍTULO 33

Meu objetivo diário é fazer o agente penitenciário Steve Benton sorrir.

O policial Benton é minha primeira parada todos os dias quando entro na penitenciária. Não posso dizer que ainda não sinto um pouco de medo quando passo pelo pátio da prisão com as torres de guarda alinhadas na cerca. Nunca vi nenhum dos guardas lá em cima com seus fuzis, mas sei que estão lá em cima. Pronto para atirar, se necessário.

Mas uma vez que estou dentro, é a mesma velha rotina. Passo pela área de espera, e Jan, da recepção, já conhece meu rosto, então ela imediatamente aperta a campainha para abrir as barras de metal e acena para que eu entre — eu mal dou um pulo com o som. E minha próxima parada é o check-in de segurança com o policial Benton.

"Bom dia!" Eu gorjeio enquanto coloco minha bolsa na mesa na frente dele para passar pelo detector de metais. "Como vai você?"

Benton resmunga. "Multar. Você?"

"Ah, o de sempre." Passo pelo detector de metais, prendendo a respiração como sempre faço. Não faz sentido, mas eu faço isso automaticamente. "Eu tive uma visita com o Sr. Barrett ontem - você sabe, o cara que era professor de inglês por fora? Ele é um flerte.

Ele ergue os olhos com leve interesse. "Oh sim?"

Eu concordo. "Ele me disse que queria se casar comigo quando sair daqui."

"Ele fez?"

"Sim, mas, infelizmente, você não pode terminar uma frase com uma proposição."

É uma piada tão cafona. É verdade em algum nível - Sr. Barrett era professor de inglês e flerta comigo descaradamente. Mas a piada piegas do pai foi inteiramente para o benefício de Barrett - e vale a pena quando seus lábios se contraem um pouco. Um quase sorriso. Vou contar isso como uma

vitória e tenho um pequeno salto extra no meu passo enquanto ando pelo corredor até a sala de exames / consultório.

Até encontrar Dorothy esperando por mim do lado de fora da sala, seus braços musculosos cruzados sobre o peito.

Ótimo. E agora?

"Brooke", diz ela bruscamente. "Eu preciso falar com você."

"A respeito?" Eu olho para o meu relógio. "Eu tenho pacientes para ver em breve."

"Prefiro não falar aqui. Vamos para o meu escritório."

Ela aponta o dedo para mim e eu a sigo sem dizer nada até o escritório. Poderíamos ter conversado na sala de exames, onde eu teria alguma influência. Em vez disso, Dorothy se senta em sua mesa enquanto eu me sento na pequena cadeira em frente a ela, me sentindo como uma criança sendo disciplinada pelo diretor. Eu quebro meu cérebro para pensar no que eu poderia ter feito para perturbá-la. Sério, pode ser qualquer coisa. Não é preciso muito para irritar Dorothy - tenho feito o possível para ficar fora do caminho dela.

Dorothy se acomoda em sua cadeira ergonômica de couro, seus olhos fixos em mim. "Recebemos uma entrega esta manhã. Um colchão de alívio de pressão."

Apesar de tudo, sinto uma pontada de felicidade. Já se passaram semanas desde que preenchi os formulários que o policial Hunt me deu e, depois de alguns telefonemas frustrantes, comecei a perder as esperanças. "Senhor. O colchão do carpinteiro veio?"

"Brooke." Seus lábios formaram uma linha reta. "Eu já disse que não temos recursos para fornecer a cada paciente um colchão macio especial personalizado. Você vai levar a prisão à falência."

"Senhor. Carpenter não é todo paciente. Ele é paraplégico e tem uma ferida de pressão que não cicatriza no sacro. Este é um tratamento médico."

"Um colchão confortável não é um tratamento médico."

Quando comecei na prisão, pensei que Dorothy parecia familiar para mim. De repente, percebo quem ela me lembra - minha mãe. Enquanto olho por cima da mesa de Dorothy para seu rosto quadrado com o queixo bronzeado ligeiramente erguido, não posso deixar de me lembrar de como minha mãe costumava mandar em mim. Ela sempre acreditou que sabia

mais do que eu e não suportava se eu discordasse dela - era o jeito dela ou a estrada.

Você não pode estar pensando em ficar com o bebê daquele monstro, Brooke. Eu não vou permitir isso.

Mas eu mantive meu bebê. Não deixei que ela me pressionasse naquele momento. E não vou mais deixar Dorothy me pressionar. Estou farto de ser uma vítima.

“É um colchão de liberação de pressão.” Eu a encaro, sem piscar. “Sem este colchão, ele com certeza vai acabar no hospital e talvez precise de uma cirurgia para consertá-lo.

Dorothy bufa. “Por favor, não seja tão dramático. Há quanto tempo você se formou na escola? Cinco minutos? Quando você é enfermeira há tanto tempo quanto eu, sabe do que os pacientes precisam e o que eles apenas querem.

Mal posso acreditar em meus ouvidos. Minha mão direita se fecha em punho, e tenho que enfiá-la entre os joelhos. Honestamente, estou chocado que um dos homens ainda não tenha dado um soco em Dorothy. Talvez eles tenham. Se aconteceu, adoraria ter visto.

“Ouça, Dorothy,” eu digo. “Posso não ser tão experiente quanto você, mas sei o suficiente para saber que o Sr. Carpenter tem uma úlcera de pressão grave e só vai piorar se não a tratarmos adequadamente. Eu pedi a cama para ele e, se você impedir que ele consiga, vou ligar para o jornal local e informá-los de que os internos da prisão estão sendo privados de cuidados médicos adequados.

A boca de Dorothy se abre. “Você está me ameaçando?”

“Absolutamente não,” eu digo. “Estou simplesmente defendendo que meus pacientes recebam cuidados adequados. Se você não está na mesma página que eu, talvez possa explicar o motivo para a mídia local.”

“Brooke...”

“Além disso”, acrescento, “você precisa manter lidocaína em estoque na farmácia. Não vou costurar mais ninguém sem anestesia. É desumano. Da próxima vez que não tiver lidocaína, mando o preso para o pronto-socorro e você pode arcar com o custo do transporte”.

Agora é Dorothy quem parece querer me bater. Eu posso ver sua mandíbula trabalhando enquanto ela debate se vale a pena lutar comigo sobre isso ou não. Ela não gosta da ideia de uma enfermeira de vinte e

poucos anos empurrando-a. Mas ela tem que perceber que estou certo. Ela nunca poderia justificar seu comportamento para o jornal, ou pior, em um tribunal se as coisas dessem errado para Malcolm Carpenter.

“O colchão já está aqui”, ela finalmente diz. “Acho que está tudo bem para ele ficar com isso. Desta vez.”

Ela está tentando salvar a cara. Ela não quer admitir que ganhei essa discussão, e vou deixá-la ficar com isso. Mas vou defender meus pacientes. Eles são seres humanos e merecem ser tratados dessa maneira, apesar do que Dorothy possa pensar.

CAPÍTULO 34

Hoje é meu aniversário.

Em comparação com o ano passado, tenho muito mais a comemorar este ano. No ano passado, eu morava em um apartamento de um quarto onde meu filho dormia em uma cama na sala de estar, e o proprietário tinha acabado de aumentar o aluguel em duzentos dólares por mês. Eu não tinha um encontro há dois anos. Josh voltava para casa chorando todos os dias por causa dos valentões da escola. Eu tinha uma babá que não aparecia na metade do tempo e ficava me atrasando para meus turnos de atendimento de urgência. E embora meus pais estivessem vivos, não nos falávamos há anos.

Este ano, Josh está feliz na escola. Temos uma casa grande para morar e cada um tem seu próprio quarto. E, claro, tem o Tim, com quem estou namorando há apenas um mês, mas estou começando a achar que estou realmente me apaixonando por ele.

Passo muito tempo me preparando esta noite. Tim vai me levar para jantar, só nós dois. Eu estava planejando incluir Josh, mas quando mencionei isso para Margie, ela pareceu horrorizada. Você precisa ter uma noite adulta, ela insistiu. É por isso que ela virá cuidar de Josh para que Tim possa me levar a um bom restaurante.

Quando me olho no espelho de corpo inteiro do meu quarto, fico satisfeito com o que vejo. Estou usando um vestidinho preto que faz meus seios parecerem grandes, combinado com saltos gatinho pretos, e meu cabelo escuro está solto e sedoso em volta dos meus ombros. E quando desço as escadas e Josh me vê, seus olhos se transformam em pires.

“Mãe”, diz ele, “você está bonita.”

Ele quer dizer isso como um elogio, mas o fato de ele parecer tão chocado quando diz isso me faz pensar como ele pensa que eu pareço o resto do tempo.

"Obrigado", eu digo.

Ele abaixa o Nintendo e olha para mim com expectativa. “Vamos jantar fora?”

Sento-me ao lado de Josh no sofá, puxando a bainha do meu vestido. “Na verdade, Margie está vindo. Só Tim e eu vamos sair hoje à noite.

"Oh." Ele parece confuso. — Então Tim é seu namorado?

Eu sabia que essa pergunta viria eventualmente. Tim e eu tomamos cuidado sobre como agimos um com o outro quando Josh está por perto, para que ele não perceba que somos um casal. Tim passou a noite algumas vezes e colocou o alarme em seu telefone para as seis da manhã para poder desocupar a casa antes que Josh acordasse. Mas era inevitável que Josh descobrisse. E eu devo a ele a verdade.

"Sim, ele é", eu digo. "Você está bem com isso?"

Josh hesita, pensando sobre isso. “Sim, tudo bem. Tim é legal.

"Estou feliz que você pense assim."

"Além disso, ele é o vice-diretor da escola, então eu poderia me safar se ele for seu namorado."

Eu comecei a rir. Josh é o aluno mais bem-comportado de todos os tempos, e duvido que haja algo que ele faria na escola pior do que, não sei, ler um livro debaixo da mesa durante a hora do cinema na escola.

Ao contrário de seu pai.

A campainha toca e eu corro para atender. Havia cinquenta por cento de chance de ser Margie, mas fico feliz em ver Tim parado na porta. Ele está vestindo uma jaqueta cinza escura sobre uma camisa azul e uma gravata. Ele parece incrivelmente bonito, e tudo que posso fazer é olhar para ele. Eu mal percebo que ele está olhando para mim da mesma maneira até que ele solta um assobio baixo.

"Droga", diz ele. — Você vai me causar um ataque cardíaco, Brooke.

Ele se inclina para me beijar, mas antes que possa, ouvimos os passos de Josh correndo em nossa direção. Ele se afasta assim que Josh entra no foyer. Josh aponta o dedo para Tim.

“Você é o namorado da minha mãe”, ele anuncia.

Tim olha para mim com as sobrancelhas levantadas e eu aceno. “Ele perguntou,” eu explico. Então acrescento: “Ele acha você legal”.

"Uau, Josh, estou honrado." Ele coloca a palma da mão no peito. “Essa pode ser a primeira vez que alguém me chamou de legal em toda a minha vida.”

Josh ri. Tim estende a mão e pega minha mão na dele. Não sei se queremos ser supercarinhosos na frente de Josh, mas acho que ficar de mãos dadas é bom.

“Então”, diz Tim, “tenho seu presente de aniversário no bolso. Você quer agora ou depois?”

Eu pisco para ele. “Gratificação imediata, por favor.”

"Algumas coisas nunca mudam.

Josh não parece interessado em um presente que não é para ele, então ele volta a jogar Nintendo enquanto Tim e eu vamos para a mesa da cozinha. Sento-me ao lado dele e ele enfia a mão no bolso do paletó para tirar uma caixa retangular azul que é claramente uma joia.

“Espero que você não tenha gastado muito”, deixo escapar. Talvez eu não devesse ter dito isso, mas Tim não pode estar ganhando na escola primária. Não quero que ele gaste muito dinheiro comigo.

"Vales a pena." Ele coloca a mão em cima da minha enquanto olha nos meus olhos. “Mas não, não gastei uma fortuna. É algo especial, acho que você realmente vai gostar.

"Eu sei que vou."

Tim costumava ser tão atencioso ao receber presentes. Tenho certeza de que tudo o que ele me deu será maravilhoso. Eu gentilmente abro a tampa da caixa - um colar de ouro está aninhado dentro, descansando em um pequeno quadrado de algodão. Eu pego o colar, segurando-o até que eu possa ver o pingente pendurado na corrente de ouro.

É um floco de neve.

Eu largo o colar como se fosse feito de ácido. Acho que vou ficar doente. É o mesmo tipo de colar de floco de neve que eu costumava usar anos atrás. O mesmo tipo de colar de floco de neve que Shane tentou me estrangular uma década antes.

Eu pulo da mesa tão rápido que a cadeira balança nas pernas. Sinto um aperto na garganta. Aquele colar. Parece muito com o que eu costumava usar.

Tim salta de seu próprio assento. “Brooke? O que está errado?”

"Por que você me deu isso?" eu grito.

"Eu... eu não entendo." Ele franze a testa. “É o mesmo tipo de colar que eu dei para você no seu décimo aniversário. Eu não vi você usá-lo,

então imaginei que você o tivesse perdido. Eu vi este no mercado de pulgas da cidade no mês passado, então eu...”

“Shane tentou me estrangular com aquele colar!”

Tim parece perplexo. "Ele fez? Eu pensei que ele tentou fazer isso com suas... com suas mãos...”

Minha respiração está vindo rápido. Muito rápido. “Não, ele usou meu colar. Aquele colar!

“Sinto muito, Brooke. Eu não percebi—”

Ele estende a mão para colocar o braço em volta de mim, mas eu me afasto. Em vez disso, corro na direção do banheiro e, antes que ele possa me alcançar, fecho a porta com força. E trancá-lo. Preciso de um momento para me recompor.

Quando estou sozinha no banheiro, fico me olhando no espelho da penteadeira. Eu me maquiei para o nosso encontro hoje à noite, mas você não saberia só de olhar para mim agora. Meu rosto está quase da mesma cor de uma folha de papel, e os círculos roxos sob meus olhos estão mais visíveis do que nunca.

Como Tim pôde esquecer aquele colar? Testemunhei durante o julgamento de Shane sobre como ele tentou me estrangular com isso. Tim estava sentado bem na platéia. Lembro-me porque sempre que eu ficava nervoso durante meu testemunho, ele olhava para mim e eu me sentia menos sozinho. Afinal, ele estava lá naquela noite também.

Como ele poderia esquecer que o colar de floco de neve quase me matou?

Fique longe de Tim Reese. Ele é perigoso.

Ok, eu preciso me acalmar. Tim ouviu meu testemunho, mas não é como se ele tivesse pesadelos envolvendo um colar de floco de neve na última década. É compreensível que ele tenha esquecido esse pequeno detalhe. Certamente faz mais sentido do que a alternativa de ele intencionalmente me comprar aquele colar para me assustar.

"Brooke?" Tim bate suavemente na porta do banheiro. "Você está bem?"

Respiro fundo e expiro lentamente. Não posso passar o resto da noite neste banheiro. Eu preciso sair.

Abro a porta do banheiro. Tim está parado na minha frente e parece aflito, quase tão mal quanto eu.

"Sinto muito, Brooke", diz ele. "Eu sou tão idiota. Eu esqueci completamente."

"Está tudo bem," eu digo, embora não esteja realmente.

"Vou comprar um presente diferente para você", ele promete. "Algo muito melhor."

Ele estende os braços e eu relutantemente permito que ele os coloque em volta de mim. Depois de alguns segundos, eu derreto contra seu peito.

"Espero não ter estragado a noite," ele murmura.

"Você não fez isso."

Não posso deixar isso me incomodar. Ele estava apenas tentando ser sentimental e me dar um presente que achava que eu adoraria. Ele não tinha ideia de que eu reagiria dessa maneira. Preciso tirar isso da cabeça e aproveitar a noite.

CAPÍTULO 35

ONZE ANOS ANTES

Não começamos a respirar com mais facilidade até que os passos de Tim e Shane desapareçam escada abaixo. Dois conjuntos de passos, parece. O que significa que ambos ainda estão vivos.

“Precisamos encontrar uma arma.” Chelsea vasculha cegamente a gaveta da escrivaninha de Shane. Não consigo deixar de pensar no bastão que Tim está usando como arma. “Porque, eventualmente, teremos que sair desta sala.”

Eu me jogo na cama onde Shane me deflorou no início da noite. Isso foi apenas algumas horas atrás? Parece outra vida. Quando toco meus dedos em meus lábios, ainda posso prová-lo. Ainda sinto o cheiro de sândalo de sua loção pós-barba.

Eu deveria ajudar Chelsea a procurar uma arma. Ela está certa - não devemos apenas sentar aqui, girando os polegares. Mas não posso evitar. Meus pensamentos não param de correr.

“Você realmente acha que um deles pode ser um assassino?” Eu deixo escapar.

Chelsea faz uma pausa em sua busca. Ela se endireita. “Ah, Brooke...”

Ela se acomoda ao meu lado na cama e passa o braço em volta dos meus ombros. E pela primeira vez esta noite, comecei a chorar. Tudo me atinge de uma vez. Brandão está morto. Kayla está morta. E um dos dois garotos de quem mais gosto no mundo é o responsável.

E eu nem sei qual.

“Eles não poderiam ter feito isso”, eu fungo. “Nenhum deles. Não é possível.” Eu levanto meus olhos. “Certo?”

"Oh, Brooke..." Ela aperta meus ombros, puxando-me para perto de sua camisa úmida e manchada de sangue. "Eu sei que Shane é seu namorado, e você e Tim se conhecem há muito tempo, mas veja o que aconteceu. Não há mais ninguém aqui. Deve ter sido um deles.

Eu esfrego meu nariz escorrendo. "Quem... quem você pensa que é?"

Ela faz uma pausa. "Não sei."

"Sim, você tem. Você simplesmente não quer dizer.

Chelsea solta um longo suspiro. "Mutar. Era Tim.

Eu levanto meus olhos em surpresa. Isso não era o que eu pensei que ela iria dizer. "Tim? Mas..."

"Faz mais sentido, Brooke." Ela enfia uma mecha de cabelo molhado atrás da orelha. "Shane está certo – Tim é o único que teve a oportunidade de ir lá e fazer isso. E foi ele quem ficou abraçado com Kayla a noite toda. Shane mal a conhecia.

"Mas..."

Mas não pode ser Tim. Não é meu primeiro melhor amigo. O meu primeiro beijo. O cara que eu conheço toda a minha vida, que faria qualquer coisa por mim. Toco o colar de floco de neve, lembrando-me de como ele ficou satisfeito quando abri a caixa.

"E ele namorou Tracy Gifford", ela me lembra. "O que há com isso? Ele teve vários encontros com uma garota que foi assassinada e acha que não precisa contar isso a ninguém? Isso é muito suspeito, Brooke.

"Eu sei mas..."

"Além disso, ele está frustrado", acrescenta Chelsea. "Porque você está namorando Shane, e claro, ele quer você para ele."

Eu giro minha cabeça para olhar para ela. "O que você está falando?"

Ela solta um suspiro dramático que dura vários segundos. "Vamos lá, Brooke. Você deve perceber que Tim está loucamente apaixonado por você.

Eu bufo. "Não ele não é. Nós somos amigos."

"Certo. Você pensa nele como um amigo e ele está apaixonado por você. Ela inclina a cabeça para o lado. "Eu pensei com certeza que você sabia. Você realmente não vê isso?"

Pego o pingente em meu colar novamente, meus dedos tremendo ligeiramente. Chelsea está certa? Sempre pensei que Tim e eu estávamos na mesma página sobre nosso relacionamento. Quero dizer, sim, ele costumava falar sobre nos casarmos quando éramos pequenos. Mas éramos crianças.

E sim, nós nos beijamos naquela vez. Mas foi só uma vez, embora tenha durado vinte minutos. E nós estávamos praticando. Não era como se isso significasse alguma coisa...

Oh Deus.

Ela está certa.

Tim está apaixonado por mim.

CAPÍTULO 36

DIAS DE HOJE

“Tudo bem”, diz Tim, “vou precisar que você avalie este aniversário em comparação com todos os outros aniversários que você teve em sua vida.”

Tim e eu estamos no carro voltando do restaurante. Depois do meu surto com o colar de floco de neve, acabamos nos divertindo muito. Foi bom só nós dois. Poderíamos ser tão carinhosos quanto quiséssemos sem nos preocupar em assustar Josh. E Tim é muito carinhoso. Principalmente depois de uma taça de vinho.

“Avalie em uma escala de um a dez?” Eu pergunto. É difícil quebrar meu hábito da escola de enfermagem de classificar tudo na escala visual analógica de dor.

“Não.” Ele sorri para mim quando paramos em um sinal vermelho. “Quero dizer, como isso se classifica em comparação com seus outros aniversários? Tipo, estamos falando dos cinco primeiros...?”

“Top dez”, eu digo.

“Dez melhores!” Ele parece ofendido. “Eu disse que você deveria ter pego a lagosta. Isso definitivamente o colocaria entre os cinco primeiros.

Eu ri. “Pare com isso - o frango estava ótimo.”

“Eu só sinto que...” Ele descansa sua mão direita gentilmente em meu joelho enquanto começa a dirigir novamente. “Quero dizer, você não se lembra do seu primeiro, tipo, cinco aniversários. Então, realmente, os dez primeiros não são tão bons.

“É muito bom.”

“Bem, talvez eu possa fazer outra coisa para você hoje à noite que poderia colocá-lo entre os cinco primeiros...”

“Talvez você possa...”

Embora o verdadeiro motivo desta noite não estar entre os cinco primeiros não tenha nada a ver com o jantar desta noite, que foi delicioso, ou com o que ele fará no quarto esta noite, que tenho certeza que será incrível como sempre. No segundo em que ele me presenteou com aquele colar de floco de neve, a noite foi arruinada. Por mais que eu tentasse não pensar nisso, não conseguia tirá-lo totalmente da cabeça.

“Além disso”, acrescenta, “tenho boas notícias.”

"O que é isso?"

“Tenho uma ótima pista sobre um novo trabalho para você.” Ele aperta meu joelho. “Tenho um amigo que trabalha em uma clínica de cuidados primários a quinze minutos daqui e ele disse que está procurando uma enfermeira. Eles estão desesperados, na verdade. Eles querem conhecê-lo o mais rápido possível.

“Ah,” eu digo.

“Não é ótimo? Parece perfeito para você. E então você não teria mais que trabalhar naquela prisão.”

"Sim, mas..." Eu puxo a bainha do meu vestido preto. “Eu tenho um contrato de um ano na prisão, então...”

"Oh vamos lá. Eles não vão cobrar isso de você. Apenas dê a eles um aviso de um mês.

"Não sei..."

Tim se vira para olhar para mim em outro sinal vermelho. O branco de seus olhos brilha levemente ao luar. “Você quer deixar esse emprego, certo? Você não quer continuar trabalhando em uma penitenciária masculina, quer?”

Eu me contorço no meu lugar. “Não é tão ruim quanto você pensa. A maioria deles está muito feliz por receber cuidados médicos.”

“E sem mencionar,” Tim continua como se eu nem tivesse falado, “o fato de que Shane Nelson é um prisioneiro lá. Não sei como você pode trabalhar lá sabendo que ele está por perto. E se você tivesse que tratá-lo?”

Conversamos brevemente sobre o fato de eu estar trabalhando na mesma prisão onde Shane está encarcerado. Tim ficou pasmo, mas quando expliquei que era o único emprego que poderia encontrar, ele finalmente se acalmou. Mas eu tive que jurar a ele que nunca tratei Shane.

Quer dizer, eu menti.

“Se eu tivesse que tratá-lo,” eu digo, “eu poderia fazer isso.”

"Seriamente? Porque você deu uma olhada em um colar que te lembrou daquela noite, e parecia que você ia ter um ataque de pânico. E meu Deus, e se ele descobrir sobre Josh?"

Eu franzir a testa. Tim está preocupado comigo trabalhando em uma prisão de segurança máxima, mas não é tão ruim quanto ele pensa. E talvez Shane também não seja tão ruim quanto ele pensa.

"E se..." Eu limpo minha garganta. "E se eu errar? E se não foi Shane quem tentou me estrangular naquela noite?"

A mão de Tim deixa meu joelho abruptamente. "O que?"

Eu abraço meu peito. "Só estou dizendo, estava tão escuro na sala de estar. Eu não conseguia ver nada. Eu nunca nem vi o rosto dele."

Tim pisa fundo no freio, a centímetros de bater na traseira do carro à nossa frente. "Você só pode estar brincando comigo, Brooke."

"Eu apenas penso-"

Ele desvia o carro para parar no acostamento. Consigo distinguir uma veia latejando em sua têmpora. "Talvez estivesse escuro demais para você vê-lo, mas eu o vi. Ele veio até mim com uma maldita faca e a enterrou na minha barriga. Tudo o que pude fazer foi acertá-lo com aquele bastão, mas o filho da puta não caiu. Ele olhou bem nos meus olhos, Brooke, e me disse que você era a próxima. acredite em mim, era ele."

A polícia encontrou Tim inconsciente e sangrando no chão da casa da fazenda com uma facada na barriga. No último mês, tive a oportunidade de ver a cicatriz deixada por aquela noite. É uma linha de pele levantada de uma polegada a alguns centímetros de seu umbigo. Sempre pensei que seria maior.

"Estava muito escuro naquela noite", murmuro. "Isso é tudo o que estou dizendo."

Tim se afasta de mim. Ele olha para o volante, os olhos vidrados. Depois de um segundo, ele coloca o carro de volta na direção. Percorremos o resto da distância até minha casa em silêncio.

"Sinto muito", diz ele enquanto estaciona na frente da minha casa. "Eu não deveria ter... olha, eu entendo porque você pode ter sentimentos confusos sobre Shane, dado..."

"Certo", eu digo antes que ele possa concluir esse pensamento.

"Mas você precisa saber que ele é um ser humano mau. Ele está doente. E se você o vir na prisão, você precisa se virar e correr para o outro"

lado.

Eu abaixo meus olhos. "Eu posso cuidar de mim mesmo, Tim."

Ele não tem nada a dizer sobre isso. Eu desafivelo meu cinto de segurança, mas ele ainda está quieto. Não me ofereço para deixá-lo entrar, e ele não pede. Acho que este aniversário caiu oficialmente entre os dez primeiros.

Quando volto para casa, tudo está silencioso, exceto pelo som da água correndo na cozinha. Margie provavelmente está limpando. Ela pode ser velha, mas nunca fica parada. Honestamente, eu gostaria de ter a energia dela.

Entro na cozinha a tempo de ver Margie esfregando uma panela e cantarolando para si mesma. "Oi, Brooke!" ela gorjeia. "Josh está dormindo. Você se divertiu?"

"Uh-huh."

"Oh, estou tão feliz!" Ela suspira. "Pra falar a verdade, sinto falta de namorar. Eu amo meu Harvey, mas sinto falta dessa emoção. E Tim é tão bonito.

"Sim..."

"Ele tem ótimas sobrancelhas", acrescenta ela.

"Ele tem?"

"Oh sim. Você pode dizer muito sobre um homem pelas sobrancelhas. Sobrancelhas bonitas significam que ele é sábio.

"Interessante..."

"Além disso", ela acrescenta, "ele tem uma bela bunda".

Oh meu Deus. Embora ela esteja certa - Tim tem uma bela bunda, mas estou meio envergonhado por Margie ter notado. "Uh, obrigado?"

"E que lindo colar ele comprou para você! Mas você deve colocá-lo em sua caixa de joias, onde estará seguro.

Meu estômago cai. Eu havia abandonado o colar na mesa da cozinha e depois esquecido tudo sobre ele. Bem, eu não esqueci tanto quanto esperava que desaparecesse no ar enquanto eu estivesse fora com Tim. Ou, pelo menos, ele saberia o suficiente para jogá-lo na lata de lixo, onde merecia estar.

Mas ele não o fez. Ele deixou lá para mim.

Margie pega seu casaco e sai para dormir. Só depois que ela se foi é que ousou me aproximar da caixa retangular azul deixada na mesa da

cozinha. Parece que Tim ou Margie o colocaram de volta na caixa, então tudo que preciso fazer é jogá-lo no lixo.

Mas, em vez disso, me vejo abrindo a caixa.

Eu levanto o colar, deixando o pingente de floco de neve balançar para frente e para trás. Parece exatamente igual ao que eu costumava usar - o que Tim comprou para mim no meu décimo aniversário. É uma corrente de ouro com um floco de neve de ouro com diamantes brancos cravados nos seis raios do floco de neve.

Eu olho mais de perto para o colar e noto outra coisa que faz meu coração parar.

O segundo raio do floco de neve está sem um diamante na borda. Exatamente como o que eu costumava usar.

Este colar é idêntico ao que eu usava no colégio. E tem exatamente o mesmo defeito no mesmo lugar que aquele colar tinha.

É possível que seja o mesmo colar?

Nunca descobri o que aconteceu com aquele colar. Depois que quebrou, nunca mais o vi. Presumi que a polícia guardava isso como prova, mas talvez não. Talvez outra pessoa o tivesse esse tempo todo.

Tim afirmou que comprou no mercado de pulgas da cidade. Um mercado de pulgas? De que mercado de pulgas ele está falando? Moro nesta cidade desde bebê e nunca ouvi falar de nenhum tipo de mercado de pulgas.

Ele estava mentindo?

Fique longe de Tim Reese. Ele é perigoso.

É possível que Shane estivesse contando a verdade sobre aquela noite? É possível que não tenha sido ele quem tentou me estrangular com aquele colar? Eu nunca dei uma olhada em seu rosto. A única pessoa que testemunhou com absoluta certeza que viu Shane com uma faca foi Tim. Mesmo que meu testemunho fosse condenatório, foi Tim quem colocou o prego final em seu caixão.

E se Tim estivesse mentindo sobre tudo?

Não, não consigo pensar assim. Tim é meu namorado. Eu o conheço toda a minha vida. Ele é um cara legal. Ele não mentiria e com certeza não mataria ninguém. Conheço-o melhor do que sei o meu próprio nome.

Mas então como ele conseguiu aquele colar?

CAPÍTULO 37

Tim e eu fizemos as pazes desde a noite do meu aniversário.

Ele apareceu na noite seguinte com um buquê de rosas e um par de lindos brincos. Nunca mais discutimos sobre o colar, mas fiz uma coisa que ele pediu. Alguns dias atrás, agendei uma entrevista com aquela prática de cuidados primários. Ele estava certo - trabalhar em uma prisão de segurança máxima não é exatamente o emprego dos meus sonhos e, pelo menos, a prática de cuidados primários é muito mais próxima.

Se eu largar meu emprego na prisão, nunca mais terei que ver Shane. Será um alívio.

Majoritariamente.

Tim e eu estamos engajados no que se tornou nossa rotina noturna de lavar a louça juntos depois do jantar. Estamos juntos há cerca de dois meses e, desde que contamos a Josh sobre nosso relacionamento, Tim passa três ou quatro noites por semana aqui. Claro, ele mora bem no final do quarteirão, então não mudou muito de suas coisas para cá, já que é fácil para ele ir e voltar para conseguir o que precisa.

“Estamos nos tornando como um velho casal?” Pergunto a ele enquanto deslizo o último dos pratos para o escorredor.

Tim ri. “Você se lembra de quando éramos crianças e sempre conversávamos sobre como seria a vida quando nos casássemos?”

Era principalmente Tim quem costumava falar dessa maneira, mas eu me lembro. “Sim claro.”

“Eu apenas presumi que acabaríamos juntos, sabe? Como se não houvesse mais ninguém no mundo com quem eu pudesse me casar.

“Eu sei.” Eu permito que ele me puxe para perto dele. “Quando você parou de pensar assim?”

“Nunca.”

Eu rio, mas Tim não está sorrindo. Ele está olhando nos meus olhos com uma expressão séria no rosto.

"Brooke", diz ele. "Eu só quero que você saiba que... eu te amo. Eu sempre te amei e tenho certeza de que sempre vou te amar.

Embora seja a primeira vez que ele diz isso, sua declaração de amor não é uma surpresa. Eu poderia dizer que ele estava ansioso para dizer isso para mim. E embora eu também sentisse, estava com medo de ouvi-lo dizer isso.

Porque o último homem que disse que me amava tentou me matar.

Mas não há como deixá-lo pendurado. É óbvio o quanto ele quer que eu diga isso de volta. Tenho certeza de que ele fingiria que está tudo bem se eu não o fizesse, mas, por dentro, isso o mataria.

"Eu também te amo", eu digo.

Ele me beija, e eu quero que seja esse momento maravilhoso quando dissermos um ao outro que nos amamos pela primeira vez, mas não consigo parar de pensar na última vez que disse essas palavras. Eu te amo, Shane.

Então, algumas horas depois, ele estava apertando aquele colar em volta da minha garganta.

Nosso beijo é interrompido pelo som de Josh gritando na tela da TV. Eu disse a ele para subir e fazer o dever de casa, mas aparentemente ele decidiu jogar mais Nintendo. "Oh meu Deus", eu digo. "Aquele garoto está com sérios problemas."

Saio para a sala bem a tempo de ver algo explodindo na tela da televisão. Eu cutuco Josh com força no ombro. "Suba para o seu quarto agora, amigo."

"Mas mãe-"

"Josh, agora."

"Estou bem no meio deste nível!"

"Ouça sua mãe," Tim diz severamente.

Eu amo o jeito que Tim é com Josh. Ele respeitosamente se submete a mim em tudo, mas sempre me apoia se eu precisar. E Josh realmente o ama. Os dois são muito adoráveis quando estão fazendo algo juntos - Nintendo, beisebol, reparos domésticos.

Josh resmungo, mas desliga o jogo e joga o controle no sofá. Com o Nintendo desligado, a televisão passa para a TV a cabo, que passa o

noticiário da noite. Josh sobe os degraus um por um, então a porta de seu quarto bate com força.

"Eu sou tão má?" Eu pergunto Tim.

"De jeito nenhum", diz ele. "Eu costumava dar aula para a quinta série quando comecei, e às vezes essas crianças precisam de um empurrão na direção certa. Mas ele é um bom garoto. Ele quer ir bem na escola e ficará grato por você ter feito o trabalho dele.

"Talvez..."

Meus olhos vão direto para a tela da televisão, que está mostrando uma notícia local. É sobre uma mulher desaparecida. Kelli Underwood, que desapareceu há dois dias. Ela foi descoberta como desaparecida quando não apareceu para o trabalho de garçomete.

Trabalho de garçomete?

Eu olho mais de perto para a televisão. Há uma fotografia da mulher desaparecida estampada na tela. E imediatamente, eu a reconheço.

É aquela garçomete do Shamrock. Aquele que eu conhecia do colégio. Aquele que encontrei no supermercado, que gritou comigo por testemunhar contra Shane e me disse para ficar longe de Tim.

Tim também está olhando para a tela da televisão. Seus olhos se arregalam quando mostram a fotografia de Kelli. Seus dedos agarram a borda do sofá, os nós dos dedos ficando brancos.

"Não é a garçomete do Shamrock?" Eu digo o mais casualmente possível.

"Hum." Ele desvia os olhos da tela da televisão. "É isso? Talvez. Faz muito tempo que não vou lá. Não desde que saímos juntos.

"Você não tem certeza? Você não disse que saiu com ela?"

"Não", diz ele. "Quero dizer, mal. Bebemos juntos quando ela terminou seu turno. É isso. Não foi nada."

"Eu vejo..."

Tenho quase certeza de que ele me disse que eles saíram em dois encontros. E Kelli certamente parecia se lembrar disso quando me confrontou no supermercado. Mas ele não quer admitir isso.

Talvez porque esta não seja a primeira garota com quem ele sai que desaparece de repente.

"Ouça, Brooke..." Ele passa a mão levemente trêmula pelo cabelo. "Acho que posso voltar para minha casa. Estou meio cansado e temos uma

reunião matinal amanhã. Então, vou dormir na minha própria casa.

Eu presumi que depois de trocarmos “eu te amo” pela primeira vez, faríamos amor apaixonado logo depois. Mas, em vez disso, Tim não consegue sair daqui rápido o suficiente. E então, quando ele está descendo os degraus da minha varanda, ele tropeça e quase cai de cara no chão.

Mas não posso dizer que não estou totalmente desapontado com a partida dele, porque agora posso pesquisar Kelli Underwood no Google.

Os detalhes são extremamente fáceis de encontrar. Kelli (com “i” no final) é uma garçonete de 27 anos, que também fazia aulas de história da arte na faculdade local. Ela morava sozinha em um pequeno apartamento no porão e eles descobriram que ela estava desaparecida quando ela não apareceu para o turno no Shamrock duas noites atrás. Uma história menciona que ela tem namorado, mas não diz se ele é suspeito.

Dois dias atrás... Tim estava aqui naquela noite? não me lembro.

Felizmente, Kelli era extremamente ativa nas redes sociais. Ao contrário de mim, ela colocou fotos de si mesma em toda a Internet. Eu olho para trás em seus vários feeds de mídia social, procurando por qualquer coisa que salte para mim. Por fim, localizo um post do início do verão:

Fato: Os diretores assistentes são BONS BEIJEIROS!!!!!!

A menos que haja algum outro diretor assistente com quem Kelli saiu, vou presumir que ela esteja se referindo a Tim. O que significa que ele saiu com ela durante o verão, e foi um encontro suficiente para que eles se beijassem no final. Ou durante. E, aparentemente, ela gostou.

Mas essa é a única menção que posso encontrar sobre Tim. Ele mesmo tem uma presença mínima na mídia social e ela não o marcou nem nada. Além daquele beijo, não posso provar que mais alguma coisa aconteceu entre eles.

Mas ele definitivamente saiu com ela. Ele estava mentindo quando minimizou.

Ainda assim, não posso culpá-lo inteiramente. Tenho certeza de que ele não está ansioso para falar sobre uma garçonete com quem saiu antes de estarmos juntos. E depois do que aconteceu com aquela garota Tracy Gifford, ele prefere não se associar com outra garota desaparecida.

Isso não significa que ele é responsável. Inferno, Kelli provavelmente apenas partiu para algum lugar sem contar a ninguém. Ela provavelmente está bem.

Estou certo disso.

CAPÍTULO 38

ONZE ANOS ANTES

Chelsea vasculhou as gavetas da mesa de Shane nos últimos vinte minutos, mas sua busca por uma arma não está indo bem.

"Não há nada!" ela declara. "Ele não tem nem uma tesoura!"

Eu não sei o que dizer. Mesmo que Shane tivesse uma tesoura afiada em sua gaveta, não sei como me sentiria em usá-la. Acho que não sou capaz de esfaquear alguém com uma tesoura.

"Que tal uma caneta?" ela me pergunta. "Existem muitos desses."

Eu puxo meus joelhos para o meu peito, abraçando-os perto do meu corpo. "O que devemos fazer com uma caneta?"

"Não sei. Cutucá-lo no olho?"

Eu balanço minha cabeça. "Acho que não conseguiria espetar alguém no olho com uma caneta. Você poderia?"

Ela se endireita e se vira para olhar para mim. Está tão escuro no quarto que é difícil distinguir sua expressão. Eu só a vejo de relance quando há um relâmpago. "Eu poderia se fosse preciso. Se fosse Tim ou eu.

Ela está falando sobre isso agora como se tudo estivesse decidido. Tim é quem matou Brandon e Kayla. Mas ainda não consigo entender isso. Conheço Tim muito bem. Ele não poderia fazer algo assim. Ok, talvez eu não estivesse ciente de sua paixão por mim, mas isso é diferente.

"Eu não acho que Tim os matou," eu digo. "Eu não acredito nisso."

Chelsea planta as mãos nos quadris. "Você tem um sério ponto cego quando se trata de Tim. Ele não é um cara tão bom quanto você pensa que ele é.

"Sim ele é."

"Confie em mim, ele não é."

Parece que ela tem algo específico em mente, mas tenho certeza que é algo estúpido. "Olha, ele não é um assassino."

Ela solta um som exasperado. "Você não entendeu, Brooke? Tinha que ser ele. Ele é o único que teve a oportunidade. Ele estava sozinho na sala e poderia ter subido e matado ela. Ninguém mais teve a chance de fazer isso."

Eu mastigo meu lábio inferior. Meus lábios ficaram muito rachados nas últimas semanas, quando o tempo mudou. Lambê-los e mordê-los torna tudo pior, mas não posso evitar.

"Na verdade," eu digo, "uma outra pessoa teve uma chance."

"Quem? Shane estava do lado de fora. E ninguém mais está aqui. Quem mais teve uma chance?"

"Você." Tento distinguir seus traços no quarto escuro, mas tudo que consigo ver são seus olhos escuros com rímel vazado. "Você estava sozinho na sala quando Tim e eu estávamos na cozinha."

Seu queixo cai aberto. "Com licença?"

"Bem", eu digo pensativamente. "Faz sentido. Mais sentido do que Tim ou Shane matando Brandon e Kayla aleatoriamente. Quero dizer, Brandon estava te traindo. Bastante. E então Kayla estava acusando você de matá-lo. Parece lógico-"

"Ah, isso é bom!" Chelsea soa como se estivesse tentando ser sarcástica, mas há um tom ligeiramente histérico em sua voz. "Primeiro meu namorado é assassinado e eu tenho que encontrar seu cadáver. E agora você acha que eu o matei e, aparentemente, arrombei a porta de Kayla e a matei também?"

"Não, não estou dizendo isso", digo com cuidado. "Só estou apontando que você teve uma oportunidade e um motivo."

Ela fica parada por um momento, sua silhueta completamente imóvel. "Se fui eu quem os matou, por que estou me preocupando em procurar uma arma? Se eu fiz isso, significa que tenho uma faca escondida em algum lugar, não é?"

"Eu... eu acho que sim."

"Malditamente certo." Ela balança a cabeça. "Quero dizer, você está seriamente louco se pensa que sou capaz de matar duas pessoas."

Meu estômago revira quando um pensamento me atinge. Tim estava procurando a faca enquanto Chelsea e eu estávamos em casa. Ele não encontrou, mas essa foi uma informação que ele contou apenas para mim.

Então, como ela poderia saber que o assassino tem uma faca escondida? A menos que...

"Acho que devemos descer." Eu luto para ficar de pé. "Quero ter certeza de que os caras estão bem. E... acho melhor estarmos todos juntos."

"Você está louco? Pelo que sabemos, Tim já esfaqueou Shane até a morte e está esperando por nós no final da escada!"

"Não", eu digo com firmeza. "Ele não é."

Eu tenho que sair desta sala. Agora que Chelsea sabe que estou atrás dela, não estou segura aqui. Não quero acabar como Brandon e Kayla, não posso. Vou até a porta e giro a maçaneta, mas a parede de livros que construímos na frente dela a impede de abrir.

"Ei, ei, ei!" Chelsea desliza na minha frente e coloca a mão na porta, segurando-a fechada. "Sério, o que você está fazendo? Não é seguro lá embaixo."

"Eu quero ir." Eu chuto alguns dos livros para longe. "Me deixar ir."

"Brooke, você está sendo louca! Você não acha seriamente que eu matei Brandon e Kayla, acha?"

"Não sei." Empurro mais alguns livros para fora do meu caminho. "Eu só preciso sair daqui. Eu tenho que usar o banheiro."

Eu tento alcançar a maçaneta novamente, mas Chelsea está bloqueando com seu corpo. Eu levanto meus olhos para olhar para seu rosto redondo, seu cabelo preto com as pontas claras que eu a ajudei a descolorir no banheiro de sua casa, e seus olhos castanhos que de repente parecem poças de escuridão na penumbra do quarto de Shane.

"Chelsea", eu digo com firmeza. "Afaste-se. Agora."

Seu olhar se concentra em meu rosto. "Não. Você não vai embora."

Chelsea estava procurando uma arma na sala, mas ela não precisava procurar. Ela estava com uma faca o tempo todo. A mesma faca que ela usou para matar Brandon e Kayla. A mesma faca que ela usará para me matar.

Exceto quando olho para suas mãos, elas estão vazias. Onde está a faca? Ela escondeu em algum lugar?

"Chelsea..."

"Você precisa ficar aqui, Brooke. Você não pode ir embora."

Não, não vou acabar como Brandon e Kayla. Se eu conseguir passar por ela e escapar desta sala, Tim e Shane vão me ajudar. E tenho uma

vantagem sobre os outros dois que ela matou - sei do que ela é capaz. E eu sei pela prática de líder de torcida quais são os pontos fracos dela.

Afasto meu tênis e a chuto com toda a força na canela, bem onde ela sempre fica com talas quando corremos. Chelsea desmorona no chão, gemendo enquanto agarra a perna. "Sua vadia!" ela chora.

Agarro a maçaneta novamente e desta vez consigo abrir a porta alguns centímetros. Agradeço um pouco por todas as horas que passei mantendo meu peso baixo para caber em meu uniforme de líder de torcida e espremo meu corpo pelo pequeno espaço entre a porta e o batente da porta.

"Brooke!" ela grita.

Eu não me viro para ver Chelsea tentando se levantar. Não há muito tempo, mas só preciso de alguns segundos de vantagem. Corro para o corredor, que está escuro como breu, e tateio em busca do corrimão da escada. Eu tenho que descer.

"Tim!" Eu chamo. "Shane!"

Nenhuma resposta.

Não é um bom sinal. Presumi que os dois estariam lá embaixo na sala de estar, de olho um no outro, mas a sala está em um silêncio mortal. Ninguém está lá embaixo.

De repente, me pergunto se cometi um erro terrível ao sair do quarto.

Desço as escadas o mais rápido que ousar. Eu ouço barulhos vindos do quarto de Shane. "Brooke!" Chelsea chama novamente, mas sua voz é abafada como se ela ainda estivesse no quarto. É estranho - eu bati nela com força, mas não tanto. Ela já deveria estar de pé e descer correndo as escadas atrás de mim.

"Tim!" Eu chamo de novo, quase gritando agora. "Shane!"

Quando chego ao pé da escada, solto um grito enquanto tropeço e caio esparramado. Algo estava no meu caminho, me bloqueando. Algo macio.

Oh meu Deus. É um corpo.

Aperto os olhos, tentando ver quem é, mas a sala está muito escura. Eu levanto minhas mãos do chão e há algo pegajoso e úmido cobrindo minhas palmas.

Sangue.

Oh meu Deus. Chelsea estava certa. Alguém mais foi morto enquanto Chelsea e eu estávamos escondidos no quarto. Chelsea nunca tentou me machucar - ela só queria que eu ficasse no quarto para não acabar como os

outros. Deixo escapar um soluço sufocado, sabendo que preciso me levantar e correr, mas meu corpo parece congelado.

E então o peso de um corpo me esmaga, impedindo-me de ficar de pé. E os dedos agarram a corrente em volta do meu pescoço, puxando-a com força.

CAPÍTULO 39

DIAS DE HOJE

Quando saio da sala de exames para ver quem é meu próximo paciente, a única pessoa esperando é Shane Nelson.

Mais uma vez, o oficial Hunt algemou seus pulsos e tornozelos. É óbvio qual é a razão de Shane estar aqui: alguém deu uma surra nele. Seu lábio inferior está aberto, ele tem um hematoma profundo crescendo em sua bochecha esquerda, e quando Hunt o ajuda a se levantar, ele tem que mancar até a sala de exames.

“Achei que não estávamos mais fazendo as algemas com ele”, digo a Hunt.

O guarda me lança um olhar. Nosso relacionamento está decididamente gelado desde que o confrontei sobre nosso passado em comum, mas estou me sentindo mais corajosa desde que tive uma entrevista ontem na clínica de cuidados primários, e tudo correu bem. Se ele quer que eu seja demitido, tudo bem para mim.

“Ele estava lutando,” Hunt me diz. “As algemas são necessárias.”

Considerando que não vejo nenhuma escoriação nas juntas de Shane, parecia menos que ele estava lutando e mais como se estivesse levando uma surra. Mas eu não forço o assunto. Eu, no entanto, fecho a porta assim que Shane está na sala de exames.

“Jesus,” eu comento.

“Não é tão ruim quanto parece”, diz ele. “Realmente.”

Dou uma olhada em seu rosto. A contusão de quando ele bateu na minha mesa desapareceu completamente, e ele ainda tem uma cicatriz rosa claro da laceração que costurei na primeira vez que ele esteve aqui. Ele tem aquele corte no lábio e alguns hematomas no rosto, mas nada que pareça

precisar de pontos. Mas noto que toda vez que ele muda de posição, ele estremece.

"O que machuca?" Pergunto-lhe.

"Estou com uma costela quebrada."

Eu levanto minhas sobrancelhas. "Como você sabe disso?"

"Porque parece exatamente como da última vez que quebrei uma costela."

Eu me pergunto quantas costelas ele quebrou desde que chegou aqui. "Vou pedir uma radiografia de tórax", digo a ele.

"Ótimo."

Apesar de tudo, sinto uma onda de simpatia por Shane. No pouco tempo que trabalhei aqui, eu o vi chegar aqui com ferimentos graves nas mãos de outros internos em duas ocasiões distintas. Mesmo que ele seja "mau" como Tim afirma que é, parece errado que a prisão esteja permitindo que isso aconteça.

"Tem certeza de que não quer denunciar os homens que fizeram isso com você?"

"Muita certeza." Ele bufa. "Você acha que eu quero que isso aconteça comigo todos os dias?"

"Sabe," eu digo, "às vezes você precisa enfrentar os valentões. No ano passado, quando meu filho estava na quarta série, ele era empurrado todos os dias. Mas agora-"

Eu paro porque Shane está olhando para mim como se eu tivesse acabado de socá-lo no estômago. Rebobino o que acabei de dizer na minha cabeça, tentando descobrir por que ele está daquele jeito. Então eu percebo.

"Você tem um filho na quinta série?" ele pergunta com a voz rouca. — Você disse que ele estava no jardim de infância.

Abro a boca, mas as palavras não saem. Apenas um pequeno guincho.

"Brooke." Ele aperta os joelhos com as mãos. Hunt deve ter feito as algemas extremamente apertadas, porque posso ver o metal mordendo seus pulsos. "Que idade tem seu filho?"

Eu poderia mentir. Não há como ele descobrir a verdade. Mas, novamente, tenho certeza que ele pode ver a verdade escrita em todo o meu rosto. "Ele tem dez anos."

"É ele...?"

"Sim." Eu aceno lentamente. "Ele é seu."

O que quer que aqueles homens tenham feito com Shane para trazê-lo aqui, o que acabei de fazer com ele é muito pior. Parece que ele está tendo muitos problemas para recuperar o fôlego, o que é um pouco perturbador se ele realmente tiver uma fratura de costela, mas não acho que seja por isso.

"Por que você não me contou?" Ele administra.

Balanço a cabeça, mas não respondo. Acho que ele não espera que eu o faça. A resposta é óbvia.

"Brooke, eu posso...?" Ele hesita, e tenho medo que ele vá me pedir para trazer Josh para uma visita. Eu não vou fazer isso. Não tem como ele me convencer. Mas, em vez disso, ele diz: "Posso ver uma foto dele? Por favor?"

eu não deveria. Eu realmente não deveria. Mas a maneira como ele está olhando para mim está partindo meu coração. E realmente, que mal isso poderia fazer?

Então eu descubro meu telefone. Pego uma foto recente de Josh e estendo a tela para ele olhar. Ele olha para a foto, com os lábios entreabertos.

"Meu Deus", ele respira. "Ele parece comigo."

"Sim."

"Posso ver mais um? Por favor, Brooke?"

Eu realmente não deveria, mas não consigo dizer não. Shane nunca conhecerá seu filho, mas posso pelo menos dar isso a ele. Então mostro a ele algumas fotos recentes. Uma de Josh jogando beisebol. Um de uma festa de aniversário. Eu mostro a ele alguns antigos também. Josh em seu primeiro dia no jardim de infância, posando orgulhosamente com sua mochila de tartaruga ninja adolescente. Shane come tudo. Em todos os meus anos como mãe, acho que nunca conheci alguém tão hipnotizado pelas fotos do meu filho. Mesmo meus pais nunca pareceram tão interessados.

Poderíamos facilmente ter olhado essas fotos pelas próximas horas, mas então Hunt bate na porta com força. "Você está encerrando as coisas?"

Enfio meu telefone de volta no bolso da calça. O rosto de Shane cai. "Desculpe", eu digo.

"Está tudo bem", diz ele. "Obrigado. Por me mostrar aquelas fotos. Eu sei que você não precisava fazer isso."

"De nada."

Seus olhos castanhos estão tão tristes que quase partem meu coração. “Estou feliz que você nunca o trouxe aqui. Eu não gostaria que ele me visse assim. Eu não gostaria que ele soubesse que seu pai é...”

"Sim..."

Shane olha para a parede. Há algo em sua expressão que não consigo ler. “Sabe,” ele diz, “às vezes eu quase me acostumo com o quanto é chato ficar preso aqui, especialmente por algo que eu nem fiz. Aceito o fato de que vou ter que pedir permissão para usar o banheiro pelo resto da minha vida, nunca vou conseguir ter um emprego de verdade, nunca mais vou conseguir dirigir um carro, vou nunca mais ficar com... com uma mulher. Que cada refeição que vou comer pelo resto da minha vida vai ter gosto de lixo. Que uma vez por mês, um bando de caras vai pular na minha cela e me espancar sem motivo, exceto talvez eu tenha olhado errado para um deles. Ele respira fundo. “Mas então eu descubro que mais uma maldita coisa que está aqui me tirou, e é só... isso é...”

Ele aperta os lábios com força, mesmo que deva doer pra caramba com aquele corte que ele tem no lábio inferior. Levo um segundo para perceber que ele está tentando não chorar.

"Shane", eu digo. “Por que não fazemos aquela radiografia de tórax?”

"Está tudo bem", ele murmura. "Não se preocupe."

“Você acabou de me dizer que está com uma costela quebrada. Pelo menos precisamos ter certeza de que você não tem um pneumotórax. Isso pode matar você.

"Eu duvido. Não tenho tanta sorte.

"Shan..."

"Tenho permissão para recusar, Brooke", diz ele bruscamente. Ele abaixa a voz. “Pelo menos me dê isso.”

Nossos olhos se encontram. Por um momento, ele é o garoto que eu costumava assistir jogando futebol quando era líder de torcida. Ele era tão bom nisso. E ele parecia tão gostoso em seu uniforme de futebol. Mas acima de tudo, eu adorava como ele ficava animado quando me via no campo e acenava para mim.

Eu nunca teria acreditado que aquele garoto fosse capaz de tentar me matar.

A verdade é que ainda não acredito. Algo mais aconteceu naquela noite - algo importante que estou deixando passar. Algo puxando a periferia

da minha memória. Eu sinto que se eu pudesse pensar bastante, eu descobriria. Mas quanto mais eu tento lembrar, mais isso me escapa.

Shane quebra o contato visual primeiro. “Eu gostaria de voltar para a minha cela agora.”

"Tem certeza que não quer-"

"Sim."

Eu faço o que ele diz - peço a Hunt para trazê-lo de volta para sua cela sem fazer os testes de que ele precisa. Ele está deprimido - isso é óbvio. Suicida? Não sei. Temos um psiquiatra que supostamente vem aqui uma vez por mês, mas ainda não o vi uma vez durante os meses que estou aqui. Eu considero ligar de volta para Shane para perguntar mais sobre isso, mas eu não quero torturá-lo.

Não tenho certeza se verei Shane novamente enquanto estiver trabalhando aqui. Ele provavelmente fará o possível para evitar consultas médicas e, se a clínica de cuidados primários me oferecer um emprego, estou fora daqui. Tem sido muito difícil vê-lo. Não foi nada como eu pensei que seria.

Estou feliz que isso esteja quase acabando.

CAPÍTULO 40

ONZE ANOS ANTES

Vou morrer.

Meu amado colar de floco de neve - aquele que usei todos os dias nos últimos sete anos - está cortando meu suprimento de oxigênio. Dedos fortes estão puxando com força, fechando minha traqueia enquanto eu suspiro por ar.

“Por favor...” Tento formar as palavras, mas não tenho ar.

Ele vai me matar. Tim vai me matar com o colar que comprou para mim no meu décimo aniversário. A ironia disso.

Exceto então eu alcanço com um cheiro de alguma coisa. Algo no ar. Um cheiro familiar perto de mim, vindo do cara me segurando.

Sândalo.

A loção pós-barba de Shane.

Afinal, não é o Tim. Tim é o único morto no chão. Shane é quem está me segurando, tentando me sufocar até a morte. Shane é quem teve a oportunidade de planejar isso. Para se livrar de todas as facas e armas em sua casa, exceto a faca usada para esfaquear Brandon e Kayla - e agora Tim - até a morte.

Mas ele escolheu um final diferente para mim.

"Shane," eu tento sufocar.

Mas não adianta. Minha cabeça começa a nadar enquanto me apego à consciência. Eu luto contra ele, mas ele é muito forte, e ele tem a vantagem em cima de mim.

Onde está Chelsea? Eu não entendo. Ela estava tentando sair da sala. Ela deveria estar fora agora, ela deveria ser capaz de me ajudar. Mas ela não

está aqui. Talvez ela tenha decidido se esconder quando me ouviu gritar. Eu não poderia culpá-la inteiramente.

Relâmpagos piscam, e eu tenho um vislumbre do sangue em uma poça abaixo de mim. Parece desesperador. Shane já matou três pessoas esta noite. E um deles era um jogador de futebol ainda maior do que ele. Minha consciência está se esvaindo. Vou morrer. Isso vai acontecer.

O estrondo de um trovão sacode os alicerces da casa. É o mais alto até agora e, vagamente, estou ciente de outro som ao fundo. E uma outra coisa.

O estalar de um elo no meu colar.

De repente, o ar entra correndo em meus pulmões. Eu posso respirar novamente. Uma onda de adrenalina me atinge, e sinto que Shane perdeu o equilíbrio quando meu colar se soltou. Se alguma vez houve uma chance, é esta. Eu balanço meu cotovelo para trás o mais forte que posso.

Quando ele grunhe de agonia, sei que acertei no ponto do dinheiro. A pressão no meu corpo diminui, e eu consigo rolar debaixo dele. Tenho certeza de que em um minuto ele estará recuperado, então preciso correr. Eu não posso olhar para trás.

Chego à porta da frente e a abro com tanta força que as dobradiças gritam. Saio noite adentro, mal ciente de como está frio e do fato de que estou sem paletó. A chuva está caindo forte e há praticamente um rio na frente da casa de Shane, mas não consigo pensar nisso. Tenho que correr. Talvez haja um fio elétrico caído lá fora esperando para me eletrocutar, mas tenho que arriscar.

Corro para a estrada inundada, grata por minhas horas de prática de líder de torcida terem me mantido em forma e ágil. Claro, Shane também está em boa forma. Ele é um zagueiro. E suas pernas são muito mais longas que as minhas. Tudo o que tenho a meu favor é uma vantagem inicial e o fato de que ninguém me deu uma cotovelada forte nos testículos.

“Brooke!”

Eu ouço meu nome ser chamado de algum lugar atrás de mim. Ou talvez eu esteja apenas imaginando. Talvez seja o vento. Mas tenho que acreditar que ele está logo atrás de mim. Ele não pode me deixar sair. Se eu viver, contarei a todos o que ele fez.

“Brooke!”

Lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto. Meus pés estão dormentes por causa da água gelada, mas preciso continuar. Esta é minha única

chance. eu tenho que viver.

“Mano—”

E então eu vejo. Um conjunto de faróis à distância. Parece uma caminhonete. Em circunstâncias normais, é o tipo de veículo do qual eu manteria distância tarde da noite, porque você nunca sabe que tipo de assassino está dirigindo, mas agora é minha única chance.

Corro em direção ao caminhão, acenando com as mãos no ar. "Parar!" Eu grito. "Me ajude!"

Graças a Deus, o caminhão para e a noite não termina comigo sendo atropelado e morto por uma caminhonete. Eu arrisco um olhar para trás, mas não há ninguém lá. Não tenho certeza se Shane estava me seguindo em primeiro lugar, mas se ele estava, ele se foi agora.

Eu corro até a lateral do veículo. O motorista é um cara grande com barba cheia. Ele é maior que Shane. Ele parece durão, mas seus olhos se arregalam e toda a cor desaparece de seu rosto quando ele olha para mim, parado ali pingando, sangue por toda a minha camisa.

“Por favor, me ajude,” eu digo.

E então eu desmorono.

Acabou.

CAPÍTULO 41

DIAS DE HOJE

Quando a polícia chegou à casa da fazenda Nelson, eles encontraram cinco corpos. Brandon Jensen na varanda — morto. Kayla Olivera em um quarto no andar de cima - morta. Chelsea Cho no quarto de Shane - esfaqueada até a morte entre o momento em que corri para fora do quarto e a chegada da polícia. Tim no chão da sala – sangrando e inconsciente, mas ainda vivo. Shane no chão da sala de estar – nocauteado. Três mortos, três sobreviventes.

Fui eu quem disse à polícia que Shane tentou me estrangular com meu colar. Quando Tim recuperou a consciência, ele confirmou que Shane o atacou com uma faca e o derrubou. Mas Tim se forçou a sair do chão e bateu na cabeça de Shane com um taco de beisebol e o nocauteou para impedi-lo de me seguir para fora da porta - pouco antes de desmaiar. As impressões digitais de Shane foram encontradas em toda a faca.

Shane foi o único que contou uma história diferente. Ele alegou que nunca esfaqueou Tim - e era sua faca, então é claro, suas impressões digitais estavam nela. Ele alegou que Tim o havia nocauteado e não conseguia se lembrar de nada do que aconteceu depois. Ele alegou que Tim deve ter se esfaqueado para fazer parecer que ele era a parte inocente. Mas é claro que fui o desempate que apoiou a história de Tim. Quando contei à polícia o que Shane havia feito comigo, foi ele quem foi preso.

Mesmo que eu nunca tenha visto o rosto dele durante a coisa toda.

E agora Shane está passando a vida na prisão. Tim, por outro lado, é meu namorado. Alguém com quem estou começando a pensar que poderia ter um futuro, pela primeira vez desde que me tornei mãe solteira aos dezoito anos. Ele é um cara legal. O melhor, realmente.

Shane foi quem tentou me estrangular naquela noite. Ele tinha que ter sido.

Hoje à noite, Tim e eu estamos comemorando. Consegui o emprego na clínica de cuidados primários, e o salário e os benefícios são incríveis, sem falar que é muito mais próximo e muito menos assustador do que a prisão. A entrevista correu tão bem - eles pediram desculpas por não terem respondido ao meu primeiro pedido de entrevista quando eu estava enviando meu currículo por toda a cidade - aparentemente, algum paciente insatisfeito ligou e os alertou sobre mim. Eu me senti péssimo por um paciente não gostar de mim o suficiente para fazer isso, mas tentei tirar isso da cabeça. Pelo menos eu tenho o emprego agora.

Então eu entreguei minha notificação na Penitenciária Raker, e mesmo que Dorothy tenha feito um pouco de barulho sobre isso, quando eu apontei o fato de que eu não tinha conhecido o médico que deveria estar me supervisionando, ela rapidamente mudou de tom e me desejou sorte em meu novo cargo.

Nunca mais terei que lidar com Dorothy ou Marcus Hunt. Eu não terei que ver Shane nunca mais. Graças a Deus.

Margie vem tomar conta de Josh para que Tim e eu possamos passar a noite sozinhos. Tim meteu na cabeça que queria preparar o jantar para mim, então agora estou descendo o quarteirão para a casa dele. Eu adoraria passar a noite lá, mas não é justo pedir isso a Margie, então nós dois voltaremos para minha casa no final da noite.

Enquanto pressiono o dedo contra a campainha, um pensamento aleatório flutua em minha cabeça: será que Kelli Underwood já veio aqui. Tenho certeza de que Tim me disse que os dois tiveram alguns encontros, então não é impossível que ele a tenha convidado. Ela poderia ter ficado neste mesmo lugar, tocando a campainha.

Ela ainda está desaparecida. Já faz uma semana. Venho verificando as notícias diariamente em busca de atualizações, e o tom das histórias parece cada vez menos otimista. Até agora, se ela pudesse, ela teria contatado alguém. Quanto mais tempo alguém estiver desaparecido, menor a chance de aparecerem vivos e bem.

Tentei tocar no assunto ontem à noite com Tim, e ele mudou de assunto. Acho que não o culpo. Ele parece desconfortável em falar sobre seus ex-namorados - assim como eu.

Tim abre a porta de casa, vestindo camiseta e jeans. Todo o seu rosto se ilumina quando ele me vê na porta, como sempre acontece. Você pensaria que agora que estamos namorando há mais de dois meses, ele nem sempre pareceria tão animado em me ver. Mas ele faz. Parece que foi o destino que acabamos juntos depois de todos esses anos.

“Brooke!” ele diz. “Entre aqui... está frio!”

Ele está certo, a temperatura caiu na última semana, e minha jaqueta fina não parece quente o suficiente. Raker fica muito mais frio que o Queens.

Assim que entro em casa, Tim me ajuda a tirar o casaco e passa os braços em volta de mim para me aquecer. Eu descanso minha cabeça em seu ombro, sentindo uma onda de felicidade. Nunca pensei que teria um relacionamento tão bom novamente. A cada dia que passa, tenho mais e mais certeza de que Tim é o escolhido. E ele não esconde que sente o mesmo por mim.

“Ei,” ele diz, “como foi o teste de matemática do Josh?”

Ontem à noite, Josh e Tim passaram uma hora estudando a adição de frações com denominadores diferentes para o teste de hoje. Eu tinha tentado explicar para Josh na semana anterior, mas de alguma forma não consegui. Felizmente, Tim é um professor profissional do ensino fundamental que ensinou exatamente esse assunto.

"Ele tem cem", eu digo.

"Tudo bem!" Tim faz uma bomba de punho. "Isso é ótimo."

“Fico feliz que um de nós seja bom em ensinar matemática para crianças de dez anos.”

“Não se sinta mal. Você é fofo, pelo menos.

Eu rio e bato no ombro de Tim. “Você sabe o que fez, não sabe? Você vai ter que fazer isso de agora em diante toda vez que Josh fizer uma prova. Você agora é o professor designado.”

Ele sorri para mim. "Eu não me importo com isso."

Enquanto vou para a sala, sinto o cheiro de algo tentador vindo da cozinha. Não é tão bom quanto os aromas da cozinha de Margie, mas cheira muito bem. Eu inspiro profundamente enquanto me acomodo em seu sofá. "O que você está cozinhando para mim?"

Tim se senta ao meu lado no sofá. "Adivinhar."

Dou outra fungada. “Sinto cheiro de molho de tomate.”

“Ding ding ding.”

Lembro-me de uma outra noite em que vim, Tim cozinhou espaguete com almôndegas. “Espaguete com almôndegas?”

Ele faz uma careta para mim. “Devo ficar ofendido porque o fato de você sentir o cheiro do molho de tomate faz você pensar que devo ter feito espaguete com almôndegas? Eu sou capaz de fazer outras coisas, você sabe.”

"Bem, o que é então?"

“É espaguete com almôndegas”, diz ele, um pouco na defensiva. “Mas poderia ter sido outra coisa. Pode ter sido lasanha. Frango a Parmegiana. Apenas dizendo...”

Eu me inclino para beijá-lo. “Eu amo espaguete com almôndegas.”

Ele me beija de volta, puxando meu corpo para perto do dele. Foi assim que ele beijou Kelli Underwood? Ela certamente parecia pensar que ele beijava bem.

Não, pare com isso. Por que estou pensando nisso?

"Eu te amo, Brooke", ele murmura em meu ouvido.

Desde a primeira noite em que ele me disse isso, abrimos as comportas. Ele adora dizer que me ama. E não posso dizer que não amo ser amado. "Eu também te amo."

Ele se afasta e olha para a cozinha. “Você sente cheiro de algo queimando?”

"Não..."

Ele franze a testa. “É melhor eu ir verificar a comida. Eu volto já.”

Enquanto Tim corre para a cozinha para comer o espaguete com almôndegas, eu me recosto na almofada do sofá. Percebo algo amontado contra minha coxa, causando uma pressão desconfortável, e estendo a mão para trás para ver o que é. Entre as almofadas do sofá, meus dedos localizam um pano enrolado.

Eu puxo o pano até que ele se solte. É quando percebo que não era um pano. É um lenço de seda verde, que se misturou ao tecido de seu sofá verde.

De quem é este lenço de seda? Com certeza não pertence a Tim. Aproximo o tecido do nariz, inalando o perfume de uma mulher. O cheiro é vagamente familiar.

“O molho está bom”, declara Tim ao voltar para a sala. “Eu diria que a comida deve estar pronta em cerca de dez minutos. Espero que esteja com fome, porque abri caminho demais.

Não consigo nem forçar um sorriso. Meus dedos estão em volta do lenço de seda em minha mão. “Tim, de quem é esse cachecol?”

Ele mal olha para ela. “Não sei. Seu?”

“Não é meu.”

Ele olha com mais cuidado para o tecido verde na minha mão, seus olhos se estreitando. “Não me parece familiar. Talvez seja da minha mãe?”

Claro, isso faz sentido. Afinal, esta é a casa dos pais de Tim. Não deve ser suspeito encontrar uma peça de roupa feminina presa no móvel. Talvez o perfume que eu estava cheirando parecesse familiar porque era o mesmo que a Sra. Reese costumava usar anos atrás.

Sim, deve ser isso mesmo. Afinal, não é como se Tim estivesse trazendo outras mulheres para cá. Ele não me trairia.

Tim puxa o lenço da minha mão e o joga na mesa de centro. Então ele desliza para o sofá ao meu lado, tão perto que sua coxa está pressionada contra a minha. “Ouça,” ele diz, “há algo que eu quero falar com você.”

“Oh?”

“Sim.” Ele estende a mão e aperta minha mão. “Eu só... eu sou louco por você, Brooke. sempre fui. E sei que não estamos juntos há tanto tempo, mas odeio ficar longe de você por uma noite sequer. Então eu estava pensando... talvez...”

Ele está me perguntando se devemos morar juntos? Se for essa a pergunta, não sei o que dizer. Eu também sou louca por ele. Mas tenho que pensar em Josh. Não posso arrancar sua vida tendo outra pessoa morando conosco, só para que tudo desmorone. Não posso dar um pai ao meu filho e depois tirá-lo dele.

E há outro motivo pelo qual não tenho certeza se estou pronto para levar as coisas para o próximo nível com Tim. Não consigo me livrar da sensação de que ele está escondendo algo de mim. Por que ele tem sido tão evasivo toda vez que tento perguntar a ele sobre Kelli? Ele já me disse que saiu com ela. Por que ele não admite isso?

E a quem realmente pertence este lenço?

Tim deve ter notado a expressão em meu rosto, porque ele solta minha mão e se afasta no sofá. “Você sabe o que? Vamos conversar sobre isso mais

tarde.

Meus ombros relaxam. "Boa ideia."

"Ei." Ele aperta meu joelho. "Por que você não pega uma garrafa na adega? Acho que precisamos de uma bebida."

É meio adorável que Tim chame o porão de adega - mas ele já correu para a cozinha para cuidar do que quer que esteja queimando, então não tenho chance de provocá-lo sobre isso. Não é uma adega - de jeito nenhum. É um porão com uma dúzia de garrafas de vinho e uma prateleira de madeira que seu pai construiu. Mas suponho que se ele quiser chamá-lo de adega, não vou invejá-lo por isso.

Enquanto Tim está na cozinha, giro a maçaneta da porta do porão. Assim como minha casa, a casa dele é velha e a porta emperra, então tenho que arrombá-la. E, claro, o porão é escuro como breu. Procuo o cordão para acender a lâmpada. Depois de agarrar cegamente por cerca de trinta segundos, meus dedos fazem contato. Uma única lâmpada pisca, iluminando vagamente o porão.

O porão da casa de Tim parece mais frio do que do lado de fora — quase gelado — e o ar está levemente úmido. Assim que entro, identifico um odor desagradável de mofo que não estava aqui na última vez que peguei uma garrafa de vinho no porão - ele provavelmente está criando mofo aqui embaixo. Desço as escadas de madeira tortas, segurando o corrimão de metal gelado para não sair voando. Está escuro o suficiente aqui embaixo e fico nervoso com a posição dos meus pés no chão.

Quando chego ao fundo, a garrafeira está à minha espera. Ele parece ter adicionado algumas garrafas extras desde a última vez que estive aqui. Não que Tim seja um conhecedor de vinhos, mas ele adora ter uma adega.

Depois de retirar algumas garrafas para verificar os rótulos, seleciono uma garrafa de Merlot. Merlot vai bem com espaguete e almôndegas? Eu não faço ideia. Mas vai ter um gosto bom e dar-nos uma boa agitação.

Quando estou prestes a voltar para o andar de cima, noto uma lona cinza enrolada no chão do porão, no canto da sala. Eu não tinha notado aquela lona da última vez que estive aqui olhando a coleção de vinhos. O que Tim está fazendo com uma lona gigante?

Eu rastejo até o material enrolado - o cheiro estranho é mais forte aqui. Mesmo na penumbra do porão, posso dizer que algo está saindo do

final. Eu me abaixo e percebo o que é - é um sapato. Não, não apenas um sapato, é uma bomba vermelha de salto alto.

E ainda está no pé de uma mulher.

Eu encaro o pé saindo da lona, incapaz de compreender o que estou vendo. Eu olho mais de perto e posso ver outro sapato espreitando para fora da lona também. Tim tem um manequim enrolado em uma lona em seu porão?

Não se engane, Brooke. Você sabe exatamente o que está vendo. A echarpe dela está na mesinha de centro no andar de cima.

Tenho que sair deste porão.

Jogo o Merlot no chão e a garrafa se estilhaça em dezenas de pedaços. Corro para a escada, subindo os degraus de dois em dois, sem me preocupar em ser cuidadosa desta vez. Eu coloco minha mão na maçaneta e...

Não gira.

Oh Deus. Está trancado.

CAPÍTULO 42

Tim me mandou aqui para pegar vinho. Ele queria que eu visse aquele cadáver enrolado na lona. E agora ele me prendeu aqui embaixo.

“Tim!” Eu bato na porta do porão. “Tim!”

Tudo faz sentido de uma maneira horrível. Ele está brincando comigo esse tempo todo. Aquela loção pós-barba de sândalo — ele devia saber como eu me sentia a respeito. E se foi ele quem espirrou naquela noite na casa da fazenda, então eu pensaria que ele era Shane? E então, é claro, aquele maldito colar de floco de neve. Ele é quem me deu. Ele sabia que era o colar usado para me sufocar naquela noite, porque foi ele quem fez isso. Ele guardou todos esses anos e me deu só para me assustar.

Por que eu confiei nele? Eu deveria ter ouvido Shane. Ele me avisou. Ele me disse que eu não podia confiar em Tim Reese. Ele me implorou para não ter nada a ver com ele. Mas eu não acreditei nele. Havia tantos sinais e eu ignorei cada um deles porque eu confiava cegamente em Tim, o garoto que eu conhecia desde que éramos bebês.

Tim está doente. Eu nunca percebi isso até este momento.

“Tim! Deixa-me sair daqui!”

Ele não pode me manter aqui embaixo, pode? Ele nunca iria se safar disso. Margie sabe que estou aqui e Josh também. Se eu não voltasse para casa, eles saberiam. Eles chamariam a polícia e diriam onde estou.

A menos que ele planeje fazer algo com eles também...

Eu tenho que sair daqui. Não posso deixá-lo fazer comigo o que fez com Kelli. Mas como? Trouxe meu telefone comigo, mas está na minha bolsa, que deixei no sofá da sala.

O botão treme ligeiramente. Ouço Tim grunhir e dou um passo para trás quando a porta se abre. Ele está parado na minha frente, seus olhos parecendo quase vazios na luz do corredor.

"Desculpe por isso", diz ele. "A porta deve ter emperrado."

Eu o encaro. Ele está realmente fingindo que eu não vi o que vi lá embaixo?

Ele ergue as sobrancelhas. “Que vinho você escolheu?”

Olho por cima do ombro para a garrafa de Merlot que está quebrada no chão do porão. “Na verdade, não estou me sentindo muito bem. Eu... acho que vou sair.

“Seriamente?” Sua mandíbula aperta. “Passei a última hora preparando o jantar. Você realmente vai embora?”

“Eu...” Eu pressiono meus dedos contra minha têmpora. “Estou com enxaqueca.”

“Você tem enxaqueca? Você nunca mencionou isso para mim.

“Bem, eu tenho.”

“Porque esta é a primeira vez que você teve uma enxaqueca durante todo o tempo que estamos juntos.”

Minha têmpora lateja — em mais um ou dois segundos, realmente terei uma enxaqueca. “Então não posso ter uma maldita enxaqueca? É isso que você está dizendo?”

Ele joga a cabeça para trás. “Não é isso que estou dizendo. Só estou dizendo... não vá. Vamos conversar um minuto.

“Eu prefiro que não.”

“É sobre o que eu disse antes? Me desculpe por ter dito qualquer coisa. Eu não queria pressioná-lo.

“Eu quero ir embora, Tim.”

Eu não espero por uma resposta. Passo por ele em direção à porta da frente, pegando minha bolsa no sofá. Meu telefone está lá e meu spray de pimenta também - vou usá-lo se for preciso, embora espere que não. Tim corre para me alcançar. Suas pernas são muito mais longas que as minhas, e ele agarra meu braço antes mesmo de eu chegar à sala. Seus dedos circundam meu antebraço, cavando em minha pele.

“Brooke”, diz ele. Há um olhar em seus olhos que mal reconheço. Este não é o Tim que eu conheço - é um outro lado dele que eu nunca vi antes.

“Deixe-me ir”, eu assobio para ele.

“Brooke, o que...”

Nesse segundo, a campainha toca. Tim olha para a porta e depois para mim. Ele solta meu braço e eu me afasto dele, meu corpo tremendo. No

mesmo instante que eu, ele percebe as luzes vermelhas e azuis piscando pela janela perto da porta. "O que...?"

É a polícia. O que eles estão fazendo aqui? É como se eu os chamasse psicologicamente.

Eu fico para trás enquanto Tim marcha até a porta. Ele torce as fechaduras e abre a porta. Ele parece surpreso com a aparição de um policial uniformizado em sua varanda. Alívio toma conta de mim. O oficial é alto e musculoso e parece que poderia derrotar Tim em uma luta.

"Graças a Deus você está aqui!" Eu suspiro antes que o policial possa abrir a boca. "Ele não estava me deixando sair e... e há um cadáver no porão."

O queixo de Tim cai. "Um cadáver? Brooke, como você pôde..."

O policial parece tão chocado quanto Tim. Ainda não tenho certeza de como ele acabou aqui ou o que ele quer com Tim, mas ele dá um passo para dentro de casa, com a mão no coldre. "Você é Timothy Reese?"

"Sim." Os olhos de Tim estão esbugalhados. "Mas... mas isso é loucura! Brooke, o que você está pensando?"

"Você tem um corpo no porão," eu cuspo para ele. "Eu vi! É a Kelly?"

"Kelli! Você está louco?" Ele olha entre mim e o policial. "Policial, isso é completamente insano. Não há nada no meu porão."

"E o cachecol dela está na mesinha de centro", digo ao policial.

Tim fica boquiaberto comigo. "O que você está falando? Esse é o cachecol da minha mãe."

O oficial fala no que parece ser um walkie-talkie montado em seu peito. Um segundo depois, um segundo policial aparece na porta. "Senhor. Reese", diz o copiloto, "viemos aqui por causa de uma denúncia anônima de que uma mulher desaparecida chamada Kelli Underwood foi vista entrando em sua casa na noite de seu desaparecimento".

Acho que vou vomitar. Todo esse tempo, acreditei que Tim era um cara legal. Como pude estar tão errado? Eu gostaria de poder recuperar os últimos dez anos.

"Isso é ridículo", diz Tim. "Eu nem conhecia Kelli Underwood."

"Como você pode dizer aquilo?" Eu choro. "Você saiu com ela! Você a beijou!"

A cor desaparece do rosto de Tim. Ele lança aos oficiais um olhar desamparado. "Ok, eu saí com ela uma vez. Meses antes. Não a vejo há

pelo menos dois meses.

"Ele está mentindo!" Lágrimas se acumulam em meus olhos. "Ela está no porão, enrolada em uma lona. Eu vi ela!"

"Isso é uma loucura!" Tim chora. "Eu prometo a você, policial, não há cadáver no meu porão. Tudo o que tenho lá é uma adega... juro.

O copiloto olha para Tim. "Você se importa se dermos uma olhada no seu porão?"

Há uma expressão de pânico crescente no rosto de Tim enquanto ele olha entre mim e o policial. "Escute ...". Sua voz treme. "Apenas espere. Espere. Você não precisa—"

Não conheço a lei, mas imagino que o policial tenha uma causa provável neste momento. Ele esbarra em Tim, que parece que vai ter um derrame. Tim começa a segui-lo, gritando protestos, mas o outro policial, que é mais velho e tem cabelos grisalhos, coloca a mão firme em seu ombro.

"Você fica aqui, filho", diz o policial a Tim.

"Não há nada lá embaixo." As sobrancelhas de Tim estão franzidas. "É apenas a minha adega."

As lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto agora. Eu não posso pará-los. O policial percebe que estou chorando e me lança um olhar compreensivo. "Você está bem, senhorita? Ele te machucou?"

"Eu não a machuquei!" Tim explode. Seu rosto está vermelho brilhante. "Brooke é minha namorada. Eu nunca..."

Uma voz vem do porão. "Temos um cadáver aqui embaixo! Parece Underwood!"

Rápido como um raio, o oficial mais velho tira um par de algemas do cinto. Tim parece que está prestes a vomitar agora. "Timothy Reese, você está preso pelo assassinato de Kelli Underwood."

"Por favor..." O rosto de Tim está ficando rosa quando o policial estala as algemas em seus pulsos. "Não sei o que há no meu porão, mas não a coloquei lá. Eu juro para você..."

Mas o policial não está ouvindo. Ele lê seus direitos para Tim enquanto o leva para a porta da frente. Eu assisto a coisa toda e é tão surreal que sinto que, se me beliscar com força, posso acordar na minha cama, suando frio. Tim matou Kelli Underwood e escondeu o corpo dela em seu porão, provavelmente com a intenção de se livrar dele em algum momento.

Ele provavelmente também matou aquela garota, Tracy Gifford, tantos anos atrás. E tenho quase certeza de que foi ele quem me estrangulou naquela noite.

Eu entendi tudo errado. Cometi um erro terrível e confiei na pessoa errada. Por causa desse erro, um assassino foi solto e agora uma garota está morta.

Eu tenho que fazer o que puder para consertar isso.

CAPÍTULO 43

A polícia me mantém na casa de Tim por mais de uma hora, me interrogando várias vezes. Conto a eles como encontrei o corpo no porão, que Tim não me deixou sair e mencionei minhas suspeitas sobre aquela noite na casa da fazenda mais de uma década antes. Eles querem que eu vá até a delegacia com eles, mas eu explico a eles que tenho que voltar para casa para ver meu filho e não vou a lugar nenhum com eles, a menos que queiram me prender. Eles relutantemente me deixaram sair.

Quando volto para casa, Margie e Josh estão na cozinha. Eles estão sentados à mesa da cozinha, pintando enfeites em biscoitos de açúcar em forma de árvores de Natal. A cena é tão doce que quase desatei a chorar.

"Oi mãe!" Josh segura com entusiasmo um dos produtos acabados. A árvore foi pintada com glacê verde com guarnição vermelha. "Olha o que estamos fazendo!"

Ele dá uma mordida no biscoito. Tenho medo de perguntar quantos desses ele comeu. Margie é ótima com ele, mas não é boa em impor moderação. Em qualquer outra noite, isso teria me chateado. Mas esta noite, não posso me preocupar com meu filho comendo muitos biscoitos.

"Onde está Tim?" Josh pergunta.

Há um nó duro na minha garganta. "Hum..."

A testa enrugada de Margie enruga ainda mais. "Está tudo bem, Brooke? Eu... eu ouvi as sirenes..."

"Está bem." Minha voz soa estranhamente alta. "Margie, muito obrigado por ter vindo esta noite. Nos vemos na segunda-feira, ok?"

Margie olha para mim com curiosidade enquanto coloca uma mecha de cabelo grisalho atrás da orelha, mas obedientemente pega seu casaco e sua bolsa. Eu a levo até a porta e, antes que ela saia, ela me dá uma última olhada. "Tem certeza que está tudo bem?"

Concordo com a cabeça, mal confiando em mim para falar. "Uh-huh."

Sem Margie, volto para a cozinha, onde Josh está comendo o resto do biscoito de açúcar em forma de árvore. Ele franze a testa quando me vê. "Onde está Tim?" ele pergunta novamente.

"Tim..." Ai, meu Deus, como vou falar com meu filho sobre o que acabou de acontecer? A razão pela qual nunca contei a ele sobre seu pai foi para poupá-lo disso. "Ele não vem esta noite."

"O que?" Josh projeta o lábio inferior. "Mas ele disse que poderíamos jogar Nintendo juntos se eu tirasse 100 no meu teste, e eu tirei!"

"Surgiu uma coisa..."

"Mas isso não é justo! Eu tenho uma pontuação perfeita! Ele disse que iria brincar comigo. Ele prometeu..."

"Eu sei, mas..." Deslizo para uma cadeira ao lado de Josh. "Ele queria vir, mas algo aconteceu. Ele fez algo ruim, e a polícia descobriu e teve que levá-lo embora".

Josh me encara. "O que ele fez?"

É a pergunta mais óbvia que ele poderia ter feito, e estou totalmente despreparado para isso. "Ele cometeu um crime."

"Ele roubou alguma coisa?"

"Não..."

"Então o que ele fez?"

"Ele... ele machucou alguém."

Josh franze o rosto. "Tim não machucaria ninguém de propósito."

Ele não tem ideia...

"Ele fez, querida", eu digo. "E... ele provavelmente irá para a cadeia. Por muito tempo."

"Você quer dizer que ele não vai voltar aqui?"

Eu balanço minha cabeça lentamente. Tim nunca mais colocará os pés nesta casa. Não sobre o meu cadáver. Isso me deixa doente do jeito que eu permiti que ele entrasse em nossas vidas.

Josh se recosta na cadeira. Seu rosto fica rosa, e eu não percebo que ele está chorando até que ele limpa os olhos com as costas da mão. É tão difícil vê-lo chorar baixinho. Sinto falta daquelas lágrimas altas e dramáticas de quando ele era pequeno. Isso é muito mais doloroso.

"Josh," eu digo, "por favor, não chore."

"Você está chorando."

Eu toco meus olhos e percebo que ele está certo. Meu rosto inteiro está molhado de lágrimas. Josh sobe no meu colo como costumava fazer quando era criança, e eu o seguro perto de mim enquanto nós dois lamentamos a perda de mais uma pessoa em nossas vidas.

CAPÍTULO 44

DOIS MESES DEPOIS

A visão da cerca de arame farpado ao redor da prisão de segurança máxima ainda me deixa nervosa.

Deixei meu emprego na Penitenciária Raker há cerca de dois meses. Estive aqui várias vezes desde então, mas apenas como visitante. No estacionamento, você pode ver as pontas afiadas no topo da cerca e as torres de guarda flanqueando o pátio externo.

Eu não estarei aqui por muito tempo. Mal vou sair do carro. E depois de hoje, nunca mais voltarei aqui.

Muita coisa aconteceu nos últimos dois meses. Além do meu novo emprego, que adoro, Tim está atualmente encarcerado, aguardando julgamento por vários assassinatos. Enquanto ele estava namorando comigo, ele também estava perseguindo Kelli. Eu não fazia ideia, claro. Do meu lado, ele parecia o namorado perfeito. Embora várias pessoas da escola primária afirmassem que sabiam que havia algo um pouco estranho nele.

Retratei meu testemunho sobre a noite na casa da fazenda. Mesmo sabendo que poderia ter muitos problemas por causa disso, eu tinha que fazer isso. Eu tive que dizer à polícia que percebi que entendi errado. Shane não foi quem tentou me estrangular naquela noite. Era Tim. Ele era o único pervertido o suficiente para tentar me matar com o mesmo colar que ele comprou para mim.

E então ele o salvou por uma década inteira. Esperando o momento certo para usá-lo contra mim.

Felizmente, não tive muitos problemas depois de retratar o testemunho. Foi um erro honesto da minha parte - afinal, foi uma noite

extremamente traumática. E isso abriu caminho para Shane conseguir um novo advogado e ter o veredicto de seu julgamento anulado.

Hoje, após onze anos, Shane Nelson está sendo libertado da prisão.

E eu estou pegando ele.

As portas da prisão se abrem e Shane sai, vestindo um velho casaco preto, um par de jeans e tênis que provavelmente costumavam ser brancos, mas agora são um tom de cinza. Ele tem uma mochila pendurada no ombro, que contém todos os seus pertences do mundo inteiro. Eu aceno para ele para que ele me veja, e ele acena de volta.

Quando ele se aproxima, as olheiras ficam mais visíveis, mas pelo menos ele não tem hematomas no rosto. Eu estava preocupado que algo pudesse acontecer nos últimos dias que pudesse impedi-lo de voltar para casa, mas nada mais deu errado.

"Brooke. Oi."

"Oi", eu digo.

Quando o visitei na prisão nos últimos meses, tivemos que falar um com o outro através de uma parede de vidro, usando telefones montados na parede. Não podíamos nos tocar. Agora não há nada nos separando, mas apenas ficamos ali, sorrindo nervosamente. Não sei qual de nós parece mais ansioso.

"Obrigado por me pegar", diz ele.

"Sem problemas." Não é como se ele tivesse mais alguém para fazer isso por ele - além de mim, ele está sozinho no mundo. "Qual é a sensação de estar fora?"

É uma pergunta tão estúpida, e me sinto um idiota por tê-la feito. Mas pela primeira vez em muito tempo, o sorriso em seu rosto parece genuíno. "É uma sensação incrível."

Não será uma transição fácil de volta à vida normal. Shane pelo menos conseguiu seu GED, mas ele planejou ir para a faculdade e, claro, isso nunca aconteceu. Ele não tem dinheiro e, embora provavelmente seja completamente inocentado de todas as acusações, é difícil apagar o fato de que ele passou a última década de sua vida na prisão. Ele não pode simplesmente continuar como se os últimos dez anos nunca tivessem acontecido.

A culpa é minha e farei tudo o que puder para ajudá-lo.

Enfio a mão no bolso e tiro um flip phone. Eu estendo para Shane. "Aqui está um telefone para você usar se precisar. Tem um monte de minutos pré-pagos.

Ele o pega de mim, virando-o na mão. "Uau. Na prisão, isso seria um grande contrabando. Muito obrigado."

"Não é grande coisa."

"Eu sei, mas eu aprecio isso."

Concordo com a cabeça, meu rosto de repente quente. "Bem," eu digo, "vamos pegar a estrada."

Shane joga sua bolsa no porta-malas do meu carro, e então ele sobe no banco do passageiro ao meu lado. "Preciso recuperar minha carteira de motorista."

"Não me importo de ser seu motorista enquanto isso", digo a ele.

"Obrigado, Brooke."

"Quer comer um fast food no caminho de volta?"

Sua boca praticamente começa a salivar. "Jesus, você leu minha mente."

Acontece que levar um cara que está preso há dez anos a uma lanchonete é ainda melhor do que levar uma criança a uma loja de doces. Shane olha para o cardápio por uns dez minutos, com os olhos arregalados, e acaba pedindo mais comida do que eu já o vi comer de uma só vez. Depois que ele faz o pedido, ele tira um envelope cheio de dinheiro do bolso, mas eu o obrigo a colocá-lo de volta. Ele praticamente não tem dinheiro - o mínimo que posso fazer é oferecer-lhe esta refeição.

Quando ele finalmente dá uma mordida naquele hambúrguer gorduroso de fast-food, parece que vai morrer de felicidade. "Putá merda, este é um hambúrguer fantástico."

Eu olho para o meu próprio hambúrguer, com seu hambúrguer emborrachado e alface mole. "Eu acho."

Ele enfia oito batatas fritas na boca de uma só vez e depois toma um longo gole de seu milk-shake de baunilha. "Desculpe. Você não sabe o que tenho comido nos últimos dez anos.

"Foi tão ruim assim?"

Ele se encolhe. "Eu não quero falar sobre isso. Mas sim."

Por um momento, imagino Tim sentado em uma das mesas compridas no refeitório da prisão, olhando para uma bandeja de carne misteriosa e

vegetais encharcados. É o que ele merece. É melhor do que ele merece.

“Então,” Shane diz, “quando Josh chega em casa?”

Por mais que ele esteja gostando dessa refeição de fast food, ficou claro pelas conversas que tive com Shane nas últimas semanas que o que ele realmente espera é conhecer seu filho. Ele insistiu que eu não poderia levar Josh para vê-lo na penitenciária. Não quero que ele me veja assim.

“O ônibus geralmente chega em nossa casa às três e quinze,” eu digo.

Ele concorda. “Então...”

Não temos certeza de qual é a melhor maneira de lidar com essa situação. Não é o tipo de coisa que você pode facilmente procurar online. Como você apresenta seu filho ao pai, que está preso por assassinato há dez anos? É complicado. Tudo o que eu disse a Josh até agora é que um velho amigo meu ficaria conosco por um tempo.

“Só vou dizer que você é meu amigo”, digo a ele. “Estamos de acordo sobre isso, certo?”

Shane acena com a cabeça. “Eu só quero conhecê-lo. Podemos contar a verdade a ele quando for a hora certa.

“Exatamente.”

“Eu estava pensando...” Ele dá outra mordida em seu hambúrguer. “Talvez na volta a gente pudesse parar e eu pudesse comprar um presente para ele, sabe? Que tipo de coisa você acha que ele gostaria?”

“Ele adora beisebol, mas está muito frio para jogar agora.” Eu penso por um minuto. “Honestamente, hoje em dia, ele gosta mais de seu Nintendo.”

“Eu poderia comprar um jogo para ele?”

“Eles são tão caros embora.”

Shane se encolhe. “Bem, talvez eu pudesse...”

“Shane.” Pego sua mão, mas no último minuto me afasto. “Apenas relaxe. Tudo o que você precisa fazer é falar com ele e talvez jogar um pouco de Nintendo com ele. Ele é um garoto fácil. Ele vai gostar de você.

Ele sorri timidamente. “OK. Desculpe. Isso é muito importante para mim.”

“Eu sei. Mas confie em mim, vai ficar tudo bem.

Josh é um garoto fácil e tenho certeza que ele vai gostar de Shane. A parte difícil será explicar a ele quem realmente é esse homem e por que escondemos dele por tanto tempo. Quanto da verdade podemos dizer a ele?

Não quero mentir para ele, mas ele tem dez anos. Eu não sei se ele pode lidar com toda a verdade.

Acho que vamos tocar de ouvido.

CAPÍTULO 45

Depois que voltamos para minha casa, a primeira coisa que Shane quer fazer é tomar banho. Quando dou sinal verde, ele vai direto para o banheiro do andar de cima e fica lá por mais de meia hora. Ele sai parecendo que acabou de passar o dia em um spa.

“Foi o melhor banho que tomei em dez anos”, anuncia. “Eu consegui deixar a água na temperatura que eu quisesse. Eu poderia passar o tempo que quisesse lá dentro. E eu não estava nua ao lado de outros cinco caras.”

“Parece ótimo,” eu rio.

Ele olha para o relógio. “Então o ônibus deve chegar logo, certo?”

“Muito em breve.” Tirei o dia de folga do trabalho e dei a Margie a tarde também. “Provavelmente chegará nos próximos dez minutos.”

“Ok ...” Ele passa a mão trêmula pelo cabelo úmido, então olha para o jeans azul. “Você acha que o que estou vestindo está bom?”

Ele está tão adoravelmente nervoso. Eu ando até ele e coloco minhas mãos em seus ombros. É a primeira vez que o toco desde que ele saiu da prisão, mas parece certo. “Não fique nervoso. Ele vai gostar de você. Eu prometo.”

“Como você sabe?”

“Porque.” Eu sorrio para ele. “Você é um cara simpático.”

Nossos olhos se encontram e um canto de seus lábios se ergue. Agora que ele está limpo e sem o macacão da prisão, ele parece tão diferente. Eu tinha esquecido o quão sexy Shane podia ser. E tenho que admitir, ele melhorou seu jogo nos últimos dez anos. Até a cicatriz em sua testa que eu mesma costurei é sexy.

Também me ocorre que ele não está com uma mulher há mais de uma década. E esta noite, ele vai dormir no quarto ao lado do meu.

O momento de silêncio entre nós é interrompido pelo som da campainha tocando. É Josh. O ônibus escolar chegou.

Shane salta para longe de mim, olhando para a porta enquanto puxa o colarinho de sua camisa. Corro e destranco a porta, e lá está Josh, parado na entrada com a mochila pendurada no ombro como se fosse um dia comum, e não o dia em que ele está prestes a conhecer o pai pela primeira vez.

"Oi, mãe", diz ele. "Estou com fome."

"José." Olho para Shane, que está torcendo as mãos. "Temos um visitante aqui. Este é Shane."

"Oi, Josh", diz Shane. "É muito bom conhecê-lo."

Josh ignora Shane e deixa cair sua mochila bem no centro do foyer. Ele deveria colocar de lado, mas sempre consegue colocar no lugar certo para alguém tropeçar. "Eu nem almocei," ele lamenta. "Eles comeram ravioli no almoço e só me deram uns cinco raviolis. Cinco, mãe!"

Eu olho para Shane novamente, preocupada que ele esteja ofendido por Josh parecer apenas interessado em fazer um lanche, mas ele não parece chateado. Ele está apenas sorrindo e olhando para Josh como se não conseguisse superar isso.

"Tudo bem", eu digo. "O que você quer para um lanche?"

"Não sei. O que nós temos?"

"Você sabe o que temos!" Oh meu Deus, esse garoto pode testar minha paciência às vezes.

"Quando eu era criança", Shane fala, "eu adorava manteiga de amendoim nos biscoitos Ritz. Minha mãe costumava fazer isso para mim o tempo todo."

Josh olha para Shane, considerando sua sugestão. Os dois são tão parecidos que me dá arrepios. Eu me pergunto se Josh percebe. Tenho certeza que Shane sabe.

"Tudo bem", diz Josh. "Eu vou ter isso."

Felizmente, temos biscoitos Ritz e manteiga de amendoim na despensa - acho que Margie os usa para lanches. Josh vai jogar Nintendo, enquanto Shane me ajuda a preparar o lanche na cozinha. Eu coloco os biscoitos no prato e ele os cobre com manteiga de amendoim. Não é exatamente um trabalho para duas pessoas, mas nos dá a chance de conversar.

"Sinto muito por ele ter sido meio rude," eu digo.

"Sem chance." Shane sorri para mim. "Ele gostou da minha sugestão. Isso foi ótimo! Além disso... — Ele abaixa a voz. "Ele me lembra muito de mim mesma naquela idade."

"Eu sei, ele se parece muito com você."

"Não só isso." Ele lança um olhar por cima do ombro. "Há algo sobre ele. Personalidade dele. Ele só... me faz pensar em como eu era naquela idade."

Não quero discordar de Shane, mas internamente, estou balançando a cabeça. Josh não é como Shane. Eu não conhecia Shane muito bem antes de começarmos a namorar, mas todos sabiam que Shane Nelson era selvagem. Josh não é assim. Ele é tímido e doce e nunca criou problemas na escola.

"Por que você não vai jogar Nintendo com ele?" Eu sugiro.

Os olhos de Shane se iluminam. "Sim?"

"Claro. Por que não?"

"Eu costumava jogar na casa de amigos quando era criança..." Claro, os Nelsons não podiam pagar pela Nintendo. Eles mal podiam se dar ao luxo de manter as luzes acesas. "Você acha que ele iria querer que eu fosse?"

"Ele definitivamente faria."

Eu termino de fazer os biscoitos Ritz enquanto Shane vai para a sala para se juntar a Josh. Eu mal posso vê-los e não consigo ouvir nada do que eles estão dizendo, mas parece que está indo bem. Shane se inclina sobre Josh, falando com ele. Então ele se acomoda no sofá ao lado dele.

Depois de dez anos, Josh finalmente está passando um tempo com seu pai. Mal posso esperar para contar a verdade a ele.

CAPÍTULO 46

Enquanto Shane e Josh estão jogando Nintendo, meu telefone toca com um número que não reconheço.

Quando Tim foi preso pela primeira vez, aprendi a não atender o telefone se não reconhecesse o número. Principalmente, eram os repórteres do outro lado da linha, desesperados por um relato em primeira mão da minha experiência onze anos atrás e nos últimos meses. Eles me ofereceram quantias estonteantes de dinheiro para contar minha história, mas eu sempre recusei. Já é ruim o suficiente ter que testemunhar no julgamento de Tim - não tenho desejo de revivê-lo com um repórter e depois ver minha história espalhada por todos os noticiários e pela internet. Sem contar que aumentaria as chances de Josh descobrir a verdade.

E então havia os odiadores que costumavam me ligar. Pessoas que ficaram furiosas comigo por mandar um homem inocente para a cadeia. Por se apaixonar por um homem que se revelou um assassino. Tive que mudar meu endereço de e-mail porque minha caixa de entrada era inundada todos os dias com mensagens raivosas e até ameaças. Eu mudei meu número de telefone também, mas não ajudou. Se alguém realmente deseja entrar em contato com você, sempre há uma maneira.

Mas já faz bastante tempo. Houve uma centena de outras notícias desde a prisão de Tim, e o público tem memória curta. Os repórteres não estão mais interessados na minha história. Eu sou a notícia de ontem, e é assim que eu prefiro.

Portanto, é seguro atender o telefone.

Clico no botão verde para aceitar a chamada enquanto me sento à mesa da cozinha. "Olá?"

"Brooke?"

É a voz de uma mulher. Ela parece mais velha, mais ou menos da mesma idade que minha mãe teria, mas não a reconheço.

“Sim...” eu digo.

“Brooke, esta é Barbara Reese.”

Eu me encolho, desejando não ter atendido a ligação. Barbara Reese deixou várias mensagens no meu correio de voz quando Tim foi preso pela primeira vez, mas nunca respondi nenhuma delas. Ela estava desesperada para falar comigo, o que não é surpreendente, considerando que vou testemunhar contra seu único filho em seu julgamento. E essa é mais uma razão pela qual não posso falar com ela.

"Sra. Reese," eu começo, "eu não posso..."

"Por favor, não desligue, Brooke." Sua voz falha nas palavras. Por mais difíceis que tenham sido os últimos meses para mim, tenho certeza de que foram ainda piores para ela. "Por favor. Eu preciso falar com você."

Quero desligar o telefone, mas não posso fazer isso com a Sra. Reese. A verdade é que eu gostava muito dela quando era criança. Passei cerca de metade da minha infância na casa de Tim, e a Sra. Reese era muito mais legal do que minha própria mãe. Ela sempre comia lanches melhores do que na minha casa, ela e o marido faziam os melhores hambúrgueres na grelha, e ela sempre tinha palavras gentis para me dizer. Sem mencionar quando minha mãe pegou Tim e eu em um beijo na boca quando estávamos no ensino médio (praticando!), ela fez o possível para acalmar as coisas com minha mãe histérica. Sempre invejei Tim por sua mãe.

“Sinto muito,” eu digo, “mas não temos nada para conversar.”

Afasto o telefone do ouvido, mas sou interrompido pelo som da Sra. Reese gritando: “Por favor, não desligue, Brooke! Por favor, apenas me ouça!

Deixei escapar um longo suspiro. “Não há o que falar. Eu... eu vi um cadáver em seu porão. Desculpe. Eu sei que é difícil ouvir isso. Eu nunca teria pensado que Tim faria isso também.

"Ele não faria isso!" A Sra. Reese perdeu a compostura. “Brooke, você o conhecia melhor do que ninguém. Você realmente acredita que ele mataria aquela garota?

"O corpo estava em seu porão."

“Então outra pessoa deve ter colocado lá!”

Sinto uma onda de tristeza. Ela não acredita porque não estava presa naquela adega onde uma garota morta estava enrolada em uma lona, apodrecendo no chão do porão. Ela não viu o pânico no rosto de Tim

quando ele percebeu que a polícia estava indo para o porão. Seria preciso muito para me convencer de que meu ex-melhor amigo era um serial killer, mas aquela noite me fez acreditar.

Nesse momento, Shane entra na cozinha com seu copo de água vazio. Ele começa a encher, mas quando percebe que estou ao telefone e percebe a expressão no meu rosto, ele levanta uma sobancelha para mim. Ele murmura as palavras: Quem é?

"Por favor, fale com Tim", choraminga a Sra. Reese. "Se você falar com ele e ainda acreditar que ele fez aquelas coisas horríveis..."

"Não vou visitar Tim na prisão." Isso está absolutamente fora de questão. "Sinto muito, Sra. Reese."

A outra sobancelha de Shane se ergue ao ouvir o nome Sra. Reese. Ele fica parado, segurando seu copo de água em uma das mãos, ouvindo meu final da conversa.

— Você precisa, Brooke! A Sra. Reese chora. "Tudo isso está acontecendo por sua causa - você não entende? Dê a Tim uma chance de explicar. Você tem que-"

Antes que a Sra. Reese possa completar sua frase, Shane arranca o telefone da minha mão. Ele o pressiona contra o ouvido, escuta por um segundo, depois pigarreia alto.

"Sra. Reese," ele diz com uma voz firme. "Este é Shane Nelson. Você precisa deixar Brooke em paz. Nunca mais ligue para este número."

Com essas palavras, Shane aperta o botão vermelho do telefone e o joga no balcão da cozinha. "Que coragem dela", ele murmura.

"Para ser justo..." Eu olho para ele. "Sua mãe me ligou quando você estava no julgamento e disse quase exatamente as mesmas coisas."

"Certo, mas eu era inocente."

"Tenho certeza de que a mãe de Tim pensa que ele é inocente."

"Oh, por favor." Agora que desliguei o telefone, ele encheu o copo de água até a borda. "Ela sabe a verdade. Como ela poderia não saber? Afinal, ela o criou. Ele toma um gole de seu copo de água. "Você não acha que se Josh fosse um assassino, você saberia disso?"

É engraçado porque quando eu acreditava que o pai de Josh era um assassino, eu sempre observava meu filho em busca de tendências sociopatas. Se ele tivesse mostrado algum, eu teria pulado em cima dele - mas Josh era um bom menino. Ainda assim, as crianças mudam depois que

crecem. Vou conhecê-lo quando ele tiver trinta anos tão bem quanto o conheço aos dez?

"Eu não sei", eu finalmente digo.

Ele revira os olhos. "Não seja ingênua, Brooke. A mãe de Tim não está procurando a verdade. Ela está apenas tentando tirar o filho do gancho. Você não pode deixar isso acontecer.

Ele está certo, claro. A Sra. Reese fará o que for preciso para que seu filho seja absolvido. Mas vai demorar muito mais do que me convencer.

CAPÍTULO 47

Depois do dia estressante que tive, não consigo nem pensar em preparar o jantar. Em vez disso, pedimos uma pizza. Há um momento fofo quando Shane e Josh descobrem que ambos adoram calabresa em uma pizza, e eu juro, Shane parece que vai chorar.

A conversa no jantar flui facilmente. Eu tinha esquecido o quão naturalmente carismático Shane pode ser, e mesmo que ele esteja se esforçando um pouco demais, Josh não parece notar. Josh está um pouco deprimido desde que Tim foi preso, e este é um dos jantares mais agradáveis que tivemos desde aquela noite.

Depois que Josh sobe para terminar o dever de casa, Shane permanece na mesa da cozinha, sorrindo para si mesmo.

"O que?" Eu digo.

"Ele é um garoto legal", diz.

"Sim. Ele é."

"Ele parece inteligente também." Ele inclina a cabeça. "Bom em esportes?"

"Muito bom. Você deveria vê-lo acertar uma bola de beisebol.

Seus olhos se arregalam. "Posso?"

"Bem, agora não. Mas quando o tempo melhorar. E a Little League começa na primavera. Você pode ir aos jogos dele, tenho certeza que ele adoraria.

Nunca vi o rosto inteiro de ninguém se iluminar com a perspectiva de assistir a um jogo de softball infantil, que é reconhecidamente muito chato. "Obrigado, Brooke", diz ele.

"Para que?"

"Por fazer um trabalho tão bom criando nosso filho."

Dou uma olhada rápida na escada. "Cuidado com o que você diz. As paredes são finas por aqui.

"Certo. Desculpe." Ele limpa a garganta. "De qualquer forma, eu só queria dizer que aprecio você me colocar aqui, e eu vou estar fora de seu caminho em breve."

Eu pisco para ele. "O que você está falando?"

"Oh." Ele levanta um ombro. "Eu esqueci de mencionar. Eu ouvi do meu advogado e, aparentemente, minha mãe me deixou a fazenda em seu testamento. Então, depois de limpar aquele lugar, posso morar lá. Acho que irei amanhã.

A casa da fazenda. O lugar onde tudo aconteceu. O massacre.

"Como você pode querer morar lá?" Eu digo. "Depois de tudo o que aconteceu..."

Suas sobranceiras avançam para cima. "Aquela foi minha casa por dezoito anos, Brooke. E honestamente, não é como se eu tivesse muitas opções."

"Você pode ficar aqui o tempo que quiser."

"Não quero impor."

"Você não vai ser."

Ele olha para o prato à sua frente, manchado de gordura de pizza. "Aprecio sua generosidade, mas esta não é minha casa. Eu preciso do meu próprio lugar. Você entendeu, certo?"

Eu entendo, mas não gosto. Essa casa de fazenda só aparece em meus pesadelos hoje em dia. Não consigo imaginar como ele poderia querer morar lá. A ideia de chegar perto dele me deixa fisicamente doente.

"Se é isso que você quer," eu finalmente digo.

Só não me peça para visitar.

Limpamos tudo do jantar e subo com Shane para pegar algumas roupas de cama para o quarto de hóspedes. Pego um cobertor extra para ele também, porque começou a nevar e o quarto parece um pouco frio. Ele insiste que pode fazer sua própria cama, então vou deixá-lo fazer isso enquanto desejo boa noite a Josh.

Josh terminou seu dever de casa e está lendo em silêncio na cama. Ele larga o livro quando me vê entrar.

"Eu escovei os dentes", ele me diz.

Eu me sento na beirada de sua cama. Nos primeiros cinco anos da vida de Josh, nós dois dividimos a cama por necessidade. (Foi excelente para

minha vida amorosa.) E agora o garoto tem seu próprio quarto. "Bom trabalho. Todo o dever de casa está feito?"

"Sim." Ele hesita. "Mãe?"

"Sim?"

"Por que aquele tal de Shane está ficando conosco?"

"Ele é um velho amigo." A mentira está ficando cada vez mais fácil. "Ele só vai ficar algumas noites. Por que?"

Josh encolhe os ombros magros. "Sem razão."

"Você não gosta dele?"

Ele hesita, e meu estômago afunda. Josh gosta de todo mundo. Embora eu pensasse que era possível que ele e Shane não fossem os melhores amigos imediatamente, nunca nem um pouco me ocorreu que Josh não gostaria dele.

"Ele está bem," Josh diz cuidadosamente.

"Ele foi mau com você?"

"Não."

"Existe algo que você não gosta nele?"

"Não..." Mas, novamente, há aquela hesitação. Há algo que ele não está me contando, e fico louca por não conseguir arrancar dele.

Eu não sei o que Shane poderia ter feito de errado. Fiquei de olho neles praticamente o tempo todo desde que Josh voltou para casa. Shane tem sido ótimo com ele, considerando que ele não tem experiência com crianças. Quero dizer, Tim era um professor. Isso era o que ele fazia para viver. Obviamente, ele era melhor em fazer amizade com um garoto de dez anos do que com um cara que passou os últimos dez anos de sua vida na prisão.

"Quanto tempo ele vai ficar?" Josh pergunta.

"Como eu disse, não tanto tempo. Talvez algumas noites.

É minha imaginação ou Josh parece aliviado?"

Não sei o que Josh tem contra Shane, mas não vou contar a Shane sobre nada disso. Ele ficaria completamente arrasado. Tenho que fingir que Josh achava que ele era ótimo.

Quando entro no quarto de hóspedes, Shane acabou de colocar os lençóis novos na cama. Ele está sacudindo o cobertor, mas o deita quando me vê. "Ei", diz ele.

"Ei."

"Então..." Ele esfrega a cicatriz na testa. "Josh disse alguma coisa sobre mim?"

Não posso dizer a ele que Josh parecia feliz com a ideia de que não ficaria muito tempo. "Ele gostou de você."

Era a coisa certa a dizer. Um sorriso se estende nos lábios de Shane. "Fantástico. Sabe, eu estava pensando, talvez até conseguir um emprego, eu poderia estar aqui quando Josh chegar da escola todos os dias e ficar de olho nele para você."

"Ah..." Desvio os olhos. "Bem, o problema é que já temos alguém que está aqui todos os dias. Então..."

"Mas isso economizaria dinheiro. E eu passaria um tempo com ele."

"Deixe-me pensar sobre isso", digo, embora não o faça. Não vou me livrar de Margie de jeito nenhum, especialmente quando Josh não parece tão louco por Shane. "Escute, tem algumas roupas que você pode usar na gaveta de cima ali."

Shane abre a primeira gaveta da cômoda ao lado da cama. Ele pega uma camiseta masculina, que agora percebo que tem a palavra Syracuse na frente. É onde Tim estudou e, pela expressão no rosto de Shane, ele sabe disso. "Esta é a roupa de Tim?"

"Sim," eu admito. "Estava em casa, então..."

Shane deixa cair a camiseta em desgosto. "Ótimo."

"Desculpe." Agora me ocorre o quão inapropriado isso foi. Não parecia uma má ideia antes. Quero dizer, são apenas roupas. "Eu vou pegar outra coisa para você vestir amanhã."

Ele solta um suspiro e se joga na beirada da cama. "Não, está bem. Eu não posso ser exigente. E são apenas roupas."

"Eu lavei", eu digo fracamente.

Ele olha para o colo. "É minha culpa que você estivesse nesta posição. Se eu tivesse te protegido melhor dele naquela noite..."

"Você tentou me avisar."

"Eu fiz ..." Ele levanta os olhos. "Me mata que ele esteja se aproveitando de você desde que você chegou aqui. Eu nunca vou me perdoar por deixar isso acontecer."

Eu me sento ao lado dele na cama. "Não foi sua culpa. Você estava na prisão. De qualquer forma, deu certo no final." Eu gentilmente coloco a mão sobre a dele. "Estou feliz que você está fora agora."

Ele ri. "Eu também."

Ele olha para a minha mão na dele, e então seus olhos passam por mim. A saudade em seu rosto é inconfundível. Acho que não deveria me surpreender. O homem está preso há uma década. Ele nem tocou em uma mulher em todo esse tempo.

E Shane ainda é muito atraente. Eu costumava desmaiar quando o via correndo pelo campo de futebol, e ele está ainda mais sexy agora que está mais velho. Ele está mais musculoso do que no colégio - deve ter malhado muito na prisão. Ele é difícil de resistir.

Mas eu não posso fazer isso. E é melhor eu tirar minha mão da dele. Agora.

Quando percebe que me afastei dele, desvia o olhar. "Merda, me desculpe."

Eu tento manter minha voz uniforme. "Tudo bem."

"Não quero deixar você desconfortável de forma alguma", diz ele. "Não vou mentir - quando olho para você, quero ... mas de qualquer maneira, esse é o meu problema. Não é teu. Eu prometo a você, serei um perfeito cavalheiro enquanto estiver aqui.

"Obrigado." Eu sorrio para ele. "E você não deve ter nenhum problema no departamento de romance. Você é muito gostoso.

Ele ri. "Eu sou? Isso é bom saber.

"Estou apenas dizendo. Acho que você não vai ter muita dificuldade em encontrar uma mulher com quem compensar o tempo perdido.

"Ei, eu não quero uma mulher aleatória em um bar com quem eu não me importo." Ele morde o lábio inferior. "Quero dizer, sim, faz muito tempo. Mas ainda quero que seja com alguém de quem gosto. Alguém importante para mim.

"Shan..."

"Como a mãe do meu filho..."

Suas palavras agitam algo dentro de mim. A mãe do meu filho. Shane é algo para mim que ninguém mais pode ser. Ele é o pai biológico de Josh. Depois de todos esses anos, ele é o único homem que pode tornar essa família inteira. Ele quer ficar aqui comigo, e nosso filho nunca será o segundo melhor para ele, como eu temia que seria para qualquer outro homem com quem escolhi me casar.

"Brooke?" ele diz. Seus olhos estão cheios de luxúria inconfundível.

"Você deveria ter isso", digo a ele. "Você não deveria se acomodar. Você deve ter essa conexão especial.

Quando ele se inclina para frente e me beija, eu não o impeço.

CAPÍTULO 48

Acordo coberto de suor frio.

Shane e eu acabamos fazendo sexo ontem à noite. Eu não queria que fosse até o fim, mas percebi que era o que ele queria muito, e não consegui dizer não. Afinal, ele havia sido privado disso por dez anos. Você não pode dizer não para dar um copo d'água para um cara que está perdido no deserto há dez anos.

Ok, eu percebo que não é a mesma coisa. Ainda.

Acabou rápido e, depois disso, me senti estranhamente vazio. Shane adormeceu quase instantaneamente, então não tivemos chance de conversar, o que foi melhor. Saí do quarto de hóspedes e voltei para o meu quarto, onde me revirei por mais de uma hora antes de finalmente cair em um sono inquieto.

E claro, aquele sono foi cheio de pesadelos.

Era o mesmo pesadelo que sempre tive. Eu estava de volta à casa da fazenda, na sala escura com a tempestade lá fora. E aquele colar de floco de neve estava apertando em volta do meu pescoço. O raio do trovão sacudiu a casa da fazenda e um elo do colar quebrou.

E foi aí que acordei às três da manhã, com a camisola encharcada.

Eu deito na cama tremendo. Não foi tanto um pesadelo, mas sim reviver o que aconteceu naquela noite. Tim me sufocando com aquele colar. E então o raio do trovão. E então...

Algo mais.

Eu ouvi outra coisa assim que o trovão estourou. Estou certo disso. Mas não consigo me lembrar o que era. As garras da memória nos limites do meu subconsciente, e eu fecho meus olhos em frustração.

Bem, se não consegui me lembrar por dez anos, não me lembrarei agora.

Percebo que um som me acordou do sono. Algo de fora. Ainda há uma tempestade de neve lá fora, então foi difícil entender, mas quase parece...

Um motor de carro. Do lado de fora da minha janela. E algo mais:

A abertura da porta da garagem.

Eu saio da cama, minha cabeça girando. Eu navego no escuro até a janela que dá para a frente da minha casa. Está bem escuro lá fora, com apenas a luz fraca de um poste de rua, mas posso dizer que a porta da minha garagem está fechada. E...

Essas marcas de pneus estão na neve?

Aperto os olhos para a frente da porta da minha garagem, tentando decidir se devo dar uma olhada. Estou perdendo a cabeça aqui? Por que alguém estaria usando meu carro? A porta da garagem está trancada. Ninguém está entrando lá, exceto por dentro. E a única outra pessoa na casa é Shane, e ele nem tem carteira de motorista válida. Não que ele não seja capaz de dirigir, mas...

Meu coração está batendo forte demais para tentar voltar a dormir agora. Enfio meus pés em meus chinelos felpudos e rastejo pelo corredor até o quarto de hóspedes, onde Shane estava dormindo profundamente da última vez que o vi. E presumivelmente, ele ainda é.

A porta do quarto de hóspedes está fechada. Não há nenhum sinal de que Shane esteve fora do quarto. Eu pressiono meu ouvido contra a porta e quase posso ouvir o som de sua respiração profunda. Eu não quero bater ou invadir ele. Ele parecia estar precisando de uma boa noite de sono.

Estou sendo paranóico. Ninguém estava usando meu carro. Ninguém está lá fora. A porta da garagem está fechada.

Claro, há uma maneira de verificar isso com certeza. Eu poderia ir até a garagem e ver se há neve no meu Toyota. Se houver, alguém o dirigiu recentemente.

Exceto que quanto mais penso nisso, mais louco tudo parece. Acho que não ouvi o motor de um carro. Deve ter sido parte do meu sonho.

Preciso me acalmar e voltar a dormir.

Quando saio da cama de manhã, sinto-me realmente horrível. Minhas pálpebras parecem estar coladas e quase tenho que abri-las com os dedos.

Antes mesmo de tomar banho, desço até a sala para pegar uma xícara de café.

Shane já está bem acordado e na cozinha. Ele está fazendo algo no fogão enquanto cantarola para si mesmo. Eu esfrego meus olhos, observando-o por um momento até que ele finalmente me percebe.

"Bom dia!" ele diz alegremente.

"Manhã." Eu bocejo alto. "Desculpe. Não dormi bem.

"Eu dormi muito bem." Quando ele se vira para olhar para mim, as olheiras sob seus olhos quase desapareceram. Eu me sinto estúpido por pensar que ele estava vagando pela cidade em meu Toyota no meio da noite - ele claramente estava tendo a noite de sono que eu gostaria de ter. "Essa cama é tão confortável."

Realmente não é. Mas sei como os colchões são horríveis na prisão.

"Estou acostumado a acordar cedo", explica. "Então eu fiz um café da manhã, se estiver tudo bem. Também fiz café, se quiser.

Eu sirvo uma xícara de café da máquina. Normalmente, coloco creme e açúcar, mas desta vez bebo preto. "O que você está fazendo?"

"Panquecas."

"Josh adora panquecas. Especialmente se você jogar algumas gotas de chocolate.

"Vai fazer."

Olho para a despensa. "Eu pensei que estávamos sem mistura de panqueca."

"Eu os fiz do zero, na verdade."

"Realmente?" Eu nem sabia que você poderia fazer isso. "Estou impressionado."

"Minha mãe e eu costumávamos fazer panquecas todo domingo de manhã", diz ele. "Estou fazendo uma tonelada deles se você quiser acordar Josh e avisá-lo."

Ele diz essa última parte um tanto timidamente. Ele quer mais tempo com Josh. Eu entendo, mas ele não pode forçar isso.

"Depois do café da manhã", diz ele, "vou sair e limpar a entrada da garagem, ok?"

"Isso seria bom." A neve parou em algum lugar durante as primeiras horas da manhã, deixando um cobertor grosso em toda a entrada e na rua do lado de fora da casa. Eu mesmo tenho trabalhado com pá - uma das muitas

responsabilidades que recaem diretamente sobre mim como o único adulto na casa. É bom para Shane intensificar isso.

“E depois”, acrescenta ele, “pensei que poderíamos dirigir até a casa da fazenda. Veja como está ruim e talvez limpe um pouco.

Eu tinha um bocado de café na boca e quase o cuspi. “Dirigir até a casa da fazenda? Hoje?”

Ele vira uma panqueca, que agora está dourada. "Por que não? Vai demorar um pouco para ficar pronto para eu me mudar para lá. E é sábado. Pode muito bem começar.

“Sim, mas...” Um suor frio surge na minha nuca. “Não sei se é uma boa ideia. Provavelmente é muito sujo e talvez até perigoso. Está vazio há muito tempo.

Ele franze os lábios. “Certo, e é por isso que eu preciso dar uma olhada. Não vai ficar mais limpo apenas parado lá.

Minhas mãos estão tremendo. Coloco a xícara de café na mesa da cozinha antes de deixá-la cair. “Eu simplesmente não me sinto confortável dirigindo lá fora. Depois de tudo que aconteceu, sabe?

Ele me olha surpreso. "Realmente? Foi há onze anos.

De fato, acabamos de passar do aniversário de onze anos daquela noite horrível. "Sim com certeza."

Ele larga a espátula que estava usando para virar as panquecas. “Bem, eu não sei o que vou fazer então. Eu não tenho carteira de motorista, então como devo chegar lá?

"EU..."

Ele franze a testa. “Você poderia pelo menos me dar uma carona? Você não precisa ficar ou entrar. Apenas me deixe lá.

Eu hesito.

"Por favor, Brooke?"

Sinto uma pontada de culpa. O coitado nem tem carteira de motorista, muito menos veículo. Tudo o que ele quer é voltar para a casa de sua infância para recuperá-la em condições habitáveis.

"Tudo bem", eu digo.

Mas mesmo quando as palavras estão saindo da minha boca, sei que vou viver para me arrepender delas.

CAPÍTULO 49

Shane marca muitos pontos com suas panquecas. Josh come cerca de oito deles e, com a boca cheia, declara que são “as melhores panquecas de todos os tempos”. Shane não poderia parecer mais feliz quando diz isso.

“Posso pegar alguns produtos de limpeza para levar para a casa da fazenda?” ele pergunta enquanto tira a comida da mesa.

“Claro...” Não quero dizer a ele que esperava que ele mudasse de ideia.

"Muito obrigado por fazer isso, Brooke."

Ele descansa a mão no meu ombro e dá um aperto. Eu me contorço, já que Josh ainda está na mesa. Sim, dormimos juntos ontem à noite, mas ele não entende que devemos ter cuidado com as informações que passam para nosso filho de dez anos?

Com certeza, os olhos de Josh se arregalam levemente ao ver a mão de Shane em meu ombro. Mas ele não diz nada.

"Então", diz Shane. “Quando podemos ir?”

"Indo aonde?" Josh fala.

Shane desliza para trás em um dos assentos na mesa da cozinha. “Sua mãe e eu vamos para uma casa de fazenda muito legal do outro lado da cidade. Eu morava lá há muito tempo.

“Ah,” Josh diz. "Legal."

"Você quer vir?" Shane pergunta.

Prendo a respiração. Eu estava pensando que Josh ficaria para trás enquanto eu levava Shane para a casa da fazenda. Mas, para minha surpresa, Josh balança a cabeça com entusiasmo. "Sim!"

"Oh, querida", eu digo rapidamente. “Você não precisa vir conosco. Vai ser muito chato. Não vamos nem entrar.

“Mas eu quero ir,” Josh faz beicinho.

Acho que vai ser uma viagem em família.

Shane sai para limpar a entrada da garagem, e eu pego material de limpeza da casa. Não sei exatamente o que levar e estou preocupado que a casa inteira esteja imunda além das palavras. Não há carpete, então não me incomodo com o aspirador. Trago o esfregão e o balde, muito líquido de limpeza, alguns panos e dois rolos de papel toalha. Shane vai ter seu trabalho cortado para ele.

Depois de pegar todos os suprimentos, vou pegar as chaves do carro para jogar tudo no porta-malas. Guardo minhas chaves na estante ao lado da entrada da casa, na quarta prateleira de cima, bem em frente ao dicionário Webster. Exceto quando vou alcançá-los, eles não estão lá.

Onde estão minhas chaves?

Uma fração de segundo depois, vejo as chaves na terceira prateleira. No mesmo lugar onde costumo colocá-los, só que uma prateleira acima. Eu os pego em minha mão, olhando para o chaveiro como se procurasse uma pista.

Tenho certeza de que coloquei as chaves na quarta prateleira. Eu os coloco lá todos os dias quando chego em casa da loja ou trabalho ou onde quer que seja. É automático. Eu faço isso sem nem pensar nisso. Então, embora eu não me lembre de colocar as chaves naquela prateleira, tenho certeza de que devo ter feito isso.

Claro, quando cheguei em casa ontem, muita coisa estava acontecendo. Eu estava trazendo para casa o pai do meu filho, um homem que esteve preso na prisão na última década. Eu tinha muito em mente. Se houve um momento em que eu poderia ter colocado as chaves no lugar errado, foi ontem.

Ainda assim, isso me deixa inquieto. Ontem à noite, quando acordei no meio da noite, tive certeza de ter ouvido o motor de um carro do lado de fora da minha janela. E agora minhas chaves estão em um lugar diferente de onde as deixei.

Eu gostaria de ter verificado meu carro ontem à noite. Se alguém estivesse usando meu carro, haveria neve nele. Mas agora é tarde demais. Qualquer neve teria derretido.

A porta da frente se abre e Shane irrompe na casa, suas luvas cobertas de neve. Ele descansa a pá no canto perto da porta onde a encontrou e sorri para mim. “Você tem tudo que precisamos?”

Isso é bobo. Devo ter colocado as chaves no lugar errado. Eu tenho muito em mente. Eu não deveria me enlouquecer analisando demais isso. E de qualquer maneira, e se Shane levou o carro para algum lugar ontem à noite? Isso seria realmente a pior coisa que já existiu? Talvez ele só quisesse saber como era estar atrás do volante de novo depois de tanto tempo. Eu não poderia culpá-lo.

"Sim", eu digo. "Eu tenho tudo."

Quinze minutos depois, carregamos o Toyota com o material de limpeza e pego a estrada com Shane no banco do carona e Josh atrás. Eu tenho uma sensação horrível de enjôo quando entro na estrada, mas prometi a Shane que faria isso. Eu não posso voltar atrás.

"Você sabe como chegar lá?" ele pergunta.

"Sim", eu estalo.

Ele fica quieto por um momento. "Você está bem?"

Não, eu não estou bem. Estamos dirigindo para a casa onde quase fui assassinado onze anos atrás. Não há nada sobre isso que esteja bem. Mas não posso dizer exatamente tudo isso na frente do meu filho. "Estou bem."

"Eu aprecio você fazendo isso."

"Sim."

Shane parece perceber que não quero mais falar sobre isso, então ele cala a boca e se recosta na cadeira. As estradas foram limpas principalmente pela manhã, então, embora eu não tenha tração nas quatro rodas, não é tão ruim navegar por Raker. Não é até que eu viro para a estrada menor para chegar à casa da fazenda que fica um pouco escorregadia. A estrada foi arada, mas não muito bem, e como está abaixo da temperatura de congelamento, grande parte da neve restante se transformou em gelo.

"Jesus," Shane comenta enquanto o carro derrapa para o lado. "Tenha cuidado, Brooke. Você não sabe dirigir na neve?"

Não muito bem. Eu não tinha carro no Queens - apenas peguei o ônibus para onde precisava ir. Este Toyota é o primeiro carro que já tive e este é meu primeiro inverno lidando com neve forte.

"Talvez você possa me dar algumas dicas algum dia," eu digo.

"Sim talvez."

Dirijo devagar pelo resto do quilômetro até a casa da fazenda. Devo estar indo a menos de dezesseis quilômetros por hora. Depois de alguns minutos, a casa aparece.

Parecia ruim onze anos atrás e, se possível, parece ainda pior agora. A tinta vermelha está quase completamente gasta, exceto por alguns pequenos remendos, e os degraus da porta da frente estão quase completamente desmoronados. O telhado está coberto de neve e pelo menos parece estar aguentando, mas aposto que também há muitos danos. Esta casa é um pouco mais do que um consertador.

Shane está olhando para sua antiga casa, com as mãos segurando os joelhos. Não consigo ler seus pensamentos até que ele explodiu: “Olha! É o meu velho Chevy!

Com certeza, o velho carro de Shane ainda está estacionado perto da casa, coberto por uma saudável camada de neve, mas ainda reconhecível. Tenho certeza de que o carro precisará de tanto trabalho quanto a casa para colocá-lo em condições de uso. Eu paro ao lado do Chevy, esperando que eu ainda consiga tirar meu carro depois disso. O Toyota não é bom em dar ré em áreas com neve.

“É onde eu morava, Josh”, Shane diz a ele.

“É como uma casa mal-assombrada”, comenta Josh.

Shane pisca para mim. "Pode ser."

Eu não ficaria totalmente surpreso. Afinal, três pessoas morreram aqui. Parece que Shane não está sentindo a gravidade disso. Ele realmente parece feliz por estar aqui.

“Ei,” Shane diz para Josh, “você quer ver por dentro?”

"Claro!"

Abro a boca para protestar, mas Shane e Josh já estão saindo do carro. Estou com tanta raiva de Shane agora que quero gritar. Nós tínhamos um acordo. Eu disse a ele que o deixaria aqui e depois iria embora. Mas se meu filho está entrando em casa, obviamente não posso sair. Portanto, não tenho escolha a não ser correr atrás deles.

Começo a gritar com Shane para ter cuidado com os degraus, mas sem que ninguém diga, Shane ajuda Josh a subir os quatro degraus até a porta da frente, certificando-se de que ele não escorregue ou caia. Sigo atrás, segurando o corrimão para não escorregar da escada gelada. Shane vasculha o bolso em busca de uma chave, que ele coloca na porta da frente. Enquanto ele está destrancando a porta, sinto uma sensação doentia de déjà vu, de quando Shane e eu estávamos namorando e ele me trouxe de volta para sua casa algumas vezes.

"Shane..." eu digo.

"Vamos apenas dar uma olhada rápida", diz ele.

Ele se esforça um pouco para abrir a porta, entre a madeira lascada e podre e toda a frente da casa congelada. Ele tem que colocar todo o seu peso contra a porta, mas ela finalmente se abre. E então, contra meu melhor julgamento, entramos.

O interior da casa é tão frio quanto o exterior. Não há energia, mas como é dia, não está tão escuro quanto naquela noite, onze anos atrás. Há teias de aranha presas ao teto e toda a mobília está coberta por uma espessa camada de poeira. O cheiro de geada e mofo permeia o ar.

Mas pelo menos é melhor que o sândalo.

"Nossa." Shane olha em volta. "Este lugar com certeza já viu dias melhores."

Meu olhar se desvia para a área em frente à escada. Foi aí que aconteceu. Foi aí que Tim tentou me estrangular com meu próprio colar.

Josh passa o dedo pelo sofá. Ele levanta a ponta do dedo, que agora está coberta de preto. "Olha, mãe!"

"Sim, está sujo."

"O sofá é uma causa perdida", diz Shane. "Mas eu poderia limpar o chão. E a cozinha..."

Ele está olhando para mim esperançoso. Ele quer minha ajuda. Ele precisa da minha ajuda. Ele vai levar o resto da vida para limpar este lugar sozinho. E agora que estou dentro de casa e não estou tendo um ataque de pânico, talvez isso não seja tão ruim quanto penso. Talvez eu finalmente supere o que aconteceu aqui naquela noite.

Talvez isso me ajude a curar.

"Ok, podemos ficar aqui algumas horas," eu digo. "E é isso."

Shane acena ansiosamente. "Muito obrigado, Brooke."

"Tudo bem", eu digo. "Vamos pegar os materiais de limpeza."

CAPÍTULO 50

Nós três limpamos como uma família.

Até Josh entra nisso. Ele odeia limpar seu quarto, mas esta é mais uma aventura de limpeza. Você não tem ideia da pepita nojenta que vai encontrar em cada esquina. Por exemplo, em uma lata de lixo vazia na cozinha, encontramos um rato congelado. É a coisa mais nojenta que já vi, mas Josh se diverte muito com isso. E Shane se diverte com ele se divertindo.

"Por favor, livre-se desse rato", murmuro para Shane. "Não quero que ele tente levar para casa para mostrar aos amigos."

Shane ri. "Você definitivamente entende a mentalidade do menino de dez anos."

Infelizmente, após cerca de duas horas de limpeza, liberamos uma boa quantidade de poeira no ar e Josh não consegue parar de espirrar. Seu nariz fica vermelho e seus olhos estão lacrimejando.

"Acho que você precisa ir lá fora", digo a ele. "Tome um pouco de ar fresco."

"Na verdade," Shane diz, "nós poderíamos dar um passeio. A floresta por aqui é muito legal durante o inverno. Poderíamos até construir um boneco de neve. O que você diz, Josh?"

"Claro," Josh concorda.

Eu balanço minha cabeça. "Está frio demais. Não quero vagar pela floresta."

Shane olha para Josh e então olha para mim. "Bem, eu poderia levá-lo pessoalmente se você quiser ficar para trás."

Um alarme dispara na minha cabeça. Não deixe ele fazer isso. "Não sei se é uma boa ideia."

Shane olha para mim por um momento, seus olhos escurecendo. "Por que não?"

"Porque não é seguro."

“É perfeitamente seguro.” Ele franze a testa. “Eu costumava passar por esses bosques o tempo todo quando tinha a idade dele. Por mim mesmo. E estarei com ele, cuidarei dele.

"Eu sei mas-"

"Vou mantê-lo seguro." O rosto de Shane fica ligeiramente rosa. "Você não confia em mim?"

Eu?

Fui eu quem garantiu que Shane fosse libertado da prisão. Eu o convidei de volta para nossas vidas. Ele é o pai do meu filho. Ele é nossa chance de ser uma família novamente e, se não posso confiar nele, tenho problemas muito maiores do que os dois caminhando juntos em plena luz do dia.

Josh puxa meu braço. “Eu quero ir, mãe.”

Até o Josh quer ir. Os dois estão finalmente se unindo. Seria cruel impedir que isso acontecesse.

Shane enfia a mão no bolso e tira o flip phone que comprei para ele. Ele a sacode no ar. “Tenho meu telefone. Você pode me alcançar se precisar. E eu tenho o seu número se precisar de você.

"Tudo bem", eu digo. "Apenas tenha cuidado."

Shane coloca a mão em seu peito. "Eu juro, vou protegê-lo com a minha vida."

Eu acredito nele.

Eu me certifico de que Josh coloque o chapéu e as luvas, e Shane faz o mesmo. Eu os acompanho até a porta e os observo entrarem na pequena área arborizada ao lado da casa da fazenda. A certa altura, Josh escorrega em um pedaço de gelo, mas Shane o alcança e o firma.

Vai tudo ficar bem. Shane é o pai de Josh. Ele não vai deixar nada acontecer com ele.

Volto para a casa da fazenda, fechando a porta atrás de mim. Está ficando frio lá fora, definitivamente abaixo de zero. Aposto que depois de dez minutos, Josh vai começar a reclamar e vai querer voltar para dentro. Embora ele não se incomode tanto com o frio quanto eu. Sempre tive que lutar para que ele colocasse o casaco para ir à escola, como se houvesse alguma chance de deixá-lo ir para a escola apenas de moletom quando está 20 graus lá fora. Eu me pergunto se Shane era assim quando era criança.

Minhas costas doem um pouco por causa de toda a limpeza, então levo um minuto para sentar em uma das cadeiras que limpamos. Eu tiro meu telefone do bolso do casaco - ele mal consegue sinal. Uma barra para o serviço de celular, mas acho que é o suficiente. Abro o navegador da Internet e hesito por um momento antes de digitar: Timothy Reese.

Não sei por que continuo procurando por ele. Nada muda no dia a dia, agora que já se passaram dois meses desde sua prisão. Logo depois, seu nome foi estampado em todos os jornais. Era uma grande história - um diretor assistente bem-educado que matou uma ex-namorada e pode ter sido responsável por vários assassinatos anos antes.

Tim teve a ousadia de se declarar inocente - quase sinto que ele está fazendo isso para me torturar. O corpo de uma mulher foi encontrado em seu porão. Ele realmente acha que há alguma chance de sair da prisão depois de algo assim? Já me disseram que testemunharei em seu julgamento. Estou com medo, mas é o que tenho que fazer. É minha culpa que ele não tenha ido para a prisão dez anos antes. Ele me enganou completamente.

Não vou perder mais tempo pensando nele. Apago o nome dele do meu mecanismo de busca.

Em vez disso, abro o site de notícias local no meu telefone. Vou procurar algumas histórias enquanto espero que Shane e Josh construam seu boneco de neve ou que Josh fique com frio e queira voltar, o que acontecer primeiro. Leva uma eternidade para o site de notícias carregar. O texto aparece primeiro, com as imagens ainda carregando na tela. Isso provavelmente vai esgotar minha bateria. Enquanto espero, olho para a primeira história:

Guarda prisional local é encontrado morto

Eu encaro a manchete, meu coração afundando no meu estômago. Não poderia ser. Não poderia.

Tento clicar no título. Nada acontece. Por que a Internet tem que ser tão ruim aqui? A imagem ao lado do título está sendo preenchida praticamente pixel a pixel. O início de uma caveira careca se materializa na tela.

Não pode ser Marcus Hunt. Não pode.

E então a imagem se preenche um pouco mais. Apenas o suficiente para que eu possa ver seus olhos.

Oh Deus. É ele. É Hunt. Ele foi encontrado morto - possivelmente hoje. Eu toco no artigo novamente, mas a tela está completamente congelada. Eu não vou conseguir ler esta história. Não sei quando isso aconteceu ou como, mas de alguma forma, Marcus Hunt foi assassinado.

Isso é notícia de última hora. O que significa que eles devem tê-lo encontrado recentemente. Ele foi morto durante a noite? Eu não faço ideia.

Mas eu sei que esta manhã, as chaves do meu carro estavam em um lugar diferente do que eu deixei quando cheguei em casa ontem. E também sei que depois de tudo o que aconteceu na Penitenciária Raker, Shane deve desprezar Marcus Hunt com uma paixão ardente.

Minha cabeça está girando. Eu pulo da cadeira, andando pela sala como se isso pudesse me dar alguma pista sobre o que aconteceu na noite passada. Mas, claro, a sala está completamente silenciosa. Sem pistas. Apenas muita poeira.

Congelo quando chego ao pé da escada. Eu descanso minha mão brevemente no corrimão. Como todo o resto, está empoeirado.

Era exatamente aqui que eu estava quando Tim tentou me estrangular. Eu tinha acabado de descer as escadas, saindo correndo do quarto de Chelsea porque, por algum motivo maluco, coloquei na cabeça que ela poderia ter esfaqueado Brandon e Kayla. Mal sabia eu que ela mesma estaria morta logo depois, e minha decisão de sair da sala custou a vida de minha melhor amiga.

Fecho os olhos, tentando não pensar naquela noite, mas isso só parece piorar as coisas. Quanto mais tento não pensar nisso, mais vívido tudo parece. Nos últimos anos, as memórias quase desapareceram. Mas agora que estou nesta casa de fazenda novamente, parece que tudo aconteceu ontem.

Eu corri para fora do quarto de Shane. Desci as escadas correndo o mais rápido que pude, então tropecei. E então, rápido como um raio, Tim estava em cima de mim, apertando aquele colar em volta do meu pescoço enquanto o cheiro de sândalo invadia minhas narinas. Então houve o estalo de um trovão, mascarando outro som que não consegui distinguir.

Quase posso sentir o peso de seu corpo me esmagando. O ar sendo cortado dos meus pulmões. E tento gritar:

Shane, não!

Meus olhos se abrem novamente. Eu me afasto da escada, meu coração batendo forte no meu peito. Com o passar dos anos, comecei a duvidar de mim mesmo. Eu nunca vi o rosto dele, então poderia ter sido qualquer um naquela noite. Exceto que não era ninguém. Eu sabia quem era naquela noite. E eu sei quem era agora.

Era Shane.

Eu estava namorando com ele há meses. Eu conhecia seu corpo. Eu sabia que era ele em cima de mim. Não era Tim, que era mais magro e esguio. Era Shane. Shane foi quem tentou me estrangular, e provavelmente foi ele quem assassinou Hunt ontem à noite. Como eu poderia ter me iludido de outra forma?

Hunt estava certo. Shane é manipulador. Ele realmente me fez acreditar...

Meu corpo inteiro está tremendo. Quase posso sentir o estalo do trovão que sacudiu a casa tantos anos atrás. E o som que quase mascarava. A peça que faltava no quebra-cabeça. Eu quase posso ouvi-lo. Era...

Um grito abafado.

Enquanto Shane estava me estrangulando no chão da sala, Chelsea estava gritando no quarto do andar de cima. Ela não estava gritando porque viu o que Shane estava fazendo comigo – porque a porta do quarto estava fechada. Ela estava gritando porque alguém estava vindo para ela com uma faca.

Exceto que não era Shane. Não poderia ter sido.

Havia outro assassino na casa naquela noite. Dos três sobreviventes, havia apenas uma outra pessoa que poderia ter sido.

Oh meu Deus.

Tim e Shane fizeram isso juntos.

CAPÍTULO 51

Faz todo o sentido. Não acredito que nunca vi até agora.

Na noite em que aconteceu, Shane me deixou quase na frente da casa de Tim. Ele nunca costumava fazer isso. E Tim estava do lado de fora, em seu quintal. Eles devem ter imaginado que eu o convidaria. E se eu não tivesse, Tim teria arquitetado um convite.

Assim que chegamos à casa da fazenda, embora afirmassem que se odiavam, os dois estavam de repente imersos em uma conversa tranquila. Lembro-me de como eles se entreolharam durante a noite. Eu pensei que era porque eles se odiavam, mas, em retrospecto, era mais do que isso.

Shane era o único que de alguma forma sabia que Tim tinha namorado Tracy Gifford. Ficamos todos chocados por ele saber disso. Mas é claro que ele sabia. Eles provavelmente a mataram juntos. Ela era o treino para aquela noite.

E depois que encontramos Brandon morto, Chelsea e eu deixamos Shane e Tim sozinhos na sala. Era quase perfeito demais para eles. Shane saiu, dando a Tim a chance de entrar no quarto de Kayla e acabar com ela.

E no segundo em que Chelsea e eu nos separamos, Shane tentou me estrangular na sala de estar. Achei que tinha tropeçado no corpo de Tim na sala de estar, mas estava tão escuro — devo ter tropeçado em alguma outra coisa enquanto Tim espreitava nas sombras. E enquanto minha traquéia estava sendo esmagada, Tim foi até o quarto de Shane para simultaneamente cuidar de Chelsea — o som do trovão quase mascarou o som de seus gritos. Nunca entendi bem quando o assassino teve tempo de se livrar de Chelsea, mas agora tudo faz sentido.

Quando perceberam que escapei de casa, devem ter pensado rapidamente. Era óbvio que a pequena facada na barriga de Tim não era para matá-lo. Era para fazer parecer que ele era uma vítima. A mesma coisa com a protuberância no couro cabeludo de Shane. Eles estavam apenas

fingindo estar inconscientes. Talvez o plano fosse torcer para nunca ter visto o rosto da pessoa que me sufocou, culpar um vagabundo por todo o massacre e alegar que as pegadas haviam sido lavadas.

Mas então, quando eu culpei Shane por tudo, Tim pirou. Ele se voltou contra Shane, seguindo minha história para salvar sua própria pele. Isso deve ter deixado Shane louco, mas o que ele poderia fazer? Se ele dissesse a verdade, seria admitir que era um assassino.

Para a sorte de Shane, Tim não conseguiu evitar matar novamente.

Meus joelhos dobram embaixo de mim, e eu mal chego na cadeira antes de desmoronar. Shane é louco. Ele tentou me matar naquela noite - não tenho mais dúvidas de que era ele. E agora ele está na floresta com meu filho.

Nosso filho.

Minhas mãos estão tremendo demais para tirar meu telefone do bolso do casaco. Tenho que trazer Shane e Josh de volta para cá, e não posso deixar Shane saber que sei o que ele fez. Assim que voltarmos à cidade, irei direto à polícia. Vou contar a eles tudo o que sei.

O telefone toca cinco vezes antes de ouvir a voz de Shane na outra linha: "Oi, Brooke."

Ele parece tão normal. Ele não parece um assassino. Não posso revelar o que sei. "Ei. Vocês estão voltando em breve?"

"Muito em breve," Shane diz vagamente. "Estamos nos divertindo muito aqui construindo aquele boneco de neve."

"Isso é ótimo." Eu tento manter minha voz firme e normal. Como minha voz costuma soar? Eu nem consigo me lembrar. "Mas está ficando tarde. Você deveria voltar.

"Tarde? É quase meio da tarde.

"É só... está frio lá fora. Não quero que Josh fique doente.

"Ele está bem. Ele está todo embrulhado.

"Ainda. Acho melhor você voltar logo. Você sabe?"

Há uma longa pausa na outra linha. "Não, não sei. Só estou tentando passar um tempinho com meu filho, Brooke. Você sabe, aquele que eu não vejo há dez anos e nem sabia que existia.

"Shane," eu respiro. "Ouvir-"

"Não, você escuta, Brooke." Seu tom é cortante - eu destruí qualquer vantagem que eu tinha. "Perdi dez anos. Dez anos. Você nem me contou.

"Sinto muito", eu digo suavemente.

"Um pouco tarde para isso, não é?" Ele bufa. "Mas não se preocupe. Agora que estou aqui, vamos recuperar o tempo perdido. E talvez você veja como é perder.

"Shane..." Eu me levanto da cadeira, meu coração batendo forte. Corro na direção da porta da casa da fazenda. "O que você está falando?"

— Acho que você sabe, Brooke.

Saio pela porta da frente da casa da fazenda. Olho para a floresta, na direção em que Shane e Josh desapareceram. Não consigo ver nada - apenas um branco ofuscante. Para onde eles foram?

"Poderíamos, por favor, conversar sobre isso em casa?" Eu imploro a ele. "Eu entendo como você está se sentindo, mas podemos resolver isso. Eu só quero ser uma família novamente." Enfio a mão no bolso do casaco para pegar as chaves do meu Toyota. "Diga-me onde você está e eu irei buscá-los."

Vou dirigir pela estrada até vê-los. Vou encontrá-los nem que seja a última coisa que eu faça.

Exceto onde estão minhas chaves?

"Acho que vai ser difícil para você nos pegar", diz Shane, "já que tenho as chaves do Toyota".

"Mas..." Eu continuo verificando meus bolsos, certa de que ele deve estar errado. Tudo o que consigo encontrar são lenços enrolados. "Por que?"

— Acho que você sabe por quê, Brooke.

Isso não pode estar acontecendo. Não posso ser o único responsável por ter libertado esse monstro e deixá-lo vagar pela floresta com meu filho. Este vai ser mais um daqueles sonhos dos quais vou acordar suando frio.

Acorde, Brooke!

Desço correndo os degraus até a porta da frente e coloco a última. Minhas pernas deslizam debaixo de mim, e uma dor aguda espeta meu tornozelo direito. Meu telefone caiu de minhas mãos e está ao meu lado na neve. Eu o pego.

"Shane," eu suspiro. "Por favor... vamos conversar sobre isso."

"Oh, não se preocupe", diz ele. "Voltarei eventualmente." Antes que eu tenha um segundo para me sentir aliviado, ele acrescenta: "Afinal, preciso garantir que você sofra pelo que fez".

"Shan..."

“Eu me pergunto”, diz ele, “se você vai gritar mais alto do que Tracy Gifford gritou.”

Minha boca cai aberta. Eu tento falar, mas as palavras não saem.

"Adeus, Brooke." Quase posso ouvi-lo sorrindo do outro lado da linha. "Ou devo dizer, vejo você mais tarde."

Através do telefone, posso ouvir a voz do meu filho. Sua risada. Talvez eu nunca mais o ouça rir.

"Shane!" Eu choro. "Por favor-"

Mas é muito tarde. A linha está morta.

Tento ligar de volta, mas cai imediatamente na caixa postal. Shane não está trazendo Josh de volta. Não sei onde ele está, mas ele sabe que descobri o jogo dele. Perdi minha vantagem. E mesmo que ele volte para tentar me machucar, ele vai ser esperto. Ele vai esperar muito tempo - até que o aquecimento acabe.

Por alguma razão, a ideia de enfrentar Shane não me assusta. O que me assusta é o que vai acontecer com meu filho. Não posso deixar aquele monstro escapar impune.

Agarro-me ao corrimão da escada para me levantar. No segundo em que tento colocar peso no tornozelo direito, ele grita de dor. Está definitivamente torcido, possivelmente quebrado. Tenho medo de tirar as botas para avaliar os danos, e de qualquer maneira não vai adiantar nada. Isso não vai me ajudar a encontrar Shane e Josh.

Eu digito 911 no meu telefone com dedos trêmulos. Ele não vai fugir levando Josh. Haverá um alerta âmbar, eles o encontrarão e Shane voltará para a prisão. Ele nem tem carro - pode ter pegado minhas chaves, mas o Toyota ainda está aqui. A polícia vai encontrá-los. Estou certo disso.

Exceto quando tento conectar a chamada, ela não passa. Aperto os olhos para a tela do meu telefone.

Sem serviço.

É quase muita coincidência que meu serviço tenha sido interrompido exatamente quando Shane desligou. Ele tem algum tipo de bloqueador para impedir o funcionamento do celular? Foi isso que ele e Tim fizeram naquela noite, onze anos atrás, para garantir que nenhum de nós pudesse pedir ajuda?

O que eu vou fazer? Se não tenho serviço de celular nem veículo, minha melhor aposta é caminhar até a estrada principal. Mas não tenho

certeza se consigo colocar peso no tornozelo.

Eu não tenho escolha embora. Mesmo que eu esteja andando com o tornozelo quebrado, não importa. Eu tenho que fazer isso por Josh. Não posso deixar aquele monstro roubá-lo e fazer Deus sabe o que com ele.

Eu coloquei algum peso no meu tornozelo direito. A dor é quase ofuscante, mas eu tento passar por ela. Para Josh. Estou fazendo isso por Josh.

Eu manco pela estrada, cada passo como uma faca me apunhalando no tornozelo. Não sei como vou fazer isso, mas vou fazer. Não vou parar de me mover até chegar à estrada principal e então vou fazer sinal para um carro.

Mas, para meu choque e alívio, vejo um carro vindo na minha direção. É um SUV verde, como o que Margie dirige. Oh! Graças a deus. Não preciso continuar andando com meu tornozelo possivelmente quebrado. Balanço as mãos no ar como fiz naquela noite, onze anos atrás. O SUV derrapa até parar.

"Me ajude!" Eu grito. "Meu filho foi sequestrado! Por favor ajude! Por favor!"

A porta do lado do motorista se abre. Para meu choque total, Margie sai do carro, com as sobrancelhas grisalhas unidas. "Brooke!" ela chora. "Você está bem?"

Que estranha coincidência que Margie estivesse vindo por esse caminho agora. Mas não posso me debruçar sobre isso. Não há tempo.

"Josh foi sequestrado!" Eu consigo enquanto manco em direção a ela. "Ele está na floresta em algum lugar. Precisamos chamar a polícia. Ele está em perigo terrível.

Os olhos de Margie caem para os meus pés. "O que aconteceu? Você está mancando.

"Escorreguei na neve." Estou levemente irritado por precisar explicar isso a ela quando algo tão urgente está acontecendo. "Não estou recebendo nenhum serviço. Você pode ver se o seu telefone funciona para que possamos chamar a polícia?"

"Claro!" Margie enfia a mão no carro e puxa sua bolsa gigante. Ela vasculha até encontrar seu telefone. "Oh fudge, não há serviço."

Eu esperei isso. "Tudo bem, então teremos que dirigir até a delegacia. Vamos agora."

Margie gira a cabeça para olhar a floresta. “Tem certeza que ele está em perigo? Quer dizer, ele está com o pai. Tenho certeza de que ele está bem.

“Margie...” começo a dizer, mas me detenho.

Eu nunca disse a Margie que Shane era o pai de Josh. Eu nunca disse a ela que estava com Shane. E certamente nunca disse a ela onde estava hoje. Mesmo que ela não pareça nem um pouco surpresa em me ver aqui.

“Margie?” Eu digo.

Seus lábios se curvam ligeiramente. “Esse não é realmente o meu nome. Já nos encontramos antes e você me conhece pelo meu nome verdadeiro, mas duvido que se lembre dele. Claro que não. Ela ri. “Na verdade, vou te dizer uma coisa, Brooke. Se você puder me dizer meu primeiro nome verdadeiro, eu o levarei direto para Shane e Josh.

Eu encaro seu rosto enrugado, tentando desesperadamente reconhecê-la. Enquanto tento descobrir, ela vasculha a bolsa novamente. Mas desta vez, em vez de seu telefone, ela saca uma arma.

E ela aponta para mim.

CAPÍTULO 52

Eu não entendo o que está acontecendo aqui. Por que Margie tem uma arma? O que ela está fazendo aqui? Como ela sabe que Shane é o pai de Josh? Tenho certeza de que nunca disse isso a ela. Nunca contei a ninguém, exceto Tim - e ele não teria contado a ela.

"Margie", eu suspiro. "Por que... por que você está fazendo isso? Eu pensei que eramos amigos."

"Amigos!" Margie joga a cabeça para trás e ri até sua papada tremer. "Não. Nós não éramos amigos. Eu só tolerei você para poder passar um tempo com meu neto. Essa é a única razão pela qual não cuspi na sua cara.

Minha boca se abre. "Seu..."

"Josh é um menino muito doce", ela reflete. "Não é tão doce quanto meu filho, mas é claro que ele foi criado por você, não por mim. Durante todos esses anos, sua mãe bruxa nem nos dizia que ele existia. Dá para acreditar nisso?"

Só consigo balançar a cabeça. "Eu não entendo. E suas filhas? E seus netos?"

Ela cerra os dentes, os nós dos dedos embranquecendo enquanto ela segura a arma com mais força. "Não tenho filhas. Tenho um filho e o vi apodrecer na prisão nos últimos dez anos. E tenho um neto que nem sabia que existia até um ano atrás.

"Você é a mãe de Shane," eu suspiro.

"Eu não esperava que você se lembrasse de mim." Ela dá de ombros. "Nós nos encontramos apenas algumas vezes, e foi há muito tempo. E não era como se eu significasse alguma coisa para você.

Não é só isso. Pamela Nelson parece muito diferente de uma década atrás. Lembro-me dela como tendo cabelos escuros e uma figura curvilínea, mas a mulher que contratei para cuidar de Josh era grisalha e

agradavelmente gorda. Ela mudou completamente sua aparência na última década. eu não tive chance.

"Sra. Nelson..." Eu tenho que apelar para ela. Eu sei que ela se preocupa com Josh, e ele a adora - ela era muito melhor com ele do que minha mãe jamais foi. Talvez ela não perceba que tipo de monstro seu filho é. Claro, ela está segurando uma arma, então acho que ela deve entender alguma coisa. "Olha, eu sei que você ama Shane, mas ele fez algumas coisas terríveis. Eu estava errado sobre aquela noite onze anos atrás. Não era Tim. Quero dizer, era, mas ele estava trabalhando junto com Shane. Os dois mataram três pessoas naquela noite.

A Sra. Nelson zomba de mim. "Oh, por favor. Isso é realmente o que você pensa?"

"Sim! É a verdade. Tim e Shane estavam trabalhando juntos. Enquanto Shane estava me estrangulando na sala de estar, Tim estava lá em cima e ele... ele esfaqueou meu melhor amigo.

"Não", diz ela. "Ele não fez."

"Você não sabe disso!"

"Sim eu faço." Ela balança a arma para mim. "Porque fui eu quem esfaqueou Chelsea."

Todo o meu corpo fica dormente. O que?

"Você realmente acha que aquele bom par de sapatos Tim Reese teria feito isso?" Ela bufa. "Ele era apenas o nosso bode expiatório, começando com aquela garota com quem ele namorou... Tracy Gifford. Esse foi o plano que Shane e eu inventamos - deixá-lo viver para que a polícia o culpasse por tudo. E se você não tivesse escapado, teria funcionado.

Eu não posso acreditar no que estou ouvindo. Isso não faz sentido. Eu sei o que vi no porão de Tim. — E aquela mulher, Kelli Underwood?

Ela lambe os lábios rachados. "Tive que tirar meu filho da cadeia. Eu sabia que você iria para a casa de Tim naquele fim de semana, então preparei tudo. Até chamei a denúncia anônima para a polícia. E foi muito útil vocês dois terem trocado as chaves para que eu pudesse entrar no porão dele.

Eu encaro o cano da arma. Essa mulher é louca. Ela é completamente louca. Como eu nunca vi isso? Eu até liguei para uma referência, e eles falaram sobre ela. Não consigo imaginar com quem eu estava falando - a referência era obviamente falsa.

“Me deu nojo ver você namorando aquele homem.” Ela zomba de mim. “Observá-lo tratando meu neto como seu próprio filho. Mas eu tive que encorajá-lo a ficar com ele. Era a única maneira de limpar o nome de Shane. E oh meu Deus, você deveria ter visto seu rosto quando ele lhe deu aquele colar que eu vendi para ele no mercado de pulgas durante o verão. Encontrei aquele colar no chão da minha casa depois que você fugiu e pensei que poderia ser útil algum dia.

Meu rosto queima. Eu deveria saber. Sempre acreditei que Tim Reese era um bom homem. Eu deveria ter confiado no meu instinto.

"Porque você faria isso?" Meu tornozelo lateja, mas mal o sinto. Eu preciso mantê-la falando, impedi-la de puxar o gatilho enquanto eu descubro uma maneira de sair disso. “Por que você e Shane matariam um bando de adolescentes inocentes?”

“Matar os outros três foi lamentável”, diz a Sra. Nelson em uma voz que não soa como se ela se importasse muito. “Você era o alvo, minha querida. Uma lição tinha que ser ensinada.”

"Meu...?"

Ela tira uma mecha de cabelo grisalho do rosto. “Você já se perguntou por que seus pais foram tão inflexíveis que você não poderia namorar Shane? Você provavelmente pensou que era porque ele era um lixo branco. Eles nunca te contaram o verdadeiro motivo, não é? Porque se o fizessem, você teria ficado longe dele em vez de sair com ele pelas costas.

Eu balanço minha cabeça sem palavras.

“Quando Shane tinha cinco anos, eu me apaixonei por seu pai.” Sua voz falha ligeiramente. “Estivemos juntos por quase um ano. Ele deveria deixar sua mãe por mim. Ele me disse que sim. Ele deveria nos salvar – eu e Shane. Mas então ele decidiu que não poderia fazer isso. Ele não podia deixar sua mãe e ele não podia deixar você. Então ele nos deixou. Você tem que viver a vida que Shane e eu deveríamos ter tido.

"Eu... eu não fazia ideia..."

“Claro que não!” Ela aperta a arma. “Você estava muito ocupado vivendo sua vida encantada. Você não tinha ideia do que seu pai fez conosco. E sua mãe sabia de tudo e não quis nos dar um centavo. Meu filho teve que trabalhar durante todo o ensino médio só para ajudar a pagar a hipoteca aqui.” Ela faz uma pausa. “Aqueles dois mereciam morrer. Eu teria

feito isso de qualquer maneira, mesmo que não precisasse fazer isso para que você voltasse aqui.

Coloco a mão sobre a boca. Acidente dos meus pais. Eu pensei que era um ato de Deus, mas aparentemente não. Esta mulher os matou. Ela é ainda mais louca do que eu pensava.

Eu não tinha estado perto dos meus pais. Eu nunca os perdoei pela maneira como eles me rejeitaram depois que decidi ter o filho de Shane. Embora agora eu entenda um pouco melhor. Entendo por que eles nunca quiseram que eu voltasse para Raker e esconderam minha gravidez de todos que conheciam. Não era porque eles tinham vergonha de mim - eles não queriam que essa louca descobrisse que tinha um neto.

"Eu contei a Shane o que eles fizeram comigo", diz ela, "e planejamos tudo juntos. Foi tudo ideia dele. Ele é um filho tão bom. Ele faria qualquer coisa por sua mãe. Qualquer coisa."

"Sinto muito pelo que meus pais fizeram com você", digo com cuidado. Eu tenho que manter a calma. Pelo amor de Josh.

"Eles poderiam pelo menos ter me contado sobre meu neto!" ela explode. "Eles tiraram tanto de mim. Eu merecia saber sobre Josh. Eu merecia fazer parte da vida dele — não apenas nos últimos seis meses!"

Há lágrimas nos olhos da Sra. Nelson. Talvez haja uma maneira de convencê-la a abaixar a arma. Talvez eu possa argumentar com ela. Afinal, ela ama Josh. Apesar de louca, ela tem um lado bom. Ela não podia fingir o jeito que ela estava com ele.

"Sra. Nelson," eu digo lentamente. "Josh adora você. E você tem feito parte da família nesses últimos meses. Não podemos encontrar uma maneira de resolver isso? Para ser uma família unida?"

Por um momento, ela quase parece estar considerando isso. Ela abaixa a arma levemente, suas feições se suavizando. Dou um passo hesitante para frente, mas então a arma volta para cima. "Não podemos resolver isso."

"Margie, por favor..." digo, embora não seja o nome verdadeiro dela.

"Não." Sua voz é firme. "Não podemos confiar em você. Você vai nos trair, assim como seu pai fez. A única maneira de Josh, Shane e eu sermos uma família é se você estiver fora de cena."

"Por favor..." Meus joelhos tremem embaixo de mim. "Por favor. Você não precisa fazer isso."

"Eu não fiz isso." Um sorriso surge em seus lábios. "Um vagabundo que passava por aqui fez isso. Enquanto Shane e Josh estavam na floresta, ele atirou na sua cabeça e roubou todo o seu dinheiro. Muito triste. Sorte que o pai de Josh está por perto para intensificá-lo.

"Por favor..."

Ela vai me matar. Shane e Josh vão voltar de seu passeio na floresta e vão me encontrar morto na neve. Josh sempre quis conhecer seu pai, mas ele precisa de mim, sua mãe. Ele não pode crescer sem mim. Eu não posso deixar isso acontecer. Não posso deixar esses dois maníacos criá-lo.

Mas não sei como pará-lo.

Então um baque retumbante ecoa pelo vento, vindo de algum lugar na floresta. A Sra. Nelson sacode a cabeça para o lado com o som, e agora vejo minha chance. Minha única chance.

Então eu me atiro contra ela, agarrando seu pulso direito com todas as minhas forças.

CAPÍTULO 53

A arma disparou, mas não me atingiu. Deve ter disparado para longe. Eu luto contra a Sra. Nelson. Ela é muito mais forte do que eu teria pensado para uma mulher de sua idade, mas também estou em boa forma. Claro, estou com o tornozelo torcido, mas nem percebo mais. Eu tenho que dominar a Sra. Nelson. É minha única chance. Eu tenho que fazer isso por Josh.

E então a arma dispara novamente.

Desta vez, a Sra. Nelson fica mole contra mim. A arma bate na neve abaixo de mim, que agora vejo que tem uma mancha vermelha se espalhando. Ela foi baleada.

Pego a arma da neve enquanto a Sra. Nelson cai ao meu lado. Ela está com a mão em seu casaco marrom claro, e o tecido está escurecendo lentamente. Ela foi baleada no peito. A cor desaparece de seu rosto, sua vida escorrendo na neve em um crescente círculo vermelho ao redor de seu corpo.

"Sra. Nelson? Eu sussurro. "Margie?"

Ela abre a boca, mas nenhum som sai. Um pouco de sangue escorre do lado de seus lábios. Deitada no chão, desarmada, ela não se parece com a mulher má que estava apontando uma arma para o meu rosto. Ela se parece com a avó gentil que cozinhava refeições frescas e caseiras para meu filho todas as noites e sempre chegava na hora para que ele nunca voltasse para casa e encontrasse a casa vazia.

A bile sobe na minha garganta. Eu não queria fazer isso. Eu não queria atirar nela. Ela pode morrer por causa disso. Mas não foi minha culpa. Eu tive de fazer isto. Era ela ou eu.

De alguma forma, isso não torna as coisas mais fáceis.

Fecho os olhos por um momento e respiro fundo. Não tenho tempo para surtar com a Sra. Nelson. Eu tenho que continuar me movendo. Ela

pode não ser mais um perigo para mim, mas meu filho ainda está com aquele maníaco.

Eu tenho que salvá-lo.

Agente firme, Josh!

Eu manco ao redor do carro, segurando a arma na minha mão direita. Sinto-me confortado por tê-lo, mas Shane pode ter um também. E, verdade seja dita, não sei como disparar essa coisa. Eu entendo que você puxou o gatilho, mas isso é tudo. Eu certamente não consigo mirar nada.

Mas quando começo a entrar na floresta, uma pequena figura surge entre as árvores. Leva um segundo para reconhecer que é Josh. Ele está sozinho e está chorando histericamente. Mas ele parece ileso.

"Mãe!" Ele administra. "Mamãe!"

Enfio a arma no bolso do casaco para que ele não veja. Ele corre para os meus braços e se agarra ao meu corpo para salvar a vida. "Josh, o que ele fez com você?"

"Mãe!" Ele levanta o rosto, que está coberto de lágrimas. "Houve um acidente! Acho que Shane está ferido!"

O que?

"Um monte de neve caiu sobre ele de uma árvore!" Josh soluça. "Ele está ali!"

Meu tornozelo está gritando de dor, mas permito que Josh me puxe mais fundo na floresta. Quando não aguento nem mais um segundo, avisto o boneco de neve à distância - aquele que Shane e Josh estavam construindo juntos. Josh aperta meu braço com mais força. "É lá que ele está!"

Não quero continuar andando, e não tem nada a ver com o fato de meu tornozelo estar me matando. Onze anos atrás, Shane Nelson tentou me matar. Cinco minutos atrás, sua mãe tentou me matar. Mesmo se ele estiver temporariamente incapacitado, não há como dizer o que ele pode fazer comigo aqui, sem testemunhas além de um garotinho assustado.

E se isso for um truque? E se ele estiver à espreita e, no segundo em que eu chegar lá, ele pular e colocar os dedos em volta do meu pescoço?

"Mãe!" Josh está puxando meu braço. "Você tem que vir ajudá-lo!"

Enfio a mão no bolso e envolvo a arma com os dedos. Se ele tentar me atacar, estarei pronto para ele. Eu atirei na mãe dele. Eu posso atirar nele também.

Eu avanço pelos últimos dez metros, minha mão segurando a pistola. Logo depois do boneco de neve, há uma figura deitada na neve. A figura parece completamente imóvel.

E não apenas isso, mas há gotas de carmesim ao redor de sua cabeça, estragando o branco perfeito da neve.

“Ele está bem, mãe?” Josh limpa o nariz com as costas da mão. “O gelo daquela árvore ali caiu sobre ele de uma vez!”

As árvores estão todas cobertas de pingentes de gelo congelados que pendem como enfeites em uma árvore de Natal. É realmente muito bonito. Minha mão está tremendo em torno da arma enquanto eu timidamente me aproximo para dar uma olhada melhor em Shane, deitado na neve. Seu corpo está meio coberto de neve e gelo, e seu rosto está ensanguentado. Há um corte em sua testa muito maior do que aquele que costurei meses atrás.

E seus olhos estão abertos e não piscam.

“Você precisa chamar uma ambulância!” Josh puxa minha manga novamente. “Ele precisa ir para o hospital!”

Não suporto contar a verdade a ele. Eu odiava esse homem, mas Josh não sabe disso. Ele não sabe que os pedaços de gelo da árvore podem ter salvado sua vida. Ele não sabe que o homem deitado na nossa frente na neve é seu pai - aquele que ele está desesperado para conhecer todos esses anos.

Ele nem sabe que Shane está morto.

CAPÍTULO 54

UM MÊS DEPOIS

“Eu vi Tim hoje.”

Josh deixa cair aquela pequena pepita em mim na mesa de jantar. Estou mastigando um pedaço de macarrão com queijo. E não estou falando de macarrão com queijo gourmet feito com quatro variedades diferentes de queijo, com uma camada de pão ralado crocante e amanteigado por cima, como Margie (desculpe, quero dizer, Pamela Nelson) costumava fazer. Estou falando de macarrão com queijo da caixa. Ele veio em um pacote de seis que custou três dólares. É aromatizado com queijo em pó rotulado como queijo número quarenta e dois.

Não sei o que aconteceu com os outros quarenta e um queijos. Eu não quero saber.

"Você fez?" Eu pergunto, querendo desesperadamente ouvir a história, mas não querendo realmente ouvi-la.

"Sim." Josh estala os lábios no “p”, que se tornou um hábito irritante dele. “Quando fui até a esquina para enviar aquela carta para você. Ele também estava enviando uma carta.

Um milhão de perguntas passam pela minha cabeça. Como ele parecia? Ele está bem? Ele mencionou a mim? Ele me odeia? "Ele disse alguma coisa?"

“Ele disse oi.”

"E o que você disse?"

"Eu disse oi de volta."

Essa pode ser a história mais desinteressante que Josh já me contou, mas estou prestando atenção em cada palavra dele. “E depois?

Josh levanta um ombro magro. "Eu fui de volta para casa."

A história de suspense de Josh encontrando Tim pela primeira vez desde que ele voltou da prisão parece ter acabado, e Josh volta a enfiar macarrão na boca. Eu vi o Oldsmobile na garagem da casa de Reese alguns dias atrás, e deduzi que os pais de Tim haviam retornado a Raker para buscá-lo e ajudá-lo a recompor sua vida depois que todas as acusações de assassinato acabaram sendo retiradas.

No final das contas, Pamela Nelson sobreviveu ao ferimento à bala, e foi uma coisa boa que ela fez. Ela acabou confessando tudo, o que é mais do que Shane jamais esteve disposto a fazer. Depois que ela descobriu que seu filho estava morto, ela realmente não se importava mais. Ela contou tudo à polícia — toda a história chocante.

Por exemplo, ela contou a eles como ajudou a encobrir o assassinato de Tracy Gifford onze anos atrás, quando Shane a procurou em pânico, com o sangue de Tracy nas mãos, e contou o que havia feito. Mas escapar impune do assassinato de Tracy os deixou convencidos. Ela contou à polícia como ela e Shane planejaram me matar naquela noite na casa da fazenda para se vingar de meu pai por não ter deixado sua esposa e filha por ela. Ela até contou à polícia como atraiu Kelli Underwood para a casa de Tim uma noite, quando sabia que ele passaria a noite comigo, enviando a ela uma mensagem de texto supostamente de Tim. Então, quando Kelli entrou, Pamela Nelson fingiu ser a governanta de Tim e ofereceu a ela uma bebida misturada com sedativos, dizendo que Tim chegaria em casa "a qualquer momento". Depois que a bebida a nocauteou, Pamela rolou escada abaixo até o porão - a queda quebrou seu pescoço, mas foi Pamela cortando sua garganta que a matou.

O grande erro que cometi? Mídia social. Meus pais sempre me avisaram para manter minha aparência fora da internet, mas eu não tinha ideia de que a festa de Natal da família organizada pela empresa para a qual eu trabalhava no Queens tinha fotos do evento espalhadas por toda a página do Facebook. Foi assim que Pamela Nelson descobriu sobre Josh. E foi por isso que ela assassinou meus pais: para puni-los por esconderem o segredo dela... e também para me fazer voltar para Raker. Ela até garantiu que eu acabaria trabalhando na prisão, ligando para todos os consultórios médicos da região para reclamar de meus cuidados médicos de má qualidade.

E, claro, Shane também fez sua parte. Ele livrou-se da minha predecessora Elise denunciando-a por distribuir drogas a prisioneiros. Não

que ela estivesse realmente fazendo isso - ela também foi exonerada.

Depois que as evidências de DNA confirmaram que Shane e Pamela Nelson foram os mentores de todos esses assassinatos, o promotor retirou todas as acusações contra Tim. Mas a justiça é lenta e ele só saiu da prisão alguns dias antes.

Não é de surpreender que ele não tenha parado para dizer olá.

“Talvez Tim possa vir,” Josh sugere. “Ele poderia consertar aquela corda que saiu da luz no armário.”

O barbante que liga a lâmpada do armário do corredor se soltou na minha mão há uma semana. Desde então, tenho procurado meu casaco no escuro todos os dias. Eu adoraria consertá-lo. Mas tenho a sensação de que se eu parar na casa de Reese, Tim não vai aproveitar a chance de fazer reparos domésticos para mim. Terei sorte se ele não bater a porta na minha cara.

“Eu não acho que seja uma boa ideia,” eu digo cuidadosamente.

"Por que não?"

“Acho que Tim pode estar com raiva de mim.”

"Por que?"

Não sei bem como explicar a Josh tudo o que aconteceu nos últimos meses, então não o fiz. Ele tem apenas dez anos. Eu o levei para algumas sessões de terapia depois que o pobre garoto viu seu pai morto bem na frente dele em um acidente estranho. Claro, Josh não sabia que Shane era seu pai. Ele ainda não. Eu espero que continue assim.

De qualquer forma, Josh parece bem agora. Ele sente falta de Margie embora. Acabei tirando-o da escola por algumas semanas quando tudo explodiu online, apenas para minimizar as chances de ele descobrir o que sua amada babá havia feito.

Ou que ela era realmente sua avó.

“Você deveria pedir ao Tim para vir, mãe”, diz Josh.

"Eu deveria?"

"Sim! Sinto falta dele."

Isso mexe com as cordas do meu coração. Josh perdeu tanto, alguns dos quais ele nem sabe. No último ano, perdeu o pai, um avô e duas avós. Tudo o que resta agora sou eu.

Talvez Tim nunca me perdoe, mas se ele pudesse estar ao lado de Josh, seria melhor do que nada.

Depois que terminamos o jantar, Josh fica para trás para fazer o dever de casa enquanto eu visto meu casaco e minhas botas. Eu poderia levar Josh comigo para a casa de Tim, mas, para o caso de recebermos uma recepção fria, não quero meu filho por perto. Espero que Tim nunca me perdoe por isso. E de qualquer forma, esta não será uma conversa agradável.

Ainda há alguns centímetros de neve empoeirada no chão enquanto ando pelo caminho familiar entre minha casa e a de Tim. Quantas vezes fiz essa viagem quando criança? Demais para contar. Toda vez que eu saía de casa, parecia que as últimas palavras que saíam da minha boca eram: Indo para a casa do Tim! Volto mais tarde!

Eu deveria ter confiado nele. Eu deveria saber que ele nunca faria nada tão horrível. Shane me fez uma lavagem cerebral completa. Não que isso sirva de desculpa, mas eu queria tanto acreditar que o pai do meu filho não era um monstro.

Eu estava errado.

Fico na varanda da frente de Tim, me abraçando, reunindo coragem para tocar a campainha. Levo pelo menos um ou dois minutos e, antes que eu possa me questionar, estendo a mão e enfio o dedo indicador na campainha.

Eu fico lá por quase outro minuto. Há uma chance muito real de que eles não abram a porta para mim. Que eu possa ter que voltar para minha casa sem nem mesmo falar com Tim, muito menos dizer a ele o quanto sinto muito e fazê-lo bater a porta na minha cara.

Mas então as fechaduras giram. Coloco um sorriso no rosto bem a tempo da porta se abrir. Mas não é Tim na porta. É Bárbara Reese.

Não vejo a Sra. Reese há mais de uma década, mas ela parece pelo menos duas décadas mais velha - o mesmo que minha mãe antes de Pamela Nelson matá-la. A última vez que a vi, seu cabelo era da mesma cor de bordo que o de Tim, mas agora está todo branco.

"Oi!" Eu torço minhas mãos juntas. "Sra. Reese, sou eu... Brooke."

"Sim", ela reflete. "Eu sei."

Claro que ela sabe. Ela não vive em outro planeta há três meses.

"Eu..." Eu lanço meu olhar ao redor – estou tendo dificuldade em olhá-la nos olhos. "Eu queria saber se... se Tim está por perto?"

"Sim", ela diz, "ele é."

Ela não vai tornar isso fácil para mim. É o que eu mereço, no entanto.

"Posso falar com ele?" Eu pergunto.

Barbara Reese me lança um longo olhar. Eu endireito meus ombros, tentando medir, mesmo que eu já me sinta derrotado. Quem estou enganando - eu estraguei tudo com Tim, não apenas para mim, mas para Josh também.

"Eu vou buscá-lo", a Sra. Reese finalmente diz.

Sinto uma onda de gratidão. "Obrigado. Muito obrigado."

Ela inclina a cabeça pensativamente. "Você parece bem, Brooke. Posso ver por que ele gostou tanto de você."

Com essa declaração ligeiramente desconcertante, a Sra. Reese desaparece da porta, fechando a porta atrás dela. Eu fico lá, tremendo ligeiramente em uma jaqueta que não é quente o suficiente para a quantidade de tempo que estou parada nesta varanda. Eu ouço vozes altas dentro da casa - Tim e sua mãe discutindo. Eu só posso imaginar o que eles estão dizendo um ao outro. Ele não quer me ver. Isso está claro.

Depois do que parece uma eternidade, a porta se abre novamente. E lá está ele. Tim Reese. O menino da porta ao lado. O cara por quem pensei que estava me apaixonando antes de mandá-lo temporariamente para a prisão por assassinato.

Oh garoto.

Ele não parece ótimo. Lembro-me de como desmaiei um pouco quando o vi parado do lado de fora da escola primária no primeiro dia de aula de Josh. Mas agora ele parece cansado e pálido e cerca de sete quilos mais magro.

E chateado como o inferno.

"Brooke." Seus olhos são como adagas. "O que você está fazendo aqui?"

Ele não me convida a entrar. Ele nem sai da porta.

"Hum." Eu gostaria de ter planejado algo para dizer. Eu poderia ter escrito um pequeno discurso. Por que, oh, por que não escrevi um discurso?

"Eu queria dizer oi."

Suas sobrancelhas se erguem. "Oi?"

"E bem-vindo ao lar", acrescento.

Não há sequer um esboço de sorriso nos lábios de Tim. “Não, graças a você.”

"Olha..." Eu me contorço na varanda. “Isso também não tem sido fácil para mim, você sabe...”

"Eu estava na prisão, Brooke."

"Sim, bem." Eu levanto meus olhos para encontrar os dele. “O pai de Josh tentou me matar. Então, você sabe, não foi nenhum piquenique.

"Sem brincadeiras." Tim cruza os braços sobre o peito. Ele está vestindo apenas um suéter e estou com frio no meu casaco, então ele deve estar congelando, mas não parece. “Eu estava dizendo a você o tempo todo que Shane era perigoso. Eu não te disse? Eu não te avisei várias vezes?”

Eu abaixo minha cabeça. Ele absolutamente fez.

“O cara me esfaqueou no estômago.” Seus dedos vão para a área de seu abdômen onde ele ainda tem aquela cicatriz. “Eu estava praticamente sangrando até a morte, quase inconsciente, e me arrastei do chão quando vi você correr. Agarrei aquele taco de beisebol do chão e bati em Shane o mais forte que pude, para que ele não viesse atrás de você. Eu nem sabia que tinha isso em mim, mas sabia que se não fizesse isso...”

Engulo um nó na garganta. Eu sei o que ele fez por mim naquela noite. E como eu o recompensei? Eu me recusei a acreditar nele quando ele foi acusado de assassinato. "Sinto muito", eu resmungo. “Você não tem ideia de como lamento não ter acreditado em você.”

Ele pisca para mim. "Eu não sei o que dizer. É um pouco tarde para isso.

"Eu sei que você me odeia." Eu torço minhas mãos juntas. "Entendo. Mas olha, não desconte no Josh. Ele perdeu todos menos eu. E ele realmente gosta de você. Pelo menos... pelo menos passar algum tempo com ele. Significaria muito para ele. Eu poderia sair da casa se você quisesse, ou poderia mandá-lo para cá ou...”

Estou tendo muita dificuldade em ler a expressão no rosto de Tim. Mas a sílaba que ele pronuncia faz meu coração cair. "Não", diz ele.

— Por favor, Tim. Odeio implorar, mas farei isso se for preciso. Para o meu filho. “Apenas uma ou duas vezes mesmo. Eu sei que você se preocupa com ele.

Tim balança a cabeça. "Não", diz ele. "Isso não foi o que eu quis dizer. Eu quis dizer, não, eu... eu não te odeio.

O que?

"Quero dizer..." Suas sobrancelhas se juntam levemente como se ele também estivesse surpreso com essa revelação. "Estou brava com você. Estou realmente bravo. Achei que depois de tudo que passamos juntos, você confiava em mim mais do que isso. Mas... Cristo, Brooke. Conheço você desde que usamos fraldas. Você foi meu melhor amigo durante toda a minha vida. Você foi a primeira garota que eu já... bem, você sabe. E naquela noite na casa da fazenda, quando eu disse a Shane que era melhor ele tratá-lo bem, eu quis dizer isso. Porque você merece o melhor." Seu pomo de Adão balança. "Então não. Eu não te odeio. Eu nunca poderia..."

Ele não me odeia. Tim Reese não me odeia. Quase choro de felicidade.

"Josh continua falando sobre este cordão para a lâmpada no armário que se desfez," eu digo. "Ele quer consertar isso com você. Se você está livre..."

Tim fica quieto por um longo tempo. Finalmente, ele acena com a cabeça. "Vou passar este fim de semana. Dê uma olhada."

"Obrigado."

"Não mencione isso."

Eu ofereço um pequeno sorriso. "Te vejo então."

Quando ele fecha a porta na minha cara, eu o pego. Foi tão rápido que, se eu tivesse desviado o olhar por um segundo, teria perdido. Mas era inconfundível - o canto de seus lábios se curvando em um sorriso próprio.

Ele não me odeia. Isso é um bom começo. As amizades foram construídas com menos.

EPÍLOGO

TRÊS MESES DEPOIS

JOSH

Hoje foi um dia muito bom, porque fiz uma prova de matemática na escola e tirei nota máxima. Acertei todas as questões. Até acertei na pergunta bônus, e fui a única criança da turma que acertou!

Tim estava muito orgulhoso de mim. Ele e mamãe ficaram muito bravos um com o outro por um tempo, mas agora ele começou a aparecer de novo e me ajudou a estudar para a prova de matemática. E depois que fui dormir ontem à noite, ele e mamãe ficaram na cozinha conversando. Além disso, quando me levantei para usar o banheiro às seis da manhã, ele estava saindo do quarto da minha mãe descalço. Ele levou o dedo aos lábios para me avisar que eu não deveria mencionar para mamãe que o vi.

Tim é legal. Eu gosto dele e estou feliz que ele esteja andando mais pela casa novamente. Eu sei que ele não é meu pai de verdade, mas eu ficaria bem se minha mãe quisesse se casar com ele ou algo assim. De qualquer forma, quem quer que seja meu verdadeiro pai, parece que ele realmente não quer me conhecer.

Além disso, fico feliz que Tim esteja mais por perto porque não gosto da nova babá que mamãe arranjou para mim. Eu gostava de Margie. Ela era muito legal e cozinhava melhor do que qualquer outra pessoa, até mesmo minha mãe. E ela sempre me deixava ajudar e me dava os trabalhos mais divertidos. Margie costumava dizer coisas para mim como: “Você é minha pessoa favorita em todo o mundo. Você conhece isso?”

Mas então mamãe disse que Margie fez algumas coisas ruins e ela não podia mais vir. Eu vi Margie na TV logo depois que ela parou de vir. Mas

eles a chamavam de um nome diferente. Pâmela Nelson. E então mamãe me pegou assistindo e desligou a TV.

De qualquer forma, é bom ter Tim por perto novamente. Ele faz minha mãe muito feliz. E ele é inteligente também. Tipo, quando ele diz coisas, eu sempre escuto.

Por exemplo, muito tempo atrás, no início do ano letivo, quando me mudei para cá, Tim e eu estávamos sentados juntos no sofá e mamãe tinha saído para algum lugar. E ele me disse: “Há algo muito importante que preciso lhe contar, Josh”.

“O que?” Eu disse. Eu fiz uma cara séria para que ele pudesse dizer que eu tinha idade suficiente para ouvir algo importante.

“Você precisa saber,” Tim disse, “há um homem chamado Shane Nelson que pode entrar em contato com você algum dia e querer machucar sua mãe. Este homem, Shane Nelson, ele é um homem muito mau. Muito ruim. Então, se você o vir ou ouvir falar dele, você precisa saber que ele é perigoso.”

Eu balancei a cabeça muito sério. Fiquei feliz por Tim ter confiado em mim o suficiente para me dizer isso. Mesmo que eu realmente não esperasse conhecer um homem chamado Shane Nelson.

Então você pode imaginar que fiquei super surpresa quando mamãe trouxe para casa aquele hóspede chamado Shane Nelson. Ele parecia legal o suficiente, mas continuei pensando no que Tim me disse. Que Shane queria machucar minha mãe. Tim disse que era muito importante.

E eu confiei em Tim.

Então, quando Shane me levou para a floresta para fazer aquele boneco de neve, notei que todas as árvores tinham muitos pingentes de gelo. Eles pareciam muito pesados e pontiagudos. Shane era muito maior do que eu, então imaginei que, se quisesse proteger minha mãe, essa seria minha única chance.

Esperei até que Shane estivesse sob um dos galhos. Estendi a mão e balancei os galhos, e todo o gelo caiu sobre ele.

Era muita neve e gelo. Foi o suficiente para fazê-lo cair. Aproximei-me para ver se isso o havia nocauteado, como na liga infantil do ano passado, quando Jaden jogou a bola na cabeça de Oliver (acidentalmente). Mas isso não nocauteou Shane. Ele estava no chão, esfregando a cabeça, mas ainda estava bem.

Foi quando vi o grande pedaço de gelo no chão.

Tinha pelo menos três centímetros de espessura. Talvez dois pés de comprimento. Era mais ou menos do tamanho do bastão da liga infantil, onde sou o melhor rebatedor de todo o time. Então peguei com minhas mãos enluvadas e balancei - do jeito que Tim me mostrou quando praticamos no outono. E eu balancei novamente. E de novo. E de novo.

Achei que poderia quebrar, mas o gelo era bem forte. Não quebrou. Ele se manteve muito bem.

A primeira vez que o pingente atingiu a cabeça de Shane, ele gritou. Mas não na segunda vez. Ou o terceiro. Eventualmente, Shane parou de se mover. Não me lembro quantas vezes isso aconteceu.

Quando faço algo ruim, mamãe sempre me diz para pedir desculpas. Mas não lamento ter batido na cabeça de Shane com aquele pingente de gelo. Eu tive de fazer isto. Tim disse que ele era perigoso e que ia machucar minha mãe. E eu podia ouvir quando ele falava ao telefone que não estava sendo legal com ela. Tim estava certo.

Eu tinha que fazer o que fiz.

Afinal, eu faria qualquer coisa pela minha mãe.

O FIM

Gostou de ler O Presidiário? Clique aqui para conferir outros thrillers psicológicos incontestáveis de Freida McFadden, já disponíveis na Amazon!

AGRADECIMENTOS

Meu marido acabou de me pegar escrevendo isso.

Admiti a ele que escrever os agradecimentos pode ser a parte mais difícil do livro. Eu o guardo até o amargo fim - o mais próximo possível da liberação, sem correr o risco de esquecê-lo completamente. Sempre tenho medo de agradecer às pessoas de forma inadequada.

“Você tem que escrever um agradecimento para cada livro?” ele perguntou.

"Sim."

"Mas por que?"

“Você está me perguntando por que tenho que agradecer às pessoas que me ajudaram? Você está me perguntando por que isso é importante fazer? Esta é uma pergunta séria?”

"Tudo bem", disse ele. "Ei, você já me agradeceu em seus agradecimentos?"

“Sim, às vezes,” eu disse pensativamente. “Quero dizer, agradeço à minha família. Você é da minha família.”

“Ei, eu sou útil! Eu dou ótimas sugestões. A culpa é sua se você não os aceitar.

“...”

“Gêmea siamesa. Estou dizendo a você.”

Nesse sentido, quero agradecer à minha mãe por ler este livro várias vezes e em face de problemas com os olhos, e por repetidamente me importunar para mudar a fonte da capa. Obrigado a Jen, pela crítica incrivelmente completa, como sempre. Obrigado a Kate pelas ótimas sugestões. Obrigado a Avery pela excelente crítica beta e pelos conselhos sobre a capa. Obrigado a Rhona por olhar um zilhão de capas. Obrigado a Val por seus olhos de águia. Obrigado a Emilie pela incrível leitura beta.

Quero agradecer imensamente a todos os meus leitores por aí. Queria destacar alguns, mas são tantos amigos leitores incríveis que fiz que com certeza deixaria alguém de fora. Um grito especial para todos os meus McFans! Se você não é um McFan, então você deve *voz assustadora* se juntar a nós...

E como sempre, obrigado ao resto da minha família, especialmente ao Sr. McFadden. Se houver um gêmeo siamês em um dos meus livros, é tudo ele.

Gostou de ler O Presidiário?

Em caso afirmativo, envie-me um e-mail para fizziatrist@gmail.com. Eu adoraria ouvir de você. Ou considere deixar um comentário na Amazon!

Confira meu site em:

<http://www.freidamcfadden.com/>

Para obter atualizações sobre novos lançamentos, siga-me na Amazon! Você também pode me seguir no Bookbub! Ou junte-se ao meu grupo de leitores, Freida McFans!

Além disso, embora eu tenha conseguido curar as cepas sobre-humanas de erros de digitação mutantes que invadiram meus livros, agora existem todas essas variantes de erros de digitação das quais não consigo me livrar. Se você encontrar algum erro de digitação e apontá-lo para que eu possa corrigi-lo, serei paternalmente gracioso.

E agora, por favor, aproveite um pequeno trecho do meu novo livro, The Housemaid...

a empregada doméstica

Se eu sair desta casa, será algemado.

Eu deveria ter fugido enquanto tive a chance. Agora meu tiro se foi. Agora que os policiais estão na casa e descobriram o que está lá em cima, não há como voltar atrás.

Eles estão a cerca de cinco segundos de ler meus direitos. Não sei por que eles ainda não o fizeram. Talvez eles estejam esperando me enganar para dizer a eles algo que eu não deveria.

Boa sorte com isso.

O policial de cabelo preto com fios grisalhos está sentado no sofá ao meu lado. Ele muda seu corpo atarracado no couro italiano caramelo queimado. Eu me pergunto que tipo de sofá ele tem em casa. Com certeza não custa cinco dígitos como este custou. Provavelmente é uma cor pegajosa como laranja, coberta de pelo de animal de estimação e com mais de um rasgo nas costuras. Eu me pergunto se ele está pensando em seu sofá em casa e desejando ter um como este.

Ou, mais provavelmente, ele está pensando no cadáver no sótão no andar de cima.

“Então, vamos passar por isso mais uma vez”, diz o policial em seu sotaque nova-iorquino. Ele me disse seu nome antes, mas saiu da minha cabeça. Os policiais devem usar crachás vermelhos brilhantes. De que outra forma você poderia se lembrar de seus nomes em uma situação de alto estresse? Ele é um detetive, eu acho. “Quando você encontrou o corpo?”

Faço uma pausa, imaginando se este seria o momento certo para exigir um advogado. Eles não deveriam me oferecer um? Estou enferrujado neste protocolo.

"Cerca de uma hora atrás", eu respondo.

"Por que você foi lá em primeiro lugar?"

Eu pressiono meus lábios juntos. "Eu te disse. Eu ouvi um som.

"E...?"

O oficial se inclina para a frente, com os olhos arregalados. Ele tem uma barba áspera no queixo, como se tivesse pulado a barba esta manhã.

Sua língua se projeta ligeiramente entre os lábios. Não sou burra — sei exatamente o que ele quer que eu diga.

Eu fiz isso. Eu sou culpado. Tire-me daqui.

Em vez disso, eu me recosto no sofá. "É isso. Isso é tudo o que sei.

A decepção toma conta do rosto do detetive. Ele mexe o maxilar enquanto pensa nas evidências que foram encontradas até agora nesta casa. Ele está se perguntando se já tem o suficiente para prender aquelas algemas em meus pulsos. Ele não tem certeza. Se ele tivesse certeza, ele já teria feito isso.

"Ei, Connors!"

É a voz de outro oficial. Nós quebramos o contato visual e eu olho para o topo da escada. O outro policial, muito mais jovem, está parado ali, seus longos dedos agarrados ao topo do corrimão. Seu rosto sem rugas está pálido.

"Connors", diz o oficial mais jovem. "Você tem que vir aqui agora. Você tem que ver o que tem aqui. Mesmo do pé da escada, posso ver seu pomo de Adão balançando. "Você não vai acreditar."

Compre The Housemaid na Amazon hoje!

OUTROS NOVELAS DE FREIDA McFADDEN

O Recluso

a empregada doméstica

Você se lembra?

Não perturbe

A porta trancada

Queres saber um segredo?

Um por um

A Esposa Lá Em Cima

o filho perfeito

O ex

A mãe substituta

Dano cerebral

cidade bebê

Suicídio

O Diabo Usa Esfoliantes

O diabo que você conhece

zlibrary

Your gateway to knowledge and culture. Accessible for everyone.



z-library.se

singlelogin.re

go-to-zlibrary.se

single-login.ru



[Official Telegram channel](#)



[Z-Access](#)



<https://wikipedia.org/wiki/Z-Library>